

**ISABEL CRISTINA CANELAS DE FREITAS SILVA**

**EVOLUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO BRINCAR NUMA  
CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS:  
ESTUDO DE CASO**

**Mestrado em Educação Especial**

Trabalho efetuado sob a orientação de:  
Doutora Ana Catarina Baptista  
Doutora Susana Rodrigues



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2020/2021

**Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas  
Específicas: Estudo de Caso**

**Declaração de Autoria do Trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva

---

**Direitos de cópia ou Copyright**

©Copyright em nome de Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

*“O brincar escapa aos adultos que frequentemente o veem como algo separado de aprender, o que é não só absurdo como abusivo e cruel.”*

(Santos, como citado por Neto & Lopes, 2018, p.6)

## Agradecimentos

*Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.*

Antoine de Saint-Exupéry

A elaboração deste trabalho de investigação representou um desafio, uma conquista, mas sobretudo uma evolução pessoal e profissional. Neste caminho, existiram pessoas que caminharam ao meu lado e é a elas dedico os meus sinceros agradecimentos:

Às duas orientadoras, Doutora Ana Catarina Baptista e Doutora Susana Rodrigues, que formam uma dupla imbatível de dinamismo e conhecimento, que me ajudaram, apoiaram e orientaram o meu caminho em todo este processo, nutridas de mensagens de confiança e determinação.

Ao meu marido João e aos meus filhos, Simão e Rita, que se adaptaram às muitas ausências da esposa e mãe, mas que sempre me apoiaram, me deram força para não desistir e prosseguir. São estes que mais amo e é com eles que tudo faz sentido.

À minha amiga e colega Sofia, amiga e companheira destas aventuras, que me apoia nos bons e maus momentos, que chorou comigo nos momentos de desespero e que ri e festejou as nossas muitas conquistas.

À educadora de educação especial que participou ativamente e apoiou todo o trabalho direcionado com a criança em estudo. Também agradeço à terapeuta ocupacional e à terapeuta da fala, por todo o apoio e colaboração no que foi por mim solicitado.

À Instituição onde trabalho e onde realizei esta investigação, que acredita no meu trabalho e que permitiu que esta se realizasse.

À criança em estudo, um menino especial, não pelas suas necessidades educativas específicas, mas pela sua capacidade de desafio e de envolvimento diário, que me faz sair da minha zona de conforto, que me torna mais dinâmica e interventiva, que estimula a minha capacidade de imaginação e entrega. A ele e à sua família, agradeço a colaboração e espero que esta investigação não só tenha estimulado o seu desenvolvimento, mas também tenha conseguido tornar todo o ambiente mais inclusivo, com oportunidades para todos e para cada um.

Às minhas crianças, sim um bocadinho minhas, que fazem parte de mim e do meu trabalho de todos os dias, que me fazem crescer, aprender, reinventar e perceber que a infância é a etapa mais linda da nossa vida.

## Resumo

*O presente estudo centra-se na importância do brincar livre no desenvolvimento e aprendizagem da criança, direcionando o estudo para a análise da evolução das competências do brincar da criança em estudo, através de um ambiente lúdico, com materiais desafiantes, permitindo um brincar livre, de modo a estimular e contribuir para o desenvolvimento global da criança com necessidades educativas específicas e na sua interação em contexto de uma educação inclusiva.*

*Para a realização desta investigação optou-se por um estudo de caso, com metodologia quantitativa, através da utilização da Escala Pré-Escolar de Knox – revisada, aplicada em três momentos diferentes e qualitativa, através de questionários a alguns dos intervenientes diretos na vida quotidiana da criança com necessidades educativas específicas e de notas de campo, nas quais constam as atividades e dinâmicas desenvolvidas ao longo de toda a investigação como forma de potencializar e estimular as competências e o desenvolvimento global da criança inerente na investigação.*

*O ambiente e os materiais que foram dispostos à criança, na sua interação, exploração e estruturação contribuíram para estimular e promover as competências do brincar da criança e através da observação e análise dos resultados obtidos. Constatou-se que a modificação e enriquecimento do ambiente lúdico e das atividades realizadas contribuíram para a evolução das competências do brincar, nos seus diferentes domínios e para o seu desenvolvimento global, realçando ao nível da integração sensorial, da participação e da interação e comunicação entre os pares, num ambiente livre e espontâneo, que promoveu e criou um ambiente muito mais inclusivo.*

*A investigação revelou-se como um projeto dinâmico e de interação, no qual contribuiu para um brincar muito mais livre e espontâneo, com mais interação e rico em materiais e sensações, surgindo espaços de maior qualidade e muito mais inclusivos.*

*Palavras-chave: Brincar, Competências do brincar, Integração Sensorial, Necessidades Educativas Específicas e Educação Inclusiva.*

## **Abstract**

*This study focuses on the importance of free play in child development and learning, directing the study to the analysis of the evolution of the play skills of the child under study, through a playful environment, with challenging materials, allowing free play, in order to stimulate and contribute to the overall development of the child with specific educational needs and their interaction in an inclusive education context.*

*To carry out this research we chose a case study, with quantitative methodology, through the use of the Knox Preschool Scale - revised, applied in three different moments and qualitative, through questionnaires to some of the direct participants in the daily life of the child with specific educational needs and field notes, which include the activities and dynamics developed throughout the research as a way to enhance and stimulate skills and the overall development of the child inherent in the research.*

*The environment and the materials that were made available to the child, in their interaction, exploration and structuring contributed to stimulate and promote the child's play skills and through observation and analysis of the results obtained. It was found that the modification and enrichment of the play environment and the activities performed contributed to the evolution of the play skills, in their different domains and for their overall development, highlighting the level of sensory integration, participation and interaction and communication among peers, in a free and spontaneous environment, which promoted and created a much more inclusive environment.*

*The research proved to be a dynamic and interactive project, which contributed to a much freer and spontaneous play, with more interaction and rich in materials and sensations, resulting in higher quality and much more inclusive spaces.*

*Keywords: Play, Play Skills, Sensory Integration, Specific Education Needs, and Inclusive Education.*

# Índice

1. Introdução .....	14
2. Enquadramento teórico .....	16
2.1 - O direito a brincar .....	16
2.2 - A Educação de Infância e o brincar .....	18
2.3 - Brincar e Aprender .....	20
2.4 - Competências do brincar .....	28
2.5 - Brincar livre, ao ar livre .....	30
2.6 - Promoção do brincar e da Integração sensorial .....	33
2.7 - Peças soltas para brincar ( <i>Loose parts play</i> ) e materiais da natureza .....	40
3. Educação Especial .....	43
3.1 - Intervenção Precoce .....	46
3.2 - Brincar em contexto inclusivo .....	48
3.3 - Perturbação do Espectro do Autismo .....	50
4. Pandemia Covid19 e o seu impacto na vida das crianças .....	53
5. Metodologia .....	55
5.1 - Problemática da Investigação .....	55
5.2 - Tipo de estudo .....	56
5.3 - Considerações Éticas .....	58
5.4 - Caracterização do espaço .....	59
5.5 - Participantes no estudo .....	60
5.6 - Instrumentos de recolha de dados .....	63
5.7 - Procedimento da recolha de dados .....	67
5.8 - Análise dos dados .....	70
6. Resultados .....	73
6.1 - Questionários .....	73
6.1.1 - Análise dos primeiros questionários aos profissionais de educação .....	73
6.1.2 - Análise do primeiro questionário do encarregado educação .....	73
6.1.3 - Análise dos primeiros e segundos questionários aos profissionais de educação e ao Encarregado de educação nas questões comuns .....	74
6.2 - Resultados Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revista .....	76
7. Discussão .....	79
8. Considerações finais .....	85
9. Referências bibliográficas .....	88
Anexos .....	95
Apêndices .....	208

## **Índice de anexos**

Anexo I – Aprovação da Comissão Ética da UAlg .....	96
Anexo II - Relatório clínico do Centro de Neuropediatria e Desenvolvimento do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, EPE de Faro.....	98
Anexo III – Relatórios de aprendizagem dos vários técnicos que acompanham a criança .....	100
Anexo IV – Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista .....	147
Anexo V – Autorização da autora da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista ....	163
Anexo VI - Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista – 1ª observação .....	165
Anexo VII – Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista – 2ª observação .....	180
Anexo VIII – Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista – 3ª observação .....	195

## **Índice de apêndices**

Apêndice A – Consentimento informado à Direção da Instituição.....	209
Apêndice B – Consentimento informado aos profissionais de educação .....	210
Apêndice C – Consentimento informado ao encarregado de educação .....	213
Apêndice D – Consentimento informado aos encarregados de educação das outras crianças da sala .....	215
Apêndice E – Caracterização do espaço .....	217
Apêndice F – Notas de Campo .....	243
Apêndice G – Questionários .....	339
Apêndice H – Análise dos primeiros questionários .....	369
Apêndice I - Análise dos segundos questionários .....	378

## **Índice de Figuras**

Figura 2.1 – Os sete sistemas sensoriais.....	35
Figura 5.1 – Procedimentos da recolha de dados.....	67

## **Índice de Tabelas**

Tabela 5.1 – Metodologia do estudo de caso.....	71
---	----

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 6.1 – Resultados da 1ª aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox – revista.....	76
Gráfico 6.2 – Resultados da 2ª aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox – revista.....	77
Gráfico 6.3 – Resultados da 3ª aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox – revista.....	78

## **Índice de Siglas**

APPC - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

ELPKr - Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada para a população brasileira

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEP - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

NEE - Necessidades Educativas Específicas

PEA - Perturbação do Espectro Autista

## 1. Introdução

Uma dissertação é um trabalho de investigação que consiste num estudo científico, destinado a obter informações sobre um determinado tema, propondo, para isso, questões e objetivos que vão ao encontro do que se pretende investigar.

Este trabalho de investigação é um estudo de caso, com o tema “Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso”.

A dedicação à primeira infância, assume um papel associado à educação, ao cuidado, destacando uma ação de mediação, de parceria com a família na promoção do desenvolvimento global de cada criança e na sua inclusão social. Ser educador de infância é uma verdadeira missão, é um desafio diário, onde se impulsiona as relações, a criatividade, a descoberta, a curiosidade e o desafio, criando possibilidades para a própria construção da criança, para o seu desenvolvimento e para sua aprendizagem, através do brincar.

O brincar é uma atividade natural e essencial no desenvolvimento de qualquer criança. Um brincar livre, significa um brincar da iniciativa da criança, sem a interferência do adulto. É através do brincar que a criança descobre o mundo, que aprende a interagir com ele e com os outros, que se torna mais autónoma, que desenvolve as suas emoções e os diferentes sentidos e que promove o seu desenvolvimento global, contribuindo igualmente para a aprendizagem. A emergência do brincar livre e ao ar livre, na vida das nossas crianças, tornou-se uma preocupação nos dias de hoje.

O tema “Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso”, baseia-se essencialmente na observação e análise das competências do brincar da criança em estudo, através do brincar livre, onde existe uma exploração livre da criança, sem a interferência do adulto. Ao criar e possibilitar à criança um ambiente desafiante, com objetos, materiais, equipamentos que promovam o seu desenvolvimento global e a interação entre a criança e os seus pares, irá ser sem dúvida, um ambiente estimulador, que criará uma maior possibilidade de oportunidades para um desenvolvimento mais rico e harmonioso.

A escolha do tema da dissertação está relacionada com a importância do brincar no contexto diário da valência de pré-escolar e com dois projetos que estão a ser desenvolvidos na instituição onde se realiza o estudo. O primeiro é o Projeto Educativo

da Instituição, com o tema “Brincar fora de portas”, que se baseia na reapropriação do que rodeia e está à disposição da instituição, uma vez que esta dispõe de espaços exteriores muito amplos e diversificados, o que apoia a criação de um ambiente que promove a ligação das crianças com a natureza, integrando uma ideia de educação inclusiva onde todos são valorizados com as suas diferenças e numa educação com forte componente ambiental, em que o Brincar fora de portas, no contacto diário com a natureza é primordial na manutenção de uma infância saudável. Neste âmbito foi elaborado um plano anual de atividades, com a participação das diferentes valências que, Creche, Pré-Escolar e Centro de Atividades Tempos Livres (CATL), que se propõem a desenvolver projetos de intervenção de forma a multiplicarem as possibilidades de brincadeira no espaço exterior, com o objetivo geral de revitalizar, embelezar e enriquecer os espaços exteriores, promovendo o brincar livre.

O outro projeto, “Brincar com sentido (s)”, é um projeto de investigação-ação, com o principal objetivo de desenvolver um projeto piloto no Algarve que potencie oportunidades de acesso livre de forma plena às crianças, atuando ao nível da reestruturação / melhoria dos espaços escolares de escolas da rede pública, privada e de IPSS da região e ainda a sensibilização das famílias e dos cuidadores para a importância da existência de espaços e de tempo que privilegiam o brincar livre de todas as crianças.

São dois projetos que estão a ser desenvolvidos na Instituição onde se irá realizar o estudo, que se complementam de uma forma bastante simbiótica, com as mesmas diretrizes e fundamentos, o que faz com que este trabalho de investigação também fique favorecido e se complemente de uma forma bastante positiva, contribuindo para as competências do brincar e para o desenvolvimento global da criança em estudo e de todas as outras que interagem no mesmo espaço.

## **2. Enquadramento teórico**

### **2.1 - O direito a brincar**

Os primeiros anos na vida do ser humano são muito importantes. Aos primeiros anos de vida corresponde um rápido crescimento, marcado por um período estruturante em termos da sua personalidade, em termos sociais, cognitivos e, também, afectivos.

É realçada a importância vital dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento linguístico, afectivo, social e cognitivo. É igualmente importante a qualidade do meio ambiente e da família.

As primeiras etapas da vida da criança devem permitir uma estabilidade afetiva e uma facilitação de aprendizagens significativas, encaradas numa perspectiva continuada e sempre inacabada.

Brincar é um comportamento inato da criança que assume um papel de extrema importância na construção da sua identidade e do seu desenvolvimento, desde do início da sua infância. É uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social de qualquer criança (Neto & Lopes, 2018).

Segundo Gomes-Pedro (1997) brincar é um direito, o direito à vida, que tem a capacidade de transformar o imaginário em algo que já faz parte do mundo real. Promover o brincar é promover a imaginação e o seu valor intrínseco, onde a criança se empenha e se esforça, obtendo prazer e satisfação emocional.

Importa definir o que é o brincar, Neto e Lopes (2018) referem que “brincar é procurar o risco, buscar o imprevisível, viver o instante e procurar segurança” (p.17). Brincar é um direito de qualquer criança, que está regulamentado em lei, na Declaração dos Direitos da Criança, na Declaração Universal dos Direitos da Criança e na Convenção sobre os Direitos da Criança.

De acordo com o princípio 7º da Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959) “A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.”

Também na Declaração Universal dos Direitos da Criança (UNICEF, 1959) está mencionado que “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito” (princípio VII).

Anos mais tarde, Portugal aprova, para ratificação, a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1990), na qual refere que “Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística” (Artigo 31.º). É referido também no artigo 12.º que deverá ser garantido à criança o direito de exprimir livremente a sua opinião, de acordo com a sua idade e maturidade.

O direito a brincar está expresso em várias leis internacionais e nacionais, que consideram a criança como sujeito de direitos, que a protegem e acentuam a necessidade da interiorização e concretização dos direitos de todas e de cada uma, sobretudo de crianças mais vulneráveis e em risco.

Brincar é um direito, um brincar diário e não um brincar só quando há tempo ou só ao fim de semana. Promover este direito é um dever dos pais, mas também, cabe a toda a comunidade, entidades públicas, locais, regionais e nacionais a promoção e criação de condições para o brincar livre das crianças, ao nível dos espaços públicos, parques, jardins, entre iniciativas e dinâmicas que se traduzam em momentos de promoção do brincar. As instituições e escolas que acolhem e acompanham as crianças, têm de garantir esse direito, criando estratégias e adequando espaços e materiais (Neto & Lopes, 2018).

A brincadeira é a atividade principal e fundamental na vida da criança. O brincar é um indicador do seu desenvolvimento e da sua construção como ser humano, assumindo uma grande influência nesta construção (Ramos et al., 2012)

Segundo Silva et al. (2016) brincar “é uma atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” (p.10). A criança envolve-se na brincadeira de uma forma natural, por isso é que a brincadeira se torna tão rica e estimulante, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem nas suas diferentes dimensões, social, cognitiva, cultural, física e emocional.

O termo lúdico compreende o brincar, como uma atividade individual, coletiva, livre e também com algumas regras. A presença do lúdico e do brincar, assumem-se como aliadas de sucesso no processo de aprendizagem na infância. O lúdico associa-se ao prazer e satisfação que aquela brincadeira ou atividade lhe pode proporcionar. Este valor que o lúdico apresenta, representam momentos essenciais que encaminham a criança para uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem (Cardia, 2011).

## **2.2 - A Educação de Infância e o brincar**

Na educação de infância, referente à primeira infância, a creche e o pré-escolar são hoje, espaços de educação, onde o brincar e as brincadeiras das crianças são utilizadas como um recurso escolar, pois com a motivação que a brincadeira estimula na criança, funciona como um meio de aprendizagem efetivo e atraente.

Segundo Silva et al. (2016) a educação pré-escolar, que abrange uma faixa etária dos 3 aos 6 anos de idade é “a primeira etapa da educação básica ao longo da vida” (p.5) e assume um papel de extrema importância na promoção do brincar. O seu currículo abrange e articula áreas de aprendizagens essenciais, num clima democrático e flexível, no qual a criança tem um papel ativo e é chamada a participar. A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos, ou seja, importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender. O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como um sujeito agente do processo educativo, o que significa que a partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver as suas potencialidades. A educação pré-escolar também é um direito da criança, é uma etapa do seu processo educativo. A criança ao estar inserida nesta valência de educação, está abrangida por um currículo do jardim de infância, da responsabilidade do educador, que valoriza o brincar e lúdico como forma de planeamento e apoio de no processo de aprendizagem.

De acordo com Pinto (2013), neste contexto de educação, o brincar assume o principal meio de comunicação e expressão da criança. Os espaços de educação de infância, creches, jardins de infância e até a própria escola devem valorizar a dimensão que o brincar envolve na vida da criança. Devem estimular a criança a novos desafios, num ambiente natural e espontâneo, onde a criança se possa expressar, observar e experimentar o espaço envolvente, num ambiente estimulante e intensificador das experiências das crianças.

A criança tem uma curiosidade natural, isto é, uma necessidade intrínseca de saber e compreender. Esta motivação é facilitadora da aprendizagem, tornando-se necessário proporcionar atividades de descoberta adequadas que possam promover a autoestima, desenvolver a sua capacidade para resolver problemas, de comunicar e ampliar o seu

vocabulário. O educador tem um papel fundamental e facilitador no brincar da criança, pois observa e envolve-se no brincar das crianças, o que facilita um planejamento de atividades e estratégias, a ação e a avaliação sobre as mesmas, que apoiem o brincar e, simultaneamente a sua aprendizagem e desenvolvimento (Silva et al., 2016).

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo. Apesar de o fazer de uma forma inconsciente, a criança brinca para conseguir organizar o seu “eu”. Ela tenta controlar acontecimentos que passaram muito rapidamente na sua vida ou que a traumatizaram; exteriorizar determinados sentimentos contidos; resolver problemas complexos e que lhe parecem difíceis de ultrapassar. Assim, e através da brincadeira a criança consegue segmentar o problema nos seus vários aspetos e de uma forma simbólica, tenta analisar e compreender o que se passou. Esta brincadeira pode levar horas numa permanente repetição até conseguir entender os acontecimentos que estavam para lá da sua compreensão (Neto & Lopes, 2018).

De acordo com Cruz (2019) as crianças quando brincam constroem culturas de infância, pois através das suas brincadeiras, elas mostram características das suas vivências culturais e sociais, ou seja, características próprias, da forma como se inserem e interagem no seu meio.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) definem brincar como uma “atividade espontânea da criança, que corresponde a um interesse intrínseco e se caracteriza pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração” (p.105). O conceito de brincar está associado à palavra jogar, a uma atividade lúdica, a um jogo livre, da iniciativa da criança, na qual esta escolhe e orienta o decorrer da brincadeira (Silva et al., 2016).

Brincar e o jogo situam-se numa simbiose perfeita, pois brincar é um jogo de exploração, que está presente em todos os lugares e em todas as culturas de todas as crianças, assumindo uma linguagem universal. O adulto ao perceber e acreditar na importância da brincadeira reforçará de uma forma positiva a relação criança – adulto. Para a criança é importante perceber que a sua principal atividade – brincar – é algo que os adultos valorizam. Para que sinta que isso é mesmo verdade insiste muito para brincarmos com ela. Ao sentir que temos prazer em participar nas suas atividades lúdicas, a criança terá maior motivação para as realizar / inventar (Neto & Lopes, 2018).

Segundo Carvalho et al. (2015) “A participação em atividades e a interação com pares, com adultos e com os materiais proporciona oportunidades para praticar capacidades já

adquiridas, aperfeiçoar comportamentos emergentes e adquirir novas competências” (p.65).

Brincar ajuda a criança a compreender o Mundo que a rodeia. Aprende através da manipulação dos objetos as suas características quanto à forma, textura e função. Ao correr e saltar vai, aos poucos, dominando com maior perícia o seu corpo. Ao brincar com as outras crianças aprende que existem regras de conduta que todos devem cumprir para a brincadeira continuar. A criança aprende a ajustar o seu comportamento em função das outras, se com elas quiser continuar a brincar. É o primeiro passo para futuras relações sociais. Brincar permite à criança o desempenho de papéis que a ajudam a treinar a sua futura identidade; para além disso, a criança através da sua imaginação, sente que está a viver personagens que na realidade são desempenhadas por outros. Aprendendo a pôr-se no lugar dos outros vai tornando-se mais apta, a mais tarde cooperar com eles. Podemos comprovar a importância que a brincadeira tem na vida da criança. Ao ajudá-la a confrontar-se com a realidade, com os seus dilemas e a constante busca de uma solução, a brincadeira ajuda-a a crescer e a descobrir o mundo (Neto & Lopes, 2018).

### **2.3 – Brincar e Aprender**

A brincadeira na criança funciona como uma ferramenta que está interligada ao seu processo de aprendizagem. Ela contribui diretamente e indiretamente para o desenvolvimento da criança, pois de um modo surpreendente e espontâneo produz aprendizagem e integração no mundo envolvente da criança. “A brincadeira educativa é uma brincadeira pela qual as crianças aprendem” (Spodek & Saracho, 1998, p.215), ela tem como objetivo a aprendizagem e ao mesmo tempo, a de satisfação e prazer, pois só assim poderá ser considerada lúdica.

A brincadeira dá oportunidade à criança de múltiplas aprendizagens, seja através do brincar individual ou em grupo, livre ou no jogo de regras, com amigos reais ou imaginários. Na brincadeira deve haver espaço para todo o tipo de atividades, atividades livres e espontâneas e atividades mais direcionadas, com objetivos previamente definidos. O grande desafio dos educadores é transformar a brincadeira natural e espontânea, numa brincadeira com valor pedagógico e com qualidades lúdicas (Spodek & Saracho, 1998).

O educador promove o brincar espontâneo e livre, extraíndo deste brincar todas as aprendizagens e competências que as crianças dali mostram retirar, mas também planeiam e intervêm, definindo intenções pedagógicas, de acordo com as Orientações Curriculares

para a Educação Pré-Escolar, numa abordagem globalizante de todas as áreas de conteúdo, de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando dar resposta a todas as crianças. Mesmo quando o brincar pressupõe um planeamento por parte do adulto, este processo deve ser participado, ou seja, implicando a envolvimento da criança no planeamento e na avaliação da prática educativa, o que funciona, simultaneamente, como uma estratégia de aprendizagem. Tornar a criança como um agente ativo do seu próprio desenvolvimento, valorizando o seu brincar, as suas ações é dar-lhe a consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades. Observar as interações e o brincar da criança é uma forma de a conhecer, de perceber os receios e os interesses e conseqüentemente, de organizar o espaço educativo e de realizar um planeamento significativo, de acordo com a necessidades e interesses da criança e simultaneamente lúdico (Silva et al., 2016).

A maioria das aprendizagens da criança acontece de uma forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem. Contudo, em contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa concretizada através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante (Silva et al., 2016) e é precisamente sobre a criação e a organização de um ambiente lúdico e de aprendizagem, em que deve existir espaço para uma livre escolha das atividades por parte das crianças (Horta, 2016).

A organização do ambiente educativo é um suporte à aprendizagem e deverá funcionar como um potencial do brincar. A apropriação dos espaços onde a criança brinca irá contribuir para o seu desenvolvimento, para a sua autonomia e independência. O espaço do brincar tem de ser promotor da exploração, da curiosidade, da interação entre crianças e crianças e adultos, do movimento, tem que funcionar como um espaço de oportunidades educativas (Silva et al., 2016). Importa assim, que as organizações dos diferentes espaços educativos se apoiem nas necessidades e interesses das crianças, mas também, que vá evoluindo e que sejam modificados e transformados de acordo com a evolução dessas mesmas necessidades e interesses, promovendo de uma forma evolutiva o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança.

De acordo com Silva (2017) “Infância e ludicidade constituem um binómio umbilicalmente ligado num compromisso de importância seminal para a formação da criança...” (p.27), face à dimensão que a brincadeira e o jogo representam no processo de formação de vida e no desenvolvimento da criança. A atividade lúdica é a forma mais natural de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Se o brincar é a atividade que está no centro da infância, então deverá estar na base da intervenção educativa. Na

educação pré-escolar a ação educativa desenvolve-se num ambiente de incentivo educacional, onde se pretende que as crianças tenham contato de uma forma segura e lúdica, a experiências diversificadas que conduzem a um desenvolvimento das suas aptidões.

Brincar é um meio privilegiado no incentivo às relações sociais entre crianças e entre crianças e educadores, facilitando o desenvolvimento das competências nas suas diversas áreas, favorecendo assim, a condição essencial de uma aprendizagem com sucesso, o que quer dizer, que a criança aprenda a aprender. O brincar promove conquistas e descobertas, a criança vai adquirindo uma maior capacidade de fazer escolhas, tomar decisões, resolver problemas e de assumir responsabilidades. Torna-se mais independente, com maior capacidade de iniciativa, mais criativa e interessada no seu mundo envolvente. As suas competências sociais e comunicativas evoluem, assim como, o domínio progressivo da comunicação oral (Silva et al., 2016, p.11).

As crianças brincam numa variedade de contextos sociais, brincam e envolvem-se em diferentes tipos de brincadeira, numa variedade de interações, das mais simples, às mais imaginativas (Hohmann & Weikart, 1997).

Segundo Spoken e Saracho (1998), existem quatro tipos de brincadeiras educativas: brincadeiras manipulativas, brincadeira motoras, brincadeiras dramáticas e os jogos. Os autores Hohmann e Weikart (1997), defendem os mesmos tipos de brincadeira, mas associam a brincadeira construtiva à brincadeira manipulativa, no sentido em que a brincadeira construtiva é resultante do desenvolvimento da brincadeira manipulativa, ou seja, uma brincadeira exploratória.

Na brincadeira manipulativa ou exploratória estão incluídas brincadeiras nas quais as crianças manipulam e exploram equipamentos e materiais. Neste tipo de brincadeiras a criança pode alcançar os objetivos da mesma, brincando e manuseando diretamente os materiais (Spoken & Saracho, 1998).

A atividade lúdica é uma oportunidade de explorar as capacidades físicas e o ambiente material, pois envolve a manipulação de materiais, a exploração de novas ações e a sua repetição, fazendo com que esta seja uma atividade relativamente simples (Hohmann & Weikart, 1997).

No centro da brincadeira manipulativa devem estar disponíveis diferentes brinquedos e materiais que promovam a sua manipulação, tais como brinquedos de montar e encaixar; quebra cabeças, de diferentes materiais e graus de dificuldade; materiais de madeira; conjuntos para construção, como legos; materiais de ciências; materiais montessorianos;

tábuas e caixas de abrir e fechar e materiais naturais. Estes devem ter alguma resistência, para terem uma maior durabilidade, devem ser usados em espaços amplos, que permitam uma maior possibilidade de manuseamento e manipulação e deve estar acessível à criança (Spoken & Saracho, 1998).

As brincadeiras construtivas, surgem, como já foi referido anteriormente, como o resultado da evolução da brincadeira manipulativa ou exploratória. Este tipo de brincadeira pode ser reconhecido quando existe uma “progressão na manipulação de uma forma para a sua formação, do pegar esporádico em areia e blocos para a construção de qualquer coisa que permanecerá mesmo depois da criança ter terminado a brincadeira” (Hohmann & Weikart, 1997, p.303). Quando as crianças estão envolvidas neste tipo de brincadeiras, brincadeiras construtivas, onde através de diferentes materiais, produzem e constroem representações do real, adquirem competências que vão ao encontro das diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente na comunicação e linguagem, no jogo dramático e no conhecimento do mundo.

As brincadeiras motoras, pressupõem acontecerem em espaços amplos e maioritariamente ao ar livre. Este tipo de brincadeiras deve estimular a atividade física, a interação social e a brincadeira ao ar livre. Segundo Spoken e Saracho (1998), este tipo de brincadeiras deve permitir à criança a possibilidade de grandes movimentos, como correr, saltar, manipular peças grandes de equipamento que permitam escavar.

A ação motora na criança é desenvolvida através do brincar, que faz parte do desenvolvimento da criança. Brincar envolve a utilização do corpo em espaços físicos e também em relação aos outros. É através do brincar que a criança a sua destreza corporal, habilidades motoras e habilidades mais específicas (Neto & Lopes, 2018).

As brincadeiras motoras no jardim de infância, no domínio da educação física, preveem que a criança vá adquirindo um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e o prazer do que estas atividades lúdicas lhe podem trazer, nomeadamente em relação ao movimento, ao espaço e às relações que estabelece com os objetos e com os seus pares. Segundo Silva et al., (2016) no jardim de infância, a educação física deve permitir experiências desafiantes e diversificadas, nas quais a criança tem uma maior perceção das possibilidades do seu corpo, participa e coopera com os seus pares em situações de jogo e competição, segue regras e ultrapassa desafios e obstáculos, gerindo igualmente, os insucessos. A educação física pressupõe uma abordagem lúdica, de exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais. É igualmente um espaço privilegiado do brincar, pois a criança tem uma maior possibilidade de movimento, de

exploração do espaço e dos materiais, de se propor ao desafio e ao risco. Estes tipos de brincadeiras motoras podem ocorrer no exterior onde permite uma maior mobilidade e movimento e o uso de outros equipamentos específicos ou no interior, nomeadamente num ginásio, com materiais adequados para esse contexto. De uma forma global, ambos os espaços, materiais e atividades devem proporcionar o desenvolvimento progressivo das capacidades motoras da criança.

As brincadeiras dramáticas ou brincadeiras de faz-de-conta, incluem atividades onde as crianças desempenham diferentes papéis, papéis de faz-de-conta, nomeadamente representando situações da vida real (Spoken & Saracho, 1998).

É na área da casinha das bonecas que esta brincadeira é claramente observável, onde as crianças desempenham diferentes papéis, imitando ações e utilizando objetos, de acordo com o que vivenciam na vida real (Hohmann & Weikart, 1997).

As crianças desempenham este tipo de brincadeiras de uma forma muito espontânea e esta representa um grande meio de expressão, a partir do qual elas expressam os seus sentimentos, as suas vivências, conversam umas com as outras, exprimindo e testando as suas ideias e aprendem a estar juntas quando negociam em diferentes situações (Spoken & Saracho, 1998).

Neste jogo de relações, as crianças envolvem-se em diferentes técnicas de comunicação e expressão, elas conseguem “construir relações com crianças e adultos; criar e experimentar brincadeiras cooperativas; representar papéis e fazer faz-de-conta; falar com os outros sobre experiências significativas do ponto de vista pessoal; divertir-se com a linguagem; e antecipar, lembrar e descrever sequencias de acontecimentos” (Hohmann & Weikart, 1997, p.304).

Para proporcionar e facilitar o desenvolvimento de situações de faz-de-conta por parte das crianças em contexto educativo, o educador deve aprovisionar os materiais e adereços necessários para a representação de papéis, mas também motivar para que as crianças criem e inventem os seus próprios adereços que têm disponíveis. O educador deve, não só proporcionar e facilitar, mas também apoiar a brincadeira, observando e interagindo, de modo manter a sua continuidade e a respeitar as opções das crianças (Hohmann & Weikart, 1997). O apoio do educador no jogo dramático vai ampliar as propostas das crianças, vai criar novas situações, vai enriquecer, transformar e adaptar espaços e materiais. Este jogo simbólico, de brincar ao faz-de-conta, desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional, social de comunicação e de descoberta de si própria (Silva et al. 2016).

De acordo com Hohmann e Weikart (1997), a brincadeira do faz-de-conta é uma brincadeira que muda de sítio para sítio, ou seja, as crianças brincam nas diferentes áreas da sala, de modo a apoiarem a sua brincadeira. Quando se confrontam com essa impossibilidade, elas tentam sempre contornar e transformar a brincadeira, e com isto a possibilidade de resolução de problemas.

O jogo apresenta-se como um tipo de brincadeira diferente, pois estas são brincadeiras estruturadas e com regras específicas (Spoken & Saracho, 1998).

O jogo e brincar estão intimamente ligados, pois segundo Neto (2018) “O jogo (brincar = jogo de exploração) é uma linguagem universal que ultrapassa crenças, espaços geográficos e diversidade de culturas” (p.23).

De acordo com Rau (2013), “A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira” (p.31).

A palavra lúdico, vem do latim “ludus” e significa brincar (Costa, 2005 como citado por Rau, 2013), assumindo uma das formas mais espontâneas e comuns dos comportamentos durante a infância e uma atividade básica na aprendizagem da criança (Silva & Sarmiento, 2017). Associado ao brincar está naturalmente, o jogo, que assume uma dimensão grandiosa no processo do desenvolvimento humano. Segundo Neto e Lopes (2018),

- 1) O jogo promove o desenvolvimento cognitivo em muitos aspetos: descoberta, capacidade verbal, produção divergente, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação;
- 2) Em sequência, o empenhamento no jogo e os níveis de complexidade envolvidos, alteram e provocam mudanças na complexidade as operações mentais;
- 3) A criança aprende a estruturar a linguagem através do jogo, isto é, brinca com as verbalizações e, ao fazê-lo, generaliza e adquire novas formas linguísticas;
- 4) A cultura é passada através do jogo. Esquemas lúdicos e formas de jogo passam de geração em geração, do adulto para a criança, e de criança para criança;

5) Pelo brincar é desenvolvida a atividade física e o aperfeiçoamento das habilidades motoras rudimentares, fundamentais e especializadas;

6) Através do jogo os estranhos tornam-se amigos, desenvolvendo-se os processos de socialização e de identidade entre pares (p. 29).

O jogo apresenta-se como uma atividade lúdica com efeitos significativos no desenvolvimento da criança. Para além de fazer parte da brincadeira espontânea da criança, o jogo é um recurso pedagógico importante, pois ele tem objetivos educacionais e pedagógicos, que se pretendem que a criança atinja, num contexto livre, iniciado e mantido pelo prazer que a criança demonstra a jogar e onde o educador vê refletido aquilo que objetivou (Rau, 2013).

Segundo Neto (2020c) brincar e jogo relacionam-se como uma linguagem única e entendível por todos, está presente em todos o lado, principalmente no desenvolvimento da criança. Jogo em latim significa ““jocare” ou recreio de espírito, distração e divertimento, astúcia, fingimento e luta” (p.37). Jogar envolve um comportamento intencional, que assume várias regras e significados dependendo do tipo de jogo e da forma de jogar da criança. O mesmo autor refere que existem quatro grandes grupos de atividades lúdicas: o jogo simbólico (*pretend play*), no qual a criança representa vários papéis entre o real e o imaginário, chamado o faz-de-conta; o jogo com objetos (*play material*), na qual ela mostra a sua capacidade de manipular diversos objetos, entre os quais, materiais soltos (ex. pedras, paus, folhas, areia, ramos, etc.); o jogo social (*social play*), no qual existe uma interação social e onde se observa várias formas de jogo: isolado, observador, paralelo, cooperativo e de oposição. O jogo da atividade física (*physical activity play*) que se relacionam com jogos motores, implicando maior movimento, energia através de diferentes atividades motoras.

Estas formas de manifestação lúdica levam-nos a um brincar ativo, com benefícios significativos e com uma implicação direta ao nosso desenvolvimento enquanto crianças e seres humanos. Este brincar de escolha livre, em que a criança escolhe e procura o que mais lhe interessa, adaptando-se ao meio, enfrentando o risco, dando asas à sua imaginação e fantasia e aprendendo de uma forma espontânea, faz com que tenha ganhos e benéficos incríveis no seu desenvolvimento, “na sua capacidade adaptativa (motora, cognitiva, emocional e social), cultura de sobrevivência, confronto com adversidades,

regulação emocional, autoconfiança, relação social e ganhos significativos de competências motoras, cognitivas e sociais” (Neto, 2020a, p.119).

Kishimoto (2017) acrescenta que o jogo é uma atividade livre, que tem significado para a criança, pois assume inúmeras possibilidades educacionais e sociais, favorece o seu desenvolvimento global, preparando-a para a vida em sociedade.

O jogo e a brincadeira são pedagogicamente significativos e representam um meio importante de aprendizagem, quando esta é natural na criança e proporciona-lhe satisfação e alegria. Como forma de conclusão, desta definição tão difícil de definir Catherine Garvey (1990) estabeleceu algumas definições de brincadeira / jogo: A brincadeira tem de demonstrar prazer e alegria; ela não tem objetivos específicos, as motivações são intrínsecas; é espontânea e de escolha livre pela criança e por último, a brincadeira requer algum envolvimento ativo dos participantes (Spodek & Saracho, 1998).

Relacionado com a brincadeira e o jogo está também o brinquedo, como um objeto lúdico que faz parte da brincadeira e propõe um mundo imaginário. O brinquedo é construído de acordo com cada cultura, ele é um objeto afetivo da criança, em que ela própria lhe atribui um significado, sem que exista regras específicas (Kishimoto, 2017). O brinquedo assume-se como suporte da brincadeira ou do jogo, nas quais qualquer objeto pode assumir uma função lúdica e só assim se pode considerar um brinquedo, seja ele, objetos domésticos ou materiais da natureza (Kishimoto, 1994 como citado por Rau, 2013).

O mundo dos brinquedos assume uma dimensão incrível, existem brinquedos construídos, cheio de pormenores e cores, brinquedos tecnológicos, cada vez mais atraentes e captando a atenção e o tempo das crianças e os materiais soltos, que consistem em materiais do dia-a-dia e de desperdício (por exemplo, caixas de cartão, rolos de cartão, caixas de ovos, revistas, etc.) e materiais da natureza, como pedras, rodela de madeira, conchas, paus, etc.). Estes materiais de exploração aberta, apresentam um potencial riquíssimo, pois torna o brinquedo polivalente, com a possibilidade de lhe ser atribuído diferentes significados ao longo do desenvolvimento da criança (Ferland, 2006, como citado por Silva & Sarmiento, 2017).

Segundo Vigotsky, (2000, como citado por Migueis & Abrantes, 2017) a criança quando brinca com o brinquedo assume um comportamento diferente, como se tratasse de uma criança mais velha.

O brinquedo assume-me assim, como um objeto que faz parte da infância, como suporte das brincadeiras e do jogo espontâneo, que apresenta uma profunda riqueza por aquilo que proporciona ao desenvolvimento da criança e constitui um elemento revelador da nossa cultura, pelo que transmite à criança sobre os conhecimentos e cultura dos adultos que a rodeiam e da sociedade onde vive. Será importante salientar e compreender, segundo Ferland (2006, como citado por Silva & Sarmento, 2017) que a brincadeira não é determinada pelo conteúdo do brinquedo, mas sim a forma como jogam e utilizam o brinquedo é que revela o seu conteúdo.

## **2.4 - Competências do brincar**

A palavra “competência”, segundo (Dicionário Universal, 1998, p.371) significa “idoneidade, aptidão, capacidade...”, direcionando a competência do brincar da criança, para quando ela é capaz de desenvolver e realizar determinadas ações e atividades, de acordo com a sua faixa etária, através do brincar, sempre com uma visão de progresso e de desenvolvimento.

Brincar não é apenas uma atividade lúdica, que proporciona momentos de diversão às crianças, mas também, desenvolve habilidades cognitivas, sociais e motoras. A promoção do brincar constitui um recurso e uma estratégia que contribui para o desenvolvimento holístico da criança. Segundo Neto (2020b), “O brincar e ser ativo é uma ferramenta robusta para lidar com situações difíceis” (p.41). Nos primeiros anos de vida, as crianças envolvidas no brincar, desenvolvem inteligência e aprendem de uma forma progressiva a representar simbolicamente a sua própria realidade, ganhando competências e evoluindo nos seus diferentes domínios.

“Brincar desenvolve os músculos e as habilidades sociais, fertiliza a atividade cerebral, a profunda e regula emoções, faz-nos perder a noção do tempo, proporciona um estado de equilíbrio, ajuda a lidar com as dificuldades, aumenta a expansividade e favorece as conexões entre as pessoas. Ao brincar ativamos o lado direito do cérebro, que está ligado à criatividade, à emoção, à imaginação, à intuição e à subjetividade” (Stuart Brown, 2017, como citado por Neto, 2020c, p.15).

De acordo com Hohmann e Weikart (1997) a brincadeira proporciona prazer e satisfação, estimula o desafio e a criatividade, é uma atividade agradável, espontânea e imprevisível.

Mais do que uma atividade agradável, brincar é uma fonte de descobertas para a criança e assim brincar e aprendizagem estão intimamente ligadas. Segundo Ferland (2006, como citado por Silva & Sarmiento, 2017) a criança quando brinca, brinca para brincar e não com o objetivo específico de aprender. Nesta dinâmica da brincadeira a criança desenvolve aptidões e atitudes que usará no seu dia a dia e ao longo da sua vida, através das competências que foi adquirindo ao desenvolver o “saber-fazer” e “saber-ser” durante o seu brincar ao longo da sua infância. Borja Solé (1980, como citado por Silva & Sarmiento, 2017) refere que o brincar é uma aprendizagem para a vida adulta e não pode ser considerada uma forma de entretenimento. É no brincar que a criança racionaliza a vida, ou seja, vai ganhando, de uma forma progressiva uma maior maturidade ao nível cognitivo, vai ganhando atitudes e comportamentos lúdicos, que se vão moldando e adaptando ao seu crescimento e evolução. As suas competências lúdicas vão progredindo à medida que vai tendo cada vez mais capacidade de recolher processar e executar a informação que retira através do brincar. Segundo Neto (2020c), a brincadeira é considerada uma atividade séria e a atividade principal na vida de qualquer criança, que proporciona, influência e beneficia o seu desenvolvimento ao nível cognitivo, social, afetivo e físico. A ausência e a privação do brincar na vida das crianças, é um tema atual e que move múltiplas ações e encontros. Essa falta de tempo e espaço para brincar reflete-se nas competências motoras, cognitivas, emocionais e sociais da criança e também em algumas desordens mentais, sociais e de saúde, como por exemplo a obesidade infantil. Este autor refere ainda que “Brincar é a verdadeira matriz do desenvolvimento humano, quer individual, quer coletivo” (p.126).

O comportamento lúdico que envolve o brincar e as competências e benefícios em todos os planos de desenvolvimento, que daí podem resultar, são inúmeros e representam um fator essencial na infância. De acordo com Neto e Lopes (2018), apoiado em investigações científicas, vem salientar que o comportamento do brincar demonstrado na primeira infância, assume vastos benefícios nas diversas áreas de desenvolvimento humano.

## **2.5 - Brincar livre, ao ar livre**

O desenvolvimento global da criança é influenciado por múltiplos fatores a ela associados, as características herdadas, as experiências vividas, o meio envolvente, que está em constante mudança, são fatores que influenciam e valorizam as suas características e o seu futuro.

É de extrema importância que a criança tenha oportunidade de se envolver num ambiente com estímulos, que proporcione desafios e experiências que envolvam movimentos com objetos e com pessoas. Este envolvimento e exploração concede-lhe o caminho para ser mais competente, responder às suas necessidades e às do meio, desenvolvendo a consciência de si, dos seus interesses e das suas limitações e do meio envolvente, tornando-a mais hábil e independente (Serrano & Luque, 2019).

Brincar na rua tornou-se um momento pouco vivido, “uma espécie de vias em extinção” (Neto & Lopes, 2018, p.12). Cada vez mais as crianças estão envolvidas em atividades previsíveis, com pouca opção de escolha, onde estímulo é organizado, dificultando o desenvolvimento global da criança, nomeadamente ao nível da autonomia, desenvolvimento motor, social e emocional.

As crianças de hoje não vivem um jogo espontâneo, nem uma brincadeira livre, mas sim uma abrangência de atividades e brincadeiras orientadas e redutoras. Brincam de forma diferente, os brinquedos são diferentes e a tecnologia ocupou um lugar de destaque nas brincadeiras das crianças, no tempo das crianças, como um brinquedo de eleição.

Segundo Rocha (2017) “considera-se brincar livre ou espontâneo a conduta lúdica da criança que se exprime pela espontaneidade, prazer e liberdade na tomada de decisões (...). O adulto não orienta a ação” (p.72). Usufruir de tempo livre é permitir o brincar livre, é tornar o tempo disponível para ter liberdade de oportunidades, de escolha de autonomia, um “tempo de jogo espontâneo, do risco, da descoberta, da aventura, do confronto com pares e com o espaço físico natural, da independência da mobilidade” (p.60). É igualmente um momento de prática democrática, onde pela liberdade, igualdade e a convivência entre as crianças que o brincar livre lhes concede, faz com que possam usar de um direito democrático, baseado na vontade livre, na construção e na negociação (Toft, 2018).

As atividades ao ar livre, com a natureza, onde o brincar livre, sem a intervenção do adulto tornou-se escassa. O acesso ao jogo livre é dificultado por falta de espaços livres para as crianças brincarem, o excesso de tráfego, a diminuição da autonomia e

mobilidades das crianças, a superproteção excessiva e falta de tempo dos pais (Neto & Lopes, 2018). Esta situação e o novo modo de vida, compromete o desenvolvimento das crianças, a todos os níveis do seu desenvolvimento. Como referem Neto e Lopes (2018), “o brincar e as experiências não formais são uma condição indispensável para o desenvolvimento sábio e harmonioso” (p.47). A criança tem que ter liberdade para brincar, para se mover livremente, ser ativa, ter oportunidade de escolher ao que quer brincar e com o que quer brincar. O recreio, o espaço exterior permite um conjunto de maiores possibilidades de ação, logo uma maior oportunidade de exploração e movimento.

A família, os educadores, os espaços escolares e da comunidade têm de proporcionar um tempo e espaço que se tornem desafiadores e proporcionadores de um brincar livre, sem limitações e constrangimentos e que impulsionem o desenvolvimento motor e lúdico das crianças. As crianças necessitam de ambientes livres para brincar, onde possam manipular e contruir, avaliar e reconstruir, possibilitando a sua capacidade de pensar e ultrapassar os obstáculos (Casey & Robertson, 2017).

As crianças necessitam de movimento, de liberdade de exploração e relação com o mundo e com os outros. Esta barreira aos movimentos e à liberdade da criança contribui para o sedentarismo e o analfabetismo motor na infância, comprometendo a saúde física e mental da criança (Neto & Lopes, 2018).

A exploração na natureza é um convite ao brincar, os ambientes naturais dão às crianças a possibilidade de se conhecerem a elas próprias, de criar relações, explorar, conhecer, experimentar, exercitar o corpo e a mente, ligados a um mundo mais real (Malavasi, 2018). Desenvolve as competências da criança, a sua capacidade de resiliência, um maior controlo sobre si mesma, pela oportunidade que tem do conhecimento de si própria, aprende a estar com os outros e a conhecer o mundo (Neto, 2020c).

O espaço exterior, seja ele no recreio, no parque, na natureza é sempre um espaço diferente, pois permite que as crianças se expressem de múltiplas formas que não são possíveis em brincadeiras em espaços interiores. É no exterior e na natureza que a criança tem uma maior possibilidade de desenvolver todo o tipo de brincadeiras, exploratórias, construtivas, motoras, inventam e exploram jogos, brincam sozinhas, a pares e em grupos e, ainda resolvem problemas que lhes surgem. Em ambientes naturais as crianças conseguem ser mais expansivas, têm mais espaço, mais liberdade, onde têm maior

oportunidade de brincarem com mais vitalidade e onde podem fazer mais barulho (Hohmann & Weikart, 1997).

Brincadeira livre, ao ar livre é uma das oportunidades educativas mais valiosas que podemos oferecer às nossas crianças. Segundo Hanscom (2018), brincadeira ativa ao ar livre significa “mexer o corpo, estimular os sentidos e despertar a imaginação para que o corpo e o cérebro estejam envolvidos simultaneamente” (p.83).

O brincar na natureza “constitui a forma mais ancestral de sabedoria conquistada pela Humanidade” (Neto, 2020c, p. 152), pois é através da sua interação, exploração e contato que se possibilita uma oportunidade valiosa de desenvolvimento na infância.

De acordo com Hanscom (2018) brincar ao ar livre apresenta três fatores-chave que fazem que esta seja diferente da brincadeira no interior: “o espaço exterior oferece uma experiência sensorial perfeitamente equilibrada, inspira a mente e é o ambiente ideal para avaliar riscos e aceitar desafios” (p.98). Brincar ao ar livre permite viver experiências únicas, ativas com o corpo e com a mente, permite uma aprendizagem muito mais eficaz e vantajosa, onde brincar e aprender “devem caminhar juntas no processo de ensino aprendizagem em contexto escolar” (Neto, 2020c, p. 159).

O brincar como comportamento indispensável do crescimento e desenvolvimento da criança, funciona como grande meio de comunicação e construção de relações e habilidades. O brincar livre e no exterior é hoje uma necessidade, as crianças necessitam de ser ativas e livres na sua brincadeira, de enfrentarem o risco, de se sentirem motivadas e alimentarem a sua criatividade, ganhando confiança, competências motoras e cognitivas, regulando as suas emoções e lidando com as adversidades, ganhando assim, uma capacidade de adaptação e de resposta ao meio envolvente (Neto, 2020a).

Quando brincam ao ar livre, as crianças mostram uma verdadeira alegria e satisfação, sente-se confiantes, elas não esperam resultados, elas vivem o processo. As possibilidades ao seu dispor relevam-se ilimitadas, infinitas, pois o espaço exterior é um ambiente desafiante, que coloca as crianças a pensar constantemente e de formas diferentes. Não há expectativas, um simples material da natureza pode transformar-se numa imensidão de coisas, promovendo assim, a imaginação, a criatividade, a relação com o outro. E também não há pressão, a criança pode escolher entre uma brincadeira mais calma ou mais ativa, entre brincar sozinhos ou com os outros, de inventar as suas próprias regras ou seguir as que os outros propõem. As crianças estão dispostas aos riscos, aos desafios, ganhando confiança ao ultrapassar obstáculos, desafiando-se a si mesmas e ao seu próprio ritmo e

aprendem a adaptar-se, a terem um menor controlo sobre o resultado da sua brincadeira, a serem mais flexíveis (Hanscom, 2018).

Em modo de conclusão, Neto (2020c) refere que,

Ao estarmos em contato com a Natureza, podemos desenvolver a nossa “máquina” humana sensorial e perceptiva através da estimulação visual, auditiva, tátil, olfativa, etc., mediante o sistema propriocetivo, vestibular e cinestésico, numa conjugação complexa de percepções de temperatura, humidade, tempo e espaço (p.153).

## **2.6 - Promoção do brincar e da Integração sensorial**

Os sentidos são as primeiras faculdades que se formam em nós. Como tal, é imperioso que sejam as primeiras que se devem cultivar.

Toda a informação que recebemos acerca do mundo vem através dos nossos sistemas sensoriais. O que existe no nosso intelecto humano foi primeiramente adquirido pelos órgãos dos sentidos. Porém, é necessário estimular as crianças a fazerem uso dos seus sentidos, pois eles são os elementos primários fundamentais do conhecimento intelectual inerente ao ser humano.

O conceito de integração sensorial começou a ser desenvolvido pela Dra. Jean Ayres nos anos 60. Hoje em dia “ajuda-nos a entender o desenvolvimento da criança e a forma como esta responde às diversas solicitações do meio” (Serrano, 2016, p.5).

A Integração Sensorial é um processo inconsciente, em que o cérebro organiza as informações rececionadas a partir do meio, dando uma resposta adaptativa adequada, organizando as sensações do corpo e do ambiente, possibilitando o uso eficiente do mesmo. É desta forma que as nossas capacidades de processamento sensorial são utilizadas nas interações sociais, no desenvolvimento de habilidades motoras e para a atenção e concentração (Serrano, 2016).

A partir da Integração Sensorial podemos entender o desenvolvimento da criança, a forma como responde adaptativa e adequadamente às solicitações e exigências do meio envolvente (Souza, 2019) e do próprio corpo (Williamson & Anzalone, 1998).

O desenvolvimento da interação sensorial segue a sequência do desenvolvimento normal, dependendo da capacidade da criança para processar a informação sensorial e a

interação ativa com o meio. É um processo sequencial que se inicia com o desenvolvimento dos sentidos que fornecem informação sobre o corpo e a sua relação gravitacional com a terra. Posteriormente, estes sentidos tornam-se bases para o desenvolvimento da visão e da audição, que por sua vez trazem informação acerca das coisas que estão distantes do corpo (Serrano, 2016). Este mecanismo organizado pelo cérebro é responsável por organizar as sensações corporais e do ambiente, ou seja, transformando as sensações em percepções, o que provoca uma organização do comportamento e o uso eficaz do corpo nas atividades do dia a dia (Souza, 2019).

Até aos sete anos de idade, o cérebro da criança é praticamente como uma máquina de processamento sensorial. Se os processos sensório-motores são bem organizados nesse período de vida, a criança terá mais facilidade em aprender habilidades sociais e mentais nos períodos que se seguem. Dado a idade em questão importa salientar que as situações de brincadeira são fundamentais para que a integração sensorial aconteça e é aí, sobretudo, que se verificam respostas adaptativas, que são ações apropriadas como resposta a uma exigência do meio (Serrano, 2016).

A cada brincadeira ou exploração que realiza a criança obtém bases para um desenvolvimento mais complexo e maduro. De acordo com Hanscom (2018), para a criança integrar os sentidos é importante expô-la “a uma variedade de experiências sensoriais de forma frequente. Isto implica muito movimento (por exemplo, saltar, rodar, gatinhar, saltar ao pé-coxinho, dançar), experiências de brincadeiras ricas do ponto de vista sensorial (por exemplo, fazer castelos de areia, saltar em poças, brincar na lama), experimentar coisas e comidas (...), e coisas como simplesmente ouvir o cantar dos pássaros” (p.64). Quanto maior número de experiências sensoriais pudermos proporcionar à criança, melhor é para o seu cérebro, para os seus sentidos e para o seu corpo.

Segundo Serrano (2016), o indivíduo possui sete sistemas sensoriais, se bem que, apenas cinco (visual, auditivo, olfativo, gustativo e tátil) sejam mais conhecidos e dois (vestibular e proprioceptivo) sejam menos conhecidos. A figura seguinte apresenta os sete sistemas sensoriais que atuam na nossa integração sensorial.

Figura 2.1. Os sete sistemas sensoriais (elaborado pela autora da dissertação)



O sistema tátil é um dos primeiros a desenvolver-se no útero, durante o desenvolvimento do bebé e trata-se de um sistema essencial no desenvolvimento infantil, assumindo o “maior órgão sensorial do corpo” (Biel & Peske, 2009 como citado por Hanscom, 2018, p. 54). É aquele que nos ajuda a aprender uma competência essencial ao ser humano, ou seja, a regular as suas respostas ao meio em que está inserido. É através deste sistema que se observa a vinculação mãe-bebé. Este sistema é importante, também, para o desenvolvimento da noção que a criança tem do seu próprio corpo. Ao longo do desenvolvimento da criança, este sistema, desempenha um papel importante na aprendizagem, pois é através do toque que a criança começa a adquirir conceitos como texturas, temperatura, formas, etc. Está, também, relacionado com as emoções, tendo em conta que a cada toque está associado um significado emocional. Através do sistema tátil, nós acedemos à perceção, planeamento motor grosseiro e fino, competências sociais, aprendizagem escolar, segurança emocional, perceção visual e temos consciência do corpo (Serrano, 2016).

O sentido do tato é o maior órgão sensorial e é através dele que recebemos toda a informação tátil, através de recetores sensoriais que estão em toda a pele do nosso corpo e que está sempre ativo e transmitindo-nos informações sobre o que nos rodeia (Hanscom, 2018), desempenhando funções de proteção e discriminação. No nosso corpo, onde existe

um maior número de recetores discriminativos é na ponta dos dedos (Williamson & Anzalone, 1998).

O sistema vestibular é um sistema bastante poderoso e um dos sentidos mais essenciais, pois associa-se ao sentido do equilíbrio do nosso corpo. Ele “dá-nos a percepção de onde o nosso corpo se situa no espaço, ajuda-nos a deslocar-nos eficazmente e a movimentarmos-nos no nosso ambiente com facilidade e controlo” (Hanscom, 2018, p.57). Este sistema tem recetores no ouvido interno, sendo estimulado pelos movimentos da cabeça, olhos, pescoço e movimentos do corpo, no meio em que o indivíduo está inserido. Uma das funções é permitir-nos coordenar o movimento dos olhos com a cabeça. Está relacionado com a força da gravidade, dando-lhe resposta, registando a posição do nosso corpo em relação à Terra. A informação vestibular ajuda-nos a manter o equilíbrio e a percebermos se nos encontramos em movimento ou parados, a velocidade a que nos movimentamos e a direção que seguimos. Esta informação processa-se juntamente com a do sistema propriocetivo, permitindo que o movimento do corpo tenha acuidade e seja controlado no tempo. Desta forma, conseguimos desviar-nos de objetos e pessoas sem chocarmos com os mesmos, quando nos movimentamos, por causa do processamento conjunto dos impulsos vestibulares com os dos músculos e articulações. Contribui para o desenvolvimento da especialização dos dois lados do cérebro. Esta comunicação propicia a integração dos dois lados do corpo, possibilitando o desenvolvimento da fala e da compreensão das palavras. Trata-se de um sistema que nos proporciona segurança gravitacional, tónus muscular, processamento da linguagem e auditivo, processamento visuoespacial, segurança emocional, planeamento motor, coordenação bilateral e movimento e equilíbrio (Serrano, 2016) e é um dos primeiros sistemas a tornar-se funcional, pois quando o recém-nascido nasce já a maturação deste sistema está completa (Williamson & Anzalone, 1998).

O sistema propriocetivo está relacionado com a consciência do próprio corpo. Os seus recetores encontram-se nos músculos, articulações e ligamentos que enviam, permanentemente, informações ao cérebro acerca da posição do nosso corpo, bem como de qualquer movimento de contração ou relaxamento de um músculo ou movimento numa articulação. É desta forma que podemos andar entre objetos e evitar embater em obstáculos. Este sistema permite-nos conhecer a força que exercemos sempre que estamos em atividade (Hanscom, 2018).

É no cérebro que se juntam a informação dos sistemas proprioceptivo e vestibular que, conjuntamente, possibilitam regular a postura e o tônus muscular. Assim, somos informados se estamos sentados, deitados, dobrados, encolhidos, esticados e, ainda, a regular a distância em que se encontram as pessoas dos objetos, evitando, deste modo, esbarrar com alguém ou alguma coisa. É, ainda, de salientar que, este sistema, junta a sua informação no cérebro, à do sistema tátil. Estes dois sistemas têm um papel muito importante na construção da noção do corpo e do esquema corporal, levando ao planeamento motor, de uma forma coordenada. O sistema proprioceptivo proporciona-nos segurança emocional, construção do esquema corporal, graduação do movimento, consciência do corpo, planeamento motor, estabilidade postural e controlo motor (Serrano, 2016).

O sistema gustativo encontra-se na nossa boca, na língua, dando-nos a sensação de sabor, discriminando esse mesmo sabor. É na língua que se encontram os recetores sensoriais que detetam os diferentes sabores (doce, azedo, salgado e ácido). No entanto, fatores de ordem cultural e hábitos familiares poderão influenciar a reação aos diferentes sabores. É de referir, que quando comemos um alimento estamos a ativar sistemas sensoriais diferentes, tais como, gustativo, olfativo, tátil, através da textura e temperatura e o proprioceptivo que tem a ver com a consistência. Não podemos descuidar o sistema auditivo, através do som da mastigação e o visual que nos dá a sensação do agradável, bonito e apetitoso. É a junção destas sensações que faz com que o sabor seja uma experiência multissensorial, através do contributo dos vários sistemas sensoriais na deteção e discriminação do sabor (Serrano, 2016).

O sistema auditivo direciona-nos para a audição, que é a capacidade de recebermos os sons. Este sistema desenvolve-se ainda dentro do útero, no entanto, não significa que consigamos entender os sons. Os recetores do sistema auditivo encontram-se localizados no ouvido interno, captando as ondas sonoras que entram no sistema de processamento sensorial. Toda a informação que entra junta-se à informação que vem dos sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. A integração de toda a informação, destes sistemas, faz com que sejamos capazes de interpretar os sons que nos são significativos, tais como, os sons da fala. O sistema vestibular tem um papel muito importante no processamento da informação auditiva, como por exemplo, no processamento dos sons para o desenvolvimento da linguagem. Ao integrarmos as informações vestibulares, desenvolvemos a capacidade de entender os sons. A discriminação auditiva é a capacidade de diferenciar os diferentes sons e é uma das competências mais sofisticadas

do sistema auditivo. Existem outras capacidades como, por exemplo, discriminar entre sons em primeiro plano e ruído de fundo. Temos, ainda, a compreensão da linguagem que se refere à interpretação das palavras que são símbolos representativos de objetos, ideias e sentimentos, tratando-se de outra competência do sistema auditivo. Quando uma criança revela disfunção vestibular, pode ter problemas de processamento auditivo e de linguagem, tendo em conta que estes dois sistemas trabalham em conjunto para processar as sensações do movimento e do som (Serrano, 2016).

No que concerne à capacidade de cheirar, esta, é-nos proporcionada pelo sistema olfativo que recebe através do nariz, as moléculas de odor. As referidas moléculas ligam-se aos neurónios sensoriais olfativos, dirigindo-se ao sistema límbico que é o centro das emoções. Assim, as experiências olfativas estão diretamente relacionadas com as nossas emoções. Através do cheiro podemos regressar a momentos prazerosos, pois evocamos recordações agradáveis ou não, revivemos experiências. O cheiro pode, ainda, condicionar as nossas relações/interações interpessoais, comunicação fazendo com que a determinado odor tenhamos uma resposta coerente (individual/cultural), de agrado, rejeição ou desinibição. Sabemos que através do cheiro o bebé faz a sua vinculação à sua/seu cuidador(a). Este sistema tem uma relação muito forte com o sistema gustativo, ao condicionar os sabores dos alimentos ou bebidas que experimentamos. Revela, ainda, uma função na proteção das vias respiratórias, alertando-nos para potenciais situações de perigo (cheiros de poluentes e substâncias químicas) (Serrano, 2016).

Por último, o sistema visual é um dos sistemas mais complexos. Os seus recetores localizam-se nos nossos olhos que captam as ondas de luz através da retina, encaminhando-se para o tronco cerebral. É no córtex cerebral onde se faz a decodificação mais complexa da informação visual. Desde o nascimento que este sistema se relaciona com os outros sistemas sensoriais, de forma a verificar, confirmar e construir perceções multidimensionais, de tudo o que nos rodeia. A visão tem uma influência substancial na aprendizagem. Quando a dificuldade se verifica ao nível da acuidade visual, esta pode ser corrigida em oftalmologia. No entanto, há outros fatores que podem comprometer a aprendizagem e que requerem mais cuidado na sua deteção como, por exemplo, o controlo ocular que está intimamente relacionado com o controlo dos músculos dos olhos que devem trabalhar conjuntamente com as mãos, daí falarmos em coordenação óculo manual; estabilização do campo visual quando corremos a direito (movimento); perseguição ocular quando seguimos um objeto em movimento e, ainda a capacidade de controlar o movimento dos olhos quando seguimos uma linha durante a leitura. Este

controle tem a ver com a capacidade de conseguirmos convergir/divergir com os olhos (Serrano, 2016). A percepção visual tem a ver com o significado que o nosso cérebro dá à informação que vemos, tal como, a discriminação de cores, formas e grandezas, bem como a percepção da figura fundo, da posição no espaço, a percepção da constância da forma, das relações espaciais e a memória visual, ou seja, a capacidade de recordar características visuais de formas ou objetos (Hanscom, 2018). Trata-se de uma competência de grande relevância para a compreensão da leitura; para copiar do quadro, conseguindo reter a imagem das palavras para proceder à escrita de frases. Outra competência de suma importância é a memória sequencial, ou seja, a capacidade de recordar, na ordem correta, uma sequência de objetos ou formas. Permite, na ortografia, que a criança, ao escrever, reproduza as letras de uma palavra, na ordem sequencial certa. Este sistema tem, ainda, a competência que tem a ver com o fechamento visual, ou seja, a capacidade de identificar formas e objetos, mesmo quando a sua imagem não se encontra disponível na totalidade. Na ausência desta competência faríamos uma leitura silabada. Assim sendo, precisamos do controle ocular e da percepção visual para o desenvolvimento das atividades do dia a dia, tais como as tarefas/atividades académicas. A informação visual, em conjunto com a informação vestibular e proprioceptiva permite-nos alterar a nossa postura e movimento, ao desviarmo-nos quando alguém atira algo em direção ao nosso corpo. A visão permite-nos anteciparmos e, ao mesmo tempo planear, o que prevê a nossa capacidade de adaptação e manipulação em relação ao meio. Há uma relação com o sistema auditivo, no que respeita às funções de orientação, localização e perseguição na deteção de barulhos de fundo, com o sistema vestibular e proprioceptivo, no que respeita à orientação espacial do corpo relativamente às pessoas, objetos e meio. Através desta interação, o bebé, desde idade muito precoce consegue virar a cabeça ao ouvir a voz da mãe, olhar para o seu rosto e reconhecê-la e, posteriormente, nas variadas situações do dia a dia, reconhecer e localizar a origem dos sons e orientar o seu corpo nessa direção (Serrano, 2016).

Desta forma, o ser humano nasce com a capacidade básica de interação sensorial, mas esta deve ser desenvolvida através da interação com o mundo e da adaptação do corpo e do cérebro aos desafios físicos durante a infância. Para que a integração sensorial aconteça é preciso que a criança se adapte às sensações e que explore o mundo envolvente. Segundo Hanscom (2018) “Há um denominador comum entre o desenvolvimento saudável de competências motoras, sensoriais, socioemocionais e cognitivas” (p.68). Quando se constata uma quebra nesta linha condutora, a criança fica

sujeita a uma variedade de problemas sociais, psicológicos ou até físicos. É extremamente importante a criança ter oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades, através brincadeiras e dinâmicas significativas, onde a criança tem liberdade para se movimentar e experimentar. A oportunidade para este desenvolvimento passa também pelos espaços e materiais onde e com que a criança pode brincar. Estes devem proporcionar uma variedade de estímulos, oportunidades, imprevisibilidade e constituir um desafio para a descoberta e exploração.

## **2.7 - Peças soltas para brincar (*Loose parts play*) e materiais da natureza**

As peças soltas para brincar, tradução inglesa de *losse parts play*, são materiais que funcionam como uma nova abordagem no desenvolvimento das brincadeiras das crianças, criando novas oportunidades e estimulando um desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Peças soltas é um termo cada vez mais recorrente na nossa educação. Esta terminologia é colocada em 1970, por um arquiteto, Simon Nicholson, “que acreditava que peças soltas (coisas que possam ser facilmente deslocadas) no ambiente inspiram criatividade nas crianças” (Kable, 2010 como citado por Hanscom, 2018, p. 160).

Estes materiais e objetos surgem como um recurso diferente no brincar livre da criança. São materiais que podem ser aplicados em diferentes contextos, ambientes e faixas etárias, a todas as crianças, incluindo crianças com necessidades educativas específicas. São variadíssimos os materiais que funcionam como peças soltas para brincar e que valorizam e enriquecem o ambiente e a envolvência do brincar: peças maiores, como pneus, caixas de papelão, tábuas de madeira, pedras, tijolos, mangueiras. E peças mais pequenas, como conchas, pinhas, cestos, lonas, tecidos, molas, entre outros (Hanscom, 2018).

A exploração destes materiais envolve um brincar com objetos do mundo real, com dimensões reais, o que faz com que o processo de brincadeira tenha uma envolvência significativa na colaboração, partilha, pensamento, resolução de problemas e tomada de decisões da criança, ocupando uma melhor experiência de jogo e uma forma privilegiada no brincar da criança. As peças soltas para brincar, não são projetadas como sendo brinquedos, até por são objetos e materiais associados a outras funções, por exemplo, uma

caixa de pão é projetada para ser uma caixa para guardar o pão, não tendo sido projetada para ser usada como um brinquedo (Casey & Robertson, 2017).

Segundo Hanscom (2018), a brincadeira simbólica é aperfeiçoada com o uso destes objetos. Não é necessária nenhuma explicação por parte do adulto de como usar estes materiais, as crianças vão descobrir sozinhas, envolvidas numa brincadeira livre, onde criam e dão asas à sua imaginação. Os espaços exteriores e ao ar livre devem ser planeados de forma criativa e proporcionar uma ampla gama de oportunidades e desafios físicos e criativos. As peças soltas para brincar criam ambientes mais ricos para as crianças brincarem, dando às crianças mais recursos para as brincadeiras das crianças, dando-lhes mais oportunidades, possibilidades ilimitadas de um brincar livre, lúdico e criativo. Os ambientes devem ser manipulados e adaptados, com materiais e objetos que se possam mover, transportar, subir, encaixar, criando assim, uma maior possibilidade de as crianças inventarem e serem criativas, estimulando igualmente o seu desenvolvimento motor, social, num ambiente mais natural e menos estruturado. Os materiais devem estar disponíveis e acessíveis à criança e devem ser revezados, para ir variando o tipo de peças.

Ao criar e possibilitar um espaço exterior com peças soltas estamos a permitir um espaço mais rico e estimulador, a enriquecer espaço do brincar e do jogo e, simultaneamente a facilitá-lo (Casey & Robertson, 2017).

Também os objetos da natureza, sem nenhuma função ou utilidade aparente, “inspiram as crianças a usar a sua imaginação, a desafiar o pensamento e a testar os limites físicos” (Hanscom, 2018, p.98).

Os espaços naturais são ricos em peças soltas e podem incluir de tudo um pouco: árvores, paus, ramos, troncos, pinhas, pedras, lama, areia, ervas, entre outros (Guimarães, 2020). São espaços amplos, ricos, mais silenciosos, onde as crianças podem experimentar, explorar, aprender a autorregular-se (ex. se está frio, então tenho de ir buscar o casaco), a interagir e a descobrir (Arribas et al. 2018). “É a natureza que é a educadora” (...) ela é não apenas um ambiente a conhecer, um apoio, um meio pedagógico, mas também um meio de abordar a criança na sua essência (Moussy, 2018, p. 3), onde a criança encontra um verdadeiro espaço para imaginar e criar (Malavasi, 2018).

A natureza, os espaços naturais e os seus objetos enriquecem a experiência da criança, ela depara-se “com muitas cores, texturas e odores diferentes, diversas combinações, mas a Terra como tal é o elemento universal que nos une, nos torna acessíveis e nos faz avançar” (Malavasi, 2018, p.10). Esta forma como as crianças vivenciam o espaço exterior e os seus materiais, realça a importância, cada vez mais, de permitir a utilização

de materiais naturais, não estruturados, que confirmam novas brincadeiras e momentos criativos, pois ativam a sua imaginação e criatividade, cooperam na sua formação e assume-se como brinquedos, pois um brinquedo é qualquer objeto que a criança usa quando está a brincar (Vale, 2013).

Brincar e ser ativo ao ar livre, é procurar conhecimento num espaço rico e cheio de potencialidades. Segundo Neto (2020c), as crianças têm de vivenciar o exterior, pois elas

têm necessidade de experienciar várias atividades, como andar à chuva, sujar-se, saltar nas poças de água, subir às árvores, esconder-se na vedação (lugares secretos), correr, perseguir, ser perseguidas e lutar, fazer construções e experiências com água, terra, lama, areia, paus e pauzinhos, etc. (. . .) brincar com materiais soltos (tralha), (...) observar e estudar fenómenos da Natureza (Sol, Lua, céu, clima, insetos, flores, arbustos, terra, jardinagem e outros) (. . .) (p.139).

O mesmo autor reforça que brincar na natureza, ao ar livre, com materiais naturais ou peças soltas, é proporcionar espaço e tempo para brincadeiras espontâneas, imprevisíveis, estimulantes onde se acentua o conhecimento de si própria e da própria natureza, onde se possibilitam espaços com um vasto valor lúdico e de qualidade (Neto, 2020c).

Estes materiais estão associados a jogos de construção, nos quais o ato de construção implica um ato social, em que a partilha, a resolução de problemas e os desafios, criam momentos de cooperação em diversos aspetos, na tomada de decisões, no confronto de ideias, na análise de estratégias, no olhar de forma crítica e, conseqüentemente, são a base de novas aprendizagens. Estes jogos e experiências de construção, desenvolvem novas descobertas, implicam um grande estímulo sensorial e coloca em prática as competências e a curiosidade da criança. Construir é um processo complexo, que possibilita a expressão criadora da criança, na seleção dos materiais, no significado que lhe atribui, cada criança expressa as suas emoções e vivências. Os jogos de construção oferecem um modo de ensaiar dinâmicas sociais, onde a interação com os outros provoca espaços de transformação e o conhecimento aparece como uma necessidade de dar resposta aos problemas que se apresentam na realidade. Os materiais e a sua exploração criam jogos de construção como uma experiência de relação com o espaço e os materiais e de relação

com o corpo e o movimento, pois é através do jogo de construção que a criança descobre o complexo campo das percepções espaciais. Assim é importante preparar contextos, de modo a dar novos significados à experiência de construir, com intencionalidade pedagógica, possibilitando espaços que deem à criança a possibilidade de inventar situações novas e criativas (Dubovik & Cippitelli, 2018).

### **3. Educação Especial**

A Educação especial assume-se como um conjunto de recursos especializados fundamentais para um apoio educativo de crianças com necessidades educativas específicas, assegurando os direitos fundamentais dos alunos, facilitando o seu processo de aprendizagem e mais tarde, a sua inserção social e independência (Correia, 2008). Recursos que a família, a escola e a comunidade devem ter ao seu dispor, de modo a responderem adequadamente, de acordo com as necessidades de cada criança (Correia, 2017).

Após o 25 de abril de 1974 ocorreram mudanças significativas ao nível da educação pública, nomeadamente alterações profundas em relação às crianças com necessidades educativas especiais, como começaram a ser tratadas. Tornou-se mais evidente com a publicação do Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de agosto, dando origem ao movimento de inclusão em Portugal, que contemplava os alunos com NEE em classes regulares, em escolas da sua residência, onde também lhes devia ser prestado serviços de apoio especializados consoante as suas necessidades, características e capacidades. Este movimento de inclusão em Portugal começou a despertar maior interesse após a realização da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, realizada em Salamanca em junho de 1994. Dessa conferência resultou a Declaração de Salamanca, declaração que incide sobre os Princípios, as Políticas e Práticas que devem orientar a educação dos alunos com NEE (Correia, 2017). A declaração emerge para o conceito de escola inclusiva, na qual se apontam vários pressupostos e orientações, entre os quais se declara as vantagens destas escolas: sejam capazes de promover uma educação de qualidade a todas as crianças, modificando atitudes discriminatórias, criando um ambiente acolhedor, envolvendo a participação da família, desenvolvendo assim, uma sociedade mais inclusiva e alcançando educação para todos.

Mais tarde, surge o decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, preconizando os valores emendados da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), defende, no artigo 1º, nº2 que:

A educação especial tem por objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais.

O referido Decreto-Lei pretende abrir caminho para os alunos com NEE significativas, no qual se rege pelo princípio da rejeição zero, proclamando que nenhum aluno deve ser excluído de uma educação de qualidade, devendo ser garantido serviços e apoios de qualidade e especializados, de acordo com as necessidades educativas especiais, incluindo recursos, estratégias, conteúdos, procedimentos e tecnologias de apoio (Correia, 2017). Neste caminho, pretende-se uma maior envolvência dos professores no atendimento aos alunos com NEE, através de atitudes e dinâmicas de culturas organizacionais e pedagógicas inclusivas.

Atualmente, está em vigor o Decreto-Lei 54/2018, que abandona os termos educação especial e necessidades educativas especiais, passando a uma terminologia de educação inclusiva (Borges, 2020), respondendo “à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (DL 54/2018, Art.1º). Este aplica-se a todas as escolas, desde do ensino pré-escolar até ao secundário e tem como objetivo identificar

medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação (Art. 1.º, ponto 2).

Este Decreto-Lei tem previsto como medidas acomodações curriculares; adaptações curriculares não significativas; adaptações curriculares significativas; áreas curriculares específicas; identificar as barreiras à aprendizagem; o apoio da equipa de saúde escolar;

da Intervenção Precoce para a Infância (IPI); necessidades de saúde especiais; um plano individual de transição; um plano de saúde individual e um programa educativo individual (Art. 2.º).

Segundo o Artigo 3.º são princípios orientadores da educação inclusiva: Educabilidade universal, ou seja, todas as crianças têm capacidade de aprendizagem e de progresso educativo; Equidade, no acesso a todos os apoios para potenciar e desenvolver a sua aprendizagem; Inclusão, no direito ao acesso e à participação; Personalização através de um planeamento educativo e de uma abordagem multinível; Flexibilidade na gestão de todo o processo educativo de modo a responder adequadamente às particularidades de cada um; Autodeterminação, no respeito das suas preferências, na sua autonomia, garantido o direito à participação na tomada de decisões; Envolvimento parental, onde a família faz parte de todo o processo educativo, tendo acesso a todas as informações e participando ativamente na sua construção e Interferência mínima, ou seja, os intervenientes no processo, devem ser apenas os necessários a uma promoção do desenvolvimento pessoal e educativo da criança e respeito pela sua vida pessoal e familiar.

A cultura da escola inclusiva deverá ser construída gradualmente no sentido de alcançar um dos princípios fundamentais constantes na Declaração de Salamanca:

Que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (Unesco, 1994, p 5).

Segundo Correia (1990, como citado por Correia, 2017), a educação especial pretende promover ambientes de aprendizagem de permitam que os alunos atinjam sucesso no seu percurso académico e também, ao nível socioemocional e de independência, através de

estratégias de ensino, eliminação de barreiras, de adaptações e modificações de espaços e materiais, de modo a ir ao encontro das necessidades e capacidades de cada aluno.

A inclusão envolve mudança, é um processo contínuo de desenvolvimento da aprendizagem e da participação de todos os alunos. A escola inclusiva é aquela que está em movimento, que se empenha e adequa o processo de desenvolvimento da aprendizagem (Correia, 2008).

Neste contexto, necessidades educativas especiais (NEE), aplica-se a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos e de saúde, intelectuais e emocionais, com dificuldades de aprendizagem específicas, derivadas de fatores orgânicos ou ambientais. A conceito de NEE, aponta para condições específicas, ou seja, a um conjunto de problemáticas que fazem com que a criança não acompanhe o currículo e que sejam necessárias medidas de apoio, adequações, estratégias e também, recorrer a serviços de apoio de educação especial, de acordo com as diversas problemáticas no espectro destas necessidades educativas específicas (Correia, 2017).

### **3.1- Intervenção Precoce**

A Intervenção Precoce na Infância (IPI), baseia-se no direito que todos os seres humanos têm plena participação na sociedade, tornando-se num modelo social que se constitui numa abordagem que envolve a criança, a família e o meio ambiente. A Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação com Necessidades Educativas Especiais (2011) define a Intervenção Precoce na Infância como,

um conjunto de serviços/recursos para crianças em idades precoces e suas famílias, que são disponibilizados quando solicitados pela família, num certo período da vida da criança, incluindo qualquer ação realizada quando a criança necessita de apoio especializado para: i) assegurar e incrementar o seu desenvolvimento; ii) fortalecer as auto competências da família e; iii) promover a sua inclusão social (s/p).

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é uma resposta educativa e, em Portugal, o decreto-lei n.º281/2009 de 6 de outubro, no seu artigo 2.º, define o âmbito do SNIPI (sistema nacional de intervenção precoce para a infância):

Abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limita a participação nas atividades típicas para a respetiva

idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias (Art. 2.º).

Em outubro de 2009, o decreto-lei 281 de 6 de outubro de 2009, cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que define, no artigo 3º, a Intervenção Precoce Na Infância como:

- a) conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social; b) risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo - qualquer risco de alteração, ou alteração, que limite o normal desenvolvimento da criança e a sua participação, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, consoante a idade e o contexto social;
- c) risco grave de atraso de desenvolvimento - a verificação de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança (Art. 3.º).

É com o Despacho nº 2735/2011, de 8 de fevereiro, que se inicia a criação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Este refere que o Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro, na sequência dos princípios transmitidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança (1989) e na extensão do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade (2006 - 2009), gerou o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, designado por SNIPI. De acordo com o disposto no artigo 1.º, o SNIPI consiste num conjunto estruturado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento, e atua em articulação com as estruturas representativas dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Saúde e da Educação.

A IPI centra a sua prática na criança e na família, num apoio integrado que visa assegurar um conjunto de medidas de apoio que facilitem assegurar condições que promovam o desenvolvimento da criança com deficiência/incapacidade de forma a

melhorar as interações familiares e reforçar as suas competências numa perspetiva progressiva de capacitação e autonomia da criança e da família. O sistema de intervenção precoce assenta na responsabilidade de acesso, na qual os técnicos e os organismos públicos são responsáveis por uma resposta atempada e adequada a cada caso e situação. Deste modo, a família ou as entidades que se relacionam e identificam o caso devem proceder à referenciação da criança, de modo a que esta seja integrada o mais precocemente possível (Decreto Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro). A IPI tem como principal objetivo dar uma resposta adequada e organizada, o mais precocemente possível, às necessidades de cada criança, tendo uma abordagem individualizada, centrada não só na criança, mas também na família, sempre com a missão de valorizar competências e capacidades e promover o desenvolvimento da criança (Simões, 2020).

A família assume o papel principal na formação dos alicerces implícitos à identidade da criança, a nível cognitivo, social e afetivo. A família é um elemento que promove os primeiros laços e que insere a criança na sociedade, na escola, num grupo de amigos. A criança é influenciada pelas características dos pais a nível de formação pessoal, mas também no seu desenvolvimento, de acordo com afetividade e os estímulos cognitivos que a família lhe concede. Quando junto da família se reúnem as condições ideais ao desenvolvimento equilibrado da criança, faculta-se-lhe as possibilidades de expressar de forma livre a sua individualidade com todas as diferenças que lhe são inerentes. “O processo inclusivo continua a ser um processo que começa em casa e onde a forma como é vivido pela família desempenha um papel fundamental” (Franco, 2012, p. 170).

### **3.2 - Brincar em contexto inclusivo**

É imprescindível que, a todas as crianças, desde os primeiros anos de vida, seja proporcionado um desenvolvimento e crescimento global, pleno e harmonioso, que lhes permita progredir nas suas capacidades e formas de apreender conhecimentos, sendo a inclusão determinante para o seu sucesso futuro.

Segundo a Declaração de Salamanca a escola inclusiva tem como desafio “ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, suscetível de as educar a todas com sucesso (...)”. (UNESCO,1994, p.6) Todas as crianças, independentemente das suas dificuldades e incapacidades, através de mudanças de atitudes e mentalidades, promovendo uma sociedade com mais equidade e onde as escolas devem definir

objetivos, adaptar estruturas e encontrar estratégias, facilitando crianças e famílias no seu processo de educação.

O direito à igualdade de oportunidades implica que seja proporcionado um atendimento individualizado para cada criança, dando respostas adequadas às suas características e necessidades educativas.

As OCEPE (Silva et al., 2016) referem que o processo de inclusão de todas as crianças implica a construção de um ambiente educativo inclusivo e “a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos” (p.10). Um ambiente inclusivo, pretende ser um ambiente onde todos os intervenientes se sintam respeitados, valorizados e integrados. O contributo de todos é uma condição para o sucesso da criança. A interação e cooperação entre crianças, um planeamento diferenciado e adaptado às características de todos e de cada uma, um meio desafiante e estimulante que promova as suas potencialidades, uma parceria entre famílias e profissionais, são aspetos fundamentais para uma escola inclusiva.

Segundo Correia (2008), é o conceito de diversidade que dá forma à escola inclusiva, onde se deve proporcionar uma aprendizagem em conjunto, a todos os alunos. Por diversidade Correia entende “o conjunto de diferenças individuais, por exemplo, estilos cognitivos e de aprendizagem, interesses, experiências adquiridas, capacidades e condições orgânicas e ambientais que, em muitos casos, devem ser objeto de intervenções individualizadas e apoios educativos apropriados” (p.22). Assim, é necessário um atendimento educativo diferente para que crianças diferentes possam atingir metas semelhantes, e no caso de crianças com necessidades educativas específicas este atendimento deve corresponder a essa especificidade. A igualdade de oportunidades é possibilitada quando os métodos de ensino, os meios pedagógicos, os currículos, os recursos humanos e materiais e os espaços educativos são adequados. Esta intervenção deve ser tão precoce quanto possível, visando a criança numa perspetiva ecológica e deve envolver a participação das famílias e a colaboração de diferentes profissionais das áreas da Educação, Saúde e Segurança Social, numa perspetiva multidisciplinar.

Correia (2008) considera que todos os alunos têm o direito a ser educados em ambientes inclusivos, pois todos são capazes de aprender e de contribuir para a sociedade; todos devem ter iguais oportunidades no acesso a serviços de qualidade que favoreçam o seu sucesso, a serviços de apoio especializados, caso deles necessitem, e a um currículo diversificado; todos deverão ter oportunidade de trabalhar em grupo, de participar em

atividades extra – escolares e eventos comunitários, sociais e recreativos; e todos devem aprender a valorizar as diferenças do ser humano. Para que as crianças, incluindo as crianças com NEE, possam atingir um sucesso escolar cada vez maior, é necessário criar ambientes educativos em que se sintam seguras, assegurando assim aprendizagens que se identifiquem com as suas capacidades e necessidades, inseridas num ambiente promotor e desafiante.

Os espaços exteriores e os recreios são espaços com potenciais benefícios para todas as crianças, incluindo as crianças com NEE. Segundo Estévez (2020), as crianças ao participarem em atividades não estruturadas, obtêm e vão adquirindo progressivamente habilidades sociais, emocionais, físicas e cognitivas. Refere também que estas habilidades não são possíveis de acontecer em atividades estruturadas e orientadas pelo adultos e que os seus benefícios irão influenciar positivamente as tarefas escolares das crianças. Defende também que estes espaços devem ser recreios dinâmicos e divertidos, promovendo a inclusão e participação da criança com NEE, onde se podem adotar e planear diferentes formas para tornar esses recreios espaços inclusivos.

### **3.3 - Perturbação do Espectro do Autismo**

Segundo Cezar et al. (2020) “a perturbação do espectro autista (PEA) consiste no comprometimento das habilidades sociais/comunicativas e na presença de comportamentos, de interesses e de atividades restritas, repetitivas e estereotipadas” (p.248). As suas manifestações variam em diferentes intensidades, que vai de leve a grave, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica da criança. Nos indivíduos que apresentam esta patologia destacam-se algumas características simultâneas, entre as quais, transtorno do défice de atenção e hiperatividade, entre 50% a 80%; deficiência intelectual, cerca de 60%; epilepsia, em cerca de 30%. Vários estudos apontam que 50% a 98% das pessoas com o PEA apresentam, no mínimo, uma perturbação psiquiátrica associada. Existem também estudos que alertam e salientam a relação existente entre indivíduos com PEA e a predisposição familiar, como fator genético para o surgimento da patologia.

De acordo com Lima (2012) e segundo os critérios da DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais (2017) definem a Perturbação do Espectro do Autismo como uma Perturbação Global do Desenvolvimento que é caracterizada por um défice grave e global em três áreas do desenvolvimento: interação social; comunicação e comportamento. As suas características essenciais mostram um desenvolvimento irregular

e deficitário na comunicação, no interesse, na interação social e no desempenho de atividades. Ao nível da Perturbação da Interação Social, destacam-se várias características e os indivíduos com PEA manifestam pelo menos duas delas:

“- Acentuado déficit de comportamentos não-verbais, tais como o contato ocular, expressões faciais, posturas corporais e gestos para regular a interação social;

- Incapacidade de desenvolver relações com os comportamentos adequados ao seu nível de desenvolvimento;

- Ausência e tendência espontânea para partilhar com os outros prazeres, interesses ou objetivos (não mostrar, não trazer ou indicar objetos de interesse);

- Falta de reciprocidade social ou emocional” (Lima, 2012, p.2).

A Perturbação da Comunicação envolve vários défices comunicativos e em indivíduos com PEA manifestam-se pelo menos uma das seguintes características:

“- Atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem oral (não acompanhada de tentativas de compensar através de modos alternativos de comunicação, tais como, gestos ou mímica);

- Nos sujeitos com um discurso adequado, uma acentuada incapacidade na competência de iniciar ou manter uma conversação com os outros;

- Uso estereotipado ou repetitivo da linguagem idiossincrática;

- Ausência de jogo realista espontâneo, variado, ou jogo social imitativo adequado ao nível do desenvolvimento” (Lima, 2012, p.3).

A Perturbação do Comportamento é outro grande comprometimento do indivíduo com PEA, pois estes apresentam padrões de comportamento de atividades e interesses repetitivos e estereotipados e que nestes indivíduos se manifestam pelo menos um destes comportamentos:

“- Preocupação absorvente por um ou mais padrões estereotipados e restritivos de interesses que resultam anormais, quer na intensidade, quer no objetivo;

- Adesão, aparentemente inflexível, a rotinas ou rituais específicos não-funcionais;
- Maneirismos motores estereotipados e repetitivos (sacudir ou rodar as mãos ou dedos, ou movimentos complexos de todo o corpo);
- Preocupação persistente com partes de objetos” (Lima, 2012, pp. 4 -5).

Esta disfunção no desenvolvimento cerebral que tem origem na infância e persiste ao longo de toda a vida, podendo dar origem a uma variedade de manifestações clínicas. De acordo com a última versão do DSM-5 (2017) as Perturbações Globais do Desenvolvimento, entre eles, o Autismo, Perturbação Desintegrativa da Infância e as Síndromes de Asperger e Rett são absorvidos, passando a existir apenas um único diagnóstico, com diferentes níveis de gravidade: Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) (Araújo & Neto, 2014). Esta divisão foi feita e justificada, salientando que não existem vantagens diagnósticas e terapêuticas na separação dos diferentes transtornos (Silveira et al., 2020).

À PEA estão associadas falhas ao nível do processamento e integração de estímulos sensoriais, onde os indivíduos mostram dificuldade de adaptação aos estímulos envolventes, o que produz um impacto direto na sua participação social. (Monteiro et al., 2020).

As alterações sensoriais são consideradas um dos sintomas centrais do autismo e têm um impacto bastante significativo no desempenho funcional dos indivíduos com PEA. Esta perturbação neurológica é identificada nos primeiros meses de vida, mas os seus sintomas tornam-se mais claros por volta dos três anos de idade. Os domínios que fazem parte do diagnóstico do PEA, de acordo com o que está descrito no DSM-5 são: i) défices na comunicação social e interação social; ii) Padrões restritos ou repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Estes défices afetam de forma evidente a participação e o desempenho nas atividades e vida da criança (APA, 2013 como citado em Souza & Nunes, 2019). Um dos maiores comprometimentos na vida das pessoas com PEA são também dificuldades sociocomunicativas, ou seja, ao nível da comunicação e da linguagem verbal, nas suas diferentes componentes (Souza & Nunes, 2019).

De acordo com Lima (2012) o diagnóstico de PEA deve ser feito o mais precocemente possível, de modo a possibilitar uma melhor evolução. Existem vários sinais de alerta que devemos estar atentos: ausência de ação partilhada; falta de desejo ou necessidade de estar

perto do outro; isolar-se dos outros; falta de contato visual; não responder ao nome; não sorrir em resposta a uma interação por parte do outro; não apontar; falta de intenção comunicativa e não falar.

A escola assume um papel importante no desenvolvimento de qualquer criança, pois este é considerado o ambiente natural da criança, um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento, que proporciona “diversos estímulos, com diferentes frequências e graus de complexidade” (Monteiro et al., 2020, p.625). Este ambiente torna-se ideal para o input de informações sensoriais, onde a criança recebe variadíssimos estímulos e, também é neste ambiente que se evidenciam as suas dificuldades no processamento sensorial, que se podem tornar uma barreira à sua participação nas atividades e em toda a dinâmica escolar. Assim, o ambiente escolar e as pessoas envolvidas precisam de ser preparadas para receberem e lidarem com uma criança com PEA. Estas crianças ao lidarem com um ambiente com muitos estímulos sensoriais, podem ficar perturbadas, pois o seu sistema sensorial não funciona em pleno, daí devem ser adotadas estratégias de integração sensorial, de modo a facilitar a integração e a participação da criança com PEA (Monteiro et al., 2020).

Como é reconhecido na Convenção sobre os Direitos da Criança (1990) “que a criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, deve crescer num ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão” (p.3). Estas são as características desejáveis a alcançar por todas as crianças, para que possam integrar-se na escola e na sociedade, respeitando as diferenças dos outros e aceitando as suas. A criança que cresce num ambiente escolar inclusivo, integrador, que promove a participação e num ambiente familiar de livre expressão da afetividade, de compreensão e de amor, mais facilmente interage com os outros. Um ambiente inclusivo torna a criança mais tolerante para com as diferenças, potenciando a interajuda entre pares, a partilha de conhecimentos e a participação da criança com PEA.

#### **4. Pandemia Covid19 e o seu impacto na vida das crianças**

Desde do início do ano 2020, o mundo enfrenta uma grave crise sanitária mundial com a pandemia provocada pela doença por coronavírus (COVID-19), que é uma doença infecciosa causada por um coronavírus, denominado por SARS-CoV-2, Síndrome Respiratório Aguda Grave 2. Este foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na cidade de Wuhan (DGS, 2021).

A pandemia colocou a maioria da população, por duas vezes, em confinamento durante vários meses. A segunda vaga, que levou a um segundo confinamento, teve a duração de sete semanas, em que crianças e adultos tiveram restritos de sair e de conviver com as pessoas que lhes são próximas. Questiona-se atualmente quais os efeitos que esta situação tem no desenvolvimento das crianças, impedidas de frequentar as creches, jardins de infância e escolas, de conviver com os seus familiares e amigos, de praticar o seu desporto favorito e de sair para passear ao ar livre.

Estudos recentes mostram que crise atual provocada pela pandemia teve uma influência negativa no comportamento dos adultos, provocando ansiedade, medo, depressão e pânico (Holmes et al., 2020; Jiao et al., 2020, como citado por Linhares & Enumo, 2020). No entanto, existem poucos estudos acerca do impacto da pandemia no comportamento e desenvolvimento das crianças. As crianças são consideradas uma população vulnerável e que em contexto de confinamento prolongado ficaram sujeitas a sentimentos como medo de serem infetadas, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com outras crianças e professores, falta de espaço pessoal em casa e perda financeira da família, segundo estudo recente realizado na China. Estes sentimentos podem provocar situações de stress e implicar impactos psicológicos negativos (Linhares & Enumo, 2020).

A família constitui-se como o primeiro microssistema, no qual se constroem relações próximas e significativas, logo os pais necessitam de ter uma parentalidade positiva, promovendo o cuidado físico, emocional e social, segurança e autonomia da criança.

A pandemia trouxe importantes desafios à sociedade e às famílias, com uma repercussão no comportamento e desenvolvimento infantil, cuja dimensão ainda não conhecemos na totalidade. O isolamento e o distanciamento social a que abruptamente as crianças ficaram sujeitas e que as obrigaram a ajustar-se a uma nova realidade causam grande preocupação, pois pode condicionar o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança. A repercussão da pandemia pode ser ainda mais preocupante em criança com necessidades educativas específicas, pois, a alteração repentina da rotina diária pode potenciar sintomas, o que implica um maior risco de alterações de comportamento numa dimensão social e emocional. No caso de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, o isolamento social poderá implicar alterações ao nível do relacionamento com os pares e do seu comportamento (Figueiredo, 2020).

Segundo Neto e Patrão (2021), referem que a pandemia trouxe problemas psicológicos e motores a muitas crianças. Mesmo antes da pandemia as crianças já mostravam sinais

claros de sedentarismo motor e de isolamento, o que depois dos períodos de confinamento este problema atinge o limite. Para além de solidão, falta de foco, o regresso à escola leva à observação de uma regressão ao nível das competências motoras por parte das crianças e é urgente as escolas tornarem agentes ativos do desenvolvimento das crianças, que se tornem menos conservadoras, promovendo o risco, o contato com a natureza, baseando-se na resolução de problemas. Os autores alertam que é necessário recriar a escola e acolher as crianças de modo a criar laços e estimular relações, onde o mundo da tecnologia e dos écrans esteja presente, mas também onde haja espaço ao ar livre para as crianças libertarem o corpo e a mente.

## **5. Metodologia**

### **5.1 - Problemática da Investigação**

- **Questão de pesquisa**

- Quais são as evoluções nas competências do brincar de uma criança com necessidades educativas, através do brincar livre?

- **Objetivo geral**

- Analisar a evolução das competências do brincar de uma criança com Necessidades Educativas Específicas, através da criação de ambientes lúdicos, com materiais desafiantes, permitindo o brincar livre.

- **Objetivos Específicos**

- Caracterizar as competências do brincar da criança com necessidades educativas específicas no espaço de brincar, antes da alteração do espaço do brincar, após período de confinamento e depois da alteração do espaço do brincar.

- Conhecer a perspetiva do brincar e as competências da criança do estudo em relação ao brincar e ao seu desenvolvimento, por parte dos profissionais de educação que a acompanham, antes e depois da alteração do espaço do brincar.

- Conhecer a perspectiva do brincar do encarregado de educação e a sua opinião em relação ao brincar do seu educando e às competências por ele adquiridas, antes e depois da alteração do espaço do brincar.
- Promover o brincar livre, criando um espaço estimulante, que promova as competências do brincar da criança e contribuam igualmente para uma integração sensorial.
- Analisar se os ambientes lúdicos criados contribuíram para a interação entre os pares e para uma inclusão educativa, através das notas de campo recolhidas das atividades exploradas.

## **5.2 – Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo de caso, realizado por meio de observação naturalista, tratando-se por isso de um estudo observacional, de natureza longitudinal pois caracteriza as competências do brincar de uma criança em três momentos diferentes.

Um estudo de caso consiste “na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Merriam, 1988, p.89 como citado em Bogdan & Biklen, 1994). No caso específico deste estudo, o investigador procura uma criança que possa ser objeto de estudo ou fonte de dados, que permitam organizar e fornecer dados para os objetivos propostos (Bogdan & Biklen, 1994).

O estudo de caso incide sobre aspetos mais específicos, com o objetivo de engrandecer um princípio mais geral, que se considera uma instância em ação, neste caso particular, um caso que envolve uma criança com necessidades educativas específicas. Considera-se então que este tipo de investigação, tem uma natureza mais particular, que se centra nos processos, numa perspectiva de continuidade e progressão de um modo intuitivo e heurístico. Vários autores, consideram que o estudo de caso tem várias vantagens: que os seus resultados são facilmente compreendidos; que capta características únicas do fenómeno e que é potente em retratar a realidade (Matos & Pedro, 2011).

O estudo de caso em contexto natural, torna-se um instrumento valioso, pois o contacto direto e prolongado do investigador com a situação que está a ser investigada, “possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam” (André, 2013, p. 97), compreendendo

como surgem e se desenvolvem no período de tempo em que decorre a investigação. Este estudo de caso caracteriza-se por um estudo intrínseco, pois há um interesse em investigar um caso específico.

Através da observação naturalista é possível considerar uma observação do comportamento da criança no seu ambiente natural, nas circunstâncias da sua vida quotidiana, onde o observador assenta no princípio de não participação. A observação naturalista assenta em quatro pontos: i) não é uma observação seletiva, ou seja, o observador acumula dados, pouco seletivos, mas que são alvo de análise rigorosa; ii) preocupa-se com a precisão da situação, implicando assim, uma interpretação mais próxima; iii) pretende estabelecer biografias compostas por um número elevado de unidades de comportamentos, que se fundem uns nos outros e iv) a continuidade, um princípio que permite uma observação mais correta, onde se obtém a significação intrínseca dos comportamentos (Estrela, 1990).

A natureza do estudo e a necessidade de acumular dados ao longo do processo de investigação, num determinado período de tempo, determinou uma abordagem longitudinal qualitativa.

Uma abordagem longitudinal é aquela em que a amostra é submetida a uma recolha de dados em mais do que um momento, permitindo que se vá obtendo resultados, mas mais do que isso, permite compreender o processo e não apenas os resultados. Os investigadores estão interessados na trajetória da vida dos indivíduos da amostra, ao longo de um período de tempo, o que permite uma compreensão mais profunda sobre as relações entre as variáveis observáveis (Danza, 2019). O mesmo autor, salienta que existem vários benefícios de um estudo de natureza longitudinal, pois os investigadores podem tomar notas das mudanças, fazer observações e detetar alterações que ocorrem nas características dos participantes no estudo, permitindo estabelecer uma sequência coerente de dados. Um dado muito importante neste tipo de estudo é que o seu grande objetivo não é confirmar o que foi delineado previamente, mas é através dos dados que vão sendo obtidos e analisados, que os objetivos vão sendo sustentados e construídos.

Este estudo assume-se como um estudo longitudinal, pois vão sendo feitas observações, anotações e registos do que ocorre nas atividades e dinâmicas propostas e espontaneamente vivenciadas pela criança em estudo e também por que é feita uma caracterização das competências do brincar da criança em dois momentos diferentes, em que se aplica a Escala pré-escolar de Knox à criança em investigação, no início e no final do estudo. Devido à pandemia, originada pela doença Covid19, que submeteu uma

situação de confinamento, que ocorreu e interrompeu diretamente a observação em estudo, entre dia 22 de janeiro e 11 de março de 2021, verificou-se a necessidade de aplicar a escala aquando o regresso do confinamento, de modo a perceber se houve retrocessos ou progressões dos comportamentos lúdicos da criança, ao nível dos diferentes domínios identificados na escala.

### **5.3 – Considerações Éticas**

O processo de investigação deve obedecer a procedimentos éticos e a qualidades morais que procurem a verdade, a honestidade intelectual e a crítica. Estes procedimentos devem acompanhar todo o processo de investigação, no qual o investigador, para além do seu papel de investigar, de elaborar conhecimento é também membro de uma sociedade, com deveres, interesses e valores específicos (Mello, 2005).

De acordo com Bogdan e Bicklen (1994, p.75), as investigações que envolvem seres humanos, carecem de consentimentos informados e a sua proteção contra qualquer espécie de danos. Os sujeitos envolvidos no estudo autorizam e participam voluntariamente no projeto de investigação e devem estar cientes da sua natureza.

Para a realização do estudo foi elaborado um consentimento informado e entregue à Direção da instituição onde o trabalho foi desenvolvido, de modo a que esta conheça e permita a aplicação desta investigação dentro das suas instalações (Consentimento informado em apêndice A).

À educadora titular de grupo, no qual está inserida a criança com necessidades específicas e à educadora do ensino especial que acompanha a criança, foi solicitado a participação de cada uma no estudo, através do consentimento informado fornecido, aceitaram participar no estudo em causa, facultando os dados e documentos necessários ao mesmo, preenchendo os questionários e salvaguardando o anonimato da criança (Consentimento informado em apêndice B).

Ao encarregado de educação da criança que participou no estudo, foi igualmente facultado um consentimento informado, explicando os objetivos e propósitos, tendo sido obtida a autorização para que o seu educando participasse no mesmo (Consentimento informado em apêndice C). Aos restantes encarregados de educação das crianças que constituem o grupo, foi facultado um consentimento informado a cada um deles, de modo a dar conhecimento dos objetivos do estudo e autorizar as imagens dos seus educandos,

pois estas podem aparecer junto das imagens recolhidas da criança em estudo (Consentimento informado em apêndice D).

O anonimato de todos os intervenientes do estudo é garantido, o nome de cada criança não será mencionado, assim como os das educadoras participantes.

Todos os dados do estudo são confidenciais, sendo utilizados apenas e exclusivamente para a investigação e só quem tem acesso é o investigador e os seus orientadores de Mestrado.

Terá acesso à instituição e aos participantes apenas o investigador, que é o gestor do processo de investigação.

A Investigação em curso tem a Aprovação da Comissão de Ética da UAIG (CEUAIG Pnº29a)/2021), que se encontra no anexo I.

#### **5.4 - Caracterização do espaço**

A Instituição onde decorreu o estudo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada no meio urbano, no centro da cidade de Faro e pertencem ao corpo discente desta Instituição 265 crianças, distribuídas pelas Respostas Sociais de creche, pré-escolar e centro de atividades de tempos livres (CATL), o que corresponde no total a 12 salas. Esta dispõe de grandes áreas interiores que abrangem, 4 salas de creche, 5 salas de pré-escolar e 3 salas de centro de atividades tempos livres, distribuídas por dois edifícios distintos, mas ocupando a mesmo recinto. O espaço exterior ocupa cerca de 560 m<sup>2</sup> da área envolvente aos edifícios, no qual tem várias estruturas (baloços, escorregas, balancé, etc.) em chão de areia, tem também uma área com cerca de 420 m<sup>2</sup> de relva e árvores e um campo de futebol.

- **Recursos materiais:**

Os materiais foram sendo oferecidos e propostos às crianças à medida que os espaços foram sendo alterados (Apêndice E) e durante as atividades desenvolvidas (Apêndice F). Estes foram ficando disponíveis de acordo com o interesse e exploração dos mesmos e foram sendo revezados por outros, de modo a criar uma motivação constante, incentivando a curiosidade e a imaginação.

- Materiais (peças soltas para brincar): pneus de carro, bicicleta e camião, caixas de papelão, caixas de plástico, recipientes de água, pedaços de tubo, tampas de caixas, rolos de piscina, troncos de madeira, cestos de supermercado, paletes, etc.

- Materiais para atividades de exploração sensorial (ex. farinha, água, espuma de barbear, gelo, massa de cores, etc.).

- **Recursos Institucionais:**

- Sala do pré-escolar da criança em estudo, pátio exterior à sala e espaço exterior da Instituição;

- Projeto Educativo da Instituição e Plano Anual de Atividades Comuns.

## **5.5 - Participantes no estudo**

A amostra do estudo é composta uma criança de 3 anos e 11 meses (idade no início do estudo), do sexo masculino, com diagnóstico clínico de Atraso Global de Desenvolvimento (Quadro no Espectro do Autismo em estudo). Durante o ano letivo 2020/2021, a criança frequentou uma IPSS, em Faro e esteve integrada numa sala de pré-escolar, com 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos.

Participaram também neste estudo a Educadora titular, que é a autora da investigação, a Educadora da Educação Especial, inserida na Intervenção Precoce para a Infância, na ELI de Faro e o Encarregado de Educação da criança em estudo.

- **Recursos humanos:**

### **- Caracterização da criança do estudo**

A criança que participou no estudo, apresenta um diagnóstico clínico de atraso global de desenvolvimento, com suspeita de quadro no espectro do autismo, de acordo com relatório clínico do Centro de Neuropediatria e Desenvolvimento do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, EPE de Faro (Anexo II), informações recolhidas junto dos técnicos que a acompanham e informação fornecida pela mãe.

A criança vive em Faro, com a mãe, que tem a responsabilidade parental do filho e fica com o pai aos fins de semana, quinzenalmente, e nas férias. A família conta, com uma rede de apoio informal, composta pelos avós maternos e a tia materna.

A criança ficou entregue aos cuidados da avó, enquanto a mãe trabalhava, e iniciou a frequência da creche, em setembro de 2018, numa creche nos arredores de Faro, num meio rural. Desde setembro de 2020, frequenta a valência de pré-escolar em Faro. Ambas as instituições, creche e pré-escolar, apesar de serem instituições diferentes pertencem ao mesmo órgão social.

Foi referenciado à ELI Faro/S. Brás de Alportel em 21 de setembro de 2018, pela médica fisiatra do Centro Hospitalar Universitário do Algarve. Após o primeiro acolhimento à criança e família, a equipa decidiu os seguintes critérios de elegibilidade para o SNIPI: 1. Alterações nas funções e estruturas do corpo: 1.1 atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida, abrangendo a área da linguagem e comunicação, social e adaptativa. A equipa decidiu, ainda, avaliação/intervenção em terapia ocupacional. Tem também apoio educativo, através do SNIPI (Conforme relatório de informação e acompanhamento no âmbito do SNIPI disponível no Anexo III).

A criança tem terapia ocupacional duas vezes por semana na Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC), em sessões de uma hora e de terapia da fala uma vez por semana, em contexto privado, também, em sessões de uma hora. As terapeutas que acompanham a criança fazem parte dos participantes do estudo, na medida em que lhes foi solicitado um relatório informativo de desenvolvimento da criança, em relação à área específica de intervenção terapêutica que cada profissional desenvolve. Os relatórios encontram-se em anexo (Anexo III).

No início do estudo a criança apresentava um comportamento alheio e distante ao que se passava à sua volta, só conseguia estar mais atento quando o que se passava à sua volta lhe despertava totalmente o interesse. Apreciava a presença das outras crianças da sala, mas não estabelecia grande contacto com elas, apesar de mostrar algum interesse pela brincadeira partilhada, não sabia como fazê-lo. A criança não lidava nada bem com a frustração, à mínima contrariedade ficava bastante instável, chorava e gritava, perdendo algumas vezes, o controlo do seu corpo e dos seus comportamentos. Perante uma escolha, sabia decidir de acordo com a sua vontade. Identificava as suas características individuais, nome, idade e género e mostrava progressão ao nível da sua autonomia, tendo como referência o seu desenvolvimento quando ingressou no jardim de infância. Apresentava fragilidades ao nível da motricidade fina, explorando atividades de destreza, precisão e

maior complexidade de movimentos (ex. cortar com tesoura, usar o lápis em pinça). Mostrava hipersensibilidade sensorial ao nível tátil, demonstrando algum incomodo quando mexia em certas texturas (ex. farinha, massa mágica, slime, etc.), recusando ou experimentando, mas por muito pouco tempo. Esta criança ia com alguma facilidade, de encontro aos objetos, às pessoas, atirava-se para o chão, empurrava, puxava e atirava objetos com alguma força, revelando uma procura sensorial ao nível do sistema proprioceptivo. Mostrava gosto em participar em jogos, revelando ainda dificuldade em seguir regras e orientações e, quando o fazia, era sempre com a ajuda de um adulto. Ao nível da comunicação e linguagem, a criança dizia apenas palavras soltas e algumas delas não eram bem perceptíveis. Por vezes dizia frases de duas palavras (ex. Maria, olha!). Quando questionado se queria alguma coisa, se fosse afirmativo repetia a última palavra (ex. Queres pão? Responde pão), se fosse negativo, respondia não. A criança compreendia instruções simples e conseguia responder adequadamente, se o quisesse fazer. Algumas vezes, a criança levava algum tempo a processar o que lhe estava a ser dito, o que fazia com que não respondesse de imediato, mas sim passado algum tempo. Quando brincava autonomamente, produzia sempre um som constante, que acompanha as suas brincadeiras. Mostrava evolução ao nível da noção corporal e necessitava de progredir ao nível dos comportamentos de segurança, ou seja, os que o podiam colocar em perigo.

#### **- Educadora titular da criança participante no estudo**

A Educadora titular é educadora de infância há 17 anos, tem uma Pós-graduação na área das Perturbações da Linguagem e está a frequentar o Mestrado em Educação Especial, sendo a investigadora desta dissertação. Começou a acompanhar a criança em estudo este ano letivo, quando esta ingressou na valência de pré-escolar, na Instituição onde leciona.

A educadora titular leciona na Instituição onde decorreu o estudo e tem no seu grupo de crianças uma criança com necessidades educativas específicas, que corresponde há criança envolvida neste estudo. Considerou-se existir um ambiente propício para a realização desta investigação, pois como educadora da mesma tem maior acessibilidade e disponibilidade de estar próxima do que foi necessário para a investigação e com a vantagem de poder organizar diariamente atividades e o ambiente educativo, observando diretamente o comportamento da criança em estudo, avaliando e considerando de uma forma muito mais consciente se existiu evolução no desenvolvimento da criança.

### **- Educadora de Educação Especial que acompanha a respetiva criança**

A Educadora da IPI (Intervenção Precoce para a Infância) é educadora de infância há 28 anos, tem Mestrado em Educação Especial e trabalha na IPI há 6 anos. Começou a acompanhar a criança em estudo, no presente ano letivo (2020/2021), estando com a criança na Instituição que ela frequenta, duas vezes por semana, sensivelmente durante uma hora.

## **5.6– Instrumentos de recolha de dados**

Neste trabalho de investigação é usada a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revista para a população brasileira, como um instrumento de recolha de dados, de observação e avaliação do brincar, ou seja, do comportamento lúdico da criança em estudo, em vários domínios e numa perspetiva evolutiva (Anexo IV).

Se o brincar é fundamental ao desenvolvimento da criança, a sua avaliação, em contexto pré-escolar é de extrema importância para os profissionais que trabalham com crianças, daí a opção em considerar a Escala Lúdica Pré-escolar de Knox – revista para a população brasileira, como uma escala adequada a ser utilizada em contexto da valência de pré-escolar, numa criança com necessidades educativas específicas, visto não existir nenhuma escala portuguesa publicada, que avalie os comportamentos lúdicos na valência de pré-escolar e que simultaneamente se adeque a crianças sem e com necessidades educativas específicas. É no jardim de infância que a criança passa a maior parte do seu dia e é exposta a um ambiente lúdico, que promove o brincar, a exploração, o desafio e a conquista, acompanhada por profissionais formados e especializados na área da educação.

A Escala lúdica Pré-Escolar de Knox – revista para a população brasileira (ELPKr) é uma escala que fornece uma descrição evolutiva do comportamento tipo de crianças em idade pré-escolar. Essa descrição engloba períodos semestrais, dos 0 aos 3 anos de idade e anuais até aos 6 anos de idade, em quatro domínios: espacial, material, faz de conta / jogo simbólico e participação (Sposito, 2018). A sua utilização para esta investigação requereu autorização por parte da autora, que autorizou prontamente e disponibilizou-se para esclarecimento de questões ou dúvidas que pudessem surgir (Anexo V).

A versão original deste instrumento foi desenvolvida em 1968, por uma terapeuta ocupacional norte-americana, Susan Knox, sendo inicialmente intitulada apenas por Escala Lúdica. Esta escala foi sofrendo algumas alterações ao longo dos anos, por diversos autores, nomeadamente a própria autora que a criou. A escala passou por exames de fidedignidade e de fiabilidade, assim como, das suas limitações, na qual a autora realizou algumas alterações, nomeadamente o próprio nome da escala, passando a denominar-se como Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – Revista. Em 2018 a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox passou pelo processo de standardização de conteúdo da versão brasileira e a sua adequação para a prática clínica, por parte da terapeuta ocupacional Amanda Sposito, através da sua tese de doutoramento (Sposito, 2018).

Segundo Sposito (2018) a escala é uma ferramenta de avaliação, baseada na observação, na qual se obtém a perceção, numa perspetiva evolutiva, do comportamento lúdico típico de crianças em idade pré-escolar. Ela pode ser aplicada de forma rápida e condizente com as necessidades dos profissionais que trabalham com criança e que é um instrumento adequado a crianças com e sem patologias. A escala deve ser aplicada à população alvo após um tempo de observação do brincar livre, brincadeiras específicas propostas às crianças. Abrange todas as áreas de desenvolvimento e não existe necessidade de usar equipamentos especializados, apenas através de comportamentos naturalmente observados.

O brincar ocupa no desenvolvimento da criança um caráter evolutivo e de superação, pois é através deste componente lúdico, disponível à criança que esta consegue, muitas vezes, ultrapassar as suas dificuldades e incapacidades. A Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox (Sposito, 2018) mostrou-se válida para avaliar o desenvolvimento infantil na população brasileira e indicar quais as áreas em que a criança se encontra com mais atrasos e dificuldades, e eventualmente que necessitam de intervenção (Sposito et al., 2012).

Como já foi referido anteriormente, a escala é dividida em quatro dimensões, cada uma delas com as ações que a criança desempenha normalmente, em relação a cada faixa etária. São elas o domínio espacial, que reflete a maneira como a criança aprende a movimentar o corpo e a interagir com o meio envolvente. Neste domínio são apresentadas ações da coordenação motora grossa relacionadas com atividades lúdicas que envolvem todo o corpo e ações e o interesse, que estão relacionados com a escolha dessas atividades. O domínio material está relacionado com a manipulação de objetos, ou seja, a forma de como a criança manipula objetos, que engloba a manipulação, na forma como a criança

desempenha a motricidade fina; a construção, que se relaciona com a combinação de objetos e a confecção dos produtos; o objetivo da atividade e a atenção que a criança dispense para a produção. O faz-de-conta ou jogo simbólico é quando as crianças desempenham diferentes papéis associados à realidade envolvente, através da brincadeira e fantasia. Engloba a imitação, que é reprodução dos comportamentos do seu ambiente e a dramatização, onde a criança desempenha novos e diferentes papéis. O último domínio é a participação, que está relacionada com a interação social da criança, na quantidade e forma de interagir. Esta abrange o tipo de interação durante a atividade; a cooperação, no modo como a criança lida com os outros na atividade; o humor, na compreensão e expressão das palavras e em momentos de humor e a linguagem com os outros durante a atividade (Sposito et al., 2012).

A Escala obedece a uma pontuação específica de modo a permitir uma análise estatística do desempenho da criança. Utiliza-se a seguinte pontuação: 2 pontos- se a criança apresenta seguramente o comportamento esperado ou realiza de forma satisfatória a tarefa determinada; 1 ponto – se a criança não apresenta seguramente o comportamento esperado ou realiza de forma hesitante a tarefa determinada; 0 pontos – se o comportamento esperado ou a tarefa determinada não puderam ser observados por falta de condições e recursos materiais, do ambiente e / ou humanos; -1 ponto – se a criança não apresentou o comportamento esperado ou não realizou a tarefa determinada, mesmo tendo oportunidade (Sposito et al., 2012).

Como instrumentos de recolha de dados, são também utilizadas observações dos comportamentos do brincar da criança com os materiais antes e depois da disponibilização dos mesmos (notas de campo). Algumas das observações são filmadas e fotografadas, de modo a apoiar o preenchimento da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revisada. Segundo Bogdan e Bicklen (1994) as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p. 150). Este último instrumento é bastante utilizado no contexto de uma observação participante e baseia-se em registos descritivos anotados no próprio momento e no campo de observação. São descrições escritas daquilo que enquanto observadores vimos, ouvimos, experimentamos e pensamos durante o decorrer dos acontecimentos vivenciados e refletidos. Nas observações deve ser dada bastante atenção ao contexto, à forma como o desenrolar das situações ocorrem, estas devem ser bem descritas e devem incluir desenhos, fotos, mapas, o que fornecer elementos que permitam apreender melhor a situação vivenciada (André, 2013). De

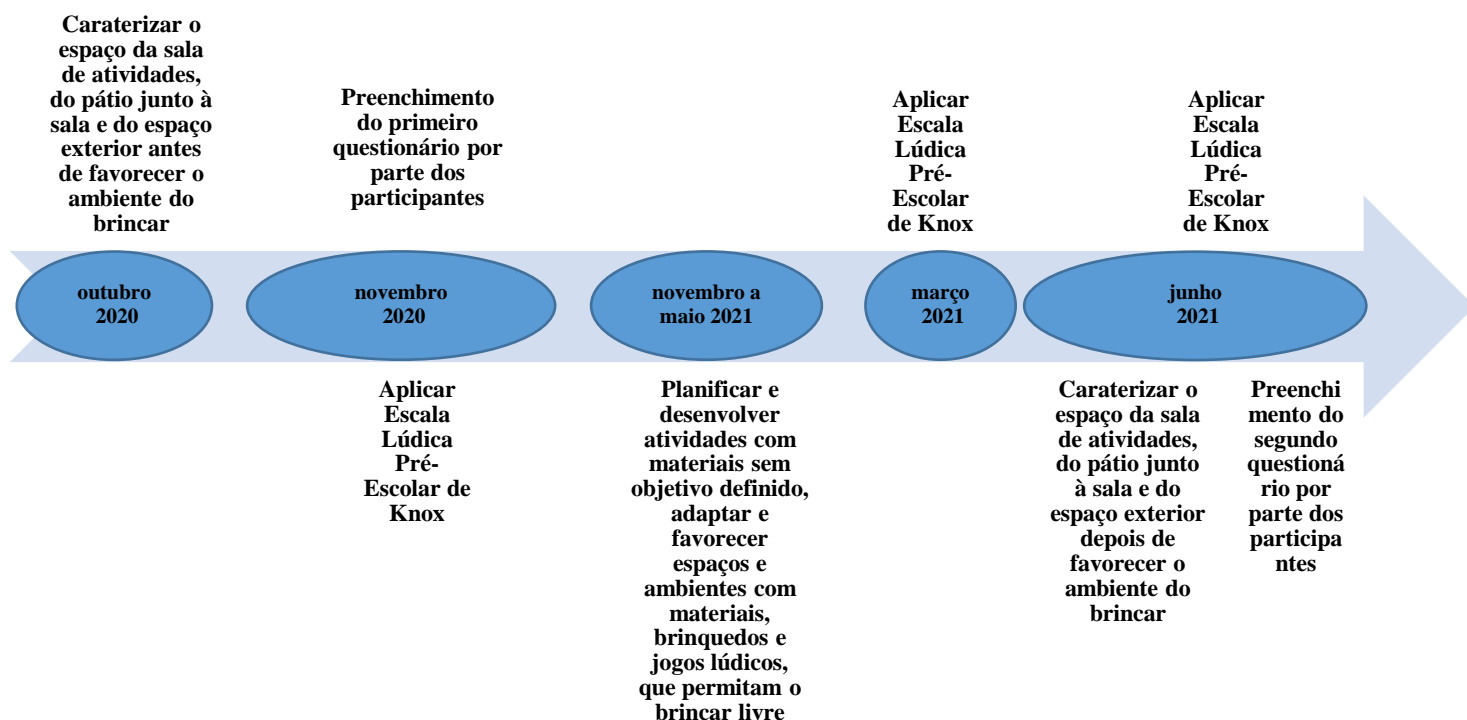
acordo com Bogdan e Bicklen (1994), “as fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas indutivamente” (p.183).

Foram também aplicados questionários à educadora titular de sala e à educadora do ensino especial, questionário ao encarregado de educação da criança antes e depois das modificações do espaço. Nos questionários as perguntas ocupam um papel com mais relevância, do que a resposta. As perguntas que compõem o questionário devem ter especial atenção, na sua construção, pois são elas que irão dar resposta a dados importantes do estudo. As perguntas podem ser abertas, que permitem uma liberdade maior ao informante, que responde com linguagem própria e sem influencia do investigador. As perguntas fechadas têm critérios específicos, pois implica uma resposta mais limitada, que diminui a possibilidade de escolha do informante (Chaer et al., 2011). Toda a informação que se “obtem através do questionário é uma declaração do sujeito sobre a observação que ele faz do seu próprio pensamento, comportamento ou situação” (Silva & Pinto, 1987, p.142).

## 5.7 – Procedimento da recolha de dados

A recolha de dados segue uma ordem cronológica, apresentada na figura seguinte.

Figura 5.1 – *Procedimentos de recolha de dados*



Os dados obtidos através desta investigação serão analisados de modo quantitativa e a qualitativa. Estas duas metodologias, segundo Minayo (1994 como citado por Silva, 2010) com características diferentes, ocupam neste estudo funções também distintas, mas que se complementam, contribuindo para uma melhor compreensão e resposta à questão de investigação.

A investigação iniciou-se com a caracterização dos diferentes espaços, nos quais a criança tem um maior contato e que iriam ser alvo de modificações, de modo a melhorar e tornarem-se espaços mais desafiadores e estimuladores, proporcionando diferentes aprendizagens. A sala de atividades da criança, sala dos piratas (nome fictício) foi descrita em todas as suas áreas, realçando os seus principais objetivos, o que se pretende que a criança faça e desenvolva em cada uma delas. O espaço exterior (pátio da sala e espaço

de areia e relva) foram espaços também caracterizados e que nesta investigação ocupam um lugar de destaque e de grande importância, pois pretendem ser espaços que possibilitam uma riqueza de experiências e dinâmicas e conseqüentemente, serem um estímulo ao bom desenvolvimento da criança. De acordo com Dias (2021), as crianças são exploradoras incansáveis, cheias de curiosidade e estão constantemente a fazer descobertas, por isso é importante garantir um espaço livre, com materiais que apoiem a criatividade e que garantam e potencializem o brincar da criança.

Este primeiro registo foi feito no início de outubro, um mês após o início do ano letivo e em junho efetuou-se um segundo registo com as alterações e modificações do espaço interior, a sala de atividades e os respetivos espaços exteriores. Estes dois registos encontram-se num único documento em apêndice (Apêndice E).

Em novembro, após um mês de observação da criança, ainda sem atividades específicas relacionadas com a investigação, realizou-se a primeira aplicação da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox e submeteram-se os primeiros questionários aos profissionais de educação (educadora titular e educadora da IPI) e ao encarregado de educação (mãe da criança em estudo).

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários (Apêndice G) serão analisados através de uma abordagem qualitativa. Estes foram submetidos em dois momentos diferentes, no início da investigação e no final da mesma, em junho. Malhotra (2006 como citado por Chaer et al., 2011) menciona que a pesquisa qualitativa é “uma metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema” (p.257).

De acordo com Silva (2010), a pesquisa qualitativa apresenta várias características:

O investigador é o elemento principal; a investigação tende a ser mais descritiva; há interesse pelo processo de coleta de dados, o que ocorre nele; os investigadores analisam os dados de forma intuitiva, correlacionando os dados à teoria embaçadora e o significado é de importância vital para essa abordagem (p.6).

A metodologia qualitativa permite compreender de uma forma global as situações, as experiências e os significados das ações e das percepções dos sujeitos através da sua dilucidação e descrição. É através desta investigação que a teoria surge, a partir da

recolha, análise, descrição e interpretação dos dados. Este tipo de abordagem refere-se a hábitos, opiniões, representações e atitudes, é um processo que passa pelo que se observa e aprofunda de modo a estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento daquilo que foi observado (Silva, 2010). Toda a informação que se “obtem através do questionário é uma declaração do sujeito sobre a observação que ele faz do seu próprio pensamento, comportamento ou situação” (Silva & Pinto, 1987, p.142).

Os dados obtidos a partir da aplicação da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada, em três momentos diferentes, antes da disponibilização dos materiais (outubro), depois do regresso do confinamento (março) e no final da investigação, após a disponibilização de todos os materiais (início junho) serão analisadas de forma quantitativa. A metodologia quantitativa está relacionada com o que é observável, objetivo e mensurável, no qual o investigador ocupa um papel neutro, no qual vai controlando o estudo e analisa os seus dados através de métodos matemáticos, que se adequam ao tema específico do estudo. Neste tipo de pesquisa a análise de dados é feita através de uma linguagem matemática que é utilizada para a interpretação dos resultados recolhidos, de modo a fazer a correspondência entre os dados recolhidos e a teoria que evolui o estudo (Silva, 2010).

Devido ao período de confinamento imposto por causa da pandemia, derivada à doença Covid19 e, como forma de perceber quais as potenciais implicações do confinamento no desenvolvimento das competências do brincar da criança em estudo, aplicou-se a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revisada após o regresso presencial às atividades letivas, em março.

Durante a investigação, mais precisamente, entre os meses de novembro a maio, foram planificadas e desenvolvidas diversas atividades de acordo com os principais objetivos do estudo. Estas estão documentadas como notas de campo e apresentam objetivos definidos e claros, que se repetem em diversas atividades, de modo a ter uma continuidade e a perspetiva de uma possível evolução. Estas desenrolaram-se no espaço da sala de atividades e nos diferentes espaços exteriores e foram utilizados variadíssimos materiais. Neste período temporal, os diferentes espaços exteriores foram alvo de modificações, algumas bastante significativas e onde também decorreram muitas das atividades desenvolvidas. As notas de campo foram retiradas sob duas formas: no momento em que ocorreram as observações foram registadas e redigidas de imediato algumas anotações importantes da tarefa que a criança estava a desenvolver, apoiada por meio audiovisual e após essa observação da atividade, foi realizado um registo mais detalhado e refletido

sobre a ação da criança em estudo e da envolvimento criada entre o grupo de crianças, do que resulta uma nota de campo por cada atividade desenvolvida, organizadas por ordem cronológica.

## **5.8- Análise dos dados**

A análise dos dados foi feita através de diferentes técnicas de acordo com o instrumento aplicado, tendo tido um caráter essencialmente descritivo através da análise das notas de campo, relativas às diferentes atividades desenvolvidas pela criança (Apêndice F). A consulta e análise das notas de campo foram sendo feitas nos diferentes momentos do preenchimento da Escala Pré-Escolar de Knox – revista, pois estas fornecem informações importantes em relação às competências do brincar da criança, numa perspectiva temporal e evolutiva. Cada nota de campo regista os objetivos atingidos, parcialmente atingidos e não atingidos, o que permite verificar as áreas nas quais a criança se mostrou mais competente e as que não conseguiu atingir o que se pretendia, constituindo um apoio significativo para o preenchimento da Escala, nos três momentos da avaliação.

A análise dos questionários foi feita em dois momentos diferentes através de grelhas verticais, que representam sinopses dos questionários aplicados, ou seja, uma síntese do que foi escrito, que contém uma mensagem essencial do questionário. Este resumo baseou-se numa análise descritiva e comparativa através da construção de categorias de análise e subcategorias, identificando os temas principais a que cada questão corresponde. Os participantes (educadora titular, a educadora da intervenção precoce para infância e a encarregada de educação) a que foram aplicados estes questionários, extraindo excertos das ideias principais das respostas às questões aplicadas e o resumo desses indicadores, interpretando e associando as respostas dadas, a que corresponde a uma análise tipológica e categorial, pois descreve, correlaciona as ideias principais dos indicadores e relaciona e identifica as dinâmicas sociais relacionadas com o estudo (Henriques, 2014).

Após a primeira aplicação dos questionários foi feita uma análise implicando os três indicadores nas questões coincidentes e separadamente, uma análise ao questionário do encarregado de educação, nas questões que são somente aplicadas a este indicador (Apêndice H).

Os segundos questionários são idênticos aos três indicadores e por isso foram analisados numa única análise (Apêndice I).

A análise da Escala Pré-Escolar de Knox- revista, foi realizada em três momentos distintos e a cada um deles corresponde um gráfico de barras horizontais, que apresenta a faixa etária em que a criança se encontra nos diferentes domínios e ações avaliados na Escala. Cada domínio e as respetivas ações são representadas por barras de cores diferentes, de modo a uma leitura mais clara e perceptível. Através da leitura deste instrumento, é possível identificar os domínios em que a criança se aproxima mais da faixa etária real e os que fica mais distante. Ao comparar os diferentes gráficos, por ordem cronológica, poderá constatar-se quais os domínios que houve evolução e aqueles que não foram representativos. Estes resultados contaram com uma análise descritiva, com recurso a gráficos. Para essa análise tiveram como apoio os relatórios de aprendizagem e desenvolvimento elaborados pelos diferentes elementos da equipa técnica que acompanha a criança em estudo (Anexo III).

A tabela seguinte resume a metodologia utilizada para este estudo de caso.

Tabela 5.1 – *Metodologia do estudo de caso*

Objetivos	Questões orientadoras	Técnicas e Instrumentos de recolha	Tipo de abordagem
- Caracterizar as competências do brincar no espaço do brincar	- Quais as competências do brincar que a criança apresenta antes do favorecimento do espaço?	- Aplicar Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox	quantitativa
- Caracterizar o espaço do brincar antes de favorecer o ambiente do brincar	- Como está organizado o espaço do brincar da criança antes do favorecimento e alteração do mesmo?	- Descrição sobre o espaço da sala de atividades, do pátio junto à sala e do espaço exterior	qualitativa
- Conhecer a perspetiva do brincar e as competências e aprendizagens da criança do estudo em relação ao brincar e ao seu desenvolvimento, por parte dos profissionais de educação que a acompanham	- Quais são as perspetivas dos profissionais de educação e saúde sobre o brincar e as competências do brincar da criança, antes do favorecimento do espaço do brincar, no pré-escolar que a esta frequenta?	- Preenchimento do primeiro questionário	qualitativa
- Conhecer a perspetiva do brincar e as competências e aprendizagens da	- Quais são as perspetivas do encarregado de educação da criança sobre o brincar e as competências do brincar da	- Preenchimento de um questionário por parte	

criança do estudo em relação ao brincar e ao seu desenvolvimento, por parte da família	criança, antes do favorecimento do espaço do brincar, no pré-escolar que esta frequenta?	do encarregado de educação da criança em estudo	qualitativa
- Promover o brincar livre, criando um espaço estimulante, que promova as competências do brincar da criança e contribuam igualmente para uma integração sensorial	- Quais os espaços e os materiais necessários para promover as competências do brincar da criança e enriquecer os espaços existentes, permitindo um brincar livre?	- Planificar e desenvolver atividades com materiais sem objetivo definido, adaptar e favorecer espaços e ambientes com materiais, brinquedos e jogos lúdicos, que permitam o brincar livre	qualitativa
- Caracterizar as competências do brincar no espaço do brincar	- Quais as competências do brincar que a criança apresenta depois do favorecimento do espaço?	- Aplicar Escala Pré-Escolar Lúdica de Knox	quantitativo
- Caracterizar o espaço do brincar depois de favorecer o ambiente do brincar	- Como está organizado o espaço do brincar da criança depois do favorecimento e alteração do mesmo?	- Descrição sobre o espaço da sala de atividades, do pátio junto à sala e do espaço exterior	qualitativa
- Conhecer se houve evolução nas competências e aprendizagens da criança do estudo em relação ao brincar e ao seu desenvolvimento, por parte da família	- No período de tempo que ocorreu após o preenchimento do primeiro questionário, o encarregado de educação considera se houve evolução nas competências do brincar e no desenvolvimento global da criança?	- Preenchimento do questionário por parte do encarregado de educação da criança em estudo	qualitativa
- Analisar se os ambientes lúdicos criados contribuíram para a interação entre os pares e para uma inclusão educativa	- Como está organizado o ambiente lúdico após o favorecimento dos espaços e as alterações criadas?	- Reflexão / Conclusão sobre se a dinâmica criada contribuiu para uma inclusão educativa	qualitativa

## **6. Resultados**

Os resultados da investigação decorrem da análise dos diferentes instrumentos de recolha de dados utilizados: os questionários aplicados à educadora titular, à educadora de educação especial e à encarregada de educação, antes e depois das modificações do espaço e a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revista. A análise dos questionários é apresentada em diferentes subsecções: a análise dos primeiros questionários aos profissionais de educação (subsecção 6.1.1), a análise do primeiro questionário ao encarregado de educação (subsecção 6.1.2) e na última subsecção (subsecção 6.1.3), a análise dos primeiros e segundos questionários aos profissionais de educação e ao Encarregado de educação nas questões comuns a todos os questionários.

Os resultados da Escala são apresentados em forma de gráfico de barras, nos quais são expostos os resultados dos diferentes momentos da sua aplicação.

### **6.1 – Questionários**

As análises dos questionários foram feitas através de grelhas que estão disponíveis em Apêndice (Apêndice H e I). As grelhas sintetizam o conteúdo das respostas aos questionários, dando ênfase aquilo que foi considerado ser importante para a investigação realizada. Através da sintetização do conteúdo das grelhas, organizou-se os seus resultados através de subsecções.

#### **6.1.1 – Análise dos primeiros questionários aos profissionais de educação**

Às profissionais de educação eram dirigidas questões específicas, relacionadas com o seu trabalho pedagógico, no qual ambas consideram que o brincar ocupa um papel importante e central no desenvolvimento da criança e que o planeamento é elaborado de acordo com os suas necessidades e interesses. O espaço exterior é bastante utilizado como área promotora de atividades e do brincar livre, disponibilizando nos espaços e nas atividades materiais não estruturados, justificando que permite à criança descobrir e estimular a imaginação e criatividade. Consideram o brincar livre como um ambiente de brincadeira que favorece a descoberta e a resolução de problemas.

#### **6.1.2 – Análise do primeiro questionário do encarregado educação**

O questionário dirigido ao encarregado de educação, neste caso, à mãe da criança em estudo, revelou que o contexto do brincar da mãe enquanto criança era essencialmente ao ar livre, aos fins-de-semana e muitas vezes durante a semana, pois frequentava parques

infantis. Considera que as brincadeiras da sua infância coincidem com algumas das do seu filho e que as brincadeiras ao ar livre e em contacto com a natureza são brincadeiras importantes, pois permitem que ele se movimente livremente. A mãe refere que brincar proporciona ao seu filho um desenvolvimento ao nível da estrutura e função do cérebro, promove a sua função executiva e nomeia alguns materiais de desperdício e materiais naturais como materiais que considera mais adequados para o seu filho brincar. Considera também como brincadeiras adequadas à sua criança, correr, brincar em parques infantis e no campo, em contato com a natureza, brincar com jogos didáticos, pistas de carrinhos, ler livros, dançar, andar de triciclo e inventar brincadeiras. A mãe refere que organiza a sua vida para que o seu filho possa brincar livremente em vários contextos, parque, campo e praia. Esta enumerou por ordem de importância, os aspetos que considerou mais relevantes quando a seu filho brinca, sendo que os três primeiros são: liberdade para a criança escolher o que quer brincar; criatividade e jogos de interação / cooperação. Estas opções realçam a valorização da brincadeira livre, que permite ser criativo e que seja promotora da relação com os outros. Colocou o número 9 em dois itens diferentes, por engano e nos itens 13 e 14 colocou um ponto interrogação no final da frase escrita, dando a entender que não percebeu o significado do conteúdo da frase, que foi esclarecido pela investigadora, quando a encarregada de educação o entregou, mantendo a mesma enumeração.

A criança brinca menos de uma hora com aparelhos eletrónicos e brinca livremente entre duas e três horas por dia quando está com a mãe. A mãe refere como motivos de as crianças de hoje em dia terem menos horas de brincar livre as agendas muito ocupadas; o excesso de tecnologia em casa; pais menos disponíveis e menor possibilidade das crianças irem para a rua e como medidas que poderiam ser tomadas para que a criança possa brincar mais tempo: os horários dos pais serem mais reduzidos e os espaços públicos de brincadeira mais ajustados às necessidades das crianças. A mãe considera que não brinca o tempo que gostaria com o seu filho, pois a carga horária ao nível laboral é grande e não o permite.

### **6.1.3 - Análise dos primeiros e segundos questionários aos profissionais de educação e ao Encarregado de educação nas questões comuns**

As profissionais de educação e também a encarregada de educação consideram o brincar como uma atividade importante e que faz parte do quotidiano da criança,

contribuindo para o seu desenvolvimento e considerando que este pode ser educativo, pois a intencionalidade pedagógica contribui para a aprendizagem da criança.

Concordam que a criança no início e no final da investigação tem interesse por brincar, descrevem que a criança mostrou evolução, passando de um brincar pouco organizado e pouco interesse por atividades específicas, para um brincar mais organizado, onde explora com mais interesse, mas ainda com alguma impulsividade. A criança continua muito ativa, está mais participativa, mas apenas em atividades que lhe despertam interesse. Como brinquedos preferidos da criança, continuam a referir revistas, carrinhos, legos, acrescentando no último questionários, materiais naturais, como água, areia, pedras, pneus, etc. Nas brincadeiras evoluiu no sentido em que tem revelado mais interesse e um brincar mais organizado em atividades no exterior e atividades que envolvam letras.

Os domínios mais desenvolvidos referidos pelas participantes foram idênticos nos dois questionários, as profissionais de educação referem o domínio material que corresponde à manipulação e construção de objetos, à percepção e atenção que coloca no que quer fazer e a mãe referiu o domínio espacial como sendo o mais desenvolvido, que está relacionado com a coordenação motora.

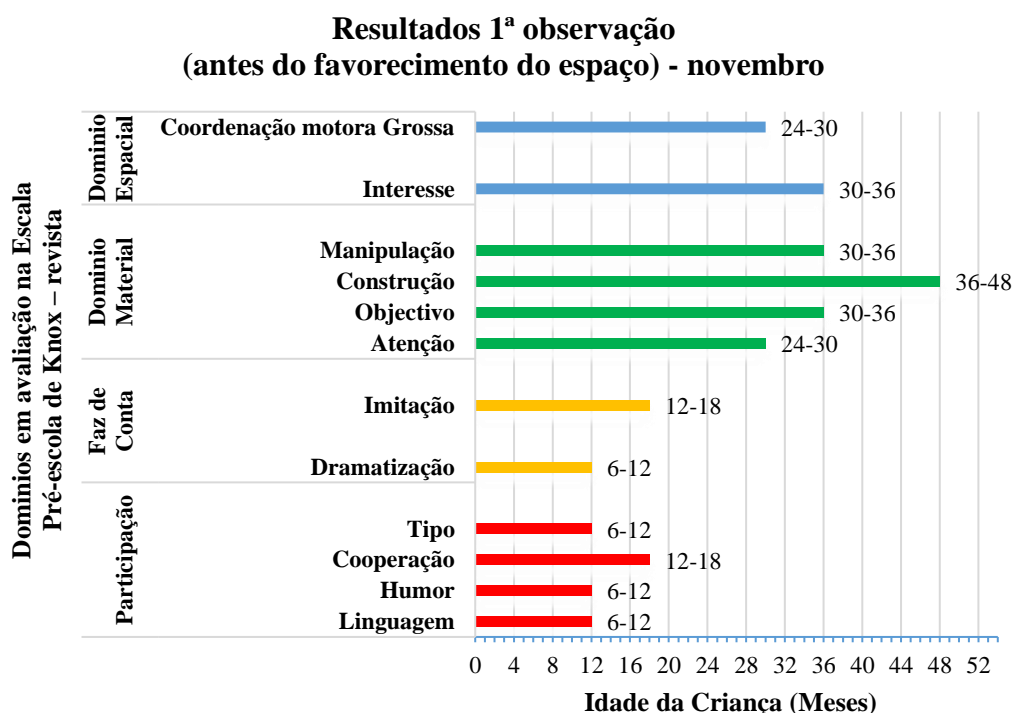
No domínio menos desenvolvido ainda houve maior unânimidade, pois todas as questionadas deram as mesmas respostas no primeiro e segundo questionário, referindo que o domínio comum menos desenvolvido é o da participação, que está relacionado com a cooperação, o humor e a linguagem. Estes resultados específicos vão ao encontro dos resultados obtidos através da aplicação da Escala, nos diferentes momentos, a partir dos quais se verifica quais são as áreas em que a criança apresenta menos competências e as áreas em que se mostra mais desenvolvida.

Como dinâmicas que fazem parte do planeamento para que a criança em estudo desenvolva a suas competências do brincar, no primeiro questionário, todas conferem respostas semelhantes e indicam como dinâmicas os jogos com regras simples, brincadeiras que estimulem a relação com os pares, que promovam a comunicação e linguagem e as relacionadas com o jogo simbólico. No segundo questionário, voltam a referir dinâmicas e brincadeiras que promovam a socialização e a linguagem e acrescentam atividades sensoriais e brincadeiras ao ar livre. Todas as participantes consideram que houve evolução ao nível do desenvolvimento global e das competências do brincar da criança, no período de investigação, mencionando que evoluiu mais na comunicação e linguagem, na organização das brincadeiras que lhe despertam mais interesse e na compreensão e participação do que lhe é sugerido.

## 6.2 – Resultados Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revista

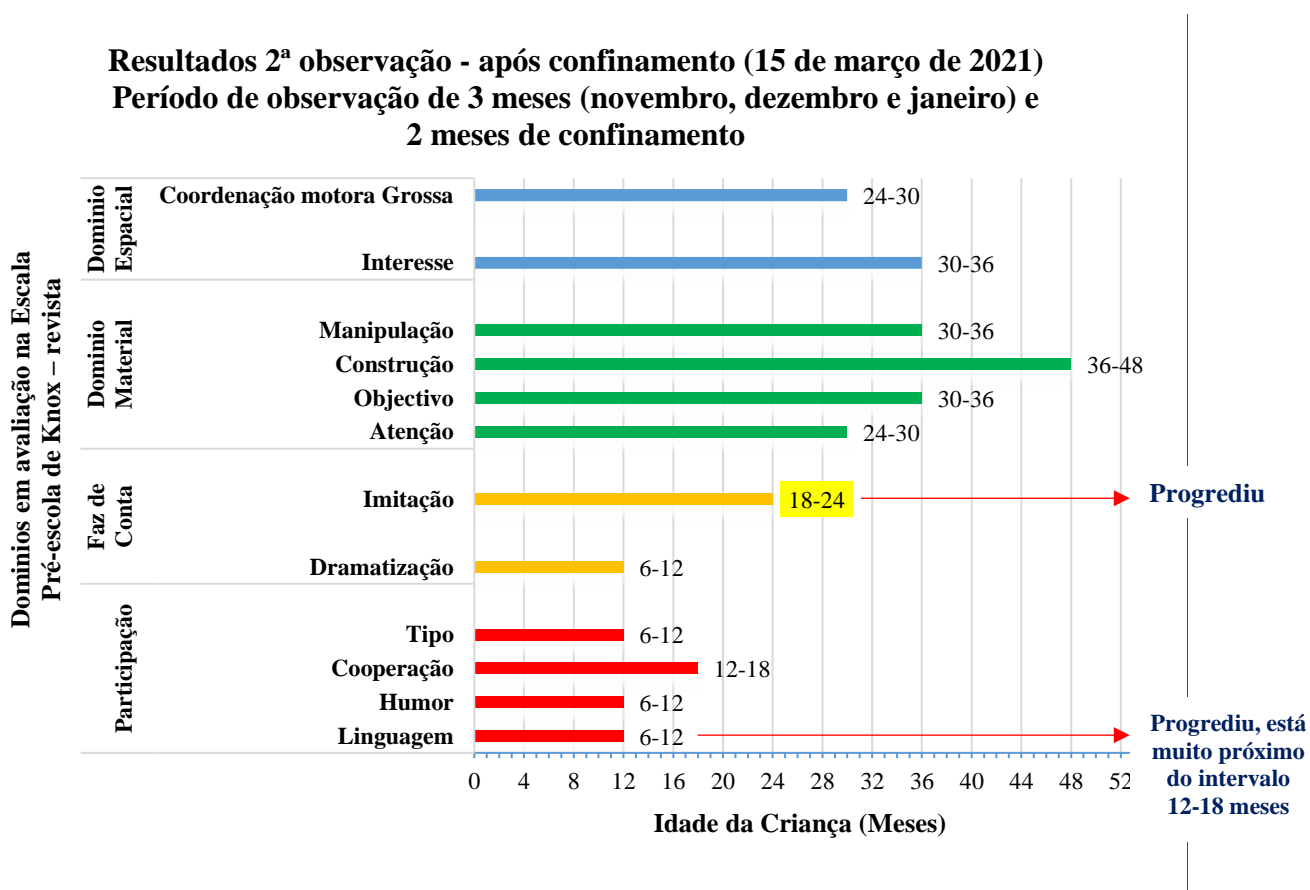
Os resultados do primeiro momento da avaliação da criança, através do preenchimento da Escala, realizado em novembro (Anexo VI), na qual a criança apresenta uma idade de 3 anos e 11 meses, no qual se destacou um período de observação de dois meses, mostraram que no domínio espacial, nas ações de coordenação motora grossa a criança encontra-se no intervalo 24 a 30 meses e no interesse no intervalo de 30 a 36 meses. No domínio material, na ação de manipulação, a criança encontra-se entre os 30 e os 36 meses; na construção, entre os 36-48 meses; no objetivo, entre os 30 e os 36 meses e na atenção entre os 24 e os 30 meses. No domínio do faz-de-conta, na ação de imitação a criança encontra-se entre o intervalo de 12-18 meses e na dramatização entre os 6 a 12 meses. No domínio da participação, no tipo, a criança encontra-se entre os 6 a 12 meses; na cooperação, entre os 12 e os 18 meses; no humor, entre os 6 a 12 meses e na linguagem entre os 6 e os 12 meses. O domínio onde a criança apresenta resultados mais baixos, correspondendo a uma faixa etária menor, é na participação. O domínio material, é aquele onde a criança apresenta resultados mais próximos da sua idade cronológica, na qual a ação construção assume o resultado maior, situando-se nos 36-48 meses (Gráfico 6.1).

Gráfico 6.1 – Resultados da 1ª aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox – revista



Após o período de confinamento, que teve a duração aproximada de dois meses, aplicou-se novamente a Escala lúdica Pré-Escolar de Knox – revista (Anexo VII), tendo a criança 4 anos e 4 meses e correspondendo a um período de observação direta de três meses (novembro, dezembro e janeiro) e mais 2 meses de confinamento, perfazendo um total de cinco meses. Na segunda aplicação verificou-se evolução no domínio do faz-de-conta, na ação de imitação, com uma evolução para o intervalo de 18-24 meses e com uma aproximação ao intervalo de 12-18 meses, no domínio da participação, relativamente à linguagem (Gráfico 6.2).

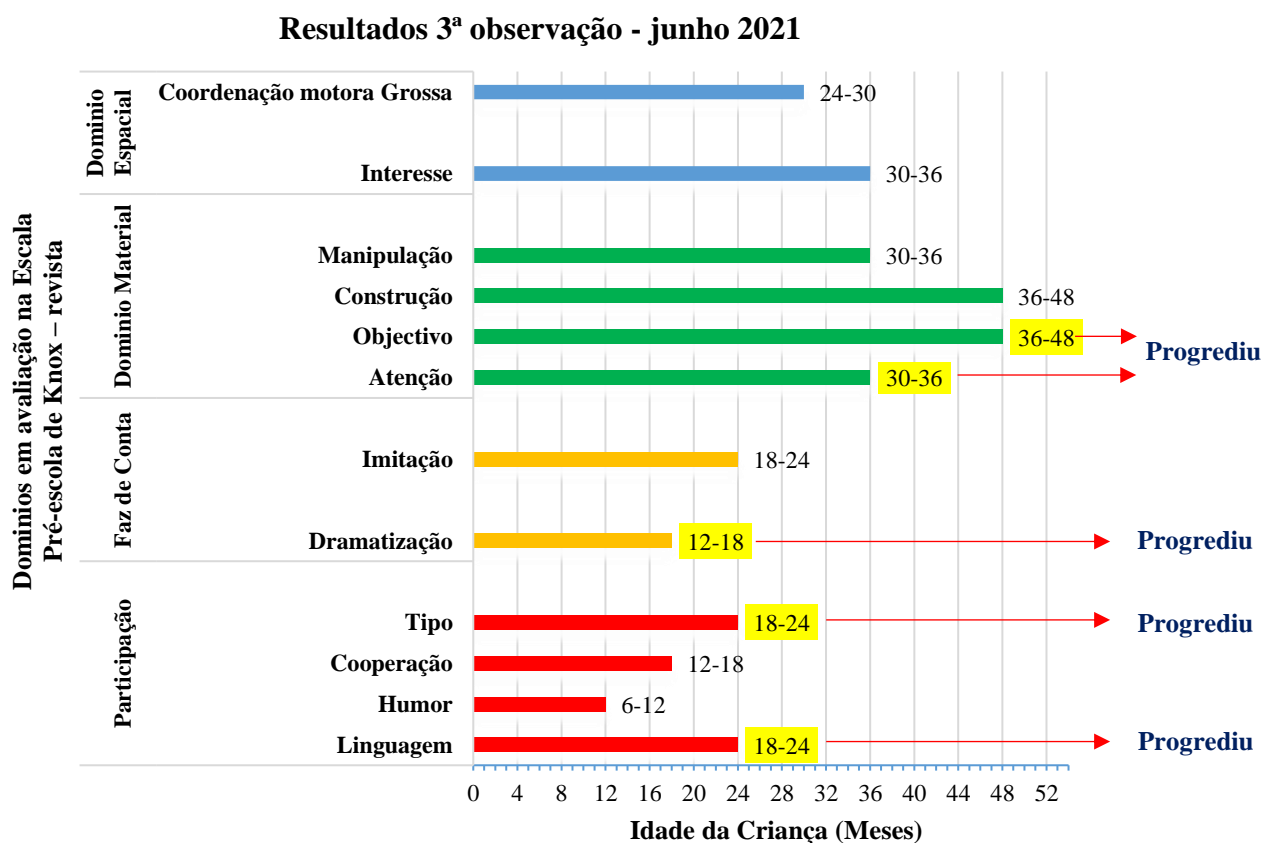
Gráfico 6.2 – Resultados da 2ª aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox – revista



Os resultados do terceiro momento da avaliação da criança, através do preenchimento da Escala, realizado em junho (Anexo VIII), a que corresponde um período de dois meses e meio de observação e que finaliza a observação em estudo. Através dos resultados

obtidos verifica-se evolução no domínio material, na ação objetivo que evoluiu para o intervalo de 36-48 meses e na ação atenção que evoluiu para o intervalo de 30-36 meses. No domínio do faz-de-conta, na ação de dramatização evoluiu para o intervalo de 12-18 meses. No domínio da participação, nas ações de tipo e linguagem evoluiu para o intervalo de 18-24 meses (Gráfico 6.3). Neste último domínio, o da participação, a criança mostrou evolução, conseguindo na ação, tipo, que diz respeito à socialização, individual e a pares, evoluir duas faixas etárias, comparando com os resultados da primeira observação.

Gráfico 6.3 – Resultados da 3ª aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox – revista



## 7. Discussão

Os questionários revelaram-se esclarecedores em relação ao que a equipa e encarregado de educação da criança em estudo consideram sobre o brincar e como relacionam esse brincar com criança. De acordo com Chaer et al. (2011) os questionários servem para coletar as informações da realidade, tendo como objetivo o conhecimento das opiniões, interesses, sentimentos e expectativas que os questionados revelam acerca do tema apresentado, assumindo como vantagem deste método, não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo investigador.

A convergência das respostas obtidas pelos profissionais de educação e o encarregado de educação, acerca da importância que o brincar tem no desenvolvimento da criança, sustenta a modificação e o melhoramento dos espaços exteriores e interiores, bem como o desenvolvimento de atividades e dinâmicas de escolha livre e espontânea, que ativaram e estimularam o desenvolvimento de áreas específicas relevantes quer para a criança em estudo, quer para todas as crianças que também beneficiaram as alterações efetuadas.

Da mesma forma, através das respostas dadas pela mãe da criança, permitiu perceber que esta adequa que os espaços e o tempo que passa com o seu filho, para que sejam de qualidade, valorizando igualmente a brincadeira ao ar livre e espontaneidade, com materiais naturais, não estruturados e desafiantes, de modo a intensificar o seu desenvolvimento.

Constatou-se que os primeiros questionários também funcionaram como um alerta e como estimuladores de uma prática que já estava instituída, mas que se promoveu com questões de destaque que reavivaram um brincar mais livre e saudável. As respostas das profissionais de educação vão ao encontro do que Neto (2020b) refere como um ambiente que é necessário garantir às crianças, onde existem “oportunidades de brincar livremente, criando contextos de qualidade que permitam experiências desafiantes, inabituais, diversificadas e interativas e, de preferência em espaços naturais e com materiais ou objetos soltos (loose parts)” (p.38).

Considerou-se fundamental perceber quanto tempo do dia, em contexto familiar a criança em estudo brinca livremente, com que materiais e que tipo de brincadeiras. Após a análise dos dados, verificou-se que o tempo é reduzido devido às horas laborais da mãe e dos que lhe prestam apoio ocasionalmente, o que não permite que o tempo diário exceda as duas horas. Mesmo assim, nesse pouco tempo, a mãe opta por atividades ao ar livre e com materiais e brinquedos que sejam do seu interesse. Esta situação vem apoiar aquilo

que Neto (2020b) tem alertado sobre a falta de tempo que os pais têm e dedicam aos seus filhos e conseqüentemente tempo disponível para que a criança tenha tempo de poder ser criança. “ As crianças não se desenvolvem à pressa e em conformidade com as urgências , necessidades e vontades dos adultos” (p.37). O tempo da criança é um tempo dedicado à exploração, a experimentar o corpo como forma de se conhecer e de seguida conhecer e descobrir o mundo.

Atendendo ao diagnóstico clínico desta criança e concretamente à suspeita de PEA, os resultados aqui apresentados, esclarecem que as características essenciais do comportamento da criança mostram um desenvolvimento irregular e deficitário na comunicação, no interesse, na interação social e no desempenho de atividades. Estes resultados corroboram a informação apresentada por Lima (2012), tendo-se observado, no entanto, evolução da criança em estudo, durante a implementação desta investigação.

Outro estudo reforça que é através da brincadeira que as crianças iniciam a sua interação com os objetos, com as pessoas e com o mundo envolvente. Apesar que muitas crianças autistas apresentem brincadeiras pouco simbólicas, pois o que mais lhes interessa é manusear e alinhar os objetos (Cruz et al., 2010), a criança em estudo revela que já iniciou a brincadeira simbólica, ainda que redutora e muitas vezes, por imitação, mas com caráter simbólico.

Um estudo realizado recentemente sobre o impacto do confinamento na vida de crianças com PEA revelam que estas crianças necessitam e procuram a previsibilidade no seu dia a dia, na sua rotina e que alterações significativas podem ser relevantes. Para que exista o menor impacto possível, as famílias devem garantir uma rotina o mais próxima possível daquela que a criança estava habituada, com a ajuda e orientação especializada dos profissionais que a acompanham, dentro das possibilidades e entendimentos, tendo em conta as condições que o confinamento impôs (Barbosa et al., 2020).

Após o período de confinamento, aplicou-se a escala novamente e verificou-se que a criança progrediu em dois domínios distintos, não se verificando retrocessos ao nível das suas competências e desenvolvimento. A fase do confinamento pareceu não demonstrar efeitos negativos nas competências da criança nos diversos domínios avaliados. Acredita-se que estes resultados possam ser motivados pelo facto de ter existido uma preocupação constante da família em estabelecer uma rotina diária consistente e organizada que desse à criança a maior estabilidade possível, sempre com o apoio e atenção dos profissionais de educação e saúde que a acompanham e também, provavelmente, por a família estar mais desperta para a importância dos aspetos do brincar livre.

Os últimos resultados obtidos que resultaram da terceira aplicação da Escala Pré-Escolar de Knox - revista, mostraram uma evolução em vários domínios e ações específicas, nomeadamente no domínio material, no objetivo e atenção, nos quais evoluiu uma faixa etária; no domínio do faz-de-conta, na dramatização, também evoluiu uma faixa etária e onde se verificou uma maior evolução, pois progrediu duas faixas etárias, no domínio da participação, no tipo, ou seja, na parte da socialização e na linguagem, assumindo assim um progresso bastante favorável nas suas competências. No domínio onde continua a apresentar a faixa etária que mais se aproxima da sua idade real é no domínio material, no qual sempre assumiu resultados mais altos e que nesta última avaliação de resultados verificou-se evolução. Segundo Morgado (2014) uma criança com suspeita de autismo apresenta desde cedo dificuldades na comunicação verbal e não verbal, na compreensão e na expressão. O desenvolvimento da linguagem é um processo lento, mostra dificuldade em manter um diálogo e pode também, entre outras características, apresentar ecolalia. As características descritas são verificadas na criança em estudo e que neste processo de investigação sofreram evoluções significativas, comunica com mais facilidade, espontaneamente e quando é solicitado, na linguagem já faz pequenas questões, consegue fazer frases com três palavras, ainda com grande dificuldade na função sintática. Melhorou na perceção, na autonomia e compreensão do seu meio envolvente.

Para o preenchimento da Escala, as notas de campo (Apêndice G) representaram um apoio importante na sequência do desenvolvimento das competências do brincar da criança em estudo. Foram registadas diversas atividades, contemplando as diferentes áreas de conteúdo, atividades sensoriais e maioritariamente ao ar livre, que permitam um brincar livre e que promovam a socialização e conseqüentemente a inclusão. A criança envolve-se na brincadeira de uma forma natural, por isso é que se considera a brincadeira se torna tão rica e estimulante, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem.

Todas as atividades que surgiram espontaneamente e que foram elaboradas e propostas contêm uma componente lúdica, estimulam a aprendizagem, a curiosidade e o desejo de explorar, conhecer e aprender, a integração sensorial, bem como estimular as relações entre crianças e crianças e adultos, de modo a promover uma boa comunicação, segurança, afetividade e autonomia. As atividades foram bastante diversificadas, mas também se repetiram, nomeadamente, na observação e exploração dos diferentes espaços e materiais, de modo a observar e analisar uma possível evolução de comportamentos e permitir o constante desenvolvimento da experiência lúdica da criança. Segundo Niles e

Socha (2015) as atividades lúdicas têm como grande objetivo dar oportunidade a uma forma diferente da criança brincar, com acesso a diferentes brinquedos e materiais, ao mesmo tempo de favorece as suas relações sociais. Favorece a integração da criança, possibilitando-lhe oportunidade de experimentar, descobrir e criar, onde o seu corpo e mente estão em movimento, numa ação que lhe provoca prazer e conduz para a comunicação e diálogo. De acordo com os mesmos autores, o educador tem um papel importante na organização de um espaço lúdico e promotor do desenvolvimento da criança, deve ter uma fundamentação teórica bem estruturada e adaptada às situações, ao ritmo e individualidade de cada criança. Os espaços da escola devem oferecer oportunidades, experiências significativas para o desenvolvimento de cada criança.

A proposta de intervenção de alteração e enriquecimento dos espaços do pré-escolar que a criança frequenta e, tendo em consideração os últimos resultados obtidos, pode-se realçar que os objetos e as dinâmicas praticadas tiveram uma influência positiva no desenvolvimento da criança, resultados visíveis através da evolução que a criança foi progressivamente apresentando nas atividades desenvolvidas, descritas nas notas de campo e que se corroboram com os resultados dos gráficos relativos à Escala Pré-Escolar de Knox. Os planeamentos sugeridos pelos profissionais de educação e pelo encarregado de educação foram atenciosamente considerados e discutidos, privilegiando áreas como a comunicação e linguagem, socialização e o jogo simbólico, como áreas a desenvolver para aquisição das competências consideradas as mais emergentes no desenvolvimento da criança em estudo, num ambiente mais livre e ao ar livre. Os primeiros resultados dos questionários e da escala criaram uma linha condutora para o desenvolvimento da investigação, destacando os domínios mais desenvolvidos e os que necessitavam de um maior incentivo e apoio.

As alterações dos diferentes espaços (Apêndice E) foram bastante relevantes e o espaço exterior assumiu-se como um prolongamento da sala de atividades, pelas suas potencialidades que enriquecem e diversificam as oportunidades educativas que oferece, nas interações, no contato com materiais naturais e não estruturados, pelo envolvimento das crianças e das famílias neste processo, das atividades físicas ao ar livre, criando uma pedagogia ativa e participativa, num contexto onde a criança promove a ação e a exploração e faz uso pleno das suas competências.

Os espaços exteriores devem ser desafiantes, proporcionar brincadeiras livres nas crianças, permitir movimento e ação, permitir o jogo e o risco, incentivando assim, a uma

maior autonomia, uma maior capacidade de resolução de problemas e promover o desenvolvimento global da criança (Neto & Lopes, 2018).

Tornar um espaço mais desafiante e rico foi uma tarefa educativa, na qual os educadores foram o meio promotor para essa realidade. Estes espaços permitiram que se realizem atividades próprias de cada faixa etária, nomeadamente, neste estudo específico, atividades próprias para crianças dos 3 aos 6 anos. Considera-se que foi construído um ambiente de qualidade e criadas oportunidades e contextos de aprendizagem significativos, onde o desafio e as diferentes atividades permitiram a multiplicidade de ações que facilitaram o desenvolvimento global das crianças e especificamente, da criança em estudo, apresentando uma evolução nas suas competências.

Os materiais que foram disponibilizados às crianças, peças soltas para brincar, são materiais que promoveram e incentivaram essa brincadeira, um brincar livre, onde o adulto não participa, mas promove essa brincadeira de uma forma lúdica e construtiva.

Os materiais e as ações que se desenvolveram, através do brincar das crianças contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, social e sobretudo, inclusivo, na participação e interação da criança com necessidades educativas específicas, confirmados pelos diferentes resultados obtidos nas Escalas e nas notas de campo, verificando-se uma interação espontânea e de cumplicidade entre a criança com NEE e as outras crianças. Uma educação inclusiva pressupõe uma visão multidimensional que envolve a eliminação de barreiras e a promoção de dinâmicas e estratégias que engloba todas as crianças e que vá ao encontro das suas necessidades. Segundo Correia (2008) numa escola inclusiva, é conferido aos alunos com necessidades educativas específicas o direito de aprender junto com os seus pares sem necessidades educativas específicas. Na verdade, as crianças que são consideradas como tendo necessidades educativas específicas, passam a ser reconhecidas como um estímulo que promove estratégias destinadas a criar um ambiente educativo mais rico para todos. Os alunos com necessidades educativas específicas beneficiam de aprendizagens similares e de interações sociais adequadas, havendo uma preocupação com o seu desenvolvimento global. Os alunos sem NEE lucram com a oportunidade de perceber que todos somos diferentes, que cada um tem sempre algo de valor a dar aos outros, e que as diferenças devem ser respeitadas e aceites.

Com este estudo, o ambiente criado com estes materiais tornou-se mais desafiante e promotor do brincar livre de todas as crianças. A exploração dos materiais foi promotora

do desenvolvimento global de todas as crianças e em particular da criança com necessidades educativas específicas, contribuindo para uma inclusão educativa.

Todos os instrumentos utilizados, de acordo com as técnicas de análise realizadas, revelaram-se esclarecedores e adequados às respostas das questões orientadoras e aos objetivos da investigação. Os resultados de cada instrumento completaram-se entre si, dando uma resposta adequada e credível à questão da pesquisa.

## **8. Considerações finais**

A investigação revelou-se bastante positiva e enriquecedora para todos os participantes, essencialmente para a criança referente a este estudo de caso. Esta evoluiu nas suas competências do brincar, nos seus diferentes domínios, através de todo o estímulo e condições criadas com as alterações dos diferentes espaços e das atividades propostas, sempre permitindo um brincar livre e espontâneo.

Os materiais que foram sendo disponibilizados às crianças, peças soltas para brincar, revelaram-se materiais de grande interesse nas suas brincadeiras, representando e estimulando um brincar lúdico, livre e espontâneo e simultaneamente favorável às relações sociais. Mediante os segundos resultados obtidos pode constatar-se que o desenvolvimento da investigação contribuiu para o estímulo e evolução das competências da criança em estudo. Apesar da criança ter estado ausente das atividades letivas presenciais, durante a fase de confinamento, que durou sete semanas, houve um constante acompanhamento por parte da equipa pedagógica que a acompanha, apoiando a família e promovendo atividades e dinâmicas com um fio condutor ao projeto que estava a decorrer. Os últimos resultados foram ainda mais esclarecedores evidenciando não só as competências em que mais evoluiu, mas também aquelas que sempre apresentou resultados mais altos e que também progrediu, correspondendo à sua faixa etária real. Foi observável que houve uma grande evolução desde o início até ao momento de conclusão do estudo, a criança apresenta um comportamento muito mais empático, responde e interage a vários estímulos, já consegue interagir com o adulto e com o grupo de uma forma mais plena, consegue prestar atenção por breves momentos, está mais comunicativa, responde a variadas questões, consegue fazer frases com três palavras, começou a interessar-se pelas atividades e brincadeiras conjuntas, mantém o contacto ocular com muito mais frequência e o contacto físico com os adultos de referência e com alguns elementos do grupo. Demonstra ainda momentos de grande frustração, com um comportamento desajustado quando é contrariado ou não consegue fazer o que pretende. Apresenta um comportamento disruptivo sonoro constante, com rituais psicomotores. Tem maior consciência das rotinas e do seu meio envolvente, revela maior autonomia em relação a capacidades básicas. Tem uma maior capacidade de autorregulação e evoluiu significativamente ao nível sensorial. Para além de tudo o que envolveu este estudo, todo o ambiente educativo e as dinâmicas desenvolvidas no espaço educativo, nas terapias e

no contexto familiar foram influências positivas e complementares de todo o desenvolvimento da criança.

A entrada no Jardim de Infância, num outro espaço, com outras pessoas, juntamente com a boa relação que existe entre a encarregada de educação e a equipa de sala foi muito importante para o desenvolvimento da criança e para o bem-estar da mesma. Estabeleceu-se uma boa comunicação e uma rede de apoio que ajudou significativamente a compreender e alterar comportamentos para um melhor funcionamento da criança. A proposta de investigação acerca desta criança, fez com que a encarregada de educação sentisse que a sua criança era alvo de uma atenção específica, numa perspetiva de incentivo e estímulo para uma progressão do seu desenvolvimento.

Os participantes, que são pessoas importantes no processo de aprendizagem e evolução da criança e que a acompanham diariamente, assumiram um papel imprescindível na observação e constatação de evolução no seu processo de desenvolvimento. Tanto os profissionais de educação, como a encarregada de educação, apresentaram desde do início da investigação uma opinião bastante clara sobre a importância do brincar e como os materiais e os espaços poderiam influenciar o desenvolvimento da criança, se fossem propostas diversificadas, com materiais diversos que estimulassem os diferentes sentidos, num ambiente livre e ao ar livre. O ambiente criado com estes materiais foi desafiante e promotor do brincar livre de todas as crianças e do desenvolvimento da criança em estudo, favorecendo um ambiente de verdadeira inclusão.

Houveram algumas limitações no desenvolvimento deste estudo, a pandemia provocada pela Covid19 e o confinamento a que fomos sujeitos resultaram em alguns constrangimentos que impediu que o processo de investigação se desenrolasse continuamente, nomeadamente o tempo que estivemos ausentes na Instituição e o facto de existirem os grupos bolha, ou seja, a criança em estudo só desenvolvia as atividades apenas com as crianças do seu grupo de sala. Por outro lado, esse tempo sem crianças presentes na Instituição permitiu às equipas preparar alguns materiais e espaços com mais facilidade, apesar da logística de angariação dos materiais tivesse tido bastante colaboração das famílias. Para alguns elementos da Instituição, nomeadamente os que não pertencem à equipa pedagógica, observar e lidar com os diversos materiais que foram apresentados nesta investigação não foi bem entendido no sentido do seu potencial para o desenvolvimento das crianças, alguns deles tiveram mesmo que ser retirados, o que me leva a propor alguma formação para que possam entender e dinamizar este tipo de materiais junto das crianças. O facto de este estudo ser um estudo de caso, centrou-se

preferencialmente na criança em estudo, nos seus comportamentos e no seu desenvolvimento, no qual foi planeado e estimulado o meio envolvente às suas características, interesses e necessidades, que acabaram também por ser o das outras crianças, pois o que é adequado para uma criança com NEE é igualmente adequado para todas as outras. Mas sendo um estudo de caso, tem como desvantagem a impossibilidade de fazer generalizações dos resultados obtidos para outras situações semelhantes.

Os diferentes espaços da Instituição ganharam uma nova vida, proporcionando experiências e momentos significativos, que contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças, mostrando-se um ambiente integrador e inclusivo, onde todos, sem exceção, têm o direito à participação, sem constrangimentos e exclusão, num ambiente livre e espontâneo.

Como propostas de trabalho futuro, considera-se importante a continuidade deste projeto no sentido de valorizar os espaços exteriores como uma continuidade do espaço interior, atribuindo-lhe e realçando a sua importância como espaço privilegiado de múltiplas aprendizagens. Possibilitar a sua exploração e potenciar os espaços com materiais da naturais e não estruturados, num brincar livre e espontâneo, parece-me ser emergente na educação de infância. Perceber o que este tipo de ambientes favorece no desenvolvimento das crianças, nomeadamente em crianças com NEE e que são meios que conduzem à descoberta, à interação, à resolução de problemas, num caminho de verdadeira inclusão, faz com que esta investigação possa ser um projeto a desenvolver em contextos semelhantes.

## 9. Referências bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2017). *Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)* (5ª ed.). Artmed editora.  
[https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=\(DSM-IV-TR+%E2%80%93+Manual+Diagn%C3%B3stico+e+Estat%C3%ADstico+de+Perturba%C3%A7%C3%B5es+Mentais&ots=nR-CyIudKS&sig=UjqEw3AJWwLrgU2guKIVehCpeJA&redir\\_esc=y#v=onepage&q=\(DSM-IV-TR%20%E2%80%93%20Manual%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Estat%C3%ADstico%20de%20Perturba%C3%A7%C3%B5es%20Mentais&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=(DSM-IV-TR+%E2%80%93+Manual+Diagn%C3%B3stico+e+Estat%C3%ADstico+de+Perturba%C3%A7%C3%B5es+Mentais&ots=nR-CyIudKS&sig=UjqEw3AJWwLrgU2guKIVehCpeJA&redir_esc=y#v=onepage&q=(DSM-IV-TR%20%E2%80%93%20Manual%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Estat%C3%ADstico%20de%20Perturba%C3%A7%C3%B5es%20Mentais&f=false)
- André, M. (2019). *O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?* Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, 22(40), 95-103.  
<https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103>
- Araújo, Álvaro Cabral, & Lotufo Neto, Francisco. (2014). A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16(1), 67-82.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt&tlng=pt)
- Arribas, M., Echeverria, M., Cavada, L., Garcia, N., Gené, T., Hansen, J., Pujalte, L., & Vargas, O. (2018). Viver no exterior. *Infância na Europa Hoje, Cadernos de Educação de Infância*, (2), 4-6. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Barbosa, A., Figueiredo, A., Viegas, M., & Batista, R. (2020). Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista da Seção Judiciária do Rio De Janeiro*, 24(48), 91-105.  
<https://doi.org/10.30749/2177-8337.v24n48p91-105>
- Borges, M. (2020). Deficiência, desigualdade social e educação. In C. Luísa & M. Borges, (Orgs), *Construindo a Educação Inclusiva: Teoria e Prática* (1ª ed.) (pp.9-24). Papa-Letras.
- Cardia, J. (2011). A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*. Ano V. (09).  
[http://videocamp-prod-us.s3.amazonaws.com/uploads/lesson\\_plan\\_attachment/file/000/000/002/2/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_PRESENCA\\_DO\\_LUDICO\\_E\\_DA\\_BRINCADEIRA\\_NAS\\_SERIES.pdf](http://videocamp-prod-us.s3.amazonaws.com/uploads/lesson_plan_attachment/file/000/000/002/2/A_IMPORTANCIA_DA_PRESENCA_DO_LUDICO_E_DA_BRINCADEIRA_NAS_SERIES.pdf)
- Carvalho, M., Silva, F., & Nunes, C. (2015). *Situações de jogo / brincadeira: Promoção de interações desenvolvimentalmente estimulantes entre pais e crianças em idades de creche*. [Paper presentation]. Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa. CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. (pp. 63-76). ISBN: 978-989-95733-5-2  
[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4434/1/atas%2020EME\\_vf.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4434/1/atas%2020EME_vf.pdf)

- Casey, T., & Robertson, J. (2017). *Resources for playing – providing loose parts to support children's play A toolkit*. Play Wales. ISBN: 978-0-9932410-4-8 <https://www.playaustralia.org.au/sites/default/files/LibraryDownloads/loose-parts-toolkit.pdf>
- Cezar, Ionara Aparecida Mendes, Maia, Fernanda Alves, Mangabeira, Gabriel, Oliveira, Ana Júlia Soares, Bandeira, Laura Vicuna Santos, Saeger, Vanessa Souza de Araújo, Oliveira, Steffany Lara Nunes, Alves, Maria Rachel, & Silveira, Marise Fagundes. (2020). Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(4), 247-254. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000290>
- Chaer, G., Diniz, R., & Ribeiro, E. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, 7 (7), p. 251-266. [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf)
- Correia, L. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. Coleção Necessidades Educativas Especiais. Porto Editora
- Correia, L. (2017). *Fundamentos da Educação Especial. Guia prático para educadores e professores*. Flora Editora.
- Cruz, L. (2019). *Brincar no quotidiano de um jardim de infância: a quê, com quem e com quê?* [Dissertação de Mestrado não publicada]. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação. Repositório Científico. <http://hdl.handle.net/10400.21/9898>
- Danza, H. C. (2019). *Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação em valores*. [Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/T.48.2020.tde-11122019-165812>
- Dias, G. (2021). Descomplicar o espaço exterior. *Cadernos de Educação de Infância*, (122), 16-18. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- DGS (2021). *O que é o Novo Coronavírus?* Direção-Geral de Saúde Covid-19. <https://covid19.min-saude.pt/>
- Dubovik, A., & Cipitelli, A. (2018). *Construção e Construtividade: Materiais naturais e artificiais nos jogos de construção* (1ª ed.). Phorte editora.
- Editora, T. (1998). *Dicionário Universal de Língua Portuguesa* (3.ª ed.). Texto Editora.
- Estévez, M. (2020). Recreos inclusivos. In C. Luísa & M. Borges, (Orgs), *Construindo a Educação Inclusiva: Teoria e Prática* (1ª ed.) (pp.67-83). Papa-Letras.
- Estrela, A. (1990). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores* (3ª edição). Instituto Nacional de Investigação Científica.

- European Agency for Development in Special Needs Education. (2011). *Intervenção Precoce para a Infância (IPI) – Orientações para as Políticas*. [https://www.european-agency.org/sites/default/files/eci-key-policy-messages\\_pt.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/eci-key-policy-messages_pt.pdf)
- Figueiredo, C. (2020). Covid-19: o impacto no desenvolvimento infantil. <https://www.cuf.pt/mais-saude/covid-19-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil>
- Franco, V. (2012). A inclusão começa em casa... In D. Rodrigues (Org.), *Educação Inclusiva. Dos conceitos às práticas de formação*. Instituto Piaget.
- Guimarães, A. (2020). A sala é lá fora. *Cadernos de Educação de Infância*, (121), 21-27. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Gomes-Pedro, J. (1997). Brincar- Do Desenvolvimento ao Direito. *Ata Pediátrica Portuguesa*, 28 (2), 87-91. <https://doi.org/10.25754/pjp.1997.5670>
- Hanscom, A. (2018). *Descalços e Felizes*. Livros Horizonte.
- Henriques, S. (2014). *Análise de conteúdo*. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/4860>
- Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horta, M. (2016). A organização e a gestão de um ambiente “comunicativamente estimulante” à luz das novas OCEPE. *Cadernos de Educação de Infância*, (108), 26-30. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Kishimoto, T. (2017). O jogo e a educação infantil. In T. Kishimoto, (Orgs), *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação* (Capítulo I). Cortez Editora. [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=On02DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Jogo,+Brinquedo,+Brincadeira+e+a+Educa%C3%A7%C3%A3o&ots=u8iMDcWv1u&sig=Dr8hS-RWX4KokzZ2B8KN0\\_zAV10&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Jogo%2C%20Brinquedo%2C%20Brincadeira%20e%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=On02DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Jogo,+Brinquedo,+Brincadeira+e+a+Educa%C3%A7%C3%A3o&ots=u8iMDcWv1u&sig=Dr8hS-RWX4KokzZ2B8KN0_zAV10&redir_esc=y#v=onepage&q=Jogo%2C%20Brinquedo%2C%20Brincadeira%20e%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o&f=false)
- Lima, C. (2012). *Perturbações do Espectro do Autismo/ Manual Prático de Intervenção*. Editora Lidel.
- Linhares, M. & Enumo, S. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, 37, (e200089). <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
- Malavasi, L. (2018). As crianças como protagonistas do seu processo formativo: construir uma escola a partir da natureza e de aprendizagens no interior e exterior. *Infância na Europa Hoje, Cadernos de Educação de Infância*, (2), 7-10. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.

- Migueis, M., & Abrantes, N. (2017). Reafirmar o brincar e a infância no museu do brincar. In T. Sarmiento, F. Ferreira & R. Madeira. *Brincar e Aprender na Infância* (1ª ed.) (pp.123-143). Porto Editora.
- Moussy, B. (2018). Jean-Jaques Rousseau e o seu papel inspirador na relação entre a Natureza e a educação. *Infância na Europa Hoje, Cadernos de Educação de Infância*, (2), 2-3. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Matos, J.F., & Pedro, A. (2011). O estudo de Caso na Investigação em educação - em direção a uma reconceptualização. *XI Congresso da SPCE*, p.583-587. SPCE. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/9678>
- Mello, T. (2005). *Epistemologia e Pesquisa em Educação Prof. Dr. Silvio Sanchez Gamboa*. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/Telma.pdf>
- Mendes, L. (2005). Avaliação: Um Processo Partilhado. *Escola Moderna*, (24), 5-13. [http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_1\\_org\\_coop\\_conselho/121\\_b\\_01\\_avaliacao\\_lmendes.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_1_org_coop_conselho/121_b_01_avaliacao_lmendes.pdf)
- Monteiro, R., Santos, C., Araújo, R., Garros, D., & Rocha, A. (2020). Perceção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(4), 623-638. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0195>
- Morgado, S. (2014). *Contribuição do trabalho colaborativo entre docentes de educação especial/ensino regular para a inclusão de alunos com perturbação do espectro autista*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9473>
- Neto, C., & Lopes, F. (2018). *Brincar em todo lado*. Câmara Municipal de Cascais, Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Neto, C. (2020a). Aprender a Mover o Corpo na Infância: Uma Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento Humano. In A. Baptista, M. Horta & S. Rodrigues (Orgs), *Uma Viagem à Primeira Infância: um dia que vale a pena recordar* (1ª ed.) (117-128). Universidade do Algarve.
- Neto, C. (2020b). Brincar, o direito (des)conhecido. *Cadernos de Educação de Infância*, (120), 37-41. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Neto, C. (2020c). *Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.
- Neto, C., & Patrão, I. (2021). A pandemia pôs as crianças de castigo? Conversa Ímpar Público. <https://www.publico.pt/2021/03/10/impar/noticia/pandemia-pos-criancas-castigo-ja-atingimos-limites-1953880>
- Niles, P., & Socha, K. (2015). A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. *Ágora: Revista de divulgação científica*, 19(1), 80–94. <https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>

- Organização das Nações Unidas (ONU). (1959). *Declaração dos Direitos da criança*. (princípio 7º).  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf)
- Organização das Nações Unidas (ONU). (1990). *Convenção sobre os Direitos das crianças*. (princípio VII). <https://portal.oa.pt/cidadaos/direitos-dos-cidadaos-instrumentos-fundamentais/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca/>
- Pinto, A. (2013). *Descobrimo o lugar e potencialidades do brincar no jardim-de-infância* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/12858>
- Ramos, A., Vaz, E., Maximino, E., Dias, M., & Dias, L. (2012). Brincar...essencial ao desenvolvimento: os olhares atentos dos enfermeiros. Artigo de reflexão teórica e conceptual. *Percursos*, (26), 49-60.  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9254/1/Revista%20Percursos%20n26\\_Brincar...essencial%20ao%20desenvolvimento%20-%20os%20olhares%20atentos%20dos%20Enfermeiros.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9254/1/Revista%20Percursos%20n26_Brincar...essencial%20ao%20desenvolvimento%20-%20os%20olhares%20atentos%20dos%20Enfermeiros.pdf)
- Rau, M. (2013). *A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica*. Editora Ibpex Dialógica.  
[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as\\_sdt=0%2C5&q=A+Ludicidade+na+Educa%C3%A7%C3%A3o%3A+uma+atitude+pedag%C3%B3gica&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as_sdt=0%2C5&q=A+Ludicidade+na+Educa%C3%A7%C3%A3o%3A+uma+atitude+pedag%C3%B3gica&btnG=)
- Rocha, M. (2017). O brincar no tempo livre da criança. In T. Sarmento, F. Ferreira & R. Madeira. *Brincar e Aprender na Infância* (1ª ed.) (pp.57-76). Porto Editora.
- Serrano, P. (2018). *O Desenvolvimento da Autonomia dos 0 aos 3 anos*. PAPA-LETRAS.
- Serrano, P., & Luque, C. (2019). *A criança e a motricidade fina*. PAPA-LETRAS.
- Serrano, P. (2016). *Integração Sensorial - No Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança*. PAPA-LETRAS.
- Silva, G. (2010). O Método Científico na Psicologia: Abordagem Qualitativa e Quantitativa. *O Portal dos Psicólogos*.  
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).
- Silva, A., & Pinto, J. (1987). *Metodologia das Ciências Sociais*. Edições Afrontamento.
- Silva, M., & Sarmento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério.... In T. Sarmento, F. Ferreira & R. Madeira. *Brincar e Aprender na Infância* (1ª ed.) (pp.39-56). Porto Editora.

- Silveira, P., Donida, L., & Santana, A. (2020). Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas. *Avaliação. Revista da Avaliação da Educação Superior*, 25(3), 659-675. <https://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772020000300008>
- Simões, M. (2020). Intervenção Precoce: o papel do educador de infância no apoio domiciliário. *Cadernos de Educação de Infância*, (121), 39-40. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Souza, R., & Nunes, D. (2019). Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. *Revista Educação Especial*, 32, e 22, 1-17. <https://doi.org/10.5902/1984686X30374>
- Spodek, B., & Saracho, O. (1998). *Ensinando Crianças dos três aos oito anos*. Artemed.
- Sposito, A., Pfeifer, L., & Santos, J. (2012). Adaptação Transcultural da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – Revisada para Uso na População Brasileira. *Interação em Psicologia*, 16(2). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i2.13460>
- Sposito, A. M. P. (2018). *Confiabilidade e validação de conteúdo da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revisada para a população brasileira* [Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.22.2019.tde-27032019-153642>
- Toft, H. (2018). Sete declarações sobre a infância. *Infância na Europa Hoje, Cadernos de Educação de Infância*, (1), 20-23, APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Vale, M. (2013). Brincadeiras sem teto. *Cadernos de Educação de Infância*, (98), 11-13. APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Williamson, G., & Anzalone, M. (1998). A Integração Sensorial: Um Elemento-Chave para a Avaliação e Tratamento de Crianças com Dificuldades Graves de Relacionamento e Comunicação. *Ata Pediátrica Portuguesa*, 29 (2), 205-208. <https://doi.org/10.25754/pjp.1998.5578>
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento de acção na área das necessidades educativas especiais. *Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade*.
- UNICEF. (1959). *Declaração Universal dos Direitos das Crianças*. (Artigo 31.º). [http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c\\_a/lex41.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm)

## **Leis**

*Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.* (2008). Ministério da Educação

*Decreto-lei n.º 281/2009 de 6 de outubro* (2009). Ministério da Educação

*Despacho 2735/2011 de 8 de fevereiro* (2011). Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

*Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho* (2018). Ministério da Educação

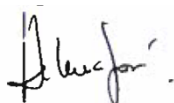
## **ANEXOS**

**Anexo I**  
**Aprovação da Comissão Ética da UAlg**

Nº DO PROCESSO	CEUALg Pnº29a)/2021
DATA DO PEDIDO	05/02/2021
TÍTULO/TEMA	Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso.
RESPONSÁVEL PELO PROJETO	Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva
FUNDAMENTO DO PEDIDO DE PARECER	Realiza-se a submissão do pedido de parecer visto tratar-se de um projeto de investigação que envolve seres humanos. Este trabalho é no âmbito de um estudo de caso, a uma criança em idade pré-escolar, com necessidades educativas específicas.
PARECER FINAL DA COMISSÃO DE ÉTICA DA UALG	<b>Positivo sem recomendações</b>

Universidade do Algarve, 12/04/2021

A Presidente da Comissão de Ética da UALg



Prof.ª. Doutora Helena Guerreiro José

**Anexo II**  
**Relatório clínico do Centro de Neuropediatria e Desenvolvimento do**  
**Centro Hospitalar Universitário do Algarve, EPE de Faro**



Centro  
Hospitalar  
Universitário  
do Algarve

CENTRO HOSP.UNIVERSITARIO DO ALGARVE,EPE  
CHUA - Unidade de Faro, E.P.E.  
RUA LEO PENEDO  
8000-386 FARO  
Tel. : 289891100 Email: seconexterna@ch Algarve.min-saude.pt

Nº Processo 16042138



\* 5 9 3 1 1 3 0 4 7 \*

Masculino

Data Nasc: 2016-11-16

(4 anos)

Tel: !

**Médico de Família:**

C. Saúde: Usf Farol (Faro)  
Urb. Graga Mira Lejana De Cima  
8000 - Faro

Data de Criação : 30/04/2021

Local : CHU ALGARVE EPE, H FARO-CONSULTA EXTERNA

Data de Bloqueio : 11/05/2021

Criado por : Dr(a).

Versão : 0

## Relatório Clínico CND

Proveniência: Consulta

Especialidade: F-PEDIATRIA - DESENVOLVIMENTO

Centro de Neuropediatria e Desenvolvimento

Declaro para os devidos efeitos que \_\_\_\_\_ e é seguido na Consulta de Desenvolvimento do CHUA-Faro por atraso global do desenvolvimento psicomotor (sigilo quebrado com autorização materna).

Apresenta atraso significativo na linguagem a nível expressivo e compreensivo, e na sua autonomia pessoal e social, relativamente ao esperado para a sua faixa etária, assim como atípias do comportamento.

Devido à sua patologia de base beneficia de integração em jardim infantil e de terapias multidisciplinares regulares através do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância pela equipa de Faro.

O \_\_\_\_\_ necessita dos cuidados imprescindíveis da sua mãe, responsável por manter a rotina e a assiduidade da criança às terapias e às consultas, que são de extrema importância para o seu desenvolvimento psicomotor.

Deste modo é absolutamente desaconselhada a alteração das instituições que seguem e tratam o bem como das respectivas equipas de saúde e multidisciplinares.

Passo esta declaração por mim datada e assinada,

FARO, 11 de Maio de 2021

O(A) Médico \_\_\_\_\_

**Anexo III**  
**Relatórios de aprendizagem dos vários técnicos que acompanham a**  
**criança**



## INFORMAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO NO ÂMBITO DO SNIPI

### ELI - Faro

Nome:

Data de nascimento: 16/11/2016

Contexto educativo:

Ref.:

O \_\_\_\_\_ vive em Faro, com a mãe, que tem a guarda da criança, e fica com o pai aos fins de semana, quinzenalmente, e nas férias. A família conta, como rede de apoio informal com a avó materna, os avós paternos e as tias maternas.

A criança ficou entregue aos cuidados da avó, enquanto a mãe trabalhava, e iniciou a frequência da creche da \_\_\_\_\_, em setembro de 2018, no \_\_\_\_\_, desde setembro de 2020, frequenta o jardim de infância em Faro, da mesma instituição.

A referenciação à ELI Faro/S. Brás de Alportel foi realizada em 21/09/2018, pela Dra.

(fisiatra do CHUA), referindo: “21M. Tem estado em casa com a avó. Vai integrar infantário da Falfosa a partir de setembro. Do ponto de vista motor está bem. Dificuldade no contacto visual. Não responde pelo nome, não diz nenhuma palavra perceptível, não parece entender ordens simples. Deambula pela sala sorridente, não dá função aos objetos. Emite sons repetitivos. Come tudo passado e rejeita sólidos. PEA?”. Após o primeiro acolhimento à criança e família, a equipa decidiu os seguintes critérios de elegibilidade para o SNIPI: 1. Alterações nas funções e estruturas do corpo: 1.1 atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida, abrangendo a área da linguagem e comunicação, social e adaptativa). A equipa decidiu, ainda, avaliação/intervenção em terapia ocupacional. Tem também apoio educativo, através do SNIPI. Estes apoios ocorrem semanalmente: terapia ocupacional na APPC e educação em contexto de creche, inicialmente, e, atualmente, em jardim de infância.



**A Equipa Multidisciplinar**

Educadora titular de grupo

---

Terapeuta Ocupacional

---

Terapeuta da fala

---

Docente de Intervenção Precoce

---

**A encarregada de educação**

---

**Data**

18 de setembro de 2020



## PLANO INDIVIDUAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE

### PIIP

Nome da Criança:

Proc Nº:

Nome do Pai/Mãe/Rep. Legal

Contactos

Equipa Local de Intervenção (ELI)

Faro

Coordenador da ELI

Morada

ELI de Faro - Centro de Saúde de Faro – Polo 2. Rua Brites de Almeida, nº 6 1º esq. º, 8000-234 - Faro

Contactos

Telefone: 289 - 889 506      Email: elifaro@acescentral.min-saude.pt

Responsável de Caso

Contactos

Data do início do PIIP

30/01/2019

Datas Previstas para a Avaliação

18/09/2019

18/09/ 2020 (atraso devido à situação de Pandemia por COVID 19)

/ /



### 1. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ENVOLVIDOS NO PIIP

Nome	Actividade/Função/Outro	Serviço a que pertence	Contacto
	Mãe		
	Pai		
desde setembro de 2018)	Educadora Titular de Grupo		
	Educadora de IPI	ELI Faro	
	Terapeuta Ocupacional	ELI Faro	
(a partir de setembro 2020)	Educadora Titular de Grupo		
(a partir de setembro 2020)	Educadora de IPI	ELI Faro	

### 2. REGISTO DOS ENCONTROS/REUNIÕES DA FAMÍLIA COM OS TÉCNICOS

Quem esteve presente	Motivo	Local	Data
Mãe, Pai, Assistente Social IPI, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga.	Observação Inicial em equipa IPI	APPC Faro	12/11/2018
Mãe, Pai, Terapeuta Ocupacional	Avaliação de Terapia Ocupacional	APPC Faro	19/11/2018
Mãe, Pai, Educadora de IPI, Terapeuta Ocupacional, estagiária T. Ocupacional	Realização do PIIP	APPC Faro	30/01/2019
Mãe. Pai, Educadora de IPI, Terapeuta Ocupacional	Reavaliação do PIIP	APPC Faro	18/09/2019
Mãe. Pai, Educadoras de IPI (do ano letivo anterior e do novo ano letivo), Educadora titular de grupo, Terapeuta Ocupacional	Reavaliação do PIIP	Videochamada via Whatsapp (Medidas de Contingência por COVID 19)	18/09/2020



### 3. COM QUEM VIVE O

Nome	Parentesco	Idade	Observações
(A mãe tem a Guarda parental)	Mãe		Dn:
(o Pai está com o ao fim de semana, de 15 em 15 dias)	Pai		Dn:
	Irmão (paterno)	14	
	Irmã (paterna)	11	

### 4. PESSOAS COM AS QUAIS A FAMÍLIA PODE CONTAR

Identificação	Contacto
Avó materna- (reformada – 64 anos)	
Avós paternos -	
Tia materna –	
Tia paterna –	

### 5. SERVIÇOS COM OS QUAIS A FAMÍLIA PODE CONTAR

Identificação	Contacto
ELI- Faro	
Pediatra – Consulta particular	
Médico de família	
Otorrino	
Pediatra	



Identificação	Contacto
Creche	
Terapeuta da Fala	
Jl Faro	

**6. A FAMÍLIA DO (Necessidades/Prioridades da Família)**

Preocupa-se	É capaz de resolver	Precisa de ajuda	Data
Com o nível de audição do menino	Consulta em Lisboa com especialista que descartou o suposto problema auditivo	O Otorrino , indicou a necessidade de intervenção Cirúrgica, pois ouve como se estivesse debaixo de água	30/01/2019 18/09/2019
O facto de não aceitar o "Não"		Faz birras quando contrariado	30/01/2019 18/09/2020
Com a fala		O não diz qualquer palavra Neste momento já diz algumas palavras, mas não é consistente	30/01/2019 18/09/2020
O pai preocupa-se com a instabilidade na rotina do sono, ficando o muito impertinente quando não dorme			18/09/2019
A mãe gostava de saber a etiologia dos comportamentos do seu filho		Tem consulta marcada com em outubro deste ano	18/09/2019 18/09/2020
Desfralda		O está preparado e terá que ser realizada em todos os contextos	18/09/2020



**7.0**

Gosta de	Onde	Quando	Com quem	Data
Música	indiferente	sempre	Com a família	30/01/2019
Abrir e fechar portas	indiferente	Sempre que pode	indiferente	30/01/2019
Jogos de encaixe	indiferente	sempre	sozinho	30/01/2019
Ver vídeos com sons e cores	indiferente	Sempre que pode	Com a família	30/01/2019
Contato físico (cócegas e massagens)	Em casa	Sempre que pode	família	30/01/2019
De ir á praia e de brincar no mar	Praia	Sempre que podem	família	18/09/2019
Andar atrás dos outros meninos no escorrega	Parque e no JI	Sempre	Com os pares	18/09/2019
Andar de carrinho sem pedais	Ji	Sempre que pode	indiferente	18/09/2020
Brincar com carrinhos, jogos e TV	casa	sempre	Sozinho ou com a família	18/09/2020
Ver livros e revistas (observa as ilustrações e interessa-se por símbolos, maracas e cores)	indiferente	Quando lhe dão ou tem ao alcance	indiferente	18/09/2020
Passear no campo	indiferente	Sempre que o levam não pede	família	18/09/2020

**8. AVALIAÇÃO DO NA FAMÍLIA**

Instrumentos usados na avaliação	Aplicados por...	Local	Data
Observação direta em contexto de atividade estruturada e semiestruturada	Terapeuta Ocupacional	APPC Faro	Desde nov. 2018
Observação direta e grelha de avaliação <i>Portage</i>	Educadora titular e docente IPI		Out. e nov. 2020
Avaliação formativa	Educadora titular		Ao longo do ano



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

O

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
<b>Cognição</b>			
	DIZ "A E I O U" a pedido		30/01/2019
	Gosta de jogos no tablet		30/01/2019
	Faz encaixes		30/01/2019
	Junta formas e cores iguais		30/01/2019
	Diz Adeus com a mão		30/01/2019
	Identifica e nomeia cores e figuras geométricas		18/09/2020
	Faz contagens com objetos		18/09/2020
	Faz correspondência um a um		18/09/2020
<b>Motor</b>			
	Anda, corre e empurra objetos		30/01/2019
	Dá um Salto		30/01/2019
	Sobe degraus alternadamente		30/01/2019
	Já anda de baloiço	Não gosta de andar de baloiço	30/01/2019
			18/09/2020
		Tem receio de alturas	30/01/2019
	Sobe escadas com alternância e desce sem alternância		18/09/2020
<b>Comunicação/linguagem</b>			
	Diz "OLÁ"	Só disse "Papá" e "Mamã" 1 vez	30/01/2019
	Puxa os pais até ao que quer		30/01/2019
	Vai buscar o outro quando precisa ajuda		30/01/2019
		Não aponta	30/01/2019



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
		ultrapassado	18/09/2020
	Já reage ao nome dele e responde	Em olhar quando o chamam pelo nome (ultrapassado)	30/01/2019 18/09/2020
	Gosta de interagir com os pares ainda que muitas vezes não saiba como o fazer.	Procura o outro, mas não sabe interagir	30/01/2019 18/09/2020
	Repete palavras a pedido	Não faz frases	18/09/2020
	Responde “não” e quando quer responder “sim”, repete a última palavra da pergunta (ex: “queres pão?” – “pão”)		18/09/2020
	Compreende instruções simples		18/09/2020
	Acompanha todas as atividades com sons vocais constantes e repetitivos	Os sons que produz são nasalados	18/09/2020
<b>Autonomia</b>			
	Mastiga uma bolacha		30/01/2019
	Deixa lavar os dentes		30/01/2019
	Já come sólidos moles como peixe e batata		30/01/2019
	Tira os sapatos		30/01/2019
		Não tira as meias	30/01/2019
	Já deixou de beber o leite à noite		30/01/2019
	Faz sesta de 2h		30/01/2019
	Dorme bem à noite- cerca de 6 a 8h seguidas		30/01/2019
	Sente-se incomodado com a fralda suja, está preparado para iniciar desfralde	Ainda não iniciou desfralde	18/09/2020
	Ajuda a despir e vestir		18/09/2020



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
	Ajuda a calçar, a pedido		18/09/2020
	Mostra algum controlo dos esfíncteres (quando é orientado para se sentar na sanita faz xixi, mas durante o dia ainda usa fralda, no JI)		18/09/2020
<b>Socialização</b>			
	Procura muito os pais e os avós		30/01/2019
	Gosta de mimo e colo		30/01/2019
		Brinca muito sozinho	30/01/2019
	Já procura o outro para brincar.		18/09/2020
	Por vezes, brinca lado a lado com as outras crianças, no JI		18/09/2020
<b>Comportamento</b>			
	Menino meigo		30/01/2019
		Quando contrariado atira tudo fora	30/01/2019
		Faz birras atirando-se para o chão e bate com a cabeça	30/01/2019
		Só olha o outro quando lhe despertam o interesse	30/01/2019
		Tem dificuldade nas transições de espaço no JI	18/09/2020

### OUTROS DADOS RELATIVOS À SAÚDE DE

<b>Ver</b>	Fez teste no pediatra. Sem outra avaliação
<b>Ouvir</b>	É seguido pelo Otorrino
<b>Outros</b>	Com 2 meses e meio esteve internado no HF por Bronquite Janeiro Janeiro de 2019- Infecção Pulmonar- 8 dias em casa com antibiótico



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Consulta de Desenvolvimento- Dra Noémia - 30 Abril  
Consulta de Neura pediatria com Dr. Lobo Antunes marcada para 12 outubro 2020  
Acrescentar outras

Teste genético no dia 21 de setembro 2021 no Hospital  
Sta Maria



**9. OBJECTIVOS DO PIIP**

**data: 30/ 01/2019**

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
O aponta para o objeto que quer, para pedir, pelo menos 50 % das vezes	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	No dia a dia vá nomeando objetos do uso comum e aponte para eles certificando-se que ele está a olhar para si. Faça pedidos mostrando o objeto e peça à criança para apontar. Utilize livros com imagens, revistas, catálogos. Peça à criança para apontar objetos comuns	6 meses	18/09/2019	2
				18/09/2020	5
O olha quando o chamam pelo nome	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Faça brincadeiras para o levar a olhar como o “esconde-esconde”. Podendo mesmo tentar brincar às escondidas, ao princípio de forma muito simples, como por ex. atrás do cortinado e depois podendo ir para outra divisão, certificando-se de que ele está a entender a brincadeira e chama-o pelo nome.		18/09/2019	5
Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família					



**9. OBJECTIVOS DO PIIP - continuação**

**data: 30/ 01/2019**

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
Quando se diz “Não” interrompe a atividade que está a fazer, em 75% das vezes (portage- Linguagem 36)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Diga a palavra “Não” firme e convincentemente. Afastar as mãos ou a própria criança do objeto quando disser “Não” Dê uma palmadinha na mão da criança quando disser “Não” Elogie a criança quando ela corresponder ao “Não”. Mostre-lhe que está contente por ela ter obedecido Peça a outros membros da família que mexam em objetos ou façam algo que provoque um “Não” dos pais. Quando esse familiar corresponder adequadamente ao “Não”, elogie-o. Assim a criança terá um modelo de comportamento a imitar. Poderá igualmente aperceber-se das consequências.	6 meses	18/09/2019	4/2
				18/09/2020	4
Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família					



9. OBJECTIVOS DO PIIP

data: 18/ 09/2019

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensam os atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
<b>O Obedece aos Pais 50% das vezes</b> (Portage - socialização 44)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Recompense a criança pelo seu bom comportamento. Dê-lhe atenção e elogie-a quando ela solicita a sua atenção de maneira adequada. Avise a criança de que vai mudar de atividade e dê-lhe tempo para que termine o que está a fazer. Eduque-a suavemente embora com firmeza. Não faça pergunta que prevê que possam ser respondidas com “não”, como por exemplo “queres ir para a cama?”. Só peça á criança que faça alguma coisa quando puder estar ao pé dela para intervir caso ela não queira obedecer Use linguagem simples e clara quando lhe pede alguma coisa	6 meses	18/09/2020	5
<b>O participa em brincadeiras produzindo ritmos simples (por ex: bater palmas, bater com os pés)</b> (portage- linguagem 144)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Cante uma cantiga simples e ritmada em que entre o bater de palmas. Bata palmas ao ritmo. Peça à criança que participe. Se ele mostrar dificuldade repita a cantiga muito devagar mostrando como se deve bater palmas. Procure no Youtube lengalengas simples. Faça o mesmo com o ritmo, batendo os pés.		18/09/2020	5
<b>O calça os sapatos com ajuda mínima do adulto.</b> (portage- autonomia 35)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Comece com sapatos simples de calçar ou com uma medida acima. Mostre como se faz com os seus e depois mostre como se faz com os dele, como se enfia os dedos e como se coloca o calcanhar. Reduza o tamanho do sapato e repita o ensinamento. Elogie a criança por estar atento a aprender. Brinque com bonecos que possa calçar e descalçar. No início ajude muito deixando só o calcanhar para ele calçar e depois vá retirando a ajudar incentivando verbalmente para que o faça.		18/09/2020	5

Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família  
4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família



**9. OBJECTIVOS DO PIIP**

**data: 18/09/2020**

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
<p><b>Quando se diz “Não” interrompe a atividade que está a fazer, em 75% das vezes</b> (Portage- Linguagem 36)</p>	<p>Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional</p>	<p>Diga a palavra “Não” firme e convincentemente. Afastar as mãos ou a própria criança do objeto quando disser “Não” Dê uma palmadinha na mão da criança quando disser “Não” Elogie a criança quando ela corresponder ao “Não”. Mostre-lhe que está contente por ela ter obedecido Peça a outros membros da família que mexam em objetos ou façam algo que provoque um “Não” dos pais. Quando esse familiar corresponder adequadamente ao “Não”, elogie-o. Assim a criança terá um modelo de comportamento a imitar. Poderá igualmente aperceber-se das consequências</p>	6 meses		
<p><b>O obedece ao adulto em 75% das vezes</b> (Portage- Socialização 61)</p>	<p>Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional</p>	<p>Vem quando é chamada pelo seu nome- use o nome da criança frequentemente. Inicialmente chame por ela bem perto e depois com o sucesso vá aumentando a distância entre vocês. Elogie o sucesso. Obedece ao “não” - diga alto a palavra “não”. Ajude a criança a parar a atividade, a abrir a mão para largar o objeto, etc. Depois diga “muito bem”. Seja consistente: não permita num dia que a criança estrague revistas para no outro a castigar pelo mesmo comportamento. Não dê demasiadas ordens. Certifique-se de que a ordem foi suficientemente importante para exigir que seja obedecida. Dê ajuda física à criança se ela não obedecer. Avise a criança quando vai ter que interromper uma atividade e dê-lhe tempo de acabar o que está a fazer.</p>			
<p>Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objetivo/necessidade 1- Objetivo não atingido 2 - Mantém-se o objetivo 3- Objetivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objetivo parcialmente atingido 5- Objetivo atingido de acordo com a satisfação da família</p>					



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
<b>O</b> espera a sua vez sem mostrar comportamentos de frustração (Portage- Socialização 59)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	<p>Encoraje os pares a deixá-lo participar em jogos de grupo. Vá até ao parque onde a criança possa estar com outros meninos e esperar a sua vez de descer o escorrega.</p> <p>Faça um jogo com mais 3 crianças em que possa passar uma bola de uns para outros.</p> <p>À refeição passe uma travessa com comida em vez de trazer os pratos já servidos para a mesa. A criança esperará a vez de ser servida.</p> <p>Elogie-a quando ela é capaz de esperar pela sua vez.</p> <p>Faça jogos que permitam partilhar e esperar a sua vez. Deixe a criança ser a primeira algumas vezes</p>	6 meses		
<b>O</b> indica a necessidade de ir à casa de banho por gestos ou palavras (Portage- Autonomia 25)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	<p>Use as mesmas palavras sempre que a criança vai, ou vê outros a irem à casa de banho. Quando ela der sinal ou disser a palavra certa ou algum som indicativo de querer elogie-a e leve-a imediatamente à casa de banho.</p> <p>Tire-lhe as fraldas, durante o dia.</p> <p>Elogie-a sempre que ela der sinal de que quer ir à casa de banho. Ignore qualquer acidente que aconteça. Esteja atento às expressões de que pode querer ir, faça elogios, diga-lhe as palavras associadas à casa de banho e leve-a lá imediatamente.</p>			
<p>Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família</p>					



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

### PLANO DE TRANSIÇÃO

O (A) \_\_\_\_\_ vai frequentar a Creche/Jardim de Infância/Escola/Outra situação a partir de \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

O que precisamos de desenvolver a partir de \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
(6 meses antes da mudança de contexto)

Acções a desenvolver com a criança	Quem faz?	Quando	Local	Observações
Acções a desenvolver com a família	Quem faz?	Quando	Local	Observações
Com a creche/jardim de Infância/escola/outra situação	Quem faz?	Quando	Local	Observações

### QUE INFORMAÇÃO/DOCUMENTAÇÃO PARTILHAR

Tipo de informação	Quando	Com quem



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

### A PREENCHER PELA FAMÍLIA

✓ Participámos na elaboração do PIIP	<input checked="" type="checkbox"/>
✓ Estamos de acordo com o PIIP	<input checked="" type="checkbox"/>
✓ Concordamos em fazer parte desta equipa e em colaborar na implementação do PIIP	<input checked="" type="checkbox"/>
✓ Temos em nosso poder um exemplar deste plano	<input checked="" type="checkbox"/>

Assinatura dos pais ou seu representante legal: .....  
(Mãe)

Data 18/09/2020

### ASSINATURA DOS OUTROS ELEMENTOS QUE INTERVÊM NO PIIP

Nome	Assinatura
Terapeuta Ocupacional	
Educadora IPI	
Educadora Titular	
Educadora IPI	

(videochamada)

Data 18/09/2020



## PLANO INDIVIDUAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE

### PIIP

Nome da Criança:

Proc Nº:

Nome do Pai/Mãe/Rep. Legal

Contactos

<b>Equipa Local de Intervenção (ELI)</b>	Faro
<b>Coordenador da ELI</b>	
<b>Morada</b>	ELI de Faro - Centro de Saúde de Faro – Polo 2. Rua Brites de Almeida, nº 6 1º esq. º, 8000-234 - Faro
<b>Contactos</b>	Telefone: 289 - 889 506      Email: elifaro@acescentral.min-saude.pt
<b>Responsável de Caso</b>	
<b>Contactos</b>	

<b>Data do início do PIIP</b>	30/01/2019
<b>Datas Previstas para a Avaliação</b>	18/09/2019
	18/09/ 2020 (atraso devido à situação de Pandemia por COVID 19)
	29/ 06/2021
	29/ 12/2021



### 1. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ENVOLVIDOS NO PIIP

Nome	Actividade/Função/Outro	Serviço a que pertence	Contacto
	Mãe		
	Pai		
	Educadora Titular de Grupo		
	Educadora de IPI	ELI Faro	
	Terapeuta Ocupacional	ELI Faro	
(desde setembro 2020)	Educadora Titular de Grupo	Faro	
(desde setembro 2020)	Educadora de IPI	ELI Faro	
	Terapeuta da fala		

### 2. REGISTO DOS ENCONTROS/REUNIÕES DA FAMÍLIA COM OS TÉCNICOS

Quem esteve presente	Motivo	Local	Data
Mãe, Pai, Assistente Social IPI, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga.	Observação Inicial em equipa IPI	APPC Faro	12/11/2018
Mãe, Pai, Terapeuta Ocupacional	Avaliação de Terapia Ocupacional	APPC Faro	19/11/2018
Mãe, Pai, Educadora de IPI, Terapeuta Ocupacional, estagiária T. Ocupacional	Realização do PIIP	APPC Faro	30/01/2019
Mãe, Pai, Educadora de IPI, Terapeuta Ocupacional	Reavaliação do PIIP	APPC Faro	18/09/2019
Mãe, Pai, Educadoras de IPI (do ano letivo anterior e do novo ano letivo), Educadora titular de grupo, Terapeuta Ocupacional	Reavaliação do PIIP	Videochamada via Whatsapp (Medidas de Contingência por COVID 19)	18/09/2020
Mãe, educadora titular e docente IPI	Partilha de informações sobre as aprendizagens do x e as necessidades e prioridades da família	Jardim de Infância	06/05/2021
Mãe, educadora IPI, educadora titular de grupo, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala	Reavaliação do PIIP	Videochamada via Whatsapp	29/06/2021



Quem esteve presente	Motivo	Local	Data
		(Medidas de Contingência por COVID 19)	

### 3. COM QUEM VIVE O

Nome	Parentesco	Idade	Observações
(A mãe tem a Guarda parental)	Mãe		Dn: 18/02/1982
(o Pai está com o ao fim de semana, de 15 em 15 dias)	Pai		Dn: 11/01/1975
	Irmão (paterno)	14	
	Irmã (paterna)	11	

### 4. PESSOAS COM AS QUAIS A FAMÍLIA PODE CONTAR

Identificação	Contacto
Avó materna- (reformada – 64 anos) e Avô materno	
Avós paternos – (quando está em casa do pai)	
Tia materna –	
Tia paterna – (vive em Portimão e só está por vezes com o - deixou de ser considerado apoio- 29/06/2021)	

### 5. SERVIÇOS COM OS QUAIS A FAMÍLIA PODE CONTAR

Identificação	Contacto
ELI- Faro	
Pediatra– Consulta particular	
Médico de família	
Otorrino	
Pediatra	



Identificação	Contacto
Dra. e Dra. - CHUA	
Creche (até setembro de 2020)	
Terapeuta da Fala	
Jl Faro	

**6. A FAMÍLIA DO (Necessidades/Prioridades da Família)**

Preocupa-se	É capaz de resolver	Precisa de ajuda	Data
Com o nível de audição do menino	Consulta em Lisboa com especialista que descartou o suposto problema auditivo	O Otorrino indicou a necessidade de intervenção Cirúrgica, pois ouve como se estivesse debaixo de água	30/01/2019 18/09/2019
O facto de não aceitar o “Não”	A Mãe já sente mais confiança em leva-lo a locais públicos de forma calma, mas não pode ser muito tempo e acaba por ser sempre por promessa de recompensa	Faz birras quando contrariado	30/01/2019 18/09/2020 29/06/2021
Com a fala	Já consegue dizer frases com 3 palavras	O não diz qualquer palavra Neste momento já diz algumas palavras, mas não é consistente	30/01/2019 18/09/2020 29/06/2021
O pai preocupa-se com a instabilidade na rotina do sono, ficando o muito impertinente quando não dorme			18/09/2019



A mãe gostava de saber a etiologia dos comportamentos do seu filho		Tem consulta marcada com Dr. em outubro deste ano	18/09/2019
			18/09/2020
	Foi dado um diagnóstico de Autismo pela Pediatra Dra. em consulta a .../.../...	Está a aguardar estudo de genética	29/06/2021
Desfralda		O está preparado e terá que ser realizada em todos os contextos	18/09/2020
	No JI o já vai ao WC e faz o processo todo sozinho. Falta iniciar o desfralde em casa		29/06/2021
Receio do comportamento dele por falta de noção de perigo	Em saídas de grupo, no JI, o comporta-se muito bem		29/06/2021

## 7. O

Gosta de	Onde	Quando	Com quem	Data
Música	indiferente	sempre	Com a família	30/01/2019
Abrir e fechar portas	indiferente	Sempre que pode	indiferente	30/01/2019
Jogos de encaixe	indiferente	sempre	sozinho	30/01/2019
Ver vídeos com sons e cores	indiferente	Sempre que pode	Com a família	30/01/2019
Contato físico (cócegas e massagens)	Em casa	Sempre que pode	família	30/01/2019
De ir á praia e de brincar no mar	Praia	Sempre que podem	família	18/09/2019
Andar atrás dos outros meninos no escorrega	Parque e no JI	Sempre	Com os pares	18/09/2019
Andar de carrinho sem pedais	Jl	Sempre que pode	indiferente	18/09/2020
Brincar com carrinhos, jogos e TV	casa	sempre	Sozinho ou com a família	18/09/2020
Ver livros e revistas (observa as	indiferente	Quando lhe dão ou	indiferente	18/09/2020



Gosta de	Onde	Quando	Com quem	Data
ilustrações e interessa-se por símbolos, maracas e cores)		tem ao alcance		
Passear no campo	indiferente	Sempre que o levam- não pede	família	18/09/2020
Telemóvel				29/06/2021
Cantar e dançar				29/06/2021

## 8. AVALIAÇÃO DO NA FAMÍLIA

Instrumentos usados na avaliação	Aplicados por...	Local	Data
Observação direta em contexto de atividade estruturada e semiestruturada	Terapeuta Ocupacional	APPC Faro	Desde nov. 2018
Observação direta e grelha de avaliação <i>Portage</i>	Educadora titular e docente IPI	Jl	Out. e nov. 2020
Avaliação formativa	Educadora titular	Jl	Ao longo do ano

## O

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
<b>Cognição</b>			
	DIZ "A E I O U" a pedido		30/01/2019
	Gosta de jogos no tablet		30/01/2019
	Faz encaixes		30/01/2019
	Junta formas e cores iguais		30/01/2019
	Diz Adeus com a mão		30/01/2019
	Identifica e nomeia cores e figuras geométricas		18/09/2020
	Faz contagens com objetos		18/09/2020
	Faz correspondência um a um		18/09/2020



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
	Já tenta pintar dentro dos contornos		29/06/2021
	Faz o esboço da figura humana, observando-se alguns elementos como a cara e partes do corpo, como os braços e as pernas	Os elementos representados estão pouco organizados	29/06/2021
	Interessa-se por revistas, identificando símbolos e palavras da publicidade. Lê palavras conseguindo identificar as letras e os sons.		29/06/2021
	Identifica os números e as letras		29/06/2021
	Mantém melhor a atenção individualmente	Em concentrar-se nas atividades principalmente nas de grupo, como jogos, ouvir uma história	29/06/2021
<b>Motor</b>			
	Anda, corre e empurra objetos		30/01/2019
	Dá um Salto		30/01/2019
	Sobe degraus alternadamente		30/01/2019
	Já anda de baloiço	Não gosta de andar de baloiço	30/01/2019 29/06/2020
		Tem receio de alturas	30/01/2019
	Sobe escadas com alternância e desce sem alternância		18/09/2020
	Faz a cambalhota com ajuda, passa por baixo, passa por cima, faz equilíbrio num banco sueco; desloca-se em força de braços em posição ventral		29/06/2021
		Tem pouco controlo nos movimentos finos	29/06/2021
		Não tem controlo na graduação da força	29/06/2021
<b>Comunicação/linguagem</b>			
	Diz "OLÁ"	Só disse "Papá" e "Mamá" 1 vez	30/01/2019
	Puxa os pais até ao que quer		30/01/2019



Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
	Vai buscar o outro quando precisa ajuda		30/01/2019
		Não aponta	30/01/2019
		ultrapassado	18/09/2020
	Já reage ao nome dele e responde	Em olhar quando o chamam pelo nome (ultrapassado)	30/01/2019 18/09/2020
	Gosta de interagir com os pares ainda que muitas vezes não saiba como o fazer.	Procura o outro, mas não sabe interagir	30/01/2019 18/09/2020
	Repete palavras a pedido	Não faz frases	18/09/2020
	Responde “não” e quando quer responder “sim”, repete a última palavra da pergunta (ex: “queres pão?” – “pão”		18/09/2020
	Compreende instruções simples		18/09/2020
	Acompanha todas as atividades com sons vocais constantes e repetitivos	Os sons que produz são nasalados	18/09/2020
	Consegue expressar o seu sentimento de tristeza ou diz quando se magoa querendo beijinho		29/06/2021
	Tenta contar episódios que aconteceram a outras pessoas		29/06/2021
	Faz queixinhas	Não se refere a ele próprio pelo nome	29/06/2021
	Faz frases com 2 ou 3 palavras, sem elementos de ligação “Bébeu, médico, Lisboa” (A foi ao médico a Lisboa”		29/06/2021
	Responde “não”, quando não quer algo e repete a palavra do que quer, ex: pergunta: “queres fazer um jogo?” resposta: “jogo”.		29/06/2021
<b>Autonomia</b>			
	Mastiga uma bolacha		30/01/2019



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
	Deixa lavar os dentes		30/01/2019
	Já come sólidos moles como peixe e batata		30/01/2019
	Tira os sapatos		30/01/2019
		Não tira as meias	30/01/2019
	Já deixou de beber o leite à noite		30/01/2019
	Faz sesta de 2h		30/01/2019
	Dorme bem à noite- cerca de 6 a 8h seguidas		30/01/2019
	Sente-se incomodado com a fralda suja, está preparado para iniciar desfralde	Ainda não iniciou desfralde	18/09/2020
	Ajuda a despir e vestir		18/09/2020
	Ajuda a calçar, a pedido		18/09/2020
	Está consolidar o controlo dos esfíncteres - Durante a manhã não usa fralda no jardim de infância		18/09/2020
	Deixou de usar a chupeta em março de 2021		29/06/2021
		No JI ainda precisa, a maior parte das vezes, de orientação do adulto para escolher uma atividade; quando não é orientado anda pela sala a fazer gestos e sons repetitivos	29/06/2021
	Tem maior consciência das rotinas	Necessita ainda de orientação	29/06/2021
<b>Socialização</b>			
	Procura muito os pais e os avós		30/01/2019
	Gosta de mimo e colo		30/01/2019
		Brinca muito sozinho	30/01/2019
	Já procura o outro para brincar.		18/09/2020
	Por vezes, brinca lado a lado com as outras crianças, no JI		18/09/2020



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Domínio	Consegue	Tem dificuldades	Data
	No JI tem amigos e relaciona-se muito com eles		29/06/2021
	Diz "olá" na rua a todas as pessoas	Fica frustrado e grita quando não lhe dizem "olá"	29/06/2021
	Com o apoio do adulto consegue fazer um jogo de dar a vez com 2 ou 3 crianças		29/06/2021
	Obedece mais ao adulto	Por vezes, precisa de tempo para dar a resposta ao pedido	29/06/2021
	Interage por alguns momentos com as outras crianças numa atividade comum		29/06/2021
	Brinca mais vezes ao faz-de-conta como fingir que come		29/06/2021
	No JI, consegue manter-se mais tempo nas reuniões de grupo	Por pouco tempo e não fica sentado	29/06/2021
<b>Comportamento</b>			
	Menino meigo		30/01/2019
		Quando contrariado atira tudo fora	30/01/2019
		Faz birras atirando-se para o chão e bate com a cabeça	30/01/2019 29/06/2021
		Só olha o outro quando lhe despertam o interesse	30/01/2019
		Tem dificuldade nas transições de espaço no JI	18/09/2020
	No JI tem compreendido as situações e tem um comportamento dentro do esperado	Grita muito quando contrariado	29/06/2021
	Tem momentos de grande frustração, mas as birras diminuíram de intensidade	Revele comportamentos mais agressivos quando fica descontrolado	29/06/2021
	Está mais tolerante e coopera com mais facilidade		29/06/2021
	Sabe o que quer e o que não quer e já expressa estes desejos		29/06/2021



**OUTROS DADOS RELATIVOS À SAÚDE DE**

<b>Ver</b>	Fez teste no pediatra. Sem outra avaliação
<b>Ouvir</b>	É seguido pelo Otorrino dr.
<b>Outros</b>	Com 2 meses e meio esteve internado no HF por Bronquite Janeiro de 2019- Infecção Pulmonar- 8 dias em casa com antibiótico Consulta de Desenvolvimento- Dra. Consulta de Neura pediatria com Dr.                      marcada para 12 outubro 2020 <b>Acrescentar outras</b>



**9. OBJECTIVOS DO PIIP**

**data: 30/ 01/2019**

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
<b>O aponta para o objeto que quer, para pedir, pelo menos 50 % das vezes</b>	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	No dia a dia vá nomeando objetos do uso comum e aponte para eles certificando-se que ele está a olhar para si. Faça pedidos mostrando o objeto e peça à criança para apontar. Utilize livros com imagens, revistas, catálogos. Peça à criança para apontar objetos comuns	6 meses	18/09/2019	2
				18/09/2020	5
<b>O olha quando o chamam pelo nome</b>	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Faça brincadeiras para o levar a olhar como o “esconde-esconde”. Podendo mesmo tentar brincar às escondidas, ao princípio de forma muito simples, como por ex. atrás do cortinado e depois podendo ir para outra divisão, certificando-se de que ele está a entender a brincadeira e chama-o pelo nome.		18/09/2019	5
Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família					



**9. OBJECTIVOS DO PIIP - continuação**

**data: 30/ 01/2019**

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
Quando se diz “Não” interrompe a atividade que está a fazer, em 75% das vezes (portage- Linguagem 36)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Diga a palavra “Não” firme e convincentemente. Afastar as mãos ou a própria criança do objeto quando disser “Não” Dê uma palmadinha na mão da criança quando disser “Não” Elogie a criança quando ela corresponder ao “Não”. Mostre-lhe que está contente por ela ter obedecido Peça a outros membros da família que mexam em objetos ou façam algo que provoque um “Não” dos pais. Quando esse familiar corresponder adequadamente ao “Não”, elogie-o. Assim a criança terá um modelo de comportamento a imitar. Poderá igualmente aperceber-se das consequências.	6 meses	18/09/2019	4/2
				18/09/2020	4
Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família					



9. OBJECTIVOS DO PIIP

data: 18/ 09/2019

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensam os atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
<b>O Obedece aos Pais 50% das vezes</b> (Portage - socialização 44)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Recompense a criança pelo seu bom comportamento. Dê-lhe atenção e elogie-a quando ela solicita a sua atenção de maneira adequada. Avise a criança de que vai mudar de atividade e dê-lhe tempo para que termine o que está a fazer. Eduque-a suavemente embora com firmeza. Não faça pergunta que prevê que possam ser respondidas com “não”, como por exemplo “queres ir para a cama?”. Só peça á criança que faça alguma coisa quando puder estar ao pé dela para intervir caso ela não queira obedecer Use linguagem simples e clara quando lhe pede alguma coisa	6 meses	18/09/2020	5
<b>O participa em brincadeiras produzindo ritmos simples (por ex: bater palmas, bater com os pés)</b> (portage- linguagem 144)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Cante uma cantiga simples e ritmada em que entre o bater de palmas. Bata palmas ao ritmo. Peça à criança que participe. Se ele mostrar dificuldade repita a cantiga muito devagar mostrando como se deve bater palmas. Procure no Youtube lengalengas simples. Faça o mesmo com o ritmo, batendo os pés.		18/09/2020	5
<b>O calça os sapatos com ajuda mínima do adulto.</b> (portage- autonomia 35)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Comece com sapatos simples de calçar ou com uma medida acima. Mostre como se faz com os seus e depois mostre como se faz com os dele, como se enfia os dedos e como se coloca o calcanhar. Reduza o tamanho do sapato e repita o ensinamento. Elogie a criança por estar atento a aprender. Brinque com bonecos que possa calçar e descalçar. No início ajude muito deixando só o calcanhar para ele calçar e depois vá retirando a ajudar incentivando verbalmente para que o faça.		18/09/2020	5

Níveis de avaliação: NA - Deixou de ser objectivo/necessidade 1- Objectivo não atingido 2 - Mantém-se o objectivo 3- Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família 4 – Objectivo parcialmente atingido 5- Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família



**9. OBJECTIVOS DO PIIP**

**data: 18/ 09/2020**

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
<b>Quando se diz “Não” interrompe a atividade que está a fazer, em 75% das vezes</b> (Portage- Linguagem 36)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Diga a palavra “Não” firme e convincentemente. Afastar as mãos ou a própria criança do objeto quando disser “Não” Dê uma palmadinha na mão da criança quando disser “Não” Elogie a criança quando ela corresponder ao “Não”. Mostre-lhe que está contente por ela ter obedecido Peça a outros membros da família que mexam em objetos ou façam algo que provoque um “Não” dos pais. Quando esse familiar corresponder adequadamente ao “Não”, elogie-o. Assim a criança terá um modelo de comportamento a imitar. Poderá igualmente aperceber-se das consequências	6 meses	29/06/ 2021	4/2
<b>O obedece ao adulto em 75% das vezes</b> (Portage- Socialização 61)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Vem quando é chamada pelo seu nome- use o nome da criança frequentemente. Inicialmente chame por ela bem perto e depois com o sucesso vá aumentando a distância entre vocês. Elogie o sucesso. Obedece ao “não” - diga alto a palavra “não”. Ajude a criança a parar a atividade, a abrir a mão para largar o objeto, etc. Depois diga “muito bem”. Seja consistente: não permita num dia que a criança estrague revistas para no outro a castigar pelo mesmo comportamento. Não dê demasiadas ordens. Certifique-se de que a ordem foi suficientemente importante para exigir que seja obedecida. Dê ajuda física à criança se ela não obedecer. Avise a criança quando vai ter que interromper uma atividade e dê-lhe tempo de acabar o que está a fazer.			4/2
Níveis de avaliação: <b>NA</b> - Deixou de ser objetivo/necessidade <b>1</b> - Objetivo não atingido <b>2</b> - Mantém-se o objetivo <b>3</b> - Objetivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família <b>4</b> – Objetivo parcialmente atingido <b>5</b> - Objetivo atingido de acordo com a satisfação da família					



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
O <b>espera a sua vez sem mostrar comportamentos de frustração</b> (Portage- Socialização 59)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	<p>Encoraje os pares a deixá-lo participar em jogos de grupo. Vá até ao parque onde a criança possa estar com outros meninos e esperar a sua vez de descer o escorrega.</p> <p>Faça um jogo com mais 3 crianças em que possa passar uma bola de uns para outros.</p> <p>À refeição passe uma travessa com comida em vez de trazer os pratos já servidos para a mesa. A criança esperará a vez de ser servida.</p> <p>Elogie-a quando ela é capaz de esperar pela sua vez.</p> <p>Faça jogos que permitam partilhar e esperar a sua vez. Deixe a criança ser a primeira algumas vezes</p>	6 meses	29/06/2021	4/2
O <b>indica a necessidade de ir à casa de banho por gestos ou palavras</b> (Portage- Autonomia 25)	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	<p>Use as mesmas palavras sempre que a criança vai, ou vê outros a irem à casa de banho. Quando ela der sinal ou disser a palavra certa ou algum som indicativo de querer elogie-a e leve-a imediatamente à casa de banho.</p> <p>Tire-lhe as fraldas, durante o dia.</p> <p>Elogie-a sempre que ela der sinal de que quer ir à casa de banho. Ignore qualquer acidente que aconteça. Esteja atento às expressões de que pode querer ir, faça elogios, diga-lhe as palavras associadas à casa de banho e leve-a lá imediatamente.</p>		29/06/2021	1/2
O consegue permanecer 5 minutos na reunião de grupo, no jardim de infância	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	O <b>e orientado pelo adulto, individualmente, para acompanhar a reunião do grupo, aumentando gradualmente o tempo que permanece sentado</b>			
O <b>usa cueca durante o dia</b>	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	A mãe em casa, deixa de por fralda durante o dia e o jardim de infância e nas sessões de terapia dá-se continuidade.	6 meses		
O <b>realiza o esboço da figura humana organizando os elementos representados</b>	Família, Educadora Titular, Educadora IPI,	O adulto cria oportunidades para motivar o <b>para o desenho e a pintura livres; atividades motoras que estimulem o desenvolvimento do esquema corporal</b>	6 meses		



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

O que queremos atingir (objectivos)	Quem faz (fontes de apoio)	Como faz (estratégia)	Quando pensamos atingir	Avaliação com a família	
				Data	Nível de satisfação
	Terapeuta Ocupacional				
O realiza jogos de dar a vez, com grupos de duas a três crianças, com o apoio do adulto	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	Jogos em pequenos grupos, com regras simples, com a presença do adulto			
O consegue interagir com outras crianças em situação de jogo livre com o apoio do adulto	Família, Educadora Titular, Educadora IPI, Terapeuta Ocupacional	O adulto está atento e apoia quando o pretende pedir algo a um colega, tentando evitar a intervenção constante. O adulto também participa, em alguns momentos da brincadeira ajudando o de forma mais próxima.			
Níveis de avaliação: <b>NA</b> - Deixou de ser objectivo/necessidade <b>1</b> - Objectivo não atingido <b>2</b> - Mantém-se o objectivo <b>3</b> - Objectivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação da família <b>4</b> – Objectivo parcialmente atingido <b>5</b> - Objectivo atingido de acordo com a satisfação da família					



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

### PLANO DE TRANSIÇÃO

O (A).        vai frequentar a Creche/Jardim de Infância/Escola/Outra situação a partir de        /        /

O que precisamos de desenvolver a partir de        /        /  
(6 meses antes da mudança de contexto)

Acções a desenvolver com a criança	Quem faz?	Quando	Local	Observações
Acções a desenvolver com a família	Quem faz?	Quando	Local	Observações
Com a creche/jardim de Infância/escola/outra situação	Quem faz?	Quando	Local	Observações

### QUE INFORMAÇÃO/DOCUMENTAÇÃO PARTILHAR

Tipo de informação	Quando	Com quem



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

### A PREENCHER PELA FAMÍLIA

✓ Participámos na elaboração do PIIP	<input type="checkbox"/>
✓ Estamos de acordo com o PIIP	<input type="checkbox"/>
✓ Concordamos em fazer parte desta equipa e em colaborar na implementação do PIIP	<input type="checkbox"/>
✓ Temos em nosso poder um exemplar deste plano	<input type="checkbox"/>

Assinatura dos pais ou seu representante legal: .....

.....

Data...../...../.....

### ASSINATURA DOS OUTROS ELEMENTOS QUE INTERVÊM NO PIIP

Nome	Assinatura

Data...../...../.....

## Relatório de Aprendizagem

Nome:

D.N: 16 de novembro de 2016

Ano letivo: 2020/2021

Assiduidade: Sim

Pontualidade: sim

Resposta social: Pré-escolar

Sala:

Idade: 4 anos e 0 meses

ÁREAS	COMPONENTES E DOMÍNIOS
<b>Formação Pessoal e Social- Área Transversal</b>	Componentes: IDENTIDADE E AUTO-ESTIMA; INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA; CONSCIÊNCIA DE SI COMO APRENDENTE E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CIDADANIA
<b>Expressão e Comunicação - Área Básica</b>	DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO MOTORA E DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (artes visuais; Dramatização; Música e Dança) DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA E DOMÍNIO DA MATEMÁTICA
<b>Conhecimento do Mundo- Área Integradora</b>	Componentes: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA; ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS, MUNDO TECNOLÓGICO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

**Período de Observação:** setembro a novembro

Na área de formação pessoal e social o [ ] é uma criança meiga, aprecia a presença das outras crianças na sala e, algumas vezes, tenta estabelecer uma brincadeira partilhada. A questão da brincadeira partilhada é que o [ ] não sabe como o fazer e muitas vezes acaba por tirar os brinquedos que as outras crianças estão a brincar. Ainda não conseguiu perceber a existência do outro como uma criança com os mesmos interesses que os dele e também quando se dirige aos outros, fá-lo de uma forma muito brusca. Mostra uma empatia maior por algumas crianças da sala. O Santiago não lida nada bem com a frustração, à mínima contrariedade fica bastante instável, chora e grita, perdendo algumas vezes, o controlo do seu corpo e dos seus comportamentos. O não conseguir, por exemplo, encaixar uma peça de lego ou fechar alguma coisa, ele começa a ficar destabilizado e se não houver a intervenção do adulto, começa a chorar, gritar e a jogar tudo para o chão. O [ ] tem uma grande preferência pela cor vermelha e, em certas situações, não aceita outro objeto igual se for de outra cor, como por exemplo, nunca aceitou usar o chapéu azul, correspondente à cor da sua sala e usa um vermelho que corresponde a outra sala. Perante uma escolha, o [ ] sabe decidir de acordo com a sua vontade. Identifica as suas características individuais, nome, idade e género. Está a progredir ao nível da autonomia, já calça os sapatos sem ajuda, se estes forem fáceis e já mostra alguma noção do controlo do esfíncter, ao nível das micções. Ao nível da alimentação come bem e sozinho, apenas de colher e garfo. Não aceita as saladas (alface e tomate), mas o resto dos alimentos que lhe são oferecidos, come bastante bem.

Na área da expressão e comunicação o [ ] mostra interesse por música, dança e jogos rítmicos e tenta fazê-los através da imitação. Gosta de canções e tenta cantá-las, apesar de ainda não conseguir pronunciar bem as palavras. Nas artes visuais, o [ ] mostra interesse pelo desenho, pintura com pincel e outras técnicas, está disponível e é participativo quando o que lhe é proposto lhe desperta interesse. Deverá progredir ao nível da motricidade fina, onde vão ser exploradas atividades de destreza, precisão e maior complexidade de movimentos (ex. cortar com tesoura, usar o lápis em pinça). Mostra hipersensibilidade sensorial ao nível tátil, demonstrando algum incomodo quando mexe em certas texturas, recusando ou experimentando, mas por muito pouco tempo. O [ ] é uma criança, que com alguma facilidade, vai de encontro aos objetos, às pessoas, gosta

de se atirar para o chão, de empurrar, puxar e atirar objetos com alguma força, revelando uma procura sensorial ao nível do sistema propriocetivo, que está relacionado com a consciência que temos do nosso próprio corpo e neste caso, com a graduação da força. Na educação física, o \_\_\_\_\_ gosta de participar, mostrando ainda dificuldade em seguir regras e orientações e, quando o faz, é sempre com a ajuda de um adulto. No jogo dramático, o \_\_\_\_\_ já consegue recriar alguns objetos, atribuindo-lhes significados em atividades de faz-de-conta, recriando experiências do quotidiano (ex. pegar num copo e fingir que está a beber). Ao nível da comunicação e linguagem, o \_\_\_\_\_ a maioria das vezes, apenas diz palavras soltas e algumas delas não são bem perceptíveis. Já começou a dizer frases de duas palavras (ex. Isabel, olha!). Quando questionado se quer alguma coisa, se for afirmativo repete a última palavra (ex. Queres pão? Responde pão), se for negativo, responde não. O Santiago compreende instruções simples e consegue responder adequadamente, se o quiser fazer. Algumas vezes, o que observo é que o \_\_\_\_\_ leva algum tempo a processar o que lhe está a ser dito, o que faz com que não responda de imediato, mas sim passado algum tempo. Quando brinca autonomamente, produz sempre um som constante, que acompanha as suas brincadeiras. O som que produz quando brinca e quando fala é um som nasalado. Em relação à escrita, o \_\_\_\_\_ reconhece e identifica todas as letras do alfabeto e já consegue ler algumas palavras com duas sílabas. Identifica o seu nome e o nome de alguns colegas, através da escrita, isolada da imagem. Ao nível da matemática reconhece e identifica os números de 1 a 10, identifica e nomeia cores e formas, faz contagens com objetos e correspondência de um a um. Compreende noções espaciais (frente/atrás) e compara objetos com base na sua grandeza (alto/baixo). Utiliza gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e progride na sua interpretação, de modo a dar resposta às questões colocadas (ex. Mapa das presenças).

Na área do conhecimento do mundo o \_\_\_\_\_ é uma criança que mostra interesse por muitas coisas que acontecem à sua volta, o tempo que dedica a esse interesse é que é muito variável. Algumas vezes aproxima-se e vai-se logo embora, mostrando que aquela atividade ou situação não lhe despertou interesse, outras vezes, consegue ficar mais tempo e tirar prazer do que se está a desenvolver, mas no geral, nunca é muito tempo. Consegue identificar alguns fenómenos que observa no meio físico e natural, como por exemplo, quando chove. O \_\_\_\_\_ revela interesse pelo tema dos animais, consegue identificar algumas características. Conhece características dos membros principais da sua família, nome e grau de parentesco. Identifica unidades básicas de tempo (dia/noite) Está a progredir ao nível da noção corporal e necessita de progredir ao nível dos comportamentos de segurança, ou seja, que o podem colocar em perigo. Progride na tomada de consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex.: família, jardim de infância, amigos, etc).

Educadora de Infância:

Diretora Pedagógica:

Encarregado de Educação:

Data: 30/11/2020

Data: 30/11/2020

Data:

## Relatório de Aprendizagem

Nome:

D.N: 16 de novembro de 2016

Ano letivo 2020/2021

Assiduidade: Regular

Pontualidade: Sim

Resposta Social: pré-escolar

Sala:

Idade: 4 anos e 7 meses

Período de Observação: dezembro a junho

### Formação Pessoal e Social

Componentes: IDENTIDADE E AUTO-ESTIMA; INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA; CONSCIÊNCIA DE SI COMO APRENDENTE E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CIDADANIA

O            mostra ter plena noção do que pode contar com cada adulto da equipa de sala, aqueles que são mais exigentes com ele, procura-os em certas situações, os que são mais tolerantes, procura-os sabendo à partida que vai conseguir fazer o que pretende. Desenvolveu grande empatia pelos adultos da sala, quando um deles não está ele pergunta por ele. Em relação às crianças, está mais interativo, junta-se a elas com mais facilidade e comunica. Mostra maior empatia por algumas delas e por vezes, quando o adulto está a chamar a atenção de alguma criança ele vai ajudar nesse reforço. As birras passaram a ter uma menor dimensão, também porque a equipa mantém uma postura diferente, mais firme e algumas vezes com indiferença ao comportamento dele. Está mais tolerante e coopera com mais facilidade, já usa o chapéu da cor da respetiva sala, quando não consegue fazer uma coisa já consegue ir ter com um adulto para pedir ajuda. Quando quer um brinquedo que outra criança tem, mostra ainda muita persistência e não desiste de tentar tirá-lo, a maioria das vezes o adulto tem de intervir. Tem maior consciência das rotinas e obedece com maior facilidade. Está muito mais autónomo, vai buscar e guardar o chapéu sozinho, vai à sanita, baixa a fralda, faz chichi sentado ou de pé e, de seguida, puxa a fralda e as calças. Tem plena noção de controlo dos esfíncteres, falta apenas a mãe avançar neste processo. O            bastante expressivo em relação aquilo que quer e que gosta e o que não quer e não gosta de fazer ou que lhe façam.

### Conhecimento do Mundo

Componentes: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA; ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS MUNDO TECNOLÓGICO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

O            é atento ao mundo exterior e consegue fazer aquilo que lhe desperta interesse e curiosidade. Por vezes, tem dificuldade em manter o foco, pois num ambiente de pré-escolar há muito movimento e muita coisa acontece ao mesmo tempo, o que faz com que hajam inúmeros estímulos, o que para uma criança com as características do            trona-se distrativo. O tempo que dedica a uma atividade mais direcionada, depende sempre do seu interesse e do acompanhamento do adulto. O espaço exterior, para o            , apesar de ser um espaço maior, ele sabe exatamente o que quer fazer, com o que quer brincar. Na sala, num ambiente com mais especificidade, acaba por andar mais perdido, se o adulto não lhe ajudar nas opções que tem ao seu dispor. Continua a ter interesse por alguns fenómenos que acontecem no seu meio envolvente. Gosta de atividades de experimentação, de causa efeito, do tema dos animais.

Mostra uma maior consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex.: família, jardim de infância, amigos) e mostra ainda alguma inconsciência em relação aos seus comportamentos de segurança, tendo muito pouca noção do perigo.

### **Expressão e Comunicação**

DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO MOTORA E DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (artes visuais; Dramatização; Música e Dança)  
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA E DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

O continua a mostrar bastante interesse por música e dança, neste tipo de atividades mostra-se muito mais atento e calmo. Tem um bom sentido rítmico, colabora adequadamente e com interesse neste tipo de atividades. Continua a revelar interesse pela pintura e desenho, ainda demonstrando dificuldade no gesto pinça. Evoluiu bastante ao nível da hipersensibilidade sensorial ao nível tátil, está muito mais recetivo e colabora sem receios. Quando a textura o incomoda, o que é raro, vai logo lavar as mãos. Ao nível do sistema vestibular ainda mostra dificuldades a perceber os movimentos, pois o passa por cima das coisas, vai contra elas, tropeça facilmente. Este sistema, relacionado com o equilíbrio do nosso corpo, está ligado ao sistema auditivo, ao processamento da linguagem, à segurança emocional e ao planeamento motor, áreas em que o mostra dificuldades, logo fico em dúvida em relação à boa audição do . No sistema propriocetivo o não mostrou uma evolução significativa, gosta de se atirar para o chão, de empurrar, puxar e atirar objetos com alguma força, revelando uma procura sensorial ao nível do sistema propriocetivo, que está relacionado com a consciência que temos do nosso próprio corpo e neste caso, com a graduação da força. Ele tem muita força, tendo dificuldade em geri-la e tem pouco controlo nos movimentos finos. Mostra dificuldade na participação de jogos com regras, o que faz normalmente é por imitação e tem de ter o apoio do adulto. Na expressão dramática teve uma boa evolução, consegue recriar mais objetos e situações de faz-de-conta, associando-as a vivências, ainda de uma forma um pouco imatura. Ao nível da comunicação e linguagem o teve uma boa evolução, está mais comunicativo, expandiu o seu vocabulário, diz frases com duas a três palavras, sempre com uma intencionalidade comunicativa. Continua a produzir um som constante, que acompanha as suas brincadeiras espontâneas. O som que produz quando brinca e quando fala continua a ser um som nasalado. Gosta imenso de livros e de revistas, porque têm letras e palavras e ele tem um interesse especial por esta área. Na área da matemática continua a ter uma evolução bastante positiva, compreendendo e colaborando com interesse. As noções de números, quantidades, formas, cores e tamanhos estão a adequadamente atingidas. Mostra uma boa percepção em relação a estes conteúdos.

Educadora de Infância:

Diretora Pedagógica:

Encarregado de Educação:

Data: 11 de junho 2021

Data: junho 2021

Data: 18 de junho 2021



## Informação Terapêutica em Terapia da fala

- **Nome:** \_\_\_\_\_
- **Data de Nascimento:** 16 de novembro de 2016
- **Idade Cronológica:** 4A7M
  
- **Técnica Responsável:** \_\_\_\_\_ (Terapeuta da Fala)

O \_\_\_\_\_ é acompanhado em terapia da fala desde maio de 2019, em contexto privado, com frequência semanal. Iniciou por iniciativa dos avós maternos por preocupação com o desenvolvimento da criança. A intervenção é organizada com base no modelo Dir floortime, promovendo organização e desenvolvimento individual e de competências nos domínios da atenção, relação/ Interação, comunicação e jogo simbólico. Ao longo da intervenção são partilhadas estratégias e potenciadas a capacidades parentais, tanto com a mãe como com os avós maternos, numa abordagem sistémica, por forma à expansão para todos os contextos da vida do \_\_\_\_\_

A continuidade das sessões, a manutenção das rotinas diárias, a estimulação e a sociabilização interpares, para as quais a escola contribui muito significativamente, produzem resultados e evoluções no desempenho do \_\_\_\_\_ pela emergência de competências não verificáveis

anteriormente. Contudo existe ainda a necessidade de capacitação e reforço das competências parentais, promovendo a adequação dos hábitos alimentares reduzindo a ingestão de açúcares e outros alimentos processados, redução do tempo de ecrã, abolição destes como moeda de troca na regulação comportamental do \_\_\_\_\_ assim como, o estabelecimento de regras e rotinas parentais e consistência no seu cumprimento.

O \_\_\_\_\_ é uma criança com capacidade de relação com o ambiente e com os técnicos, autodeterminada a escolher as atividades assim como a controlar o seu envolvimento nas mesmas. Gosta de imitar o modelo e envolve-se bem. É muito desafiador e manipulador, recorre a comportamentos desajustados e faz birras sempre que não consegue o que pretende. Contudo já desenvolveu algumas capacidades de autorregulação e por vezes reverte sem o recurso ao adulto. Nas atividades ou para servir as suas necessidades instrumentaliza o adulto, pegando pela mão ou movendo a cara em direção ao objeto pretendido, recentemente começou a verbalizar "olha.. olha". Nas últimas sessões tem procurado o jogo de desafio e imitação e gosta do esconde-esconde, tem mais momentos de maior partilha e envolvimento. Procura a expressão do outro com interesse, tenta retirar a máscara para visualizar a articulação dos sons. Tem um grande interesse pela palavra escrita, gosta de pegar num livro e ler, sem preocupação pelas imagens, é muito atraído pela leitura e por traduzir o grafismo em produção sonora, que faz num continuo sem pausas, entoação ou prosódia.

Ao nível da linguagem e pela aplicação dos questionários do Modelo Denver, o \_\_\_\_\_ apresenta desempenho no domínio da compreensão situado no intervalo etário 24/36m, estando o domínio da expressão mais comprometido e nos níveis mais baixos do intervalo. Importa referir que os resultados são condicionados pela indisponibilidade e comportamento do \_\_\_\_\_. A falta de colaboração e dificuldade de adesão e permanência nas atividades não permite a aplicação de testes de linguagem aferidos e validados, pelo que a avaliação é recolhida por observação em sessão e por referência ao critério.

Apesar das suas manifestas capacidades o \_\_\_\_\_ tem o seu desempenho linguístico condicionado pelas dificuldades de autoregulação e cumprimento das regras, assim como pela dificuldade na relação como o outro e regulação da atenção partilhada e sustentada. De realçar o contributo da integração escolar no desenvolvimento e emergência das capacidades demonstradas pela criança.

Ao longo de 2021 o atendimento tem sido mantido de forma irregular e pouco sequenciada, por constrangimentos impostos pela pandemia e constrangimentos de organização horaria


entre a família e a terapeuta. miliar, tendo contabilizado um total de 8 sessões nos últimos 3 meses. O processo de regulação paternal, as alterações no agregado e as dinâmicas familiares são fatores de muito peso e contributo menos favorável em todo o processo.

Certa de que o trabalho em equipa é essencial para uma evolução positiva do , estou disponível para qualquer esclarecimento que julguem necessário, pelo que esta informação poderá ser complementada com informações diretamente obtidas junto de mim, pelo telefone ou através do email:

Faro, 15 de junho de 2021

^

---





## Informação Terapêutica

### Equipa Local de Intervenção - Faro

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: 16/11/2016

Situação Educativa: Integrado em JI do \_\_\_\_\_ Faro

O \_\_\_\_\_ foi referenciado para o SNIPI pela Fisiatra Dra. Katia Ferreira em setembro de 2018, aos 22 meses de idade, por dificuldade no contato visual, não responder pelo nome, não dizer nenhuma palavra perceptível, não dar função aos objetos e só comer alimentos passados, rejeitando os sólidos.

Foi realizado o acolhimento em outubro de 2018 e da avaliação concluiu-se que apresentava critérios de elegibilidade para o SNIPI, especificamente:

1. Atraso de Desenvolvimento sem Etiologia Conhecida
- 1.1.4 Linguagem e Comunicação;
- 1.1.5 Social e Adaptativa

Iniciou apoio na APPC Faro a 12/11/2018, aos 2 anos de idade, com a Terapeuta Ocupacional, como parte integrante do apoio prestado pela Equipa de Intervenção Precoce de Faro (ELI Faro).

Foi observada uma evidente imaturidade do desenvolvimento de forma global, com maiores dificuldades na comunicação, relação e comportamento em geral, com muito baixa resistência à frustração. Era uma criança muito passiva e sedentária. Não olhava o outro (mesmo com os pais o olhar era fugaz). Choramava constantemente quando era contrariada.

As maiores preocupações da família eram a incerteza da capacidade de audição do menino, o facto de não falar, a rotina do sono e a dificuldade em aceitar o "não". Não brincava sozinho solicitando sempre a presença do adulto. Fartava-se facilmente dos brinquedos.

O \_\_\_\_\_ foi acompanhado em Otorrino (\_\_\_\_\_ no CHUA, por problemas respiratórios desde os 2 meses de idade. Aos 3 anos, o \_\_\_\_\_ foi a consulta de Otorrino em Lisboa que eliminou a hipótese de falta de audição. É acompanhado em Consulta de Desenvolvimento, no CHUA, com a Dra. Noémia Rosado.



Neste momento, com 4 anos e 6 meses, o [ ] tem apoio 2 vezes por semana em Terapia Ocupacional e Educação, da ELI Faro e Terapia da Fala em gabinete particular.

Em relação ao seu desenvolvimento ainda apresenta imaturidade sendo muito dependente do adulto. Tira os sapatos e ajuda a calçar, ainda usa fralda, colabora no vestir e despir, mas não o faz sozinho. Também é colaborante na higiene e alimentação, mas necessita de apoio em todas as tarefas.

Ao nível motor, corre e salta, sobe e desce escadas, mas o seu Tónus muscular é baixo. Não sabe atirar e apanhar uma bola, não faz imitação de gestos, apresentando de forma global dificuldade em coordenar movimentos bilaterais motores. Na motricidade fina faz pinça fina e encaixes médios/pequenos, folheia livros e revistas.

Mantem contato ocular e olha quando chamado, apesar de por vezes parecer evitar. Mostra ter compreensão das situações que lhe são explicadas verbalmente, quando está atento ao outro ou quando lhe é solicitado de forma clara e simples. Muitas vezes entra em descontrole emocional quando não entende a situação que o envolve. Já comunica com pequenas frases por iniciativa própria, quando necessita de algo. Gosta de jogos, puzzles e ver revistas.

Apresenta repetidamente um comportamento disruptivo, com rituais psicomotores e sonoros exagerados que se manifestam como parte de reações emocionais extremas (verifica-se quando está muito satisfeito ou quando está muito irritado).

O apoio em Terapia Ocupacional tem sido orientado pela Teoria de Integração Sensorial com foco na regulação ao nível sensorial e adequação do comportamento às diferentes situações.

Data: 18/06/2021

A Terapeuta Ocupacional IPI \_\_\_\_\_

**Anexo IV**  
**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista**

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**6 a 12 meses**

Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>		
<b>Coordenação Motora Grossa</b>		
1	em decúbito ventral, estende os braços para alcançar objetos	
2	rasteja	
3	engatinha	
4	senta com equilíbrio	
5	é capaz de brincar com brinquedos enquanto está sentado	
6	apóia para ficar em pé e começa a andar	
<b>Interesse</b>		
1	segue objetos até eles desaparecerem	
2	antecipa movimentos	
3	realiza movimentos visando a um objetivo direto	
<b>Domínio Material</b>		
<b>Manipulação</b>		
1	puxa	
2	gira	
3	empurra / afasta objetos	
4	rasga	
5	passa a mão sobre o objeto	
6	deixa cair	
7	pega pequenos objetos (menores que 5 cm)	
<b>Construção</b>		
1	agrupa objetos relacionados	
2	coloca objetos em recipientes	
<b>Objetivo</b>		
1	ações que produzem efeitos (brinquedos de ação e reação)	
<b>Atenção</b>		
1	15 segundos para objetos detalhados	
2	30 segundos para brinquedos com estímulos visuais ou auditivos	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imita ações observadas, emoções, sons e gestos que não fazem parte de um repertório		
2	imita modelos de atividades familiares		
<b>Dramatização</b>			
1	não evidente		
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	interação entre crianças		
2	responde diferentemente para crianças e adultos		
<b>Cooperação</b>			
1	inicia mais jogos do que entra em jogos de outros		
2	mostra e dá objetos		
<b>Humor</b>			
1	sorri		
2	ri de jogos físicos, às vezes em antecipação ao gesto, quando este é repetido (ex.: cócegas, cobrir o rosto da criança com um pano e puxar)		
<b>Linguagem</b>			
1	gestos com intenção de comunicar-se (ex.: dá tchau, aponta)		
2	reage a palavras familiares, questões/perguntas e expressões faciais		

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciulio-Sposito e Pfeifer, 2018)

### 12 a 18 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	senta		
2	curva-se e recupera o equilíbrio		
3	anda com a base alargada		
4	faz movimentos amplos envolvendo grandes grupos musculares		
5	lança bolas		
<b>Interesse</b>			
1	pratica padrões de movimentos básicos		
2	experiências no movimento		
3	explora várias sensações cinestésicas e proprioceptivas		
4	movimenta objetos (ex.: bolas, carrinhos, brinquedos de puxar)		
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	arremessa		
2	encaixa		
3	puxa		
4	carrega/ transporta objetos		
5	vira, gira, roda objetos		
6	abre		
7	fecha		
<b>Construção</b>			
1	empilha		
2	desmonta		
3	relaciona adequadamente dois objetos (ex.: tampa e panela, coloca o boneco no carrinho, etc.)		
4	pequeno esforço para obter resultados		

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	testa um mesmo objeto de diferentes maneiras		
2	importância do processo		
3	tentativa e erro		
<b>Atenção</b>			
1	em 5 minutos troca várias vezes de atividade		
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	de ações simples desempenhadas por adultos (eventos atuais)		
2	imita novos movimentos		
3	compõe esquemas simples (ex: coloca a boneca em um carro e empurra)		
<b>Dramatização</b>			
1	começa o faz de conta utilizando a si próprio (ex.: se alimenta com uma colher)		
2	faz de conta utilizando objetos (ex.: finge estar falando ao telefone, finge fazer a boneca dormir no colo)		
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	pode ser solitário ou observador		
2	começa a interação com pares		
<b>Cooperação</b>			
1	procura conseguir atenção		
2	pede brinquedos		
3	aponta		
4	mostra		
5	oferece brinquedos mas é ainda um tanto possessivo		
6	persistente		
<b>Humor</b>			
1	ri de eventos incompatíveis		

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Linguagem</b>			
1	diz frases sem sentido enquanto brinca sozinho		
2	usa gestos e palavras para comunicar desejos		
3	nomeia objetos		
4	cumprimenta outros		
5	responde a pedidos simples		
6	provoca (implica)		
7	exclama		
8	protesta		
9	combina palavras e gestos		

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**18 a 24 meses**

Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>		
<b>Coordenação Motora Grossa</b>		
1	corre	
2	agacha	
3	sobe e desce de cadeiras	
4	sobe e desce escadas (sempre usando o mesmo pé para mudar de degrau)	
5	chuta bolas	
6	dirige carros infantis	
<b>Domínio Espacial</b>		
<b>Interesse</b>		
1	meio e fim	
2	tarefa dividida em várias partes	
<b>Domínio Material</b>		
<b>Manipulação</b>		
1	opera brinquedos mecânicos	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	
3	puxa argolas num cordão	
<b>Construção</b>		
1	utiliza ferramentas (recursos)	
<b>Objetivo</b>		
1	prevê antes de agir	
<b>Atenção</b>		
1	brinca quieto durante 5 a 10 minutos	
2	brinca com um único objeto durante 5 minutos ininterruptos	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>		
<b>Imitação</b>		
1	representativo	
2	reconhece meios de utilizar brinquedos em imitações	
3	imita após a ação (com atraso)	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico (continuação)</b>			
<b>Dramatização</b>			
1	atua com bonecas (ex.: troca de roupa, penteia os cabelos)		
2	faz de conta utilizando mais de um objeto (ex.: pratinho e colher, carrinho e boneca)		
3	combina duas ou mais ações no faz de conta (ex.: mexe a colher dentro de um copinho e finge beber o “suco”; dá a mamadeira para a boneca e a coloca para dormir)		
4	objetos imaginários (ex.: fingir beber água dentro de um copo; fingir comer com uma colher vazia)		
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	observador		
2	ações simples e respostas eventuais entre pares		
<b>Cooperação</b>			
1	jogos mais complexos com uma variedade de adultos (esconde-esconde, pega-pega)		
2	comanda outros para realizar tarefas		
<b>Humor</b>			
1	ri de denominações incorretas (incompatíveis) de objetos e eventos		
<b>Linguagem</b>			
1	compreende palavras de ação (verbos)		
2	faz perguntas		
3	refere-se a pessoas e objetos não presentes		
4	junta palavras (faz frases)		

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**24 a 30 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	começa a integrar o corpo todo nas atividades – concentra-se em movimentos complexos (ex.: sobe escadas, escorrega no escorregador, escala)		
2	salta do chão		
3	fica brevemente em um pé só		
4	joga bola (parado no local) sem deixar cair		
<b>Interesse</b>			
1	explora novos modelos de movimentos (ex.: experimenta diferentes maneiras de pular)		
2	faz bagunça; brinca de forma desorganizada explorando diferentes movimentos		
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	explora manualmente os objetos		
2	apalpa, aperta		
3	esvazia (ex.: retira objetos de dentro de uma caixa)		
4	enche (ex.: coloca objetos dentro de uma caixa)		
<b>Construção</b>			
1	rabisca		
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)		
3	monta quebra-cabeças de 4 a 5 peças		
4	constrói horizontal e verticalmente (ex.: faz uma torre e uma ponte com blocos)		
<b>Objetivo</b>			
1	o processo é importante – menor interesse no produto final (ex.: rabisca, aperta)		
2	planeja ações, sem necessitar de tentativa e erro		

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Atenção</b>			
1	interesse intenso, brinca quieto por até 15 minutos		
2	brinca com um único objeto ou tema durante 5 a 10 minutos		
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	da rotina dos adultos utilizando-se de brinquedos, brincar representativo (ex.: criança pegando comidinha no prato com a colher e alimentando a boneca)		
2	imita ações realizadas por outras crianças (presentes ou comportamentos habituais infantis)		
<b>Dramatização</b>			
1	personifica bonecas e animais (dá vida a eles: eles andam, falam)		
2	tem amigos imaginários		
3	representa o outro (ex.: faz de conta que é a mamãe, o médico, etc.)		
4	elabora eventos diários com detalhes		
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	aproveita e se diverte na presença de outros, mas seu brincar ainda é paralelo (ao lado de outras crianças, porém independente)		
2	é tímido com estranhos		
<b>Cooperação</b>			
1	possessivo, agarra e apropria-se das coisas, amontoa, não divide, resiste quando lhe tiram os brinquedos		
2	independente		
3	inicia a própria brincadeira		
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações simples entre eventos e uso de palavras incompatíveis		
<b>Linguagem</b>			
1	fala bastante durante a brincadeira		
2	utiliza a maioria das palavras com o seu sentido correto		
3	começa a utilizar palavras para comunicar ideias; informações, questões, comentários sobre atividades		



## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

### 30 a 36 meses

Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>		
<b>Coordenação Motora Grossa</b>		
1	corre em volta de obstáculos	
2	faz curvas	
3	sobe em móveis	
4	sobe e desce escadas (alternado os pés)	
5	pega a bola no ar	
6	fica nas pontas dos pés	
<b>Interesse</b>		
1	por brincadeiras amplas (lutar, pular, cair, etc.)	
<b>Domínio Material</b>		
<b>Manipulação</b>		
1	compara e combina objetos para a brincadeira	
<b>Construção</b>		
1	múltiplas combinações	
<b>Objetivo</b>		
1	se interessa por brinquedos com partes móveis (ex.: caminhões com caçamba, bonecas articuladas)	
<b>Atenção</b>		
1	mantém-se atento/entretido em brincadeiras por 15 a 30 minutos	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>		
<b>Imitação</b>		
1	os brinquedos têm vida própria (ex.: a boneca "se alimenta sozinha")	
2	representação mais abstrata dos objetos	
3	múltiplas sequências de ações na brincadeira (ex.: alimenta a boneca, coloca-a na cama)	
<b>Dramatização</b>		
1	desenvolve sequência de ações (ex.: mexe, bate e serve um bolo)	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	paralelo		
2	inicia o brincar associativo com 2 ou 3 crianças		
3	brinca em companhia durante 1 a 2 horas		
<b>Cooperação</b>			
1	entende a necessidade de outros		
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações complexas entre eventos e palavras incompatíveis		
<b>Linguagem</b>			
1	faz perguntas (quem, quando, qual, onde, por quê)		
2	relaciona sequências em ordem temporal		

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**36 a 48 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	maior coordenação dos movimentos corporais		
2	anda deslizando os pés no chão		
3	pula para cima ou para frente		
4	escala (sobe em móveis ou brinquedos de parque)		
5	corre, acelera e desacelera		
6	pula com um pé só 3 a 5 vezes		
7	salta com um pé só		
8	pega a bola no ar		
9	joga a bola usando ombro e cotovelo		
10	pula distâncias maiores		
<b>Interesse</b>			
1	por qualquer brinquedo/material novo inserido na brincadeira		
2	desafia a si próprio com tarefas difíceis (ex.: acertar a bola em um local específico; correr contornando obstáculos; escalar; etc.)		
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	boa manipulação motora de materiais para brincar, atividades que envolvem pequenos grupos musculares (ex.: martela, seleciona, encaixa pequenos objetos)		
2	recorta		
<b>Construção</b>			
1	planejamento evidente para obter produtos simples (ex.: constrói torres com blocos; monta quebra-cabeças de mais de 6 peças)		
2	combina e separa materiais para brincar		
3	constrói em três dimensões (ex.: constrói torres, pontes, etc.)		

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	demonstra interesse pelos produtos de suas construções (ex.: brinca com a torre ou ponte depois de montadas)		
<b>Atenção</b>			
1	mantém-se entretido em brincadeiras por 30 minutos		
2	brinca com um único ou alguns objetos por 10 minutos		
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imitação mais complexa do mundo real		
2	ênfase nas atividades domésticas e animais		
3	simbólica		
4	lembra experiências passadas		
<b>Dramatização</b>			
1	roteiros complexos para sequências previstas de faz de conta		
2	sequências de histórias		
3	faz de conta com reprodução de brinquedos		
4	utiliza um brinquedo para representar outro		
5	representa múltiplas personalidades com sentimentos (principalmente raiva e choro)		
6	pequeno interesse em fantasias		
7	personagens imaginários		
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	brincar associativo, sem organização para alcançar um objetivo comum		
2	aproveita e se diverte na companhia de outros; maior interesse nos pares do que nas atividades		
3	começa o brincar cooperativo, brinca em grupos		

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação</b> (continuação)			
<b>Cooperação</b>			
1	limitada, às vezes se revezam em uma tarefa		
2	demonstra uma atitude mais sociável (ex.: pede o brinquedo ao invés de tomá-lo à força)		
3	começa a apresentar habilidades para conduzir a brincadeira com seus pares		
4	junta-se a outros nas brincadeiras, mas se separa facilmente		
<b>Humor</b>			
1	ri de palavras sem sentido		
2	faz rimas		
<b>Linguagem</b>			
1	utiliza palavras para comunicar-se com seus pares		
2	tem interesse em novas palavras		
3	canta canções simples		
4	usa um vocabulário descritivo; explica o que está fazendo; descreve um objeto usando adjetivos		
5	altera sua fala, dependendo do ouvinte		

**Anexo V**  
**Autorização da autora da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista**



Isabel Freitas &lt;beufreitas@gmail.com&gt;

---

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox

---

**Amanda Pacciulio** <amanda.tousp@gmail.com>

24 de novembro de 2020 às 13:26

Para: Isabel Freitas &lt;beufreitas@gmail.com&gt;

Cc: Ana Catarina Baptista &lt;anabaptistaptm@gmail.com&gt;, Susana Rodrigues &lt;susanarodriguestf@gmail.com&gt;

Bom dia Isabel, Ana e Susana,  
Fiquei muito feliz com o contato e interesse de vocês em utilizarem a Escala de Knox.  
Estou à disposição para auxiliar no que precisarem.  
Destaco apenas que foi feita a tradução e a adaptação cultural considerando o português do Brasil. Talvez seja necessário algum ajuste para o uso em Portugal.

Por favor, se forem me enviar algum e-mail futuramente, peço que enviem para o endereço  
amandamps.to@gmail.com pois quase não acesso esse e-mail aqui e posso demorar muito para ver a mensagem de vocês.

Obrigada

Abraços,  
Amanda

[Citação ocultada]

--  
---

**Amanda M. Pacciulio Sposito**

Terapeuta Ocupacional do HC Criança

Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

**Anexo VI**  
**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista – 1ª observação**

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
 Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**6 a 12 meses**

	Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	em decúbito ventral, estende os braços para alcançar objetos	2	
2	rasteja	2	
3	engatinha	2	
4	senta com equilíbrio	2	
5	é capaz de brincar com brinquedos enquanto está sentado	2	
6	apoia para ficar em pé e começa a andar	2	
<b>Interesse</b>			
1	segue objetos até eles desaparecerem	2	
2	antecipa movimentos	2	
3	realiza movimentos visando a um objetivo direto	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	puxa	2	
2	gira	2	
3	empurra / afasta objetos	2	
4	rasga	2	
5	passa a mão sobre o objeto	2	
6	deixa cair	2	
7	pega pequenos objetos (menores que 5 cm)	2	
<b>Construção</b>			
1	agrupa objetos relacionados	2	
2	coloca objetos em recipientes	2	
<b>Objetivo</b>			
1	ações que produzem efeitos (brinquedos de ação e reação)	2	
<b>Atenção</b>			
1	15 segundos para objetos detalhados	2	
2	30 segundos para brinquedos com estímulos visuais ou auditivos	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imita ações observadas, emoções, sons e gestos que não fazem parte de um repertório	2	
2	imita modelos de atividades familiares	2	
<b>Dramatização</b>			
1	não evidente	2	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	interação entre crianças	2	
2	responde diferentemente para crianças e adultos	2	
<b>Cooperação</b>			
1	inicia mais jogos do que entra em jogos de outros	2	
2	mostra e dá objetos	2	
<b>Humor</b>			
1	sorri	2	
2	ri de jogos físicos, às vezes em antecipação ao gesto, quando este é repetido (ex.: cócegas, cobrir o rosto da criança com um pano e puxar)	2	
<b>Linguagem</b>			
1	gestos com intenção de comunicar-se (ex.: dá tchau, aponta)	2	
2	reage a palavras familiares, questões/perguntas e expressões faciais	2	

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
 Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciulio-Sposito e Pfeifer, 2018)

1 ano (1,5)

**12 a 18 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	senta	2	
2	curva-se e recupera o equilíbrio	2	
3	anda com a base alargada	2	
4	faz movimentos amplos envolvendo grandes grupos musculares	2	
5	lança bolas	2	
<b>Interesse</b>			
1	pratica padrões de movimentos básicos	2	
2	experiências no movimento	2	
3	explora várias sensações cinestésicas e proprioceptivas	2	
4	movimenta objetos (ex.: bolas, carrinhos, brinquedos de puxar)	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	arremessa	2	
2	encaixa	2	
3	puxa	2	
4	carrega/ transporta objetos	2	
5	vira, gira, roda objetos	2	
6	abre	2	
7	fecha	2	
<b>Construção</b>			
1	empilha	2	
2	desmonta	2	
3	relaciona adequadamente dois objetos (ex.: tampa e panela, coloca o boneco no carrinho, etc.)	2	
4	pequeno esforço para obter resultados	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	testa um mesmo objeto de diferentes maneiras	2	
2	importância do processo	1	
3	tentativa e erro	1	
<b>Atenção</b>			
1	em 5 minutos troca várias vezes de atividade	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	de ações simples desempenhadas por adultos (eventos atuais)	2	
2	imita novos movimentos	2	
3	compõe esquemas simples (ex: coloca a boneca em um carro e empurra)	2	
<b>Dramatização</b>			
1	começa o faz de conta utilizando a si próprio (ex.: se alimenta com uma colher)	2	
2	faz de conta utilizando objetos (ex.: finge estar falando ao telefone, finge fazer a boneca dormir no colo)	1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	pode ser solitário ou observador	2	
2	começa a interação com pares	1	
<b>Cooperação</b>			
1	procura conseguir atenção	2	
2	pede brinquedos	2	
3	aponta	2	
4	mostra	2	
5	oferece brinquedos mas é ainda um tanto possessivo	2	
6	persistente	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de eventos incompatíveis	-1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Linguagem</b>			
1	diz frases sem sentido enquanto brinca sozinho	-1	
2	usa gestos e palavras para comunicar desejos	2	
3	nomeia objetos	2	
4	cumprimenta outros	2	
5	responde a pedidos simples	2	
6	provoca (implica)	2	
7	exclama	2	
8	protesta	2	
9	combina palavras e gestos	2	

6 - 12 meses (faz tudo)

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciulio-Sposito e Pfeifer, 2018)

1,5 - 2 anos

18 a 24 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	corre	2	
2	agacha	2	
3	sobe e desce de cadeiras	2	
4	sobe e desce escadas (sempre usando o mesmo pé para mudar de degrau)	2	
5	chuta bolas	2	
6	dirige carros infantis	2	
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Interesse</b>			
1	meio e fim	2	
2	tarefa dividida em várias partes	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	opera brinquedos mecânicos	2	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	2	
3	puxa argolas num cordão	2	
<b>Construção</b>			
1	utiliza ferramentas (recursos)	2	
<b>Objetivo</b>			
1	prevê antes de agir	-1	
<b>Atenção</b>			
1	brinca quieto durante 5 a 10 minutos	2	
2	brinca com um único objeto durante 5 minutos ininterruptos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	representativo	-1	
2	reconhece meios de utilizar brinquedos em imitações	2	
3	imita após a ação (com atraso)	2	

	Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico (continuação)</b>			
<b>Dramatização</b>			
1	atua com bonecas (ex.: troca de roupa, penteia os cabelos)	-1	
2	faz de conta utilizando mais de um objeto (ex.: pratinho e colher, carrinho e boneca)	1	
3	combina duas ou mais ações no faz de conta (ex.: mexe a colher dentro de um copinho e finge beber o "suco"; dá a mamadeira para a boneca e a coloca para dormir)	1	
4	objetos imaginários (ex.: fingir beber água dentro de um copo; fingir comer com uma colher vazia)	2	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	observador	2	
2	ações simples e respostas eventuais entre pares	1	
<b>Cooperação</b>			
1	jogos mais complexos com uma variedade de adultos (esconde-esconde, pega-pega)	1	
2	comanda outros para realizar tarefas	1	
<b>Humor</b>			
1	ri de denominações incorretas (incompatíveis) de objetos e eventos	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	compreende palavras de ação (verbos)	2	
2	faz perguntas	-1	
3	refere-se a pessoas e objetos não presentes	2	
4	junta palavras (faz frases)	-1	

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

2 anos / 2,5

**24 a 30 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	começa a integrar o corpo todo nas atividades – concentra-se em movimentos complexos (ex.: sobe escadas, escorrega no escorregador, escala)	2	
2	salta do chão	2	
3	fica brevemente em um pé só	2	
4	joga bola (parado no local) sem deixar cair	2	
<b>Interesse</b>			
1	explora novos modelos de movimentos (ex.: experimenta diferentes maneiras de pular)	2	
2	faz bagunça; brinca de forma desorganizada explorando diferentes movimentos	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	explora manualmente os objetos	2	
2	apalpa, aperta	2	
3	esvazia (ex.: retira objetos de dentro de uma caixa)	2	
4	enche (ex.: coloca objetos dentro de uma caixa)	2	
<b>Construção</b>			
1	rabisca	2	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	2	
3	monta quebra-cabeças de 4 a 5 peças	2	
4	constrói horizontal e verticalmente (ex.: faz uma torre e uma ponte com blocos)	2	
<b>Objetivo</b>			
1	o processo é importante – menor interesse no produto final (ex.: rabisca, aperta)	2	
2	planeja ações, sem necessitar de tentativa e erro	-1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Atenção</b>			
1	interesse intenso, brinca quieto por até 15 minutos	2	
2	brinca com um único objeto ou tema durante 5 a 10 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	da rotina dos adultos utilizando-se de brinquedos, brincar representativo (ex.: criança pegando comidinha no prato com a colher e alimentando a boneca)	-1	
2	imita ações realizadas por outras crianças (presentes ou comportamentos habituais infantis)	2	
<b>Dramatização</b>			
1	personifica bonecas e animais (dá vida a eles: eles andam, falam)	-1	
2	tem amigos imaginários	0	
3	representa o outro (ex.: faz de conta que é a mamãe, o médico, etc.)	-1	
4	elabora eventos diários com detalhes	-1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	aproveita e se diverte na presença de outros, mas seu brincar ainda é paralelo (ao lado de outras crianças, porém independente)	2	
2	é tímido com estranhos	0	
<b>Cooperação</b>			
1	possessivo, agarra e apropria-se das coisas, amontoa, não divide, resiste quando lhe tiram os brinquedos	2	
2	independente	-1	
3	inicia a própria brincadeira	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações simples entre eventos e uso de palavras incompatíveis	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	fala bastante durante a brincadeira	-1	
2	utiliza a maioria das palavras com o seu sentido correto	-1	
3	começa a utilizar palavras para comunicar ideias; informações, questões, comentários sobre atividades	-1	

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

2,5 - 3 anos

30 a 36 meses

Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>		
<b>Coordenação Motora Grossa</b>		
1 corre em volta de obstáculos	2	
2 faz curvas	2	
3 sobe em móveis	2	
4 sobe e desce escadas (alternado os pés)	1	
5 pega a bola no ar	1	
6 fica nas pontas dos pés	1	
<b>Interesse</b>		
1 por brincadeiras amplas (lutar, pular, cair, etc.)	2	
<b>Domínio Material</b>		
<b>Manipulação</b>		
1 compara e combina objetos para a brincadeira	2	
<b>Construção</b>		
1 múltiplas combinações	2	
<b>Objetivo</b>		
1 se interessa por brinquedos com partes móveis (ex.: caminhões com caçamba, bonecas articuladas)	2	
<b>Atenção</b>		
1 mantém-se atento/entretido em brincadeiras por 15 a 30 minutos	1	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>		
<b>Imitação</b>		
1 os brinquedos têm vida própria (ex.: a boneca "se alimenta sozinha")	-1	
2 representação mais abstrata dos objetos	-1	
3 múltiplas sequências de ações na brincadeira (ex.: alimenta a boneca, coloca-a na cama)	-1	
<b>Dramatização</b>		
1 desenvolve sequência de ações (ex.: mexe, bate e serve um bolo)	-1	

	Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	paralelo (estar ao lado)	2	
2	inicia o brincar associativo com 2 ou 3 crianças	-1	
3	brinca em companhia durante 1 a 2 horas	2	
<b>Cooperação</b>			
1	entende a necessidade de outros	-1	
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações complexas entre eventos e palavras incompatíveis	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	faz perguntas (quem, quando, qual, onde, por quê)	-1	
2	relaciona sequências em ordem temporal	-1	

10/11/2020

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

3-4 anos

36 a 48 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	maior coordenação dos movimentos corporais	1	
2	anda deslizando os pés no chão	2	
3	pula para cima ou para frente	2	
4	escala (sobe em móveis ou brinquedos de parque)	1	
5	corre, acelera e desacelera	2	
6	pula com um pé só 3 a 5 vezes	1	
7	salta com um pé só	1	
8	pega a bola no ar	1	
9	joga a bola usando ombro e cotovelo	1	
10	pula distâncias maiores	1	
<b>Interesse</b>			
1	por qualquer brinquedo/material novo inserido na brincadeira	2	
2	desafia a si próprio com tarefas difíceis (ex.: acertar a bola em um local específico; correr contornando obstáculos; escalar; etc.)	1	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	boa manipulação motora de materiais para brincar, atividades que envolvem pequenos grupos musculares (ex.: martela, seleciona, encaixa pequenos objetos)	2	
2	recorta	1	
<b>Construção</b>			
1	planejamento evidente para obter produtos simples (ex.: constrói torres com blocos; monta quebra-cabeças de mais de 6 peças)	2	
2	combina e separa materiais para brincar	2	
3	constrói em três dimensões (ex.: constrói torres, pontes, etc.)	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	demonstra interesse pelos produtos de suas construções (ex.: brinca com a torre ou ponte depois de montadas)	1	
<b>Atenção</b>			
1	mantém-se entretido em brincadeiras por 30 minutos	1	
2	brinca com um único ou alguns objetos por 10 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imitação mais complexa do mundo real	1	
2	ênfase nas atividades domésticas e animais	-1	
3	simbólica	1	
4	lembra experiências passadas	-1	
<b>Dramatização</b>			
1	roteiros complexos para sequências previstas de faz de conta	-1	
2	sequências de histórias	-1	
3	faz de conta com reprodução de brinquedos	1	
4	utiliza um brinquedo para representar outro	-1	
5	representa múltiplas personalidades com sentimentos (principalmente raiva e choro)	-1	
6	pequeno interesse em fantasias	-1	
7	personagens imaginários	-1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	brincar associativo, sem organização para alcançar um objetivo comum	-1	
2	aproveita e se diverte na companhia de outros; maior interesse nos pares do que nas atividades	1	
3	começa o brincar cooperativo, brinca em grupos	-1	

	Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Cooperação</b>			
1	limitada, às vezes se revezam em uma tarefa	1	
2	demonstra uma atitude mais sociável (ex.: pede o brinquedo ao invés de tomá-lo à força)	1	
3	começa a apresentar habilidades para conduzir a brincadeira com seus pares	1	
4	junta-se a outros nas brincadeiras, mas se separa facilmente	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de palavras sem sentido	1	
2	faz rimas	0	
<b>Linguagem</b>			
1	utiliza palavras para comunicar-se com seus pares	1	
2	tem interesse em novas palavras	2	
3	canta canções simples	1	
4	usa um vocabulário descritivo; explica o que está fazendo; descreve um objeto usando adjetivos	-1	
5	altera sua fala, dependendo do ouvinte	-1	

**Anexo VII**  
**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista – 2ª observação**

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**6 a 12 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	em decúbito ventral, estende os braços para alcançar objetos	2	
2	rasteja	2	
3	engatinha	2	
4	senta com equilíbrio	2	
5	é capaz de brincar com brinquedos enquanto está sentado	2	
6	apoia para ficar em pé e começa a andar	2	
<b>Interesse</b>			
1	segue objetos até eles desaparecerem	2	
2	antecipa movimentos	2	
3	realiza movimentos visando a um objetivo direto	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	puxa	2	
2	gira	2	
3	empurra / afasta objetos	2	
4	rasga	2	
5	passa a mão sobre o objeto	2	
6	deixa cair	2	
7	pega pequenos objetos (menores que 5 cm)	2	
<b>Construção</b>			
1	agrupa objetos relacionados	2	
2	coloca objetos em recipientes	2	
<b>Objetivo</b>			
1	ações que produzem efeitos (brinquedos de ação e reação)	2	
<b>Atenção</b>			
1	15 segundos para objetos detalhados	2	
2	30 segundos para brinquedos com estímulos visuais ou auditivos	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imita ações observadas, emoções, sons e gestos que não fazem parte de um repertório	2	
2	imita modelos de atividades familiares	2	
<b>Dramatização</b>			
1	não evidente	2	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	interação entre crianças	2	
2	responde diferentemente para crianças e adultos	2	
<b>Cooperação</b>			
1	inicia mais jogos do que entra em jogos de outros	2	
2	mostra e dá objetos	2	
<b>Humor</b>			
1	sorri	2	
2	ri de jogos físicos, às vezes em antecipação ao gesto, quando este é repetido (ex.: cócegas, cobrir o rosto da criança com um pano e puxar)	2	
<b>Linguagem</b>			
1	gestos com intenção de comunicar-se (ex.: dá tchau, aponta)	2	
2	reage a palavras familiares, questões/perguntas e expressões faciais	2	

22/03/2027

1 ano / 1,5

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

12 a 18 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	senta	2	
2	curva-se e recupera o equilíbrio	2	
3	anda com a base alargada	2	
4	faz movimentos amplos envolvendo grandes grupos musculares	2	
5	lança bolas	2	
<b>Interesse</b>			
1	pratica padrões de movimentos básicos	2	
2	experiências no movimento	2	
3	explora várias sensações cinestésicas e proprioceptivas	2	
4	movimenta objetos (ex.: bolas, carrinhos, brinquedos de puxar)	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	arremessa	2	
2	encaixa	2	
3	puxa	2	
4	carrega/ transporta objetos	2	
5	vira, gira, roda objetos	2	
6	abre	2	
7	fecha	2	
<b>Construção</b>			
1	empilha	2	
2	desmonta	2	
3	relaciona adequadamente dois objetos (ex.: tampa e panela, coloca o boneco no carrinho, etc.)	2	
4	pequeno esforço para obter resultados	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	testa um mesmo objeto de diferentes maneiras	2	
2	importância do processo	1	
3	tentativa e erro	1	
<b>Atenção</b>			
1	em 5 minutos troca várias vezes de atividade	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	de ações simples desempenhadas por adultos (eventos atuais)	2	
2	imita novos movimentos	2	
3	compõe esquemas simples (ex: coloca a boneca em um carro e empurra)	2	
<b>Dramatização</b>			
1	começa o faz de conta utilizando a si próprio (ex.: se alimenta com uma colher)	2	
2	faz de conta utilizando objetos (ex.: finge estar falando ao telefone, finge fazer a boneca dormir no colo)	1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	pode ser solitário ou observador	2	
2	começa a interação com pares	1	
<b>Cooperação</b>			
1	procura conseguir atenção	2	
2	pede brinquedos	2	
3	aponta	2	
4	mostra	2	
5	oferece brinquedos mas é ainda um tanto possessivo	2	
6	persistente	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de eventos incompatíveis	- 1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Linguagem</b>			
1	diz frases sem sentido enquanto brinca sozinho	-1	
2	usá gestos e palavras para comunicar desejos	2	
3	nomeia objetos	2	
4	cumprimenta outros	2	
5	responde a pedidos simples	2	
6	provoca (implica)	2	
7	exclama	2	
8	protesta	2	
9	combina palavras e gestos	2	

22/03/2027

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciulio-Sposito e Pfeifer, 2018)

1,5 - 2 anos

18 a 24 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	corre	2	
2	agacha	2	
3	sobe e desce de cadeiras	2	
4	sobe e desce escadas (sempre usando o mesmo pé para mudar de degrau)	2	
5	chuta bolas	2	
6	dirige carros infantis	2	
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Interesse</b>			
1	meio e fim	2	
2	tarefa dividida em várias partes	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	opera brinquedos mecânicos	2	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	2	
3	puxa argolas num cordão	2	
<b>Construção</b>			
1	utiliza ferramentas (recursos)	2	
<b>Objetivo</b>			
1	prevê antes de agir	-1	
<b>Atenção</b>			
1	brinca quieto durante 5 a 10 minutos	2	
2	brinca com um único objeto durante 5 minutos ininterruptos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	representativo	2	
2	reconhece meios de utilizar brinquedos em imitações	2	
3	imita após a ação (com atraso)	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico (continuação)</b>			
<b>Dramatização</b>			
1	atua com bonecas (ex.: troca de roupa, penteia os cabelos)	-1	
2	faz de conta utilizando mais de um objeto (ex.: pratinho e colher, carrinho e boneca)	1	
3	combina duas ou mais ações no faz de conta (ex.: mexe a colher dentro de um copinho e finge beber o "suco"; dá a mamadeira para a boneca e a coloca para dormir)	1	
4	objetos imaginários (ex.: fingir beber água dentro de um copo; fingir comer com uma colher vazia)	2	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	observador	2	
2	ações simples e respostas eventuais entre pares	1	
<b>Cooperação</b>			
1	jogos mais complexos com uma variedade de adultos (esconde-esconde, pega-pega)	1	
2	comanda outros para realizar tarefas	1	
<b>Humor</b>			
1	ri de denominações incorretas (incompatíveis) de objetos e eventos	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	compreende palavras de ação (verbos)	2	
2	faz perguntas	1	
3	refere-se a pessoas e objetos não presentes	2	
4	junta palavras (faz frases)	1	

22/03/2021

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

2,5 - 3 anos

30 a 36 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	corre em volta de obstáculos	2	
2	faz curvas	2	
3	sobe em móveis	2	
4	sobe e desce escadas (alternado os pés)	1	
5	pega a bola no ar	1	
6	fica nas pontas dos pés	1	
<b>Interesse</b>			
1	por brincadeiras amplas (lutar, pular, cair, etc.)	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	compara e combina objetos para a brincadeira	2	
<b>Construção</b>			
1	múltiplas combinações	2	
<b>Objetivo</b>			
1	se interessa por brinquedos com partes móveis (ex.: caminhões com caçamba, bonecas articuladas)	2	
<b>Atenção</b>			
1	mantém-se atento/entretido em brincadeiras por 15 a 30 minutos	1	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	os brinquedos têm vida própria (ex.: a boneca "se alimenta sozinha")	-1	
2	representação mais abstrata dos objetos	-1	
3	múltiplas sequências de ações na brincadeira (ex.: alimenta a boneca, coloca-a na cama)	-1	
<b>Dramatização</b>			
1	desenvolve sequência de ações (ex.: mexe, bate e serve um bolo)	-1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	paralelo (estar ao lado)	2	
2	inicia o brincar associativo com 2 ou 3 crianças	-1	
3	brinca em companhia durante 1 a 2 horas	2	
<b>Cooperação</b>			
1	entende a necessidade de outros	-1	
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações complexas entre eventos e palavras incompatíveis	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	faz perguntas (quem, quando, qual, onde, por quê)	-1	
2	relaciona sequências em ordem temporal	-1	

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciulio-Sposito e Pfeifer, 2018)

2 anos | 2,5

24 a 30 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	começa a integrar o corpo todo nas atividades – concentra-se em movimentos complexos (ex.: sobe escadas, escorrega no escorregador, escala)	2	
2	salta do chão	2	
3	fica brevemente em um pé só	2	
4	joga bola (parado no local) sem deixar cair	2	
<b>Interesse</b>			
1	explora novos modelos de movimentos (ex.: experimenta diferentes maneiras de pular)	2	
2	faz bagunça; brinca de forma desorganizada explorando diferentes movimentos	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	explora manualmente os objetos	2	
2	apalpa, aperta	2	
3	esvazia (ex.: retira objetos de dentro de uma caixa)	2	
4	enche (ex.: coloca objetos dentro de uma caixa)	2	
<b>Construção</b>			
1	rabisca	2	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	2	
3	monta quebra-cabeças de 4 a 5 peças	2	
4	constrói horizontal e verticalmente (ex.: faz uma torre e uma ponte com blocos)	2	
<b>Objetivo</b>			
1	o processo é importante – menor interesse no produto final (ex.: rabisca, aperta)	2	
2	planteia ações, sem necessitar de tentativa e erro	-1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Atenção</b>			
1	interesse intenso, brinca quieto por até 15 minutos	2	
2	brinca com um único objeto ou tema durante 5 a 10 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	da rotina dos adultos utilizando-se de brinquedos, brincar representativo (ex.: criança pegando comidinha no prato com a colher e alimentando a boneca)	1	
2	imita ações realizadas por outras crianças (presentes ou comportamentos habituais infantis)	2	
<b>Dramatização</b>			
1	personifica bonecas e animais (dá vida a eles: eles andam, falam)	-1	
2	tem amigos imaginários	0	
3	representa o outro (ex.: faz de conta que é a mamãe, o médico, etc.)	-1	
4	elabora eventos diários com detalhes	-1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	aproveita e se diverte na presença de outros, mas seu brincar ainda é paralelo (ao lado de outras crianças, porém independente)	2	
2	é tímido com estranhos	0	
<b>Cooperação</b>			
1	possessivo, agarra e apropria-se das coisas, amontoa, não divide, resiste quando lhe tiram os brinquedos	2	
2	independente	-1	
3	inicia a própria brincadeira	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações simples entre eventos e uso de palavras incompatíveis	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	fala bastante durante a brincadeira	-1	
2	utiliza a maioria das palavras com o seu sentido correto	-1	
3	começa a utilizar palavras para comunicar ideias; informações, questões, comentários sobre atividades	-1	

22/03/2021

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

3-4 anos

36 a 48 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	maior coordenação dos movimentos corporais	1	
2	anda deslizando os pés no chão	2	
3	pula para cima ou para frente	2	
4	escala (sobe em móveis ou brinquedos de parque)	2	
5	corre, acelera e desacelera	1	
6	pula com um pé só 3 a 5 vezes	2	
7	salta com um pé só	1	
8	pega a bola no ar	1	
9	joga a bola usando ombro e cotovelo	1	
10	pula distâncias maiores	1	
<b>Interesse</b>			
1	por qualquer brinquedo/material novo inserido na brincadeira	2	
2	desafia a si próprio com tarefas difíceis (ex.: acertar a bola em um local específico; correr contornando obstáculos; escalar; etc.)	1	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	boa manipulação motora de materiais para brincar, atividades que envolvem pequenos grupos musculares (ex.: martela, seleciona, encaixa pequenos objetos)	2	
2	recorta	1	
<b>Construção</b>			
1	planejamento evidente para obter produtos simples (ex.: constrói torres com blocos; monta quebra-cabeças de mais de 6 peças)	2	
2	combina e separa materiais para brincar	2	
3	constrói em três dimensões (ex.: constrói torres, pontes, etc.)	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	demonstra interesse pelos produtos de suas construções (ex.: brinca com a torre ou ponte depois de montadas)	1	
<b>Atenção</b>			
1	mantém-se entretido em brincadeiras por 30 minutos	1	
2	brinca com um único ou alguns objetos por 10 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imitação mais complexa do mundo real	1	
2	ênfase nas atividades domésticas e animais	-1	
3	simbólica	1	
4	lembra experiências passadas	-1	
<b>Dramatização</b>			
1	roteiros complexos para sequências previstas de faz de conta	-1	
2	sequências de histórias	-1	
3	faz de conta com reprodução de brinquedos	-1	
4	utiliza um brinquedo para representar outro	-1	
5	representa múltiplas personalidades com sentimentos (principalmente raiva e choro)	-1	
6	pequeno interesse em fantasias	-1	
7	personagens imaginários	-1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	brincar associativo, sem organização para alcançar um objetivo comum	-1	
2	aproveita e se diverte na companhia de outros; maior interesse nos pares do que nas atividades	1	
3	começa o brincar cooperativo, brinca em grupos	-1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Cooperação</b>			
1	limitada, às vezes se revezam em uma tarefa	1	
2	demonstra uma atitude mais sociável (ex.: pede o brinquedo ao invés de torná-lo à força)	1	
3	começa a apresentar habilidades para conduzir a brincadeira com seus pares	1	
4	junta-se a outros nas brincadeiras, mas se separa facilmente	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de palavras sem sentido	1	
2	faz rimas	0	
<b>Linguagem</b>			
1	utiliza palavras para comunicar-se com seus pares	1	
2	tem interesse em novas palavras	2	
3	canta canções simples	1	
4	usa um vocabulário descritivo; explica o que está fazendo; descreve um objeto usando adjetivos	-1	
5	altera sua fala, dependendo do ouvinte	-1	

**Anexo VIII**  
**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox- revista – 3ª observação**

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**12 a 18 meses**

	Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	senta	2	
2	curva-se e recupera o equilíbrio	2	
3	anda com a base alargada	2	
4	faz movimentos amplos envolvendo grandes grupos musculares	2	
5	lança bolas	2	
<b>Interesse</b>			
1	pratica padrões de movimentos básicos	2	
2	experiências no movimento	2	
3	explora várias sensações cinestésicas e proprioceptivas	2	
4	movimenta objetos (ex.: bolas, carrinhos, brinquedos de puxar)	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	arremessa	2	
2	encaixa	2	
3	puxa	2	
4	carrega/ transporta objetos	2	
5	vira, gira, roda objetos	2	
6	abre	2	
7	fecha	2	
<b>Construção</b>			
1	empilha	2	
2	desmonta	2	
3	relaciona adequadamente dois objetos (ex.: tampa e panela, coloca o boneco no carrinho, etc.)	2	
4	pequeno esforço para obter resultados	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	testa um mesmo objeto de diferentes maneiras	2	
2	importância do processo	2	
3	tentativa e erro	2	
<b>Atenção</b>			
1	em 5 minutos troca várias vezes de atividade	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	de ações simples desempenhadas por adultos (eventos atuais)	2	
2	imita novos movimentos	2	
3	compõe esquemas simples (ex: coloca a boneca em um carro e empurra)	2	
<b>Dramatização</b>			
1	começa o faz de conta utilizando a si próprio (ex.: se alimenta com uma colher)	2	
2	faz de conta utilizando objetos (ex.: finge estar falando ao telefone, finge fazer a boneca dormir no colo)	2	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	pode ser solitário ou observador	2	
2	começa a interação com pares	2	
<b>Cooperação</b>			
1	procura conseguir atenção	2	
2	pede brinquedos	2	
3	aponta	2	
4	mostra	2	
5	oferece brinquedos mas é ainda um tanto possessivo	2	
6	persistente	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de eventos incompatíveis	-1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Linguagem</b>			
1	diz frases sem sentido enquanto brinca sozinho	2	
2	usa gestos e palavras para comunicar desejos	2	
3	nomeia objetos	2	
4	cumprimenta outros	2	
5	responde a pedidos simples	2	
6	provoca (implica)	2	
7	exclama	2	
8	protesta	2	
9	combina palavras e gestos	2	

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
 Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

1,5 - 2 anos

18 a 24 meses

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	corre	2	
2	agacha	2	
3	sobe e desce de cadeiras	2	
4	sobe e desce escadas (sempre usando o mesmo pé para mudar de degrau)	2	
5	chuta bolas	2	
6	dirige carros infantis	2	
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Interesse</b>			
1	meio e fim	2	
2	tarefa dividida em várias partes	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	opera brinquedos mecânicos	2	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	2	
3	puxa argolas num cordão	2	
<b>Construção</b>			
1	utiliza ferramentas (recursos)	2	
<b>Objetivo</b>			
1	prevê antes de agir	1	
<b>Atenção</b>			
1	brinca quieto durante 5 a 10 minutos	2	
2	brinca com um único objeto durante 5 minutos ininterruptos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	representativo	2	
2	reconhece meios de utilizar brinquedos em imitações	2	
3	imita após a ação (com atraso)	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico (continuação)</b>			
<b>Dramatização</b>			
1	atua com bonecas (ex.: troca de roupa, penteia os cabelos)	1	
2	faz de conta utilizando mais de um objeto (ex.: pratinho e colher, carrinho e boneca)	2	
3	combina duas ou mais ações no faz de conta (ex.: mexe a colher dentro de um copinho e finge beber o "suco"; dá a mamadeira para a boneca e a coloca para dormir)	1	
4	objetos imaginários (ex.: fingir beber água dentro de um copo; fingir comer com uma colher vazia)	2	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	observador	2	
2	ações simples e respostas eventuais entre pares	2	
<b>Cooperação</b>			
1	jogos mais complexos com uma variedade de adultos (esconde-esconde, pega-pega)	2	
2	comanda outros para realizar tarefas	1	
<b>Humor</b>			
1	ri de denominações incorretas (incompatíveis) de objetos e eventos	- 1	
<b>Linguagem</b>			
1	compreende palavras de ação (verbos)	2	
2	faz perguntas	2	
3	refere-se a pessoas e objetos não presentes	2	
4	junta palavras (faz frases)	2	

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
 Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**24 a 30 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	começa a integrar o corpo todo nas atividades – concentra-se em movimentos complexos (ex.: sobe escadas, escorrega no escorregador, escala)	2	
2	salta do chão	2	
3	fica brevemente em um pé só	2	
4	joga bola (parado no local) sem deixar cair	2	
<b>Interesse</b>			
1	explora novos modelos de movimentos (ex.: experimenta diferentes maneiras de pular)	2	
2	faz bagunça; brinca de forma desorganizada explorando diferentes movimentos	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	explora manualmente os objetos	2	
2	apalpa, aperta	2	
3	esvazia (ex.: retira objetos de dentro de uma caixa)	2	
4	enche (ex.: coloca objetos dentro de uma caixa)	2	
<b>Construção</b>			
1	rabisca	2	
2	coloca contas num cordão (ex.: macarrão no barbante)	2	
3	monta quebra-cabeças de 4 a 5 peças	2	
4	constrói horizontal e verticalmente (ex.: faz uma torre e uma ponte com blocos)	2	
<b>Objetivo</b>			
1	o processo é importante – menor interesse no produto final (ex.: rabisca, aperta)	2	
2	planeja ações, sem necessitar de tentativa e erro	1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material (continuação)</b>			
<b>Atenção</b>			
1	interesse intenso, brinca quieto por até 15 minutos	2	
2	brinca com um único objeto ou tema durante 5 a 10 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	da rotina dos adultos utilizando-se de brinquedos, brincar representativo (ex.: criança pegando comidinha no prato com a colher e alimentando a boneca)	1	
2	imita ações realizadas por outras crianças (presentes ou comportamentos habituais infantis)	2	
<b>Dramatização</b>			
1	personifica bonecas e animais (dá vida a eles: eles andam, falam)	-1	
2	tem amigos imaginários	0	
3	representa o outro (ex.: faz de conta que é a mãe, o médico, etc.)	-1	
4	elabora eventos diários com detalhes	-1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	aproveita e se diverte na presença de outros, mas seu brincar ainda é paralelo (ao lado de outras crianças, porém independente)	2	
2	é tímido com estranhos	-1	
<b>Cooperação</b>			
1	possessivo, agarra e apropria-se das coisas, amontoa, não divide, resiste quando lhe tiram os brinquedos	2	
2	independente	1	
3	inicia a própria brincadeira	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações simples entre eventos e uso de palavras incompatíveis	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	fala bastante durante a brincadeira	1	
2	utiliza a maioria das palavras com o seu sentido correto	2	
3	começa a utilizar palavras para comunicar ideias; informações, questões, comentários sobre atividades	1	

## Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada

Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**30 a 36 meses**

	Item Avaliado	Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	corre em volta de obstáculos	2	
2	faz curvas	2	
3	sobe em móveis	2	
4	sobe e desce escadas (alternado os pés)	2	
5	pega a bola no ar	1	
6	fica nas pontas dos pés	2	
<b>Interesse</b>			
1	por brincadeiras amplas (lutar, pular, cair, etc.)	2	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	compara e combina objetos para a brincadeira	2	
<b>Construção</b>			
1	múltiplas combinações	2	
<b>Objetivo</b>			
1	se interessa por brinquedos com partes móveis (ex.: caminhões com caçamba, bonecas articuladas)	2	
<b>Atenção</b>			
1	mantém-se atento/entretido em brincadeiras por 15 a 30 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	os brinquedos têm vida própria (ex.: a boneca "se alimenta sozinha")	1	
2	representação mais abstrata dos objetos	1	
3	múltiplas sequências de ações na brincadeira (ex.: alimenta a boneca, coloca-a na cama)	1	
<b>Dramatização</b>			
1	desenvolve sequência de ações (ex.: mexe, bate e serve um bolo)	1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	paralelo	2	
2	inicia o brincar associativo com 2 ou 3 crianças	1	
3	brinca em companhia durante 1 a 2 horas	2	
<b>Cooperação</b>			
1	entende a necessidade de outros	1	
<b>Humor</b>			
1	ri de combinações complexas entre eventos e palavras incompatíveis	-1	
<b>Linguagem</b>			
1	faz perguntas (quem, quando, qual, onde, por quê)	1	
2	relaciona sequências em ordem temporal	2	

**Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – revisada**  
 Versão 2.0 adaptada transculturalmente (Pacciullo-Sposito e Pfeifer, 2018)

**36 a 48 meses**

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Espacial</b>			
<b>Coordenação Motora Grossa</b>			
1	maior coordenação dos movimentos corporais	1	
2	anda deslizando os pés no chão	2	
3	pula para cima ou para frente	2	
4	escala (sobe em móveis ou brinquedos de parque)	2	
5	corre, acelera e desacelera	2	
6	pula com um pé só 3 a 5 vezes	1	
7	salta com um pé só	1	
8	pega a bola no ar	1	
9	joga a bola usando ombro e cotovelo	1	
10	pula distâncias maiores	1	
<b>Interesse</b>			
1	por qualquer brinquedo/material novo inserido na brincadeira	2	
2	desafia a si próprio com tarefas difíceis (ex.: acertar a bola em um local específico; correr contornando obstáculos; escalar; etc.)	1	
<b>Domínio Material</b>			
<b>Manipulação</b>			
1	boa manipulação motora de materiais para brincar, atividades que envolvem pequenos grupos musculares (ex.: martela, seleciona, encaixa pequenos objetos)	2	
2	recorta	1	
<b>Construção</b>			
1	planejamento evidente para obter produtos simples (ex.: constrói torres com blocos; monta quebra-cabeças de mais de 6 peças)	2	
2	combina e separa materiais para brincar	2	
3	constrói em três dimensões (ex.: constrói torres, pontes, etc.)	2	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Domínio Material</b>			
<b>Objetivo</b>			
1	demonstra interesse pelos produtos de suas construções (ex.: brinca com a torre ou ponte depois de montadas)	2	
<b>Atenção</b>			
1	mantém-se entretido em brincadeiras por 30 minutos	1	
2	brinca com um único ou alguns objetos por 10 minutos	2	
<b>Faz de Conta / Jogo Simbólico</b>			
<b>Imitação</b>			
1	imitação mais complexa do mundo real	1	
2	ênfase nas atividades domésticas e animais	-1	
3	simbólica	1	
4	lembra experiências passadas	1	
<b>Dramatização</b>			
1	roteiros complexos para sequências previstas de faz de conta	-1	
2	sequências de histórias	-1	
3	faz de conta com reprodução de brinquedos	1	
4	utiliza um brinquedo para representar outro	1	
5	representa múltiplas personalidades com sentimentos (principalmente raiva e choro)	-1	
6	pequeno interesse em fantasias	-1	
7	personagens imaginários	-1	
<b>Participação</b>			
<b>Tipo</b>			
1	brincar associativo, sem organização para alcançar um objetivo comum	1	
2	aproveita e se diverte na companhia de outros; maior interesse nos pares do que nas atividades	1	
3	começa o brincar cooperativo, brinca em grupos	1	

Item Avaliado		Pontuação	Observações
<b>Participação (continuação)</b>			
<b>Cooperação</b>			
1	limitada, às vezes se revezam em uma tarefa	1	
2	demonstra uma atitude mais sociável (ex.: pede o brinquedo ao invés de torná-lo à força)	1	
3	começa a apresentar habilidades para conduzir a brincadeira com seus pares	1	
4	junta-se a outros nas brincadeiras, mas se separa facilmente	2	
<b>Humor</b>			
1	ri de palavras sem sentido	1	
2	faz rimas	1	
<b>Linguagem</b>			
1	utiliza palavras para comunicar-se com seus pares	2	
2	tem interesse em novas palavras	2	
3	canta canções simples	2	
4	usa um vocabulário descritivo; explica o que está fazendo; descreve um objeto usando adjetivos	1	
5	altera sua fala, dependendo do ouvinte	1	

## **APÊNDICES**

**Apêndice A**  
**Consentimento informado à Direção da Instituição**

## **Consentimento informado**

### **Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso**

Ex. Sr. Presidente da Direção do C.A.S.C.D.

Sou mestranda no curso de Educação Especial – Domínios Cognitivo e Motor, na Universidade do Algarve, e procuro realizar um Estudo de Caso, onde pretendo investigar quais as evoluções das competências do brincar de uma criança com necessidades educativas específicas, através do brincar livre. Este estudo irá abranger fotografias e filmagens do processo de intervenção individualizado, decorrentes de intervenção pedagógica no âmbito da valência de pré-escolar. As imagens recolhidas serão analisadas e transcritas nos aspetos principais sem divulgação da identidade da criança em estudo, isto é, mantendo o seu anonimato e de todas as outras crianças que possam aparecer junto desta, nas imagens recolhidas. Para a criança em estudo será usado um nome fictício, assim como o da instituição de educação pré-escolar que frequenta. Todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas para fins académicos e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora/educadora deste projeto de investigação educacional.

A participação da criança neste estudo é estritamente voluntária e carece de consentimento informado por parte do encarregado de educação. Terá todo o direito de esclarecer qualquer dúvida a respeito da pesquisa, sempre que julgar necessário.

Neste sentido, solicito autorização para realizar a investigação, na expectativa de que a intervenção educacional centrada nas competências do brincar de uma criança com necessidades educativas específicas seja promotora da sua evolução e do seu desenvolvimento.

Atenciosamente,

Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva

*(Deve ser preenchido pelo Diretor da Instituição)*

Eu, \_\_\_\_\_, Presidente da Direção da Instituição, Centro de Bem Estar Infantil N<sup>a</sup> Senhora de Fátima (C.A.S.C.D.) li e decidi autorizar a realização deste estudo nesta Instituição.

Assinatura:

\_\_\_\_\_

**Apêndice B**  
**Consentimento informado aos profissionais de educação**

## **Consentimento informado**

### **Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso**

Caros profissionais de Educação

Sou mestranda no curso de Educação Especial – Domínios Cognitivo e Motor, na Universidade do Algarve, e procuro realizar um Estudo de Caso, onde pretendo investigar quais as evoluções das competências do brincar de uma criança com necessidades educativas específicas, através do brincar livre. Este estudo irá abranger fotografias e filmagens do processo de intervenção individualizado, decorrentes de intervenção pedagógica no âmbito da valência de pré-escolar. Será necessário o acesso a documentos pedagógicos e terapêuticos da criança em estudo, nomeadamente, Relatórios de aprendizagem, Planos Individuais de Intervenção Precoce e outros que se considerem necessários no decorrer da investigação.

Para a criança em estudo será usado um nome fictício, assim como o da instituição de educação pré-escolar que frequenta. Todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas para fins académicos e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora/educadora deste projeto de investigação educacional.

A participação da criança neste estudo é estritamente voluntária e carece de consentimento informado por parte do encarregado de educação. Todos os participantes terão todo o direito de esclarecer qualquer dúvida a respeito da pesquisa, sempre que julguem necessário.

Neste sentido, solicito autorização da sua participação na realização desta investigação, na expectativa de que a intervenção educacional centrada nas competências do brincar de uma criança com necessidades educativas específicas seja promotora da sua evolução e do seu desenvolvimento.

Atenciosamente,

Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva

*(Deve ser preenchido pelo profissional de Educação)*

Eu, \_\_\_\_\_, Educadora da Intervenção Precoce para a Infância li e decidi participar na investigação.

Assinatura:

\_\_\_\_\_

**Apêndice C**  
**Consentimento informado ao encarregado de educação**

## **Consentimento para Tratamento de Dados**

### **Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso**

Caro/a encarregado/a de educação

Sou mestranda no curso de Educação Especial – Domínios Cognitivo e Motor, na Universidade do Algarve, e procuro realizar um Estudo de Caso, onde pretendo investigar quais as evoluções das competências do brincar de uma criança com necessidades educativas específicas, através do brincar livre. Este estudo irá abranger fotografias e filmagens do processo de intervenção individualizado, decorrentes de intervenção pedagógica no âmbito da valência de pré-escolar. As imagens recolhidas serão analisadas e transcritas nos aspetos principais sem divulgação da identidade da criança em estudo, isto é, mantendo o seu anonimato e de todas as outras crianças que possam aparecer junto desta, nas imagens recolhidas. Para a criança em estudo será usado um nome fictício, assim como o da instituição de educação pré-escolar que frequenta. Todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas para fins académicos e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora/educadora deste projeto de investigação educacional.

O encarregado de educação autoriza a realização da investigação e autoriza expressamente o tratamento dos dados pessoais pela Universidade do Algarve, para efeitos de estudo realizado na investigação "Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso", de acordo com os termos de informação sobre tratamento de dados e a Política de Proteção de Dados que se encontram disponíveis em [www.ualg.pt](http://www.ualg.pt). Está consciente de que pode retirar o consentimento ou exercer os direitos de proteção de dados, designadamente os direitos de reclamação, acesso, retificação, oposição, limitação do tratamento ou apagamento, através de contacto com o Encarregado da Proteção de Dados da Universidade do Algarve pelo correio eletrónico [rgpd@ualg.pt](mailto:rgpd@ualg.pt), e caso assim o considere necessário, apresentar reclamação à Comissão Nacional de Proteção de Dados, através dos contatos disponíveis em [www.cnpd.pt](http://www.cnpd.pt).

Atenciosamente,

Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado/a de educação do/a aluno/a, \_\_\_\_\_ li e decidi autorizar a sua participação neste estudo.

Assinatura:

\_\_\_\_\_

**Apêndice D**  
**Consentimento informado aos encarregados de educação das outras**  
**crianças da sala**

## Consentimento informado

### **Evolução das competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas: Estudo de Caso**

Caros/as encarregados/as de educação

Sou mestranda no curso de Educação Especial – Domínios Cognitivo e Motor, na Universidade do Algarve, e procuro realizar um Estudo de Caso, onde pretendo investigar quais as evoluções das competências do brincar de uma criança com necessidades educativas específicas, através do brincar livre. Este estudo irá abranger fotografias e filmagens do processo de intervenção individualizado, decorrentes de intervenção pedagógica no âmbito da valência de pré-escolar. As imagens recolhidas serão analisadas e transcritas nos aspetos principais sem divulgação da identidade da criança em estudo, isto é, mantendo o seu anonimato e de todas as outras crianças que possam aparecer junto desta, nas imagens recolhidas. Todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas para fins académicos e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora/educadora deste projeto de investigação educacional.

A imagem do/a seu/sua filho/a poderá estar visível neste estudo o que carece de consentimento informado por parte do encarregado de educação. Terá todo o direito de esclarecer qualquer dúvida a respeito da pesquisa, sempre que julgar necessário, bem como de suspender a captação de imagens do seu educando.

Neste sentido, solicito autorização para a eventual captação de imagens do seu educando, que possam estar presentes no estudo em causa.

Atenciosamente,

Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva

*(Deve ser preenchido pelo encarregado de educação)*

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado/a de educação do/a aluno/a, \_\_\_\_\_ li e decidi autorizar a captação de imagens para este estudo.

Assinatura:

\_\_\_\_\_

**Apêndice E**  
**Caraterização do espaço**

## **Caraterização do espaço inicial e depois das modificações**

A sala de atividades dos piratas (nome fictício) é a sala de referência da criança. É uma sala ampla, com cerca de 54m<sup>2</sup>, com duas janelas e com uma porta que dá acesso a um pátio ao ar livre com cerca de 45m<sup>2</sup>.

“A organização do espaço da sala é a expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva et al., 2016, p.26).

A sala é bastante espaçosa, tem uma boa luminosidade (tanto natural, como artificial) e é arejada através de duas janelas. Esta sala dispõe de duas portas, uma como entrada principal e outra com acesso a um pátio exterior, ao ar livre. Este pátio é um espaço aproveitado para atividades livres ou atividades direcionadas.

As paredes da sala estão pintadas de branco até meio e tem azulejos brancos com uma barra amarela do meio para baixo e o chão é revestido de pavimento lavável. Dispõe de um aparelho de ar condicionado.

No que respeita à arrumação, tem um armário que ocupa uma das paredes da sala. Este armário, serve para arrumar as camas e o material da sala. Como suporte às atividades de expressão plástica encontra-se na sala um lavatório fixo, com um armário por baixo.

Existem 3 placares na sala, com dimensões diferentes.

O material de desenho, pintura, jogos e outros brinquedos, encontra-se ao alcance da criança.

O processo de aprendizagem do grupo depende, em grande parte, da organização do ambiente educativo, pois se cada criança compreender como o espaço está organizado e como pode utilizá-lo irá adquirir uma maior autonomia e orientação no espaço que a rodeia.

No início do ano letivo é feito um inventário para todas as áreas da sala, com a participação das crianças, onde se coloca o que cada área tem, para que serve e o que podem aprender.

O espaço da sala está organizado por diversas áreas:

- Área do Faz-de-Conta (Casinha e Oficina)
- Área das Construções

- Área da Biblioteca
- Área dos Jogos e Laboratório da Matemática
- Área das Artes Visuais (Área do desenho, pintura, recorte e colagem; Área do Pintura (cavelete) e Área da modelagem)
- Área das Tecnologias de Informação

A diversidade e acessibilidade de materiais existentes na sala permitem à criança um bom desenvolvimento intelectual, psicomotor e cognitivo, dado a variedade que lhe é permitido escolher e utilizar de diferentes formas. O material é funcional, durável, seguro e com valor estético e existe um aproveitamento de material de desperdício (caixas de ovos, cartões, pedaços de papel que sobram de atividades, etc.). O material deve estar bem arrumado na sala, nas áreas correspondentes e à disposição das crianças (deve existir coerência na disposição dos materiais na sala, por forma a garantir a sua fácil utilização e as necessidades do grupo).


Para além das áreas temáticas as crianças têm à sua disposição alguns instrumentos de trabalho, tais como: o mapa das presenças (tabela de dupla entrada, onde diariamente cada criança coloca um círculo da cor correspondente ao dia da semana), o mapa do tempo (mapa mensal, onde diariamente se regista o estado do tempo diário através da observação direta do ambiente, colocando o cartão correspondente) e o mapa das tarefas (estipula semanalmente as crianças responsáveis que colaboram nas diferentes tarefas da sala). O espaço foi sendo modificado, de modo a acompanhar os interesses das crianças e promover um maior incentivo ao seu desenvolvimento global. Assim, algumas áreas foram sendo modificadas e outras foram contruídas e organizadas mais tarde, sempre com o apoio e participação do grupo de crianças. As áreas que não existiam e que foram surgindo durante o ano letivo: Área das Ciências, Área da Escrita e Área do Flanelógrafo.

## Área da Casinha – “Faz-de-conta (Casinha e Oficina)”


- Desenvolver a imaginação e o jogo simbólico, favorecendo a afetividade
- Promover a socialização
- Desenvolver a capacidade de a criança cuidar de si própria – autonomia
- Incentivar a autonomia e a resolução de problemas e conflitos

### - Espaço inicial:

Inventário da Área da <u>Oficina</u>		
O que temos?	Para que serve?	O que podemos aprender?
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ferramentas</li><li>• Capacete</li><li>• 2 óculos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• arruajar coisas</li><li>• montar</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• a apertar</li><li>• a arruajar</li></ul>



Inventário da Área da <u>Casinha</u>		
O que temos?	Para que serve?	O que podemos aprender?
<ul style="list-style-type: none"><li>• Copos</li><li>• pratos</li><li>• talheres</li><li>• Comidas</li><li>• xapap e lençois</li><li>• 1 caminha</li><li>• 1 sofá</li><li>• Bebês</li><li>• 1 carrinho das compras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para brincar com as bonecas</li><li>• brincar às mães e aos pais</li><li>• comida para as bonecas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tapar os amigos com o lençol</li><li>• Dar colinho aos bebés</li></ul>



Figuras 1e 2 – Inventários das áreas da oficina e da casinha



Figura 3 - Área Oficina

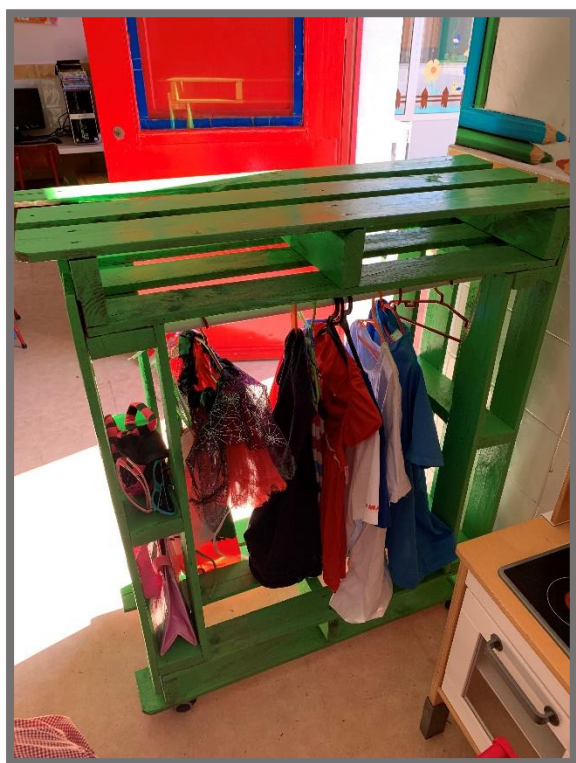


Figura 4- Área Casinha

**- Depois das modificações:**



**Figura 5 - Área da Oficina apenas mudou de sítio, de modo a permitir a entrada para o pátio.**



**Figuras 6 e 7 - Para a Área da casinha foi construído, pela equipa da sala, uma estrutura com paletes, que corresponde a um “roupeiro” sem portas, com prateleiras e varão para pendurar a roupa. A área conta também com mais materiais.**

## Área das Construções (legos, animais e garagem)

- Desenvolver a capacidade de brincar em pequenos grupos
- Ajudar a criança a fazer representações da realidade
- Estimular combinações e o raciocínio lógico-matemático
- Permitir à criança a utilização de materiais multifuncionais para que esta os veja sempre de maneira diferente
- Ajudar a criança a fazer representações da realidade
- Promover a socialização




Inventário da Área das Construções		
O que temos?	Para que serve?	O que podemos aprender?
<ul style="list-style-type: none"><li>• Legos</li><li>• Carros</li><li>• Animais</li><li>• Garagem</li></ul> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• fazemos construções e torres com os legos</li><li>• fazemos filas com os carros e sabem para cair</li><li>• passear com os animais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A contar muitas coisas</li></ul>

Figura 8 – Inventário da área das construções

Figuras 9 e 10 - Área das construções



- Nesta área não houve alterações significativas

## Área da Biblioteca

- Desenvolver o gosto e o respeito pelos livros e pela leitura, incentivando a leitura de imagens
- Ajudar no desenvolvimento linguístico, aumentando o vocabulário
- Contribuir para o aumento da concentração e do período de atenção da criança
- Estabelecer o contacto com o código escrito, fomentando a curiosidade das crianças pela escrita

### - Espaço inicial:

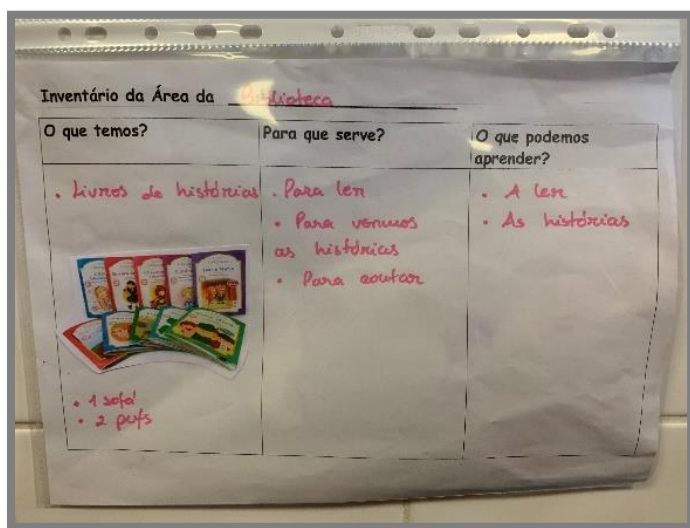


Figura 11 e 12 – Inventário da área da biblioteca e Área da biblioteca

### - Depois das modificações:



Figura 13 - Área da Biblioteca tem mais um puf e uma caixa com revistas. Os livros vão sendo alternados mensalmente e as crianças podem trazer de casa livros e deixar na biblioteca da sala.



**Figura 14 - Área do flanelógrafo**

**Esta área associa-se à área da biblioteca, pois relaciona-se com histórias, mas também à do faz-de-conta.**

**É uma área que tem como materiais uma estrutura feita com alcatifa preta e duas tiras de madeira, que é usado para contar histórias com o auxílio de fantoches. Cada vez está uma história ao dispor das crianças, para que elas possam explorar.**

### **Área das Tecnologias de Informação**

- Explorar diversos jogos e atividades lúdicas
- Escrever palavras no programa Word
- Aprender a cuidar e respeitar os equipamentos



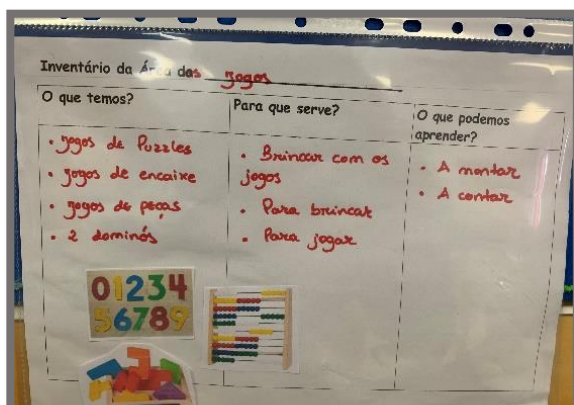
**Figura 15 – Inventário da área das construções**

**- Esta área não sofreu modificações.**

## Área dos Jogos e Laboratório da Matemática

- Desenvolver a destreza manual; a capacidade óculo-motora e as relações de tamanho/espço
- Proporcionar experiências diversificadas que permitam à criança: pensar, visualizar e explorar diferentes conceitos e, igualmente, diferentes conceitos matemáticos
- Encorajar a criatividade e a aprendizagem de diferentes conteúdos.
- Promover o desenvolvimento cognitivo – o pensamento

### - Espaço inicial:



Figuras 16 e 17 – Inventário da área e área dos jogos e laboratório da matemática

### Depois das modificações:



Figura 18 - Na área dos jogos substituiu-se a mesa por uma maior, de modo a permitir um espaço mais adequado às atividades pretendidas e tem um maior número de jogos, pois as crianças já conseguem fazer uma melhor gestão do espaço e dos materiais.

## Área das Artes Visuais (pintura, desenho e modelagem)

- Encorajar a exploração dos vários materiais e as sensações que estes transmitem
- Proporcionar experiências desinibidoras
- Desenvolver a motricidade fina com o gradual controlo da mão
- Dar espaço à criatividade deixando a criança exprimir-se livremente
- Fomentar o gosto e o sentido estético
- Proporcionar um relaxe emocional e dar vazão a tensões e frustrações

### - Espaço inicial:



Figuras 19 e 20 – Inventário da área e área das artes visuais

### - Depois das modificações:

Figura 21 - Esta área inclui vários domínios, desenho, pintura e modelagem. Esta área sofreu algumas alterações apenas nos locais da sala onde estavam situadas, no sentido de maior fluidez de espaço, permitindo que as crianças se deslocassem com maior mobilidade.



**Figura 22 - Área da Modelagem**



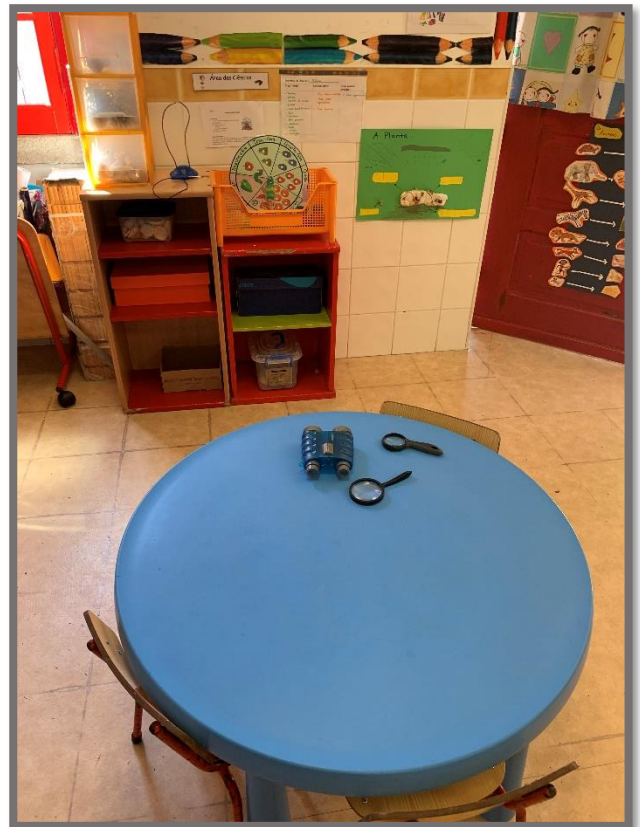
**Figura 23 - Área da Pintura (Cavalete)**



## Novas Áreas

### Área das Ciências

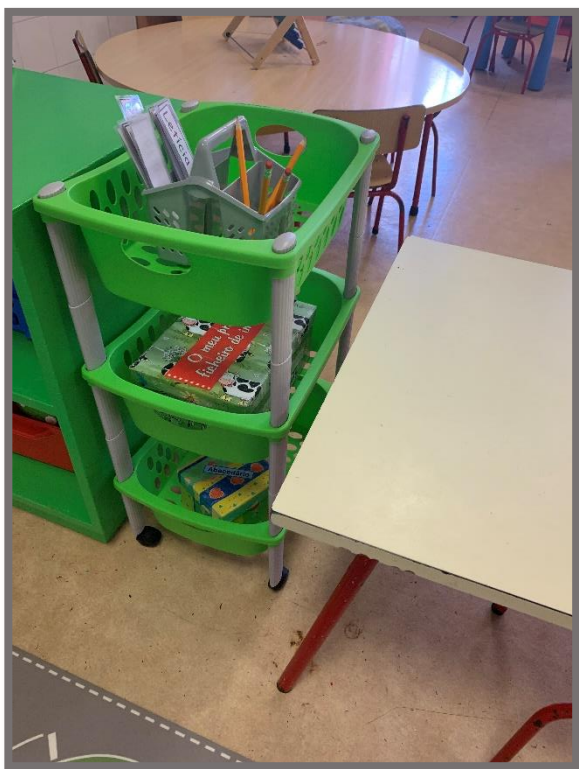
- Incentivar para a descoberta e procurar explicações para transformações que observa no meio físico e natural
- Promover a curiosidade espontânea na exploração de objetos, materiais e equipamentos
- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, encontrar respostas, experimentar, recolher e apresentar a informação.



Figuras 24 e 25 – Área das Ciências

## Área da Escrita

- Estabelecer o contacto com o código escrito, fomentando a curiosidade das crianças pela escrita
- Motivar para a aprendizagem das letras
- Reconhecer as letras do seu nome
- Incentivar a escrita do seu nome
- Treinar a motricidade fina



**Figuras 26 e 27 – Área da Escrita**

Para além do espaço físico interior (sala), também o exterior funciona como espaço educativo pelas potencialidades e oportunidades educativas que pode oferecer. Temos à disposição o pátio, de acesso direto através da sala e também o espaço exterior, que possibilitam a vivência de situações planeadas e atividades livres.

### **Espaço exterior**

“O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior.” (Silva et al., 2016, p.27)

- **O Pátio**

Este espaço é exterior à sala, é todo ele envolvido de envidraçados, decorados com imagens coloridas nas janelas.

No início do ano letivo, o pátio tinha três paletes de madeira, pintadas de cor de rosa e três troncos de madeira que servem de bancos. Tinha também três almofadões retangulares para colocar em cima de cada palete, servindo de sofás. Neste momento inicial a área está pouco funcional e atraente e o objetivo é torná-la apelativa, que incentive as crianças à descoberta, a explorar espontaneamente. A intenção pedagógica é que este espaço funcione com uma continuidade da sala, onde cada criança pode optar por frequentá-la livremente, funcionando como uma área.

#### **- Espaço inicial:**



**Figuras 28 e 29 – Pátio exterior**

- Depois das modificações:



**Figuras 30, 31, 32 e 33 - A Área foi totalmente preenchida com materiais não estruturados e estruturas de exploração e manipulação (ex. paletes (bancada cozinha ou banco e mesa, casinha de cartão, palete), com materiais naturais (ex. troncos, areia), peças soltas (ex. caixas de cartão, caixas de ovos, rolos de papel higiênico, tubos de cartão, tábuas de madeira, pedaços de carpete, pneus, tubos pvc, ...) e outros materiais, como carros, panelas, caixas de plásticos e utensílios de cozinha (ex. colheres, colheres de pau, etc.).**





**Figuras 34, 35 e 36 – Pátio depois das modificações (estruturas e materiais)**

#### **- Pátio da Creche**

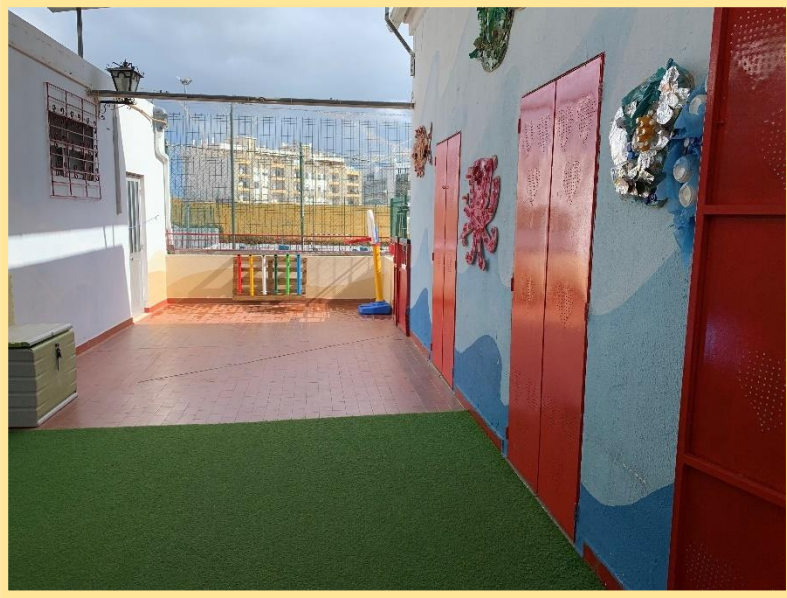
Este pátio é maioritariamente frequentado pelas crianças que frequentam a valência de creche, apenas em atividades programadas será utilizado pelas crianças de outras valências. Este espaço também tem sido alvo de modificações ao longo do ano letivo.

#### **- Espaço inicial:**



**Figuras 37 e 38 – Pátio da creche**





**Figuras 39, 40, 41, 42 e 43 - No ano letivo passado, esta área já tinha sido alvo de modificações. Este ano letivo acrescentou-se duas estruturas (imagens 1 e 2) e alguns materiais não estruturados (imagem 3).**



## **Recreio exterior**

O espaço exterior dispõe de duas zonas de areia, uma mais pequena e outra maior, com estruturas de divertimento e desenvolvimento (escorregas, baloiços, balancé, estruturas para subir, casinha, etc. e brinquedos de praia, visto que o chão está coberto de areia).

Dispõe também de um espaço de relva e próximo deste, está uma cozinha de lama, cozinha feita com paletes, com utensílios de cozinha (tachos, panelas, colheres grandes, frigideiras, etc.) e uma mesa de madeira, onde o chão é de terra.

### **- Espaço inicial:**



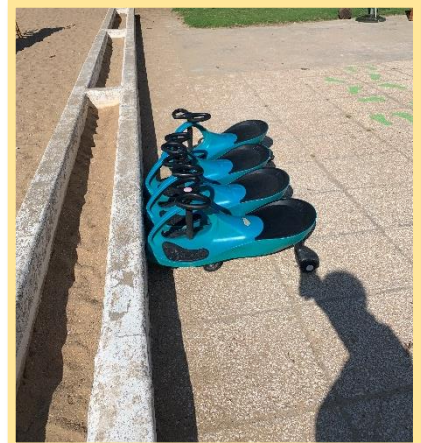
**Figuras 44 e 45 –  
Tanque de areia grande**



**Figura 46 - Tanque de areia pequeno**



**Figura 47 - Campo de futebol**



**Figuras 48 e 49 - Triciclos e carrinhos**



**Figuras 50 e 51 - Espaço relvado**



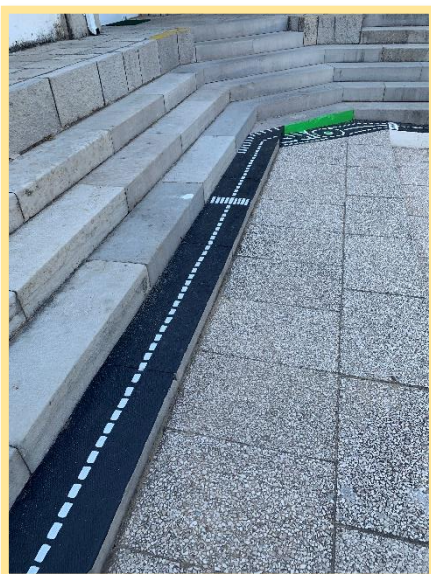
**Figuras 52 e 53- Cozinha de Lama**



- Depois das modificações:



**Figura 54 - Cozinha de areia**



**Figura 55 - Estrada num degrau de escada**



**Figura 56 - Cestos de supermercado e caixas de fruta**



**Figuras 57 e 58 - Troncos de madeira**



**Figura 59 - Estrutura para guardar os pneus**



**Figura 60 e 61 - A estrutura também proporciona diferentes brincadeiras**



**Figura 62 - Pneus e troncos de madeira**



**Figura 63 e 64 - Espaço de relva junto à cozinha de lama**



**Figuras 65 e 66 –  
Jogos no chão no espaço exterior**



**- Espaço em frente às salas de pré-escolar no edifício 2**



**Figura 67 - Espaço com  
relva e árvores junto ao  
muro**



**Figuras 68 e 69 - Paletes musicais com peças soltas que produzem diferentes sons e permitem realizar variados ritmos e sonoridades.**



**Figuras 70 e 71 - Jogos desenhados no chão: jogo da macaca e jogo do caracol.**



**Figura 72 - Espaço junto às escadas da creche**



Todas as áreas têm de ter uma manutenção constante, de limpeza, verificação de materiais, pois estes são utilizados e explorados por muitas crianças, o que faz com que se estraguem e se partam facilmente. Estes vão sendo repostos e para que tenhamos sempre materiais para ir alternando e substituindo, pedidos a participação das famílias ao trazerem materiais de cozinha, materiais não estruturados e peças soltas. A colaboração tem sido bastante positiva, o que nos permite uma maior variedade e de alternância.

**Apêndice F**  
**Notas de Campo**

## **Notas de Campo**

### **outubro**

Nota de Campo 1 – Cozinha de lama

Nota de Campo 2 – Mistura de Cores

Nota de Campo 3 – Massa de Cores

Nota de Campo 4 – Sala dos sustos (Halloween)

### **novembro**

Nota de Campo 5 – Caixas há muitas!

Nota de Campo 6 – Paraquedas (Dia da Aula ao Ar Livre)

Nota de Campo 7 – Digitinta

Nota de Campo 8 – Áreas de atividade na sala

### **dezembro**

Nota de Campo 9 – Toca e sente – Neve artificial

Nota de Campo 10 – História “O Nascimento do Menino Jesus”

Nota de Campo 11 – Áreas de atividade na sala

Nota de Campo 12 – Espaço exterior (areia)

### **janeiro**

Nota de Campo 13 – Espuma de barbear

Nota de Campo 14 – Massa de cores laranja

Nota de Campo 15 – Experiência “Como se faz gelo artificial”

Nota de Campo 16 – Área Ciências

Nota de Campo 17 – História “Os 10 Patinhos de borracha”

## **fevereiro (confinamento)**

### **março**

Nota de Campo 18 – Casa de cartão

Nota de Campo 19 – História da Lagartinha Comilona

Nota de Campo 20 – Pátio exterior

Nota de Campo 21 – Espaço exterior

Nota de Campo 22 – Espaço exterior em frente às salas pré-escolar Edf.1

Nota de Campo 23 – Labirinto

### **abril e maio**

Nota de Campo 24 – Texturas / areia

Nota de Campo 25 – Pátio Creche

Nota de Campo 26 – Cozinha de lama e cozinha de areia

Nota de Campo 27 – Espaço exterior

Nota de Campo 28 – Projeto “Cartões Viajantes”

Nota de Campo 29 – Educação Física

Nota de Campo 30 – Pintura da Primavera

Nota de Campo 31 – Dia de Aula ao ar livre

Nota de Campo 32 - Movimento rítmicos com fitas

Nota de Campo 33- Semana “Brincar conVida na Natureza”

## Nota de Campo 1

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Cozinha de lama

**Dia:** 9 de outubro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Recriar experiências do quotidiano		x	
- Contatar com elementos da natureza	x		
- Promover a socialização com os pares			x
- Estimular o desenvolvimento do sistema tátil	x		
- Estimular o desenvolvimento do sistema vestibular			x
- Estimular o desenvolvimento do sistema proprioceptivo			x

#### **Observações:**

A criança explorou espontaneamente o espaço, numa brincadeira ativa e livre.

O que mais fez foi encher e vazar o recipiente, um jarro de metal.

Agiu, a maioria das vezes, por imitação.

Tentou baloiçar-se no pneu que está pendurado na árvore, mas não conseguiu.

Teve um momento de frustração e birra, pois queria um objeto que outra criança tinha. O adulto teve de intervir.

Passado sensivelmente 25 minutos, uma sessão de ginástica com música, de outra sala de pré-escolar, que estava a acontecer no campo de futebol, próximo da zona da cozinha de lama, despertou-lhe atenção e deixou de manifestar interesse na atividade em que estava envolvido, dirigindo-se para o outro espaço.

Esta atividade tem uma filmagem associada (Vídeo 1).

**Registos fotográficos:**



Figura 1 – brincar com a areia (encher e vazar)



Figura 2 - Interação com outra criança



Figuras 3, 4 e 5 – Exploração do pneu

## Nota de Campo 2

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Mistura de Cores

**Dia:** 15 de outubro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

**Material:** 9 garrações de água vazios, Tintas de cor amarela, azul e vermelha e água.

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Explorar o conhecimento prévio sobre as cores	x		
- Misturar as cores e perceber a formação de novas tonalidades			x
- Explorar o desejo de descobrir, reconhecer e diferenciar		x	
- Estimular a imaginação e criatividade			x
- Estimular a capacidade de observação e concentração			x

#### **Observações:**

O procedimento da experiência consiste em encher cada garração com 1/4 de água. Cada três garrações correspondem a uma mistura de cores. Garração 1 com 1 cor, garração 2 com outra cor e garração 3 com a mistura das duas cores anteriores.

Foram feitas 3 mistura de cores: amarelo e azul, para dar verde; vermelho e azul, para dar roxo e amarelo e vermelho, para dar laranja.

A criança demonstrou pouca atenção no decorrer da experiência. Apenas aproximou-se da mesa onde esta estava a decorrer, quando pela primeira vez utilizámos a cor vermelha.

Já na parte da exploração dos garrações com as diferentes cores, que foi feito no espaço exterior, no pátio junto à sala, a criança mostrou interesse apenas no garração vermelho, observando-o, agitando-o de um lado para o outro, observando, claramente, o movimento da agitação da água.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Exploração do objeto



## Nota de Campo 3

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Massa de Cores

**Dia:** 20 de outubro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Explorar os diferentes sentidos	x		
- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina		x	
- Desenvolver a criatividade e imaginação por meio do jogo simbólico			x
- Desenvolver o autocontrole			x

#### **Observações:**

A criança demonstrou interesse no processo de confecção da massa, mexeu na água morna e na farinha, mas recusou a colaborar na junção dos dois ingredientes, mostrando algum incomodo nas texturas.

Aceitou com satisfação a exploração da massa já pronta a utilizar e interesse na sua exploração.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Exploração da massa de cores, em grande grupo.



## Nota de Campo 4

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Sala dos sustos

**Dia:** 30 de outubro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Explorar os diferentes sentidos			x
- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina			x
- Promover a capacidade de escolha			x
- Promover a socialização entre pares			x

#### **Observações:**

O ambiente era muito estimulante, cheio de desafios e visualmente atrativo. A atividade foi feita com um grupo de oito criança.

A criança mostrou-se interessada, mas perdida no meio de tantos estímulos. Com a ajuda do adulto percorreu as várias mesas, recusou-se a mexer nas diferentes texturas que estavam nas diferentes caixas e o que lhe causou mais interesse foi o espaço onde estavam luzes de diferentes cores, com diferentes imagens, onde se manteve algum tempo.

**Registos fotográficos:**



Figura 1- Caixas com farinha, espuma de barbear, slime, gelatina e massas



Figura 2 - Caixas com massa mágica cinzenta, massa de cores pouco líquida, terra e slime



Figuras 3 e 4 - Caixa com lanternas de luz, lanternas de luz e imagens, ovos luminosos



Figura 5 - Mesa com luzes, teia de aranha e música temática de Halloween

## Nota de Campo 5

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Caixas há muitas!

**Dia:** 02 de novembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

**Materiais:** Caixas de cartão de diferentes tamanhos, cores e texturas; grandes e pequenas peças de esferovite

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Explorar os materiais livremente	x		
- Promover noções espaciais		x	
- Estimular o desenvolvimento do sistema sensorial (tato, visual, vestibular e propriocetivo)	x		
- Estimular a imaginação e criatividade			x
- Promover a interação entre pares	x		

#### **Observações:**

Esta atividade foi realizada no pátio exterior, junto à sala de atividades. Neste estavam várias caixas de cartão, de diferentes tamanhas, formas e cores. No interior de uma delas estavam peças de esferovite.

A criança do estudo e mais cinco do grupo de sala, exploraram livremente o pátio, sem qualquer indicação do adulto. O adulto apenas incentivou e apoiou algumas conquistas das crianças.

A criança colocou-se dentro e fora das diferentes caixas, observou-as, interagiu com algumas crianças do grupo. Quando descobriu a esferovite, mostrou interesse de imediato, mexeu na esferovite sem qualquer constrangimento e até começou a desfazer algumas peças em bocados mais pequenos.

Esta atividade tem à disposição duas filmagens (vídeos 2 e 3).

Registos fotográficos:







Todas as figuras mostram a criança a interagir com os materiais e a relacionar-se com as outras crianças.

## Nota de Campo 6

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Paraquedas (Dia da Aula ao ar livre)

**Dia:** 5 de novembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular, proprioceptivo e visual)		x	
- Cooperar na situação de jogo	x		
- Dominar movimentos de manipulação (agarrar, balançar)	x		
- Dominar movimentos deslocamento (correr, por baixo)		x	
- Promover a linguagem e a comunicação			x
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		

#### **Observações:**

Neste dia participámos em um movimento Global denominado “Dia de Aulas ao Ar Livre”. Este é um movimento que visa celebrar e inspirar a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre em casa ou na escola.

Explorámos o paraquedas, material que nenhuma criança tinha ainda tido contato. A criança do estudo mostrou-se muito excitada, agia por imitação, imitando as outras crianças e com algum reforço da parte do adulto. Colocava-se espontaneamente por baixo do paraquedas e mostrava-se bastante feliz.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Dinâmicas com o paraquedas



## Nota de Campo 7

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Digitinta

**Dia:** 17 de novembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 20 minutos

**Materiais:** Água morna, farinha e corante alimentar

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a integração sensorial, ao nível do tato, visão, olfato, vestibular e proprioceptivo			x
- Estimular a comunicação e linguagem			x
- Despertar interesse e curiosidade, experimentando		x	
- Desenvolver a motricidade fina			x

#### **Observações:**

A criança inicialmente mostrou-se interessada, mas um pouco desconfiada sobre a atividade proposta. Mexeu (cerca de 3 minutos), cheirou e rapidamente deslocou-se ao lavatório para lavar as mãos.

Após já ter terminado a sua atividade, pouco tempo depois, voltou à mesa onde estava a digitinta de voltou a colocar as mãos, a cheirar e, desta segunda vez, até provou um pouco. Voltou a ficar cerca de 4 /5 minutos e dirigiu-se rapidamente ao lavatório para lavar as mãos.

A criança mostrou interesse e curiosidade, mas ao mesmo tempo, alguma rejeição e inquietude pela textura deste material, que fica um pouco líquido.

**Registos fotográficos:**



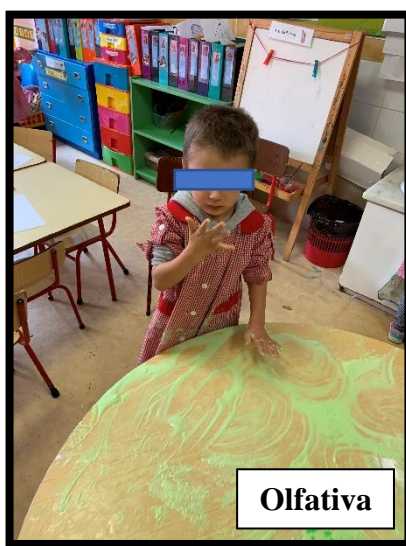
Figuras 1 e 2 - 1º contato com a atividade



Figuras 3, 4, 5 e 6 –  
2º contato com a atividade



**Tátil**



**Olfativa**



**Paladar**

## Nota de Campo 8

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Explorar as áreas da sala

**Dia:** novembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 90 minutos - **Atividades espontâneas**

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o jogo simbólico		x	
- Promover a interação entre pares	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	

#### **Observações:**

As áreas da sala são espaços organizados e construídos com as crianças, tendo materiais e objetivos específicos de acordo com cada área.

A criança em estudo revela um grande interesse pelos livros, letras e já lê algumas palavras. Na área da biblioteca disse algumas palavras às outras crianças e leu a palavra “água” que estava escrita no livro.

De acordo com o observado, a criança consegue estabelecer pequenos momentos de relação com os outros, revelou interesse e prazer pela brincadeira do faz-de-conta.

Mostra também uma relação mais próxima com algumas crianças e demonstra isso em vários momentos da preparação do repouso, deitam-se na cama da amiga. Esta situação repete-se em diversos dias e com as crianças que mais se identifica.

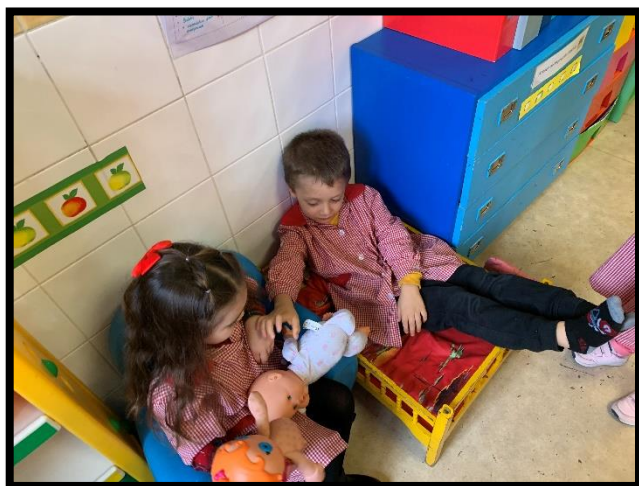
**Registos fotográficos:**



Figura 1 - Área da Biblioteca



Figura 2 - Momento do repouso



Figuras 3 e 4 - Área do Faz-de-conta





Figura 5 - Área do Faz-de-conta

## Nota de Campo 9

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Neve artificial

**Dia:** 16 de dezembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 10 minutos

**Materiais:** Neve artificial

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a integração sensorial, ao nível do tato, visão, vestibular e proprioceptivo	x		
- Estimular a comunicação e linguagem		x	
- Despertar interesse e curiosidade, experimentando	x		

#### **Observações:**

O material desta atividade é um material que imita a neve e que ia ser usado para realizar algumas atividades de colagens dentro da temática do natal. Coloquei o material num recipiente, de modo a que as crianças o pudessem explorar antes de o colar, observando as suas reações.

A criança do estudo reagiu com curiosidade e não mostrou qualquer incomodo com a textura do material em exploração. Teve cerca de 5 minutos a mexer, com uma mão, depois com as duas e de seguida fez a sua colagem na atividade proposta.

Não comunicou com o adulto através da linguagem, apenas com o olhar.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Exploração do material

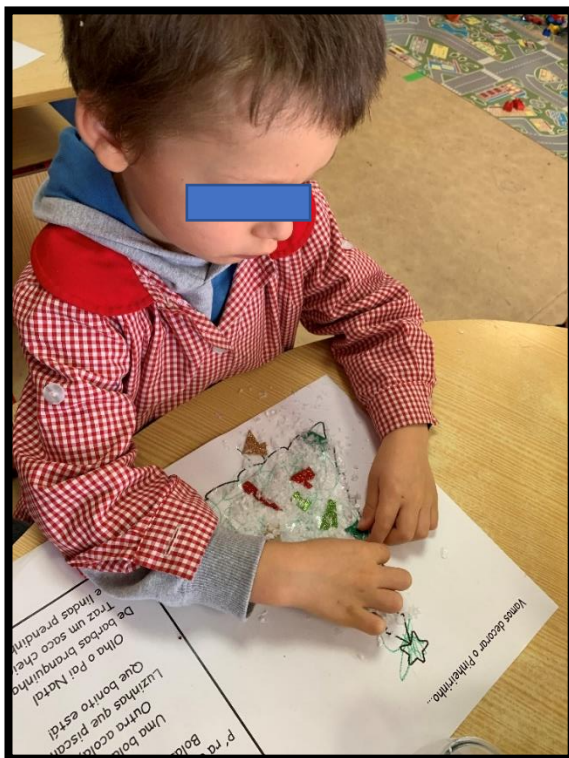


Figura 3 – Trabalho de colagem usando este material

## Nota de Campo 10

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** História “O Nascimento do menino Jesus” no flanelógrafo com fantoches

**Dia:** 20 de dezembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

**Materiais:** livro e fantoches da história

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover participação e associar o conteúdo da história ao fantoche correspondente	x		
- Estimular a comunicação e linguagem		x	
- Despertar interesse e curiosidade, desenvolvendo a capacidade de atenção	x		
- Desenvolver a capacidade de saber esperar		x	

#### **Observações:**

A criança mostrou-se interessada e com vontade de participar. Queria colocar os fantoches de seguida no flanelógrafo, mas conseguiu com a intervenção e ajuda do adulto ir acompanhando a história e ir colocando os fantoches.

Verbalizou algumas vezes, nomeadamente a repetir o que o adulto dizia, “Jesus”, “Maria”, “José”, “reis”. Conseguiu manter-se envolvido e concentrado durante toda a atividade.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2 e 3 – Participação espontânea da criança em estudo a contar a história



Figura 4 – A criança no final da história a mostrar o livro ao restante grupo

## Nota de Campo 11

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Explorar as áreas da sala

**Dia:** dezembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 90 minutos - **Atividades espontâneas**

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Assumir tarefas que lhe foram atribuídas	x		
- Promover o jogo simbólico		x	
- Promover a interação entre pares	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	

#### **Observações:**

As áreas da sala são espaços organizados e construídos com as crianças, tendo materiais e objetivos específicos de acordo com cada área.

A criança em estudo circula livremente pelas áreas e espontaneamente, segundo os seus interesses e o que lhe desperta a atenção, escolhe a área para onde quer ir, assim como, o que quer fazer.

De acordo com o observado, a criança consegue estabelecer momentos de relação com os outros, revela interesse pelo faz-de-conta, imitando os adultos.

Consegue manter-se mais tempo numa brincadeira partilhada, imitando e colaborando com os seus pares.

Revela uma maior organização no seu comportamento, escolhendo as áreas espontaneamente, de acordo com os interesses do momento.

**Registos fotográficos:**



Figura 1 - Área Polivalente (tarefa de dar o reforço alimentar)



Figura 2- Área do Faz-de-conta



Figura 3 - Área dos jogos e laboratório de matemática

## Nota de Campo 12

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Brincar no exterior

**Dia:** dezembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular, proprioceptivo e visual)		x	
- Promover a interação entre pares	x		
- Dominar movimentos de manipulação (agarrar, balançar)		x	
- Promover a linguagem e a comunicação			x
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo mostra alguma relutância a andar de baloiço, no seu movimento. Apesar de um pouco constrangido, aceitou que uma criança da sua sala a empurrasse, visto ainda não sabe dar o balanço necessário para andar de baloiço sozinho. Mostrou-se satisfeito e alegre com este momento, promovendo igualmente a relação com os seus pares.

Quando as crianças estão a brincar no exterior, no espaço de areia, antes de entrarem para as instalações interiores têm de tirar a areia dos sapatos. A imagem 3 mostra a criança a tirar a areia dos sapatos autonomamente.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 - Espaço da areia no exterior



Figura 3 - Espaço exterior – Tirar a areia dos sapatos

## Nota de Campo 13

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Espuma de barbear

**Dia:** 7 de janeiro de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 10 minutos

**Materiais:** Espuma de barbear

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a integração sensorial, ao nível do tato, visão, olfato, vestibular e proprioceptivo	x		
- Estimular a comunicação e linguagem		x	
- Despertar interesse e curiosidade, experimentando		x	

#### **Observações:**

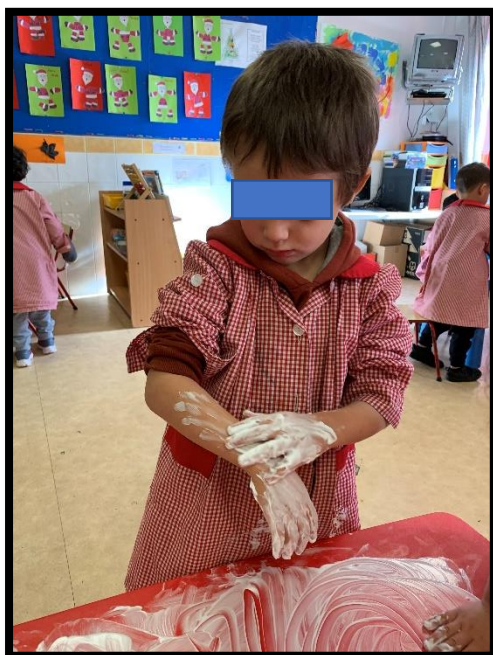
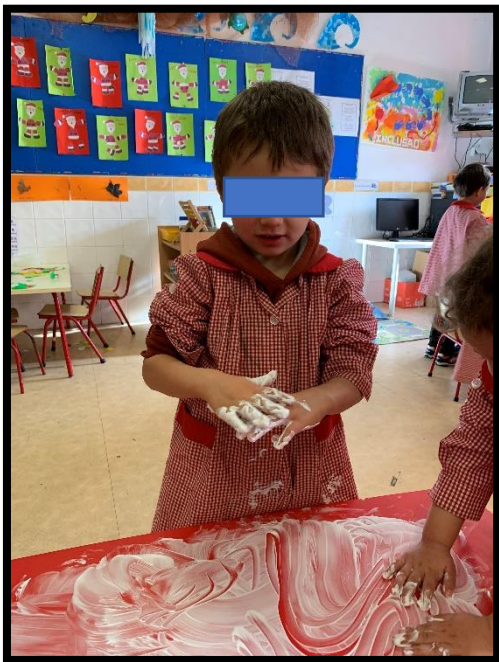
A exploração deste material surgiu após a experiência “Como funcionam as nuvens?”, na qual usámos espuma de barbear. O grupo de crianças, incluindo a criança do estudo, mostrou-se curioso e interessado em mexer na espuma e assim surgiu essa exploração.

A criança mostrou-se interessada, mexeu de imediato com as duas mãos, cheirou, voltou a mexer, espalhou a espuma pelo braço e, de vez em quando, cheirava. A exploração durou cerca de 10 minutos. Ao fim desse tempo deslocou-se espontaneamente para o lavatório para lavar as mãos.

Após já ter terminado a sua atividade, pouco tempo depois, voltou à mesa onde estava a espuma e voltou a colocar as mãos, a cheirar. Voltou a ficar cerca de 4 minutos. Como nessa altura já havia menos espuma da mesa, não mostrou interesse em lavar as mãos.

**Registros fotográficos:**





Todas as imagens mostram a exploração que a criança fez com este material

## Nota de Campo 14

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Massa de Cores

**Dia:** 18 de janeiro de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

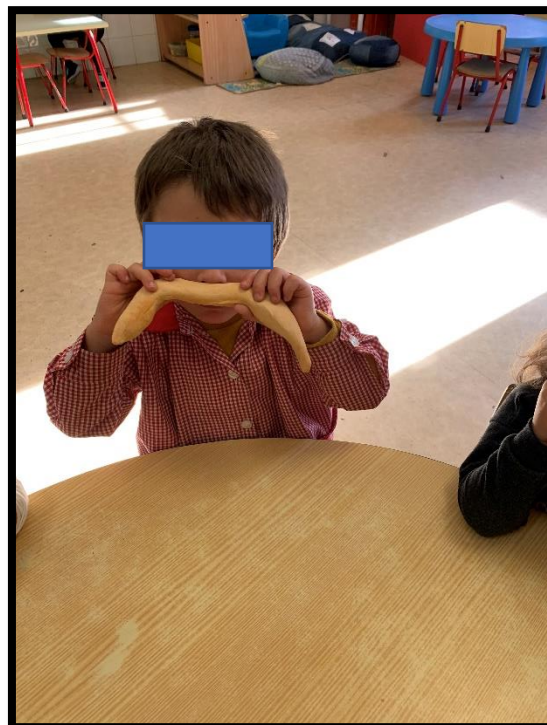
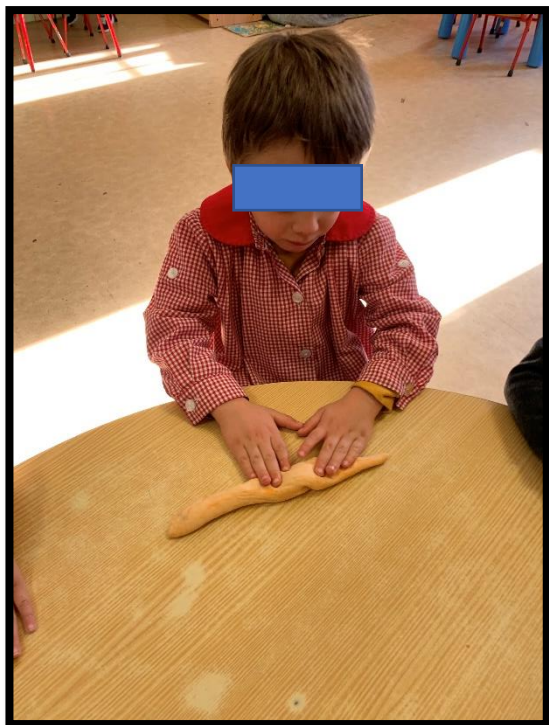
Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Explorar os diferentes sentidos	x		
- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina	x		
- Desenvolver a criatividade e imaginação por meio do jogo simbólico			x
- Desenvolver o autocontrole		x	

#### **Observações:**

A criança não demonstrou interesse no processo de confecção da massa, estava envolvido noutra brincadeira.

Aceitou com satisfação a exploração da massa já pronta a utilizar e interesse na sua exploração. Mexeu, cheirou e ainda tentou fazer o que foi sugerido por uma outra criança, “vamos fazer uma cobra!”.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Exploração da massa

## Nota de Campo 15

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Experiência “Como se faz gelo artificial?”

**Dia:** 19 de janeiro de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 20 minutos

**Materiais:**

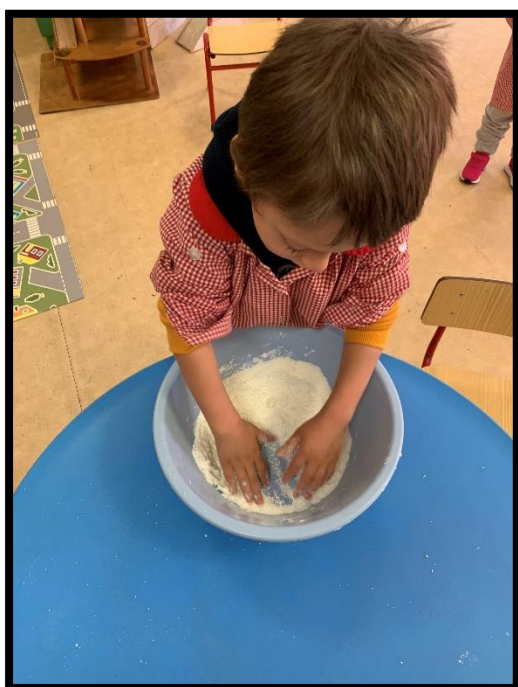
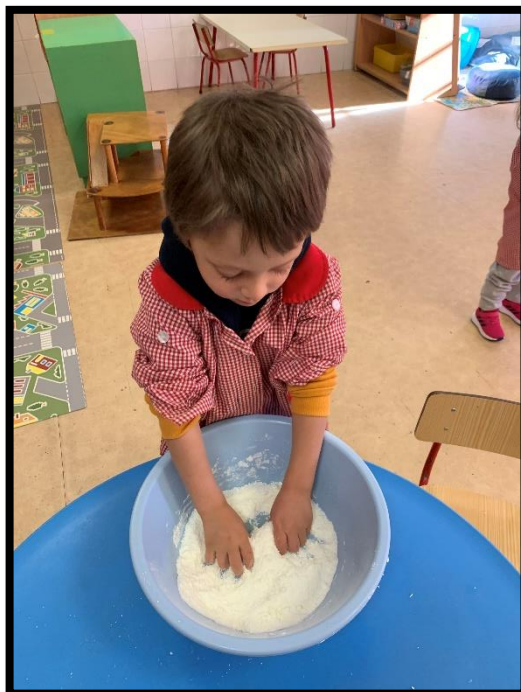
Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a integração sensorial, ao nível do tato, visão, olfato, vestibular e proprioceptivo	x		
- Estimular a comunicação e linguagem		x	
- Despertar interesse e curiosidade, experimentando		x	

**Observações:**

Este material surge com a experiência “Como se faz gelo artificial?”. Esta proposta de atividade foi feita por uma criança da sala e foi ela que juntou os ingredientes. A criança do estudo não se mostrou interessada nessa parte da experiência, apenas na exploração do material obtido.

Durante a exploração do “gelo” mostrou-se interessado e empenhado, mexeu bastante com as duas mãos, cheirou (cheirava bem, pois um dos ingredientes é champô) e esteve envolvido na tarefa durante sensivelmente 10 minutos. Durante a atividade disse algumas palavras “cheira bem”, repetindo a pergunta que o adulto lhe fez, não mostrou qualquer relutância em mexer no material e mostrou satisfação e prazer no que estava a fazer.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2, 3 e 4 – Exploração da “neve”

## Nota de Campo 16

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** brincar na área das ciências

**Dia:** 19 de janeiro de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

**Materiais:**

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a motricidade fina – gesto pinça	x		
- Desenvolver conceitos espaciais	x		
- Estimular a comunicação e linguagem		x	
- Despertar interesse e curiosidade, experimentando	x	x	

**Observações:**

A criança em estudo, espontaneamente dirigiu-se para a área das ciências, observou e retirou a caixa com conchas. Sentou-se numa cadeira junto da mesa da respetiva área e reparou que estava uma pinça em cima da mesa. Abriu a caixa, despejou as conchas e esteve alguns minutos a manuseá-las, depois começou a colocar as conchas na caixa com a pinça.

A criança esteve muito concentrada e empenhada nessa exploração, muito alheia ao que estava a acontecer à sua volta.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2 e 3 – Exploração de materiais naturais (conchas)

## Nota de Campo 17

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** História “Os 10 patinhos de borracha”

**Dia:** 23 de janeiro de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

**Materiais:** livro e patos de borracha de diferentes tamanhos e cores

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover participação e associar o conteúdo da história aos objetos (patinhos de borracha)	x		
- Realizar contagens	x		
- Identificar cores	x		
- Ordenar por ordem crescente e decrescente / Identificar tamanhos	x		
- Estimular a comunicação e linguagem	x		
- Despertar interesse e curiosidade, desenvolvendo a capacidade de atenção	x		

#### Observações:

A criança em estudo tem muito interesse por livros e tudo o que tem letras. Sempre que há uma história ela mostra-se interessada. Nesta atividade mostrou-se muito interessada e participou ativamente. Conseguiu atingir os objetivos proposto, (ordenou, contou e nomeou as cores) comunicou verbalmente respondendo à diversas questões, (ex. “De que cor é este pato?; “Onde está o pato?” R: “água”).

Mostrou um bom desempenho.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – A criança está a cooperar a contar a história



Figuras 3 e 4 – A criança está a organizar os patos por tamanhos e contá-los.



Figuras 5 e 6 – A criança vai sempre colaborando nas propostas que vão surgindo

## Nota de Campo 18

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Casa em cartão

**Dia:** 24 de novembro de 2020

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

**Materiais:** Caixa de cartão, tecidos, tintas

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o jogo simbólico	x		
- Promover noções espaciais	x		
- Estimular o desenvolvimento do sistema sensorial (tato, visual, vestibular e proprioceptivo)	x		
- Estimular a imaginação e criatividade	x		
- Promover a interação entre pares	x		
- Promover a linguagem e a comunicação	x		

#### **Observações:**

A casa de cartão foi contruída com a colaboração das crianças e foi concebida para colocar no pátio anexo exterior à sala com os objetivos descritos em cima.

Para a criança em estudo a casinha tem funcionado sobretudo como um material promotor da interação entre ela e as outras crianças, promovendo igualmente a linguagem e a comunicação, pois em muitas dessas situações a criança verbaliza com os outros (ex. “anda!”, “porta”, chama a criança com que quer brincar pelo nome; ri muito e mostra-se muito alegre).

O jogo simbólico acontece quando espreita pela janela e esconde-se e depois entra na casa pela porta e sai novamente para espreitar pela janela.

Há um maior controlo de movimentos e favorecimento das noções espaciais.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2, 3 e 4 – A criança explora e interage com as outras crianças numa brincadeira partilhada



Figuras 5 e 6 – A criança interage com as outras crianças e mantém-se algum tempo na brincadeira

## Nota de Campo 19

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** História “Lagartinha Comilona” com fantoches

**Dia:** 23 de janeiro de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 10 minutos

**Materiais:** livro e figuras da história

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover participação e associar o conteúdo da história ao fantoche correspondente	x		
- Realizar a sequência de acordo com o conteúdo da história	x		
- Estimular a comunicação e linguagem	x		
- Despertar interesse e curiosidade, desenvolvendo a capacidade de atenção	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo já tinha ouvido a história anteriormente com o restante grupo de crianças. Desta vez, a atividade tinha como objetivo ir contando a história através do livro e ir acompanhando com as figuras. Espontaneamente, a criança em estudo, assim que viu as figuras no chão, dirigiu-se para lá e pegou na lagarta pequena e numa brincadeira de faz-de-conta colocou-a a comer a fruta. Conseguiu acompanhar a história e antecipar através das figuras, ou seja, mostrando que já a tinha memorizado, daí conseguir antecipar a figura antes da imagem do livro aparecer. Realizou contagens e conseguiu perceber a ordem dos alimentos (ex. “O que é que a lagarta comeu primeiro?”).

Com esta atividade percebeu-se que a criança evoluiu bastante ao nível do faz-de-conta, da memorização, concentração e no tempo de espera.

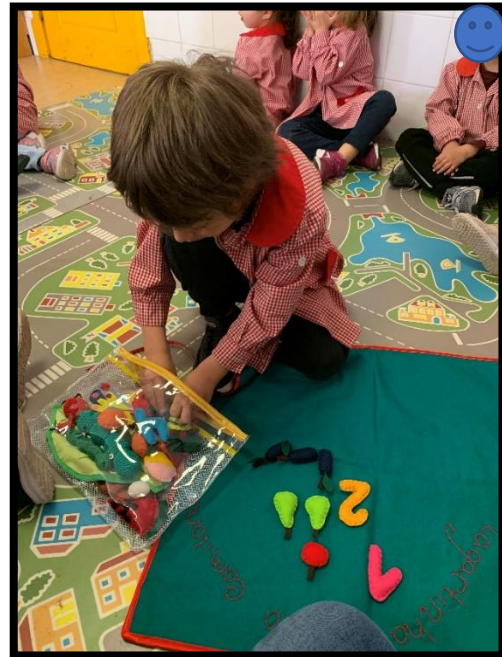
**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – A criança espontaneamente, coloca a lagarta a comer os frutos



Figuras 3 e 4 – A criança vai acompanhando e antecipando alguns momentos da história



Figuras 5 e 6 – Conclui a história, acompanhando sempre a sequência. No final colaborou na arrumação dos materiais.

## Nota de Campo 20

### Registo de Atividades no Pátio

**Nome da atividade:** Atividades no Pátio

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

Esta nota de campo abrange registos de atividades no pátio durante os meses de março, abril e maio.

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular, proprioceptivo e visual)		x	
- Promover a interação entre pares	x		
- Dominar movimentos de manipulação (agarrar, colocar em cima, em baixo, puxar, dentro, fora, etc.)	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		
- Favorecer a resolução de problemas		x	
- Promover o faz-de-conta	x		

## Observações:

A criança em estudo mostra muito interesse pela área do pátio, porque é ao ar livre e ela ao longo destes meses tem demonstrado prazer quando está neste tipo de ambientes. É um espaço com imensas possibilidades, na qual ela tem correspondido muito positivamente, evoluiu na sua capacidade de brincar ao faz-de-conta, na relação que foi conseguindo estabelecer com algumas crianças, num maior empenho e persistência naquilo que pretende fazer, na curiosidade e concentração que começou a despender em atividades causa-efeito (ex. colocar a bola na ponta de um tubo e sair pela outra ponta; o que acontece quando colocamos areia num funil, etc.)

A graduação da força e dos movimentos foi a que revelou menos evolução, apesar que mostrar um maior controlo e esforço quando a atividade ou situação lhe desperta atenção e interesse.



Figuras 1, 2 e 3 – Criança a brincar no pátio com diferentes objetos não estruturados





Figuras 4, 5 e 6 – Criança a explorar a paleta sensorial e interativa





Figuras 7, 8, 9 e 10 – Criança a explorar os diferentes objetos não estruturados, numa brincadeira partilhada e num jogo de faz-de-conta com alguns objetos



Figura 11 – Criança a correr e vai tocando em todas as fitas



Figura 12 – Criança sentada em cima de peças de alcatifa



Figuras 13, 14 e 15 – Criança num jogo de faz-de-conta com objetos e água e em interação com outra criança

## Nota de Campo 21

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Brincar no exterior

**Dia:** março 2021 (a partir de dia 15 de março)

**Tempo de duração da atividade:** 30 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Tátil, olfativo, vestibular, proprioceptivo e visual)		x	
- Promover a interação entre pares	x		
- Dominar movimentos de manipulação e de deslocamentos	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo mostra cada vez mais prazer em brincar no exterior. O espaço da cozinha de lama tem favorecido o jogo do faz-de-conta e a relação com os pares.

O nosso espaço exterior é muito grande, o que faz com que haja imensos estímulos ao redor da criança e, por vezes, faz com que esta tenha dificuldade em manter o foco. Contudo, verifico que esta mostra um maior interesse em brincar com os outros, apesar de ser por um tempo reduzido, a fotografia onde ela está na casinha, apresenta um momento onde ela ficou dentro da casa, junto dos outros. As outras crianças falaram com ele, “Vasco, fica aqui escondido. “, ela ainda ficou um pouco, mas depois saiu a sorrir, como de um jogo se tratasse.

A exploração dos troncos de madeira durou aproximadamente 15 minutos, onde a criança colocou vários troncos de pé à sua volta.

A criança também se mostra muito mais independente a andar de escorrega, pois no início do estudo mostrava bastante receio e neste momento já mostra confiança.



Figura 1 – Brincar na cozinha de lama



Figura 2 – Andar de triciclo junto das outras crianças que corriam



Figura 3 – Aproximou-se, largou o triciclo e entrou na casinha, sentou-se junto das outras crianças



Figuras 4, 5 ,6 e7 – Brincar na casinha, junto à cozinha de lama





Figuras 8 e 9 – Brincar com troncos de árvores na areia



Figura 10 – Subir para o escorrega

## Nota de Campo 22

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Brincar no exterior em frente às salas Puzzles e Legos

**Dia:** 30 de março de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 45 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Tátil, auditivo, visual, vestibular, proprioceptivo)		x	
- Promover a interação entre pares	x		
- Dominar movimentos de manipulação e de deslocamentos	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo mostrou bastante interesse nas paletes musicais, nas imagens 1,2 e 3 compreendeu se batesse nos diferentes objetos produzia diferentes sons e manteve-se nesse jogo de exploração cerca de 10 minutos.

Na outra paleta musical (imagem 4, 5 e 6) não se interessou tanto por produzir sons, mesmo quando o adulto lhe mostrou como poderia explorar. Preferiu colocar as peças que faziam de baguetes dentro dos tubos, tentando descobrir o que poderia acontecer. Esteve neste processo de investigação durante cerca de 10 minutos.

Também explorou o jogo do caracol junto das outras crianças (imagem 7) e andou de triciclo, alternando entre os pedais e os pés.

Mostrou-se sempre satisfeito, interagiu com as outras crianças, nomeadamente no jogo do caracol e a seguir os outros, numa espécie de corrida, ao andar de triciclo. Algumas crianças chamam-na, pois percebem que ela tem prazer nesta brincadeira.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2 e 3 – Criança a explorar a paleta musical



Figuras 4, 5 e 6 – Criança a explorar a outra paleta musical





Figura 7 – Criança em estudo, junto com as outras crianças da sala a jogarem ao Jogo do Caracol



Figura 8 – Criança em estudo a andar de triciclo junto das outras crianças da sala

## Nota de Campo 23

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Labirinto

**Dia:** 29 de março de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 20 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular, proprioceptivo, tátil)	x		
- Cooperar na situação de jogo	x		
- Desenvolver noções espaciais (por baixo, por cima, ao lado...)	x		
- Dominar movimentos deslocamento (correr, rastejar, gatinhar)	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo participou com prazer na atividade, mostrou-se muito ansioso e na primeira vez que fez o percurso não mostrou tanto controlo dos movimentos. Na segunda vez, conseguiu ser mais atento e cauteloso, de modo a não tocar na fita, mostrando uma percepção clara do que estava a ser pedido. Na última vez, fez com o grupo, mas soube esperar que os colegas avançassem, de modo a criar espaço para conseguir fazer o percurso com menos obstáculos.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2, 3 e 4 – Criança a fazer o percurso com alguma orientação da educadora titular



Figura 5– Todas as crianças a fazerem o percurso, incluindo a criança em estudo

## Nota de Campo 24

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Texturas

**Mês:** abril de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 10 minutos

**Materiais:** Texturas diversas

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a integração sensorial, ao nível do tato, visão e proprioceptivo	x		
- Proporcionar o contato com diferentes texturas	x		
- Estimular a comunicação e linguagem		x	
- Despertar interesse e curiosidade, experimentando	x		

#### **Observações:**

Foi pedido, durante a quarentena uma atividade que envolvida a colagem de uma textura, na qual cada criança escolhia o que quisesse. Quando voltaram à escola trouxeram a sua textura e colocamos numa caixa ao alcance das crianças. Também já tinha na sala uma outra caixa com vários tecidos e materiais de texturas diferentes.

A criança do estudo mostrou-se bastante interessada nas diferentes texturas, pois espontaneamente, explora-as, mexendo, cheirando, passando a mão e até na face.

A caixa de areia é um material que foi contruído para colocar no pátio, junto a uma estrutura de madeira, onde estão colocados funis de vários tamanhos. Antes de esta conseguir chegar ao pátio, a criança abriu-a e começou a brincar, numa atividade de encher e despejar, manipulando todo o material espontaneamente, mostrando-se bastante à vontade nessa manipulação.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Exploração da areia



Figuras 3, 4 e 5 – Exploração de várias texturas

## Nota de Campo 25

### Registo de Atividades no Pátio da Creche

**Nome da atividade:** Atividades no Pátio da Creche

**Mês:** abril e maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Tátil, visual, vestibular, proprioceptivo)	x		
- Promover a interação entre pares	x		
- Dominar movimentos de manipulação (agarrar, colocar em cima, em baixo, puxar, dentro, fora, etc.)	x		
- Promover a linguagem e a comunicação	x		
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		
- Promover o faz-de-conta	x		

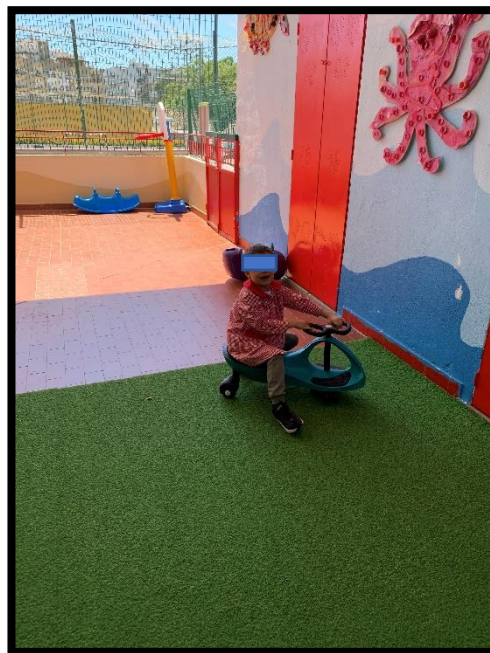
#### **Observações:**

O pátio da creche é um pátio exterior que é frequentado pelas crianças da valência de creche. Este fica situado junto do refeitório das crianças e a criança em estudo, sempre que acaba de comer, normalmente depois do almoço, mostra interesse em ir para este espaço e fica lá a brincar até ir para o refeitório. Mesmo quando no pátio está com crianças da creche, nomeadamente na hora do lanche, o “Vasco” vai para lá e interage com algumas delas e com os outros adultos.

No comportamento da criança, o que mais evoluiu é a sua capacidade e interesse na brincadeira partilhada, ou seja, ela pede ao adulto para que participe, nomeadamente na brincadeira na casinha, quer que entremos, fecha a porta e as janelas, um adulto no exterior vai aparecendo de surpresa e abre as janelas e depois a porta, enfim, um jogo de interações que tem privilegiado a sua relação com os outros e na brincadeira do faz-de-conta.

Explora os diferentes equipamentos e materiais, nas imagens 5, 6, 7 e 8 mostram a criança a explorar peças soltas e a ler o que estava escrito nas diferentes embalagens.

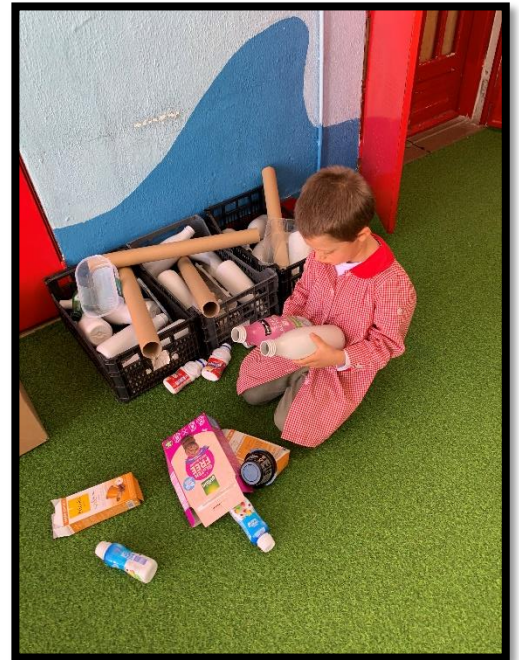
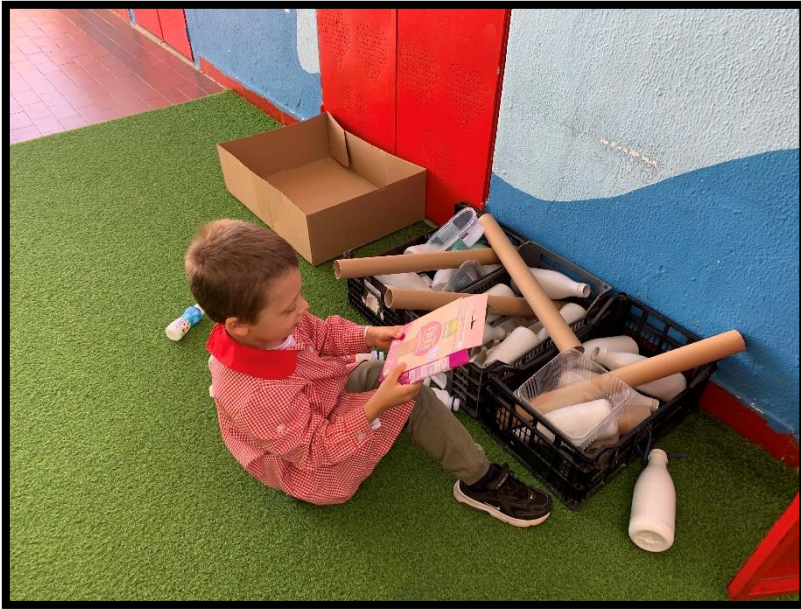
**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Andar no carrinho



Figuras 3 e 4 – Brincar com as bolas nos tubos e brincar na casinha



Figuras 5, 6, 7 e 8 – Brincar com peças soltas



Figuras 9, 10, 11, 12 e 13 – Brincadeira na casinha (faz-de-conta)



## Nota de Campo 26

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Cozinha de lama e cozinha de areia

**Dia:** abril e maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 45 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Recriar experiências do quotidiano		x	
- Contatar com elementos da natureza	x		
- Promover a socialização com os pares	x		
- Estimular o desenvolvimento do sistema tátil	x		
- Estimular o desenvolvimento do sistema vestibular		x	
- Estimular o desenvolvimento do sistema propriocetivo	x		

#### **Observações:**

Os momentos na cozinha de lama e cozinha de areia são momentos livres em que a criança opta por o que quer fazer. O “Vasco” expressa prazer nesses momentos, mostrando que se sente confortável, seguro e à vontade em relação a todo o espaço exterior.

Apesar de mostrar através das suas brincadeiras e exploração dos objetos, um jogo do faz de conta um pouco mais elaborado, mostrando algumas características das suas vivências, ainda prefere e mostra um brincadeira muito manipulativa, de causa-efeito (encher e vazar).

A brincadeira ainda é muito solitária, mas já brinca junto dos outros e, algumas vezes, chama pelo nome deles e emite algumas palavras que estão relacionadas com a brincadeira do momento (ex. “terra”, “água”). Na imagem 4 uma criança que se encontra ao seu lado pergunta-lhe se esta está a fazer um bolo, a que ela responde “bolo”).

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Brincar na cozinha de lama



Figuras 3 e 4 – Brincar na cozinha de lama com água



Figuras 5 e 6 – Brincar na cozinha de areia

## Nota de Campo 27

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Brincar no exterior

**Dia:** abril e maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 10 minutos

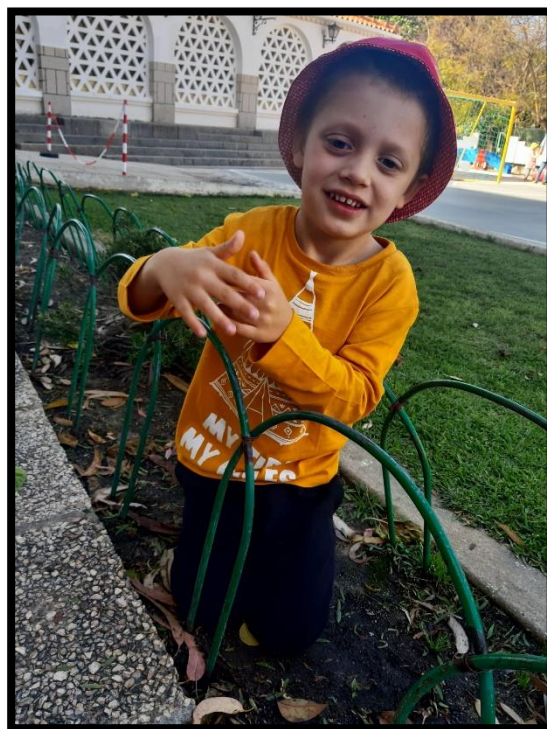
Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular, proprioceptivo)	x		
- Promover a interação entre pares	x		
- Dominar movimentos de manipulação (agarrar, balançar)	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo mostra muito interesse pelo espaço exterior, gosta de explorar o que está ao seu redor. Nas imagens 1 e 2 a criança está nos canteiros que dividem os diferentes espaços, a explorar a terra, as folhas e materiais naturais. Não mostra nenhum incómodo ao nível tátil e manteve-se nesse espaço cerca de 8 minutos.

No andar de baloiço, a criança está muito mais autónoma, vai para o baloiço espontaneamente, já sabe dar balanço sozinho e o movimento que o baloiçar provoca já não o afeta negativamente.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 - Espaço da areia no exterior



Figuras 3, 4 e 5 – Andar de baloiço

## Nota de Campo 28

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Projeto “Cartões Viajantes”

**Dia:** 11 de maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 20 minutos

**Materiais:** imagens reais, folha de registo

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover a imaginação e criatividade			x
- Promover a capacidade de interpretação de imagens reais		x	
- Estimular a comunicação e linguagem	x		
- Promover a aquisição de novo vocabulário	x		
- Promover hábitos de leitura entre pais e filhos	x		

#### **Observações:**

Foi planeado no início do ano letivo o Projeto “Cartões Viajantes”. É um projeto em família, que será feito no fim de semana, onde se privilegia a interação criança-família.

Este projeto conta com quatro conjuntos de cartas, que correspondem a 5 equipas de cores diferentes, rosa, azul, verde e amarelo. Cada criança irá fazer parte de uma equipa e só irá levar o conjunto de cartas correspondentes a essa cor de equipa.

Cada conjunto contém 5 cartas com imagens reais de categorias diferentes, com o objetivo de construir uma história. Deverão escrever a história na folha de registo, que irá junto das cartas.

Na escola, cada criança, com a colaboração do adulto da sala, apresenta a sua história ao restante grupo.

A criança em estudo levou o seu conjunto de cartas e fez o trabalho com a sua mãe. Conseguiu identificar todas as imagens das cartas, mas não conseguiu fazer uma história. A mãe registou apenas a palavra que a criança disse em relação a cada imagem.

Esta atividade não tem figuras associadas.



## Nota de Campo 29

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Exercícios com arcos

**Dia:** maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 20 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular e proprioceptivo)	x		
- Cooperar, seguindo as orientações	x		
- Desenvolver noções espaciais (por cima, dentro, um pé dentro do arco, etc.)	x		
- Dominar movimentos de perícia e manipulação (lançar, rodar o arco, etc.)	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo participou na maioria dos jogos pedidos, na exploração do arco correspondeu aos movimentos pedidos, compreendeu o que lhe foi pedido e conseguiu ter sucesso na realização dos exercícios. Apenas nos jogos em que tinham que parar para realizar o pedido que era feito é que levava mais tempo, pois estava muito excitado com toda a dinâmica e movimento ao seu redor (ex. Quando eu parar de bater palmas, eu dou uma ordem: “arco azul” e todos têm que ir para um arco azul). Nos exercícios que não envolviam correr, a criança mostrou-se mais cooperante e conseguiu fazer o que era pedido.

## Registos fotográficos:



Figuras 1, 2, 3, 4 e 5 –

A criança a realizar alguns  
exercícios pedidos numa sessão  
de educação física



## Nota de Campo 30

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Pintura da primavera

**Dia:** 13 de maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Estimular o desenvolvimento do sistema tátil, visual e proprioceptivo	x		
- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina	x		
- Corresponder a pistas visuais		x	
- Representar através da pintura elementos do tema da primavera		x	
- Mostrar prazer na atividade e na modalidade de expressão visual (pintura com pincel)	x		
- Estimular a comunicação e a linguagem		x	

#### **Observações:**

A criança mostrou prazer na pintura, conseguiu desenhar um sol, segundo as pistas visuais dadas anteriormente e através da conversa que eu estabelecia com ela. Ao nível da linguagem apenas repetiu algumas palavras do que eu ia dizendo, “sol”, “primavera”, “flores” e repetiu várias vezes a palavra “sol”, querendo ela dizer que estava a pintar o sol. Escolheu as cores e a zona do papel onde queria pintar.

Mostrou alguma dificuldade em fazer o gesto pinça com o pincel.

Quando deixou de ter interesse, levantou-se e circulou entre a sala e o pátio, onde decorreu a atividade.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1, 2, 3, 4 e 5 – Criança a realizar uma pintura de primavera com pincel e diferentes cores (atividade coletiva)



## Nota de Campo 31

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Jogo do dado (Dia da Aulas ao ar livre)

**Dia:** 22 de maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 20 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Promover o sistema sensorial (Vestibular, proprioceptivo, tátil e visual)		x	
- Cooperar na situação de jogo	x		
- Dominar movimentos de manipulação (agarrar, atirar)	x		
- Identificar números e cores	x		
- Promover a linguagem e a comunicação		x	
- Promover a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre	x		

#### **Observações:**

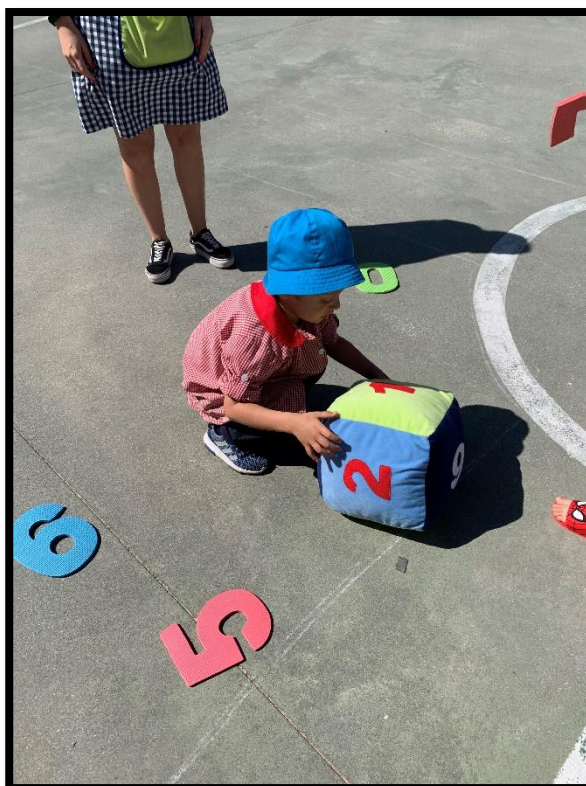
Neste dia participámos em um movimento Global denominado “Dia de Aulas ao Ar Livre”. Este é um movimento que visa celebrar e inspirar a brincadeira e a aprendizagem ao ar livre em casa ou na escola.

Desta vez, fizemos um jogo com um dado feito em tecido com um número em cada face, de 1 a 6. A criança em estudo mostrou-se interessada, mas não sabia como mandar o dado ao ar, teve o apoio da auxiliar da sala. Identificou os números que calharam e soube ir buscá-los no chão do campo de futebol, onde estes se encontravam. Soube também nomear as cores das peças dos números e das faces do dado.

**Registos fotográficos:**



Figuras 1 e 2 – Lançar o dado e identificar o número



## Nota de Campo 32

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Movimentos rítmicos com fitas

**Dia:** 14 de maio de 2021

**Tempo de duração da atividade:** 15 minutos

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Estimular o desenvolvimento do sistema auditivo e proprioceptivo	x		
- Estimular o sentido rítmico	x		
- Realizar movimentos de forma locomotores de forma coordenada, utilizando o copo no espaço, no tempo e em diferentes dinâmicas		x	
- Apreciar diferentes tipos de música	x		

#### **Observações:**

A criança em estudo demonstrou bastante interesse e concentrou-se no ritmo que a música proporcionava. Conseguiu coordenar o pau com a fita com a música que estava a ouvir. A criança aprecia diferentes tipos de música, a desta atividade era música clássica, “Os clássicos mais divertidos” e ela demonstrou calma e atenção na dinâmica que estava a acontecer.

Esta atividade dispõe de uma filmagem (vídeo 4), não tendo fotografias associadas.

## Nota de Campo 33

### Registo da Atividade

**Nome da atividade:** Brincar conVida na Natureza

No âmbito do Dia Internacional da Biodiversidade-22 maio; Dia Internacional do Brincar- 28 maio; Dia Mundial da Criança- 1 junho e Dia Mundial do Ambiente -5 junho, realizámos uma semana temática onde todos trabalharam para que a relação entre criança e natureza aconteça. Foram organizadas propostas de atividades para cada área de conteúdo. Todas as valências da Instituição participaram.

Nas atividades das áreas do conhecimento do mundo e matemática a criança do estudo não esteve presente.

**Dias:** 26 de maio a 4 de junho de 2021

**Tempo de duração da atividade:** Cada atividade teve a duração de aproximadamente 40 a 50 minutos.

**Área:** Artes Visuais

Atividade: “Esculpir o mundo do brincar”

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Desenvolver a perceção tridimensional			x
- Explorar o material barro	x		
- Promover o sistema sensorial (proprioceetivo, tátil, olfativo e visual)	x		



**Figura 1 – Escultura**

A criança mexeu no barro, cheirou e colocou a sua obra no tabuleiro, imitando o que as outras crianças estavam a fazer.

**Área: Artes Visuais - Pintura**

Atividade: “PintaNatura”

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Ampliar as vivências pedagógicas	x		
- Promover o sistema sensorial tátil na percepção das diferentes texturas dos materiais, das formas e das cores	x		



**Figuras 2 e 3 – Pintura**  
A criança pintou usando os pincéis naturais (galhos, ramos, penas, etc.) e tintas caseiras. Mostrou-se interessado e participou com tranquilidade.



**Área: Artes Visuais - Desenho**

Atividade: “PintaNatura”

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Estimular a imaginação e criatividade		x	
- Proporcionar vivências sensoriais, contatando com elementos da natureza	x		



**Figuras 4 e 5 – Desenho**

A criança não entendeu o que era proposto fazer, criar um desenho / obra com os elementos naturais disponíveis. Explorou os materiais, a areia, terra, caracóis, penas e paus. No final da exploração arrumou os materiais que tinha usado e colaborou na arrumação de todo o espaço.

## Área: Expressão Dramática

Atividade: Cozinha de lama

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Brincar livremente e explorar diversos objetos de uso comum e elementos naturais		x	
- Promover o sistema sensorial tátil, olfativo, visual e proprioceptivo	x		
- Promover o jogo simbólico	x		
- Promover a socialização com os pares	x		



### **Figura 6 – Dramática (cozinha de lama)**

A criança colocou terra em duas panelas, foi buscar água, deitou numa das panelas e mexeu com uma colher de pau. Mexeu na terra que estava nos vários recipientes, mas o que lhe despertou maior interesse foi a água.

## Área: Educação Física

Atividade: “A Natureza dos números”

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Brincar livremente e explorar objetos		x	
- Proporcionar vivências sensoriais	x		
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras		x	



**Figura 7 – Educação Física**

O grupo estava dividido em quatro (grupo do fogo, da água, da terra e do ar) e cada um deles vestia um colete de cor diferentes. A criança participou em alguns jogos e num deles conseguiu encontrar um dos 10 limões escondidos no exterior correspondente à atividade.

## Área: Música e Dança

Atividade: “Orquestra Natural”

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Desenvolver a audição musical	x		
- Explorar ritmos, sons e melodias, através do movimento (usando recursos naturais)		x	
- Participar em pequenas coreografias (individuais e de grupo)		x	
- Estimular a criatividade e a desinibição social			x



### Figura 8 – Música e Dança “Orquestra Natural”

Nesta atividade existiam várias propostas de músicas e coreografias, nas quais também utilizávamos materiais naturais (conchas, canas) e outros objetos (lenços).

A criança manteve-se calma, tentou fazer alguns movimentos e sons, nomeadamente com as canas e as conchas.

Esta atividade dispõe de duas filmagens (vídeos 5 e 6).

## Área: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Atividade: “Mergulho nas histórias”

Objetivos da Atividade	Atingiu	Parcialmente Atingido	Não atingiu
- Compreender mensagens orais	x		
- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral	x		
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras	x		
- Promover o gosto pela leitura de histórias	x		
- Explorar ritmos, sons e melodias, através do movimento (usando recursos naturais e outros – ex. conchas, bolinhas de sabão)	x		



**Figura 9 – Linguagem oral e abordagem à escrita**

Nesta atividade existiam várias propostas: as crianças entravam no pátio ao som das ondas no mar e sentavam-se cada uma em uma caixa. A criança em estudo foi a última a sentar-se e ficou sentada muito pouco tempo, pois existiam muitos estímulos ao seu redor e mostrava alguma ansiedade em mexer e ver tudo.



**Figuras 10 e 11 – Linguagem oral e abordagem à escrita**

A criança conseguiu ouvir a história “A Baleia” ainda que com alguma agitação. Participou no jogo proposto, tirando os animais da água e as letras que necessitávamos para escrever a palavra baleia. A criança identificou alguns animais e todas as letras que tirou, percebendo que o objetivo era formar a palavra baleia.





**Figuras 12, 13, 14 e 15 – Linguagem oral e abordagem à escrita**

De seguida, mostrou-se disponível para colocar na cabeça um peixe feito em musgami e mostrava-se muito contente. Ao som da música “peixinhos tribalistas” fizemos bolinhas de sabão. A criança estava completamente envolvida na atividade, estava bastante excitada, tentando apanhar as bolinhas de sabão. Esta atividade dispõe de uma filmagem (vídeo 7).



### **Observações:**

A dinâmica de atividades baseou-se em atividades ligadas à natureza, privilegiando a descoberta, o brincar livre, tendo variadas propostas e objetivos delineados.

Para a criança em estudo o espaço exterior, segundo o que foi observado, representa liberdade e prazer, tendo sempre muitos estímulos à sua volta, o que por vezes, se tornam inimigos da sua capacidade de concentração e atenção. Apesar de ter conseguido realizar a maioria das atividades que lhe foram propostas, em algumas delas foi difícil manter o foco. A atividade onde mostrou maior satisfação e conseguiu estar envolvido mais tempo, alcançando assim os objetivos com maior facilidade, foi na atividade “Mergulho nas histórias”, pois apesar de acontecer no exterior, o espaço era o pátio da creche, um espaço mais pequeno e fechado.

Como conclusão, verifico que a dinâmica proporcionou atividades ricas e desafiadoras, num ambiente livre e natural, proporcionando vivências únicas e contribuindo para a relação com os pares, num ambiente verdadeiramente inclusivo.

## **Apêndice G**

### **Questionários**

# INFORMAÇÃO DE REQUISITOS DE PRIVACIDADE DE DADOS

## Termos e Condições Gerais de Privacidade de Dados

A Escola Superior de Educação Superior de Educação e Comunicação (ESEC) da Universidade do Algarve, com sede em Campus da Penha, 8005-139, Faro, Portugal, telefone +351289800100, está a realizar o questionário dirigido à família no âmbito do estudo “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas”, no período outubro de 2020 a agosto de 2021, e tem como responsável pelo estudo a mestranda Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva.

O principal objetivo do estudo é obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo. Este questionário é realizado através do suporte em papel.

Os dados pessoais previstos a tratamento no âmbito do estudo “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas” são; sexo, idade, habilitações literárias e profissão, sendo que a categoria dos titulares a recolher os dados será o encarregado de educação e os profissionais de educação.

Todos os dados são recolhidos apenas para efeitos da “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas”, estando garantida a confidencialidade do seu tratamento e a exclusiva utilização pela Universidade do Algarve, com um período de retenção dos dados sendo o mínimo necessário para a realização do estudo, e sendo o seu tratamento realizado nos termos e condições da Política de Proteção de Dados que se encontra acessível em [www.ualg.pt](http://www.ualg.pt).

Se necessitar de algum esclarecimento adicional em relação à participação ou ao preenchimento do questionário, é favor contactar pelo número de telemóvel 963262060 ou pelo email [beufreitas@gmail.com](mailto:beufreitas@gmail.com).

Eu aceito os termos e as condições acima descritos. Da mesma forma, como titular de dados, aceito as condições gerais e os termos das Políticas de Proteção de Dados do Universidade do Algarve.

Assinatura \_\_\_\_\_

— Data 14/11/2020

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
Ano letivo 2020/2021

**Questionário dirigido à família**

Questionário família, no âmbito do Mestrado em Educação em Educação Especial, que presentemente frequento na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve, onde me encontro a realizar um Estudo de Caso, que se intitula “Evolução nas competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas”, sob a orientação científica e pedagógica da Doutora Ana Catarina Baptista e da Doutora Susana Rodrigues.

Com este questionário pretendo obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Mestranda: Isabel Freitas Silva

## Questionário

Por favor, assinale com um X a hipótese adequada ao seu caso e, sempre que pedido, responda por extenso às questões abertas deste questionário.

### I) IDENTIFICAÇÃO

Questionário preenchido por: Mãe:  Pai:  Ambos:

Idade: 39 (anos)

Habilitações Literárias: Licenciatura

Profissão: \_\_\_\_\_

Tipo de habitação: Apartamento

A sua habitação tem espaço exterior? Sim:  Não:

### II) CONTEÚDO

1. O que é para si brincar?

Para mim brincar é uma actividade que faz parte do quotidiano da criança, é comunicação e expressão, associando o pensamento e a acção; um ato instintivo voluntário; uma actividade exploratória, que auxilia as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver, não um mero passatempo.

2. Acha que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança?

Sim (X) Não ( )

Porquê?

Sim, porque ao brincar a criança pensa, reflecte e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa e necessita.

3. O brincar pode ser educativo?

Sim (X) Não ( )

Justifique:

Sim, brincar pode ser educativo. Brincadeiras com regras pré-estabelecidas e com objectivos estimulam a responsabilidade e a disciplina, entre outros valores.

4. Em criança, quais os momentos que recorda com maior alegria? Brincava muito? Em que contexto e com quem?

Recordo-me de brincar essencialmente no campo, ao ar livre, em contacto com a natureza, aos fins de semana na casa de campo dos meus avós.

Brincava com duas das minhas melhores amigas.

Aquando, em casa, na cidade, durante a semana, jogava jogos educativos e brincava com as bonecas da cultura, como a Barbie e os Pinypans. Sendo que

5. As brincadeiras da sua infância são diferentes das da sua criança? os discos de música também estavam sempre presentes, assim como as idas aos parques infantis

Sim ( ) Não (x)

Porquê?

Nem por isso, no entanto, actualmente apesar de as crianças terem acesso fácil a jogos educativos, às bonecas do momento e a parques infantis como eu tinha no passado, têm também um fácil acesso ao mundo vasto da tecnologia, e isso transporta-as para outra dimensão. Passam demasiado tempo a jogar jogos de computador e a

6. Na sua opinião, o que é que o brincar proporciona à sua criança? ver séries dos seus bonecos

Quando a minha criança brinca, não está apenas a entreter-se ou a divertir-se <sup>favoreitos.</sup> está a melhorar a sua estrutura e a força do cérebro, assim como a promover a força executiva, que permite perseguir objectos e ignorar distrações.

7. Quais serão as brincadeiras mais adequadas para a sua criança?

Brincar nos parques infantis e no campo em contacto com a natureza, correr, fazer jogos educativos, brincar com pistas de carrinhos, ler, deixar por vezes ela própria inventar a sua brincadeira, andar de tecido e dançar ao som das suas músicas favoritas.

8. Quais serão os espaços mais adequados para a sua criança brincar?

literalmente no campo, em contacto com a natureza

9. Quais serão os materiais mais adequados para a sua criança brincar?

os materiais mais adequados são o plástico, o cartão e a madeira.

10. Organiza a sua vida para que a sua criança possa brincar livremente em vários contextos (casa, praia, rua, parque)? Quais?

Sim - Em casa, no parque e se possível no campo ou na praia.

11. Que tipo de brincadeiras considera serem mais importantes?

- a) Jogos didáticos
- b) Jogos digitais através de tablets, telemóveis, computadores
- c) Jogos físicos / movimentos
- d) Faz-de-conta (jogo simbólico)
- e) Outros? Quais? \_\_\_\_\_

12. Quais as brincadeiras que considera mais importantes para o desenvolvimento do seu filho?

Jogos didáticos e jogos físicos em contacto com a natureza.

13. Enumere por ordem de importância, os aspetos que considera mais relevantes quando a sua criança brinca:

- 9  Possibilidade de brincar sozinho
- 1  Liberdade para a criança escolher o que quer brincar
- 2  Criatividade
- 11  Faz-de-conta
- 15  Resolução de problemas com os materiais
- 4  Resolução de problemas com os colegas de brincadeira
- 9  Jogos de tabuleiro ou quebra-cabeças
- 12  Vídeo jogos, tecnologias
- 3  Jogos de interação / cooperação
- 6  Jogos de competição
- 13  Não existência de perigos (cair, magoar-se...) ?
- 7  Possibilidade de correr riscos controlados (trepas muros, subir árvores)
- 14  Brincar com outras crianças com o corpo (ex. brincar às lutas) ?
- 10  Atividades orientadas por adultos (atividades de mesa, jogos tradicionais...)
- 8  Possibilidade de exercício físico
- Outros? Quais? \_\_\_\_\_

14. Quanto tempo em média brinca a criança livremente?

- a) <1h/dia
- b) 1-2h/dia
- c) 2-3h/dia
- d) >3h/dia

15. Quanto tempo em média brinca a criança com televisões, tablets, telemóveis, computadores?

- a) <1h/dia
- b) 1-2h/dia
- c) 2-3h/dia
- d) >3h/dia

16. Acha que as crianças brincam livremente o tempo suficiente?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

17. Quanto tempo por dia acha que as crianças deveriam brincar livremente?

- a) <1h/dia
- b) 1-2h/dia
- c) 2-3h/dia
- d) >3h/dia

18. Os estudos indicam que as crianças hoje em dia, têm menos horas de brincar livre. Na sua opinião, quais os motivos que possam justificar esta situação?

- a) Agendas muito ocupadas
  - b) Excesso de tecnologia em casa
  - c) Falta de interesse e motivação
  - d) Trabalhos de casa (escolares)
  - e) Pais menos disponíveis
  - f) Menor possibilidade das crianças irem para a rua
  - g) Outras. Quais?
-

19. Que medidas podiam ser tomadas para que a criança possa brincar mais tempo?

- a) Os horários dos pais serem reduzidos
  - b) Os intervalos das escolas serem maiores
  - c) O acesso automóvel ser restrito nas zonas residenciais
  - d) Mais espaços ao ar livre de brincadeira
  - e) Espaços públicos de brincadeira mais ajustados às necessidades das crianças
  - f) Envolvimento das crianças nas rotinas diárias de forma lúdica
  - g) Outros. Quais?
- 

20. Brinca o tempo que gostaria com o seu filho?

Sim ( ) Não (X)

21. O que acha que poderia alterar na sua vida para poder brincar mais com o seu filho?

Basicamente ter uma carga horária a nível laboral mais reduzida

---

22. O seu filho mostra interesse por brincar?

Sim (X) Não ( )

23. Como descreve o seu filho ao nível do brincar?

É muito activo, muito participativo, apesar de ser à sua maneira e só nas actividades que desperta realmente interesse.

---

24. Quais os brinquedos com que a criança gosta mais de brincar?

Gosta muito do seu triciclo, de pintar livros para colorir, de revistas, de carrinhos, de jogos educativos e de água.

25. Que tipo de brincadeiras a criança demonstra mais interesse?

As que se podem desenvolver ao ar livre como andar de triciclo, de ler revistas de adultos, focando-se essencialmente nas páginas de publicidade.

De jogar jogos educativos, de brincar com carrinhos e de brincar com água na altura do verão.

26. Qual ou quais os domínios em que considera a criança está mais desenvolvida?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação, humor e linguagem)

27. Qual ou quais os domínios em que a criança demonstra mais dificuldades?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação humor e linguagem)

28. Que tipo de dinâmicas sugere, para que façam parte do planeamento, para que o seu filho desenvolva as suas competências do brincar?

Brincadeiras associativas, nas quais relaciona o seu próprio comportamento  
com as outras e brincadeiras cooperativas, colaborando com outras crianças.  
Uso da linguagem.

Muito obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda

Isabel Freitas Silva

# INFORMAÇÃO DE REQUISITOS DE PRIVACIDADE DE DADOS

## Termos e Condições Gerais de Privacidade de Dados

A Escola Superior de Educação Superior de Educação e Comunicação (ESEC) da Universidade do Algarve, com sede em Campus da Penha, 8005-139, Faro, Portugal, telefone +351289800100, está a realizar o questionário dirigido aos profissionais de educação no âmbito do estudo “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas”, no período outubro de 2020 a agosto de 2021, e tem como responsável pelo estudo a mestranda Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva.

O principal objetivo do estudo é obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo. Este questionário é realizado através do suporte em papel.

Os dados pessoais previstos a tratamento no âmbito do estudo “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas” são; sexo, idade, habilitações literárias e profissão, sendo que a categoria dos titulares a recolher os dados será o encarregado de educação e os profissionais de educação.

Todos os dados são recolhidos apenas para efeitos da “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas”, estando garantida a confidencialidade do seu tratamento e a exclusiva utilização pela Universidade do Algarve, com um período de retenção dos dados sendo o mínimo necessário para a realização do estudo, e sendo o seu tratamento realizado nos termos e condições da Política de Proteção de Dados que se encontra acessível em [www.ualg.pt](http://www.ualg.pt).

Se necessitar de algum esclarecimento adicional em relação à participação ou ao preenchimento do questionário, é favor contactar pelo número de telemóvel 963262060 ou pelo email [beufreitas@gmail.com](mailto:beufreitas@gmail.com).

Eu aceito os termos e as condições acima descritos. Da mesma forma, como titular de dados, aceito as condições gerais e os termos das Políticas de Proteção de Dados do Universidade do Algarve.

Assinatura Isabel Freitas Silva Data 11/11/2020

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ano letivo 2020/2021

**Questionário aos Profissionais de Educação**

**1º Questionário**

Questionário aos profissionais de educação, no âmbito do Mestrado em Educação em Educação Especial, que presentemente frequento na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve, onde me encontro a realizar um Estudo de Caso, que se intitula “Evolução nas competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas”, sob a orientação científica e pedagógica da Doutora Ana Catarina Baptista e da Doutora Susana Rodrigues.

Com este questionário pretendo obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Mestranda: Isabel Freitas Silva

## Questionário

Por favor, assinale com um X a hipótese adequada ao seu caso e, sempre que pedido, responda por extenso às questões abertas deste questionário.

### I) IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo: Feminino  Masculino

2. Idade: 40 (anos)

3. Habilitações Literárias: Licenciatura e Pós-graduação

4. Profissão: Educadora de Infância

### II) Importância do Brincar

5. O que é para si brincar?

Brincar é a atividade mais importante e essencial para qualquer criança. É a base do seu crescimento saudável.

6. Acha que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança?

Sim (X) Não ( )

Porquê?

Porque é através do brincar que a criança interage com o mundo e desenvolve-se nas suas diferentes dimensões: cognitivas, sociais, emocionais e físicas.

7. O brincar pode ser educativo?

Sim. As atividades e os ambientes são organizados com uma intenção pedagógica, onde se proporciona à criança satisfação e prazer no que está a fazer, logo há

8. No exercício da sua profissão, brincar ocupa que papel? oportunidade de aprendizagem

Um papel essencial, é a base de toda a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

9. No exercício da sua profissão estimula diferentes possibilidades do brincar?

Sim (X) Não ( )

10. Existe um planeamento em relação ao estímulo que é dado às crianças por meio do brincar?

Sim (X) Não ( )

Qual? Quando se organiza uma atividade ou um espaço há sempre um planeamento que propõe uma brincadeira com um valor pedagógico.

11. Há preocupação por parte da Instituição / Entidade Patronal em renovar, diversificar e ampliar os brinquedos?

Sim (X) Não ( )

12. A Instituição / local de trabalho tem espaços exteriores reservados para brincar ou para desenvolver a sessão ao nível das terapias?

Sim (X) Não ( )

13. Na realização da sua atividade profissional com as crianças costuma disponibilizar brinquedos tecnológicos para a criança brincar?

Sim ( ) Não (X)

14. Tem interesse e procura formação relativamente à importância do brincar?

Sim (X) Não ( )

Com que frequência? semestral

15. Para a desenvolvimento do seu trabalho, costuma proporcionar experiências e momentos com materiais sem um objetivo definido? (ex. caixas, pneus, rolos...)

Sim (X) Não ( )

Quais? caixas cartão, pneus, materiais naturais, caixas de ovos, rolos papel higiénico

16. Acha importante a disponibilização desses materiais?

Sim (x) Não ( )

Porquê? Porque estes objetos não têm objetivos  
definidos, logo estimulase a criatividade.

17. Acha importante que a criança, tenha tempo em que explore e brinque de forma livre, sem a interferência do adulto?

Sim (x) Não ( )

Porquê? Porque permite à criança uma maior  
liberdade para descobrir, para inventar e criar.

## II) Criança participante no estudo

18. Há quanto tempo acompanha a criança participante neste estudo?

± 3 meses

19. A criança mostra interesse por brincar?

Sim (x) Não ( )

20. Como descreve a criança ao nível do brincar?

Que brincar desorganizado, com pouco interesse  
pelo que está ao seu redor, com um brincar  
muito específico.

Tendo em consideração o contexto onde se relaciona com a criança, coloca-se as seguintes questões:

21. Quais os brinquedos com que a criança gosta mais de brincar?

Legos e revistas

22. Que tipo de brincadeiras a criança demonstra mais interesse?

Audar de carrinho no exterior, ver filmes,  
revistas, fazer construções com legos.

23. Qual ou quais os domínios em que considera a criança está mais desenvolvida?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação, humor e linguagem)

24. Qual ou quais os domínios em que a criança demonstra mais dificuldades?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação humor e linguagem)

25. Que tipo de dinâmicas sugere, para que façam parte do planeamento, para que a criança do estudo desenvolva as suas competências do brincar?

jogos de grupo com regras simples, Explorações  
 de materiais não estruturados que estimulem  
 a criatividade e a parte sensorial. E pequenas  
 representações / faz-de-conta.

Muito obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda

Isabel Freitas Silva

# INFORMAÇÃO DE REQUISITOS DE PRIVACIDADE DE DADOS

## Termos e Condições Gerais de Privacidade de Dados

A Escola Superior de Educação Superior de Educação e Comunicação (ESEC) da Universidade do Algarve, com sede em Campus da Penha, 8005-139, Faro, Portugal, telefone +351289800100, está a realizar o questionário dirigido aos profissionais de educação no âmbito do estudo “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas”, no período outubro de 2020 a agosto de 2021, e tem como responsável pelo estudo a mestranda Isabel Cristina Canelas de Freitas Silva.

O principal objetivo do estudo é obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo. Este questionário é realizado através do suporte em papel.

Os dados pessoais previstos a tratamento no âmbito do estudo “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas” são; sexo, idade, habilitações literárias e profissão, sendo que a categoria dos titulares a recolher os dados será o encarregado de educação e os profissionais de educação.

Todos os dados são recolhidos apenas para efeitos da “Evolução das competências do brincar numa criança com necessidades educativas específicas”, estando garantida a confidencialidade do seu tratamento e a exclusiva utilização pela Universidade do Algarve, com um período de retenção dos dados sendo o mínimo necessário para a realização do estudo, e sendo o seu tratamento realizado nos termos e condições da Política de Proteção de Dados que se encontra acessível em [www.ualg.pt](http://www.ualg.pt).

Se necessitar de algum esclarecimento adicional em relação à participação ou ao preenchimento do questionário, é favor contactar pelo número de telemóvel 963262060 ou pelo email [beufreitas@gmail.com](mailto:beufreitas@gmail.com).

Eu aceito os termos e as condições acima descritos. Da mesma forma, como titular de dados, aceito as condições gerais e os termos das Políticas de Proteção de Dados do Universidade do Algarve.

Assinatur \_\_\_\_\_

Data 12/11/2020

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
Ano letivo 2020/2021

### **Questionário aos Profissionais de Educação**

#### **1º Questionário**

Questionário aos profissionais de educação, no âmbito do Mestrado em Educação em Educação Especial, que presentemente frequento na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve, onde me encontro a realizar um Estudo de Caso, que se intitula “Evolução nas competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas”, sob a orientação científica e pedagógica da Doutora Ana Catarina Baptista e da Doutora Susana Rodrigues.

Com este questionário pretendo obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Mestranda: Isabel Freitas Silva

## Questionário

Por favor, assinale com um X a hipótese adequada ao seu caso e, sempre que pedido, responda por extenso às questões abertas deste questionário.

### I) IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo: Feminino  Masculino

2. Idade: 49 (anos)

3. Habilitações Literárias: Mestrado em educação especial

4. Profissão: Educador de Infância (a exercer funções no IPI)

### II) Importância do Brincar

5. O que é para si brincar?

Brincar é a atividade natural da criança. Através do brincar a criança interage com o mundo e vai construindo a sua noção de realidade.

6. Acha que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança?

Sim (X) Não ( )

Porquê?

Quanto mais rica for a atividade do brincar, ou seja quanto mais diversificada mais a criança desenvolve as suas capacidades.

7. O brincar pode ser educativo?

Sim. Na educação, dando intencionalidade o brincar é uma estratégia privilegiada.

8. No exercício da sua profissão, brincar ocupa que papel?

Ocupa um papel central. Pois através do brincar estabelece-se interação e relação com a criança.

9. No exercício da sua profissão estimula diferentes possibilidades do brincar?

Sim (X) Não ( )

10. Existe um planejamento em relação ao estímulo que é dado às crianças por meio do brincar?

Sim (X) Não ( )

Qual? O brincar está sempre presente, tanto como objetivo como estratégia. Antes de planejar procura-se conhecer os interesses da criança para planejar a intervenção.

11. Há preocupação por parte da Instituição / Entidade Patronal em renovar, diversificar e ampliar os brinquedos?

Sim (X) Não ( )

12. A Instituição / local de trabalho tem espaços exteriores reservados para brincar ou para desenvolver a sessão ao nível das terapias?

Sim (X) Não ( )

13. Na realização da sua atividade profissional com as crianças costuma disponibilizar brinquedos tecnológicos para a criança brincar?

Sim (X) Não ( )

14. Tem interesse e procura formação relativamente à importância do brincar?

Sim (X) Não ( )

Com que frequência? A frequência é variável. Dependendo do oferte. Procuro livros e artigos sobre este tema.

15. Para a desenvolvimento do seu trabalho, costuma proporcionar experiências e momentos com materiais sem um objetivo definido? (ex. caixas, pneus, rolos...)

Sim (X) Não ( )

Quais? Procuro que os objetos do dia a dia possam ganhar outro sentido. Peças de lego podem ser "comida"; Rolos de papel, feijões, arroz ...

16. Acha importante a disponibilização desses materiais?

Sim (X) Não ( )

Porquê? A criança podera' descobrir as potencialidades físicas dos materiais como imaginar brincadeiras novas.

17. Acha importante que a criança, tenha tempo em que explore e brinque de forma livre, sem a interferência do adulto?

Sim (X) Não ( )

Porquê? A criança precisa construir a brincadeira, resolvendo dificuldades que lhe permitem encontrar soluções sozinha. Usar a imaginação.

### II) Criança participante no estudo

18. Há quanto tempo acompanha a criança participante neste estudo?

Desde setembro de 2020

19. A criança mostra interesse por brincar?

Sim (X) Não ( )

20. Como descreve a criança ao nível do brincar?

É uma criança que procura o prazer através do movimento. Quando livre é uma criança que gosta de correr. consegue fazer brincadeiras mais organizadas, como fazer torres, por ex., mas ainda tem dificuldade na interação com as outras crianças.  
Tendo em consideração o contexto onde se relaciona com a criança, coloca-se as seguintes questões:

21. Quais os brinquedos com que a criança gosta mais de brincar?

Legos, revistas, livros, gosta de explorar a área de expressão dramática

22. Que tipo de brincadeiras a criança demonstra mais interesse?

folhear livros e revistas, construções com legos, brincar no espaço exterior, brincar na área da casinha.

23. Qual ou quais os domínios em que considera a criança está mais desenvolvida?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação, humor e linguagem)

24. Qual ou quais os domínios em que a criança demonstra mais dificuldades?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação humor e linguagem)

25. Que tipo de dinâmicas sugere, para que façam parte do planeamento, para que a criança do estudo desenvolva as suas competências do brincar?

O adulto deve apoiar e mediar as brincadeiras em interações com as outras crianças, pois a criança já revela interesse mas demonstra dificuldade nesta interação. Sugiro jogos de regras simples com um pequeno grupo de crianças.

Muito obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda

Isabel Freitas Silva

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ano letivo 2020/2021

**Questionário aos Profissionais de Educação**

**2º Questionário**

Questionário aos profissionais de educação, no âmbito do Mestrado em Educação em Educação Especial, que presentemente frequento na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve, onde me encontro a realizar um Estudo de Caso, que se intitula "Evolução nas competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas", sob a orientação científica e pedagógica da Doutora Ana Catarina Baptista e da Doutora Susana Rodrigues.

Com o segundo questionário pretendo saber se houve evolução das competências do brincar da criança em estudo e no seu desenvolvimento global.

Este segundo questionário pretende que o questionado responda apenas às questões da I parte, identificação e da III parte, que se refere à criança participante no estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Mestranda: Isabel Freitas Silva

## Questionário

Por favor, assinale com um X a hipótese adequada ao seu caso e, sempre que pedido, responda por extenso às questões abertas deste questionário.

### I) IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo: Feminino  Masculino

2. Idade: 40 (anos)

3. Habilitações Literárias: Licenciatura e pós-graduação

4. Profissão: Educadora de infância

### III) Criança participante no estudo

18. Há quanto tempo acompanha a criança participante neste estudo?

Desde setembro de 2020, 9 meses.

19. A criança mostra interesse por brincar?

Sim (X) Não ( )

20. Como descreve a criança ao nível do brincar?

É curiosa e se tem interesse explora. Mostra-se um pouco mais organizado e focado na brincadeira que quer fazer.

Tendo em consideração o contexto onde se relaciona com a criança, coloca-se as seguintes questões:

21. Quais os brinquedos com que a criança gosta mais de brincar?

Revistas, livros, legos, carrinhos no exterior, triciclo e água.

22. Que tipo de brincadeiras a criança demonstra mais interesse?

Brincadeiras que envolvam letras, mostra mais interesse pelo faz-de-conta e por andar de baloço, gosta de andar de triciclo e carrinho no exterior

23. Qual ou quais os domínios em que considera a criança está mais desenvolvida?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação, humor e linguagem)

24. Qual ou quais os domínios em que a criança demonstra mais dificuldades?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação humor e linguagem)

25. Que tipo de dinâmicas sugere, para que façam parte do planeamento, para que a criança do estudo desenvolva as suas competências do brincar?

Brincadeiras que promovam a relação com os outros,  
brincadeiras ao ar livre que estimulem a sua  
integração sensorial.

26. Tendo em consideração o primeiro questionário que preencheu, considera que houve uma evolução ao nível do desenvolvimento global e das competências do brincar, neste espaço temporal, em relação à criança do estudo?

Sim (X) Não ( )

Quais? Evoluiu em todas as áreas, mas as que mais  
se destacam são o jogo do faz-de-conta,  
a socialização e a comunicação e linguagem.

Muito obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda

Isabel Freitas Silva

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
Ano letivo 2020/2021

**Questionário aos Profissionais de Educação**

**2º Questionário**

Questionário aos profissionais de educação, no âmbito do Mestrado em Educação em Educação Especial, que presentemente frequento na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve, onde me encontro a realizar um Estudo de Caso, que se intitula “Evolução nas competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas”, sob a orientação científica e pedagógica da Doutora Ana Catarina Baptista e da Doutora Susana Rodrigues.

Com o segundo questionário pretendo saber se houve evolução das competências do brincar da criança em estudo e no seu desenvolvimento global.

Este segundo questionário pretende que o questionado responda apenas às questões da I parte, identificação e da III parte, que se refere à criança participante no estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Mestranda: Isabel Freitas Silva

## Questionário

Por favor, assinale com um X a hipótese adequada ao seu caso e, sempre que pedido, responda por extenso às questões abertas deste questionário.

### I) IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo: Feminino  Masculino

2. Idade: 49 (anos)

3. Habilitações Literárias: Mestrado

4. Profissão: Educadora de Infância (docente IPI)

### III) Criança participante no estudo

18. Há quanto tempo acompanha a criança participante neste estudo?

Desde setembro 2021.

19. A criança mostra interesse por brincar?

Sim (X) Não ( )

20. Como descreve a criança ao nível do brincar?

O é uma criança interessada no ambiente que o envolve e explora com alguma impulsividade.

Tendo em consideração o contexto onde se relaciona com a criança, coloca-se as seguintes questões:

21. Quais os brinquedos com que a criança gosta mais de brincar?

Revistas, livros, legos, objetos de natureza (conchas, pedras, pedras).

22. Que tipo de brincadeiras a criança demonstra mais interesse?

Gosta de observar as letras e palavras das revistas, fazer construções em legos.

23. Qual ou quais os domínios em que considera a criança está mais desenvolvida?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação, humor e linguagem)

24. Qual ou quais os domínios em que a criança demonstra mais dificuldades?

- Espacial (coordenação motora e interesse)
- Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)
- Faz de Conta (imitação e dramatização)
- Participação (socialização, cooperação humor e linguagem)

25. Que tipo de dinâmicas sugere, para que façam parte do planeamento, para que a criança do estudo desenvolva as suas competências do brincar?

Continuar a explorar de materiais sensoriais,  
Continuar a estimular de brincadeiras em  
pequenos grupos e a par.

26. Tendo em consideração o primeiro questionário que preencheu, considera que houve uma evolução ao nível do desenvolvimento global e das competências do brincar, neste espaço temporal, em relação à criança do estudo?

Sim (X) Não ( )

Quais? Globalmente observam-se grandes evoluções,  
na comunicação, na organização das brincadeiras

Muito obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda

Isabel Freitas Silva

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
Ano letivo 2020/2021

**2º Questionário dirigido à família**

Questionário família, no âmbito do Mestrado em Educação em Educação Especial, que presentemente frequento na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve, onde me encontro a realizar um Estudo de Caso, que se intitula “Evolução nas competências do brincar numa criança com Necessidades Educativas Específicas”, sob a orientação científica e pedagógica da Doutora Ana Catarina Baptista e da Doutora Susana Rodrigues.

Com o segundo questionário pretendo obter informações sobre questões relacionadas com o brincar e com as competências do brincar e aprendizagens da criança em estudo.

Este segundo questionário pretende que o questionado responda apenas às questões da I parte, identificação e da III parte, que se refere à criança participante no estudo.

Agradeço desde já a sua colaboração, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Mestranda: Isabel Freitas Silva

## Questionário

Por favor, assinale com um X a hipótese adequada ao seu caso e, sempre que pedido, responda por extenso às questões abertas deste questionário.

### I) IDENTIFICAÇÃO

Questionário preenchido por: Mãe:  Pai:  Ambos:

Idade: 39 (anos)

Habilitações Literárias: licenciatura

Profissão: \_\_\_\_\_

Tipo de habitação: Apartamento

A sua habitação tem espaço exterior? Sim:  Não:

### III) Criança participante no estudo

22. O seu filho mostra interesse por brincar?

Sim  Não ( )

23. Como descreve o seu filho ao nível do brincar?

É bastante activo e participativo quando a brincadeira lhe desperta realmente interesse

24. Quais os brinquedos com que a criança gosta mais de brincar?

Adora folhear revistas de adultos, ficando-se essencialmente nas páginas de publicidade, de brincar com caenhas e com jogos agora maltura do verão.

25. Que tipo de brincadeiras a criança demonstra mais interesse?

As que se desenvolvem ao ar livre, de ler revistas de adultos nomeadamente as páginas de publicidade, de jogar jogos educativos e de brincar com caenhas e de contar por vezes, adora ainda correr.

26. Qual ou quais os domínios em que considera a criança está mais desenvolvida?

- Espacial (coordenação motora e interesse)  
 Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)  
 Faz de Conta (imitação e dramatização)  
 Participação (socialização, cooperação, humor e linguagem)

27. Qual ou quais os domínios em que a criança demonstra mais dificuldades?

- Espacial (coordenação motora e interesse)  
 Material (manipulação, construção, objetivo e atenção)  
 Faz de Conta (imitação e dramatização)  
 Participação (socialização, cooperação humor e linguagem)

28. Que tipo de dinâmicas sugere, para que façam parte do planeamento, para que o seu filho desenvolva as suas competências do brincar?

Brincadeiras associativas, nas quais relaciona o seu próprio comportamento com o das outras e brincadeiras cooperativas, colaborando com outras crianças.  
Uso da linguagem nas brincadeiras.

29. Tendo em consideração o primeiro questionário que preencheu, considera que houve uma evolução ao nível do desenvolvimento global e das competências do brincar, neste espaço temporal, em relação ao seu filho?

Sim (X) Não ( )

Quais? Percebe de melhor forma o que se pretende que seja feito.  
Está mais participativo e revela maior interesse pelas brincadeiras que lhe suscita <sup>esse</sup> interesse.

Muito obrigada pela sua colaboração!

A Mestranda

Isabel Freitas Silva

**Apêndice H**  
**Análise dos primeiros questionários**

### Análise do 1º questionário do encarregado educação

O questionário do encarregado de educação é analisado separadamente, excluindo as questões analisadas simultaneamente com a análise do questionário aos profissionais de educação.

Categorias de Análise	Subcategoria	Indicadores	Resumo
		EE (mãe)	
Brincar	(questão 4) Contexto do brincar na infância da mãe	“(…) brincar essencialmente no campo, ao ar livre, em contacto com a natureza (...) com duas das minhas melhores amigas (...) jogos educativos (...), bonecas da altura (...), música (...), parques infantis.”	A mãe refere que aos fins-de-semana brincava essencialmente ao ar livre quando ia para casa dos avós e durante a semana brincava também ao ar livre em parques infantis e com duas das suas melhores amigas e também com brinquedos que dispunha.
	Brincadeiras	“Não”  “(…) acesso fácil a jogos educativos, aos bonecos do momento e a parques infantis (...) têm também um fácil acesso ao mundo vasto da tecnologia (...)”	A mãe refere que as brincadeiras da sua infância não são diferentes das da sua criança, existe é um acesso muito mais facilitado ao mundo tecnológico, o que faz com que as crianças passem a ter outros interesses e a passar mais tempo no contacto com brinquedos tecnológicos.
	Desenvolvimento	“(…) não está a apenas a entreter-se ou a divertir-se. Está a melhorar a sua estrutura e a função do cérebro (...) promover a função executiva (...)”	A mãe refere que brincar proporciona à sua criança um desenvolvimento ao nível da estrutura e função do cérebro e a promoção da função executiva.
	Brincadeiras	“(…) parques infantis e no campo em contacto com a natureza, correr, jogar jogos educativos (...) pistas de carrinhos, ler (...) inventar a sua brincadeira, andar de triciclo e dançar (...)”	A mãe refere que as brincadeiras que considera mais importantes para a sua criança são brincadeiras ao ar livre, que permitam a criança movimentar-se livremente e brincar com brinquedos que são do seu interesse.
	Espaços	“(…) no campo , em contacto com a natureza.”	A mãe considera que os espaços mais adequados para a sua criança brincar são espaços ao ar livre e em contacto com a natureza.

	Materiais	“(…) plástico, cartão e madeira.”	A mãe considera que os materiais mais adequados para a sua criança brincar são o plástico, o cartão e a madeira.
	Organização do contexto	“Sim, (…) casa, no parque (…) campo ou na praia.”	A mãe refere que organiza a sua vida para que a criança possa brincar livremente em vários contextos, nomeadamente em casa, no parque, no campo e na praia.
	Tipos de brincadeiras	a) e c)	A mãe assinalou jogos didáticos e jogos físicos / movimentos como o tipo de brincadeiras que considera serem as mais importantes
	Brincadeiras	“ Jogos didáticos e jogos físicos em contato com a natureza.”	A mãe considera que as brincadeiras mais importantes para o desenvolvimento para o seu filho são jogos didáticos e jogos físicos em contato com a natureza.
	Aspectos relevantes	1.Liberdade para a criança escolher o que quer brincar; 2.Criatividade; 3.Jogos interação/cooperação; 4.Resolução de problemas com os colegas de brincadeira; 5.Resolução de problemas com os materiais; 6.Jogos de competição; 7.Possibilidade de correr riscos controlados; 8.Possibilidade de exercício físico; 9.Possibilidade de brincar sozinho e jogos de tabuleiro ou quebra-cabeças; 10.Atividades orientadas por adultos; 11.Faz-de-conta; 12.Vídeo jogos, tecnologias; 13. Não existência de perigos; 14.Brincar com outras crianças com o corpo.	A mãe enumerou, por ordem de importância, os aspetos que considera mais relevantes quando a sua criança brinca. Colocou um ponto de interrogação no itens que enumerou com os números 13 e 14.
	Brincar livremente	c)	A mãe refere que o tempo médio que a criança brinca livremente é de 2 a 3 horas por dia.
	Brincar com tecnologia	a)	A mãe refere que o tempo médio que a criança brinca com aparelhos eletrónicos é de menos 1 hora por dia.
	Brincar livremente	c)	A mãe referiu não saber se as crianças brincam livremente o tempo suficiente.

		c)	A mãe considera que as crianças deveriam brincar livremente 2 a 3 horas por dia.
		a), b), e) e f)	A mãe refere como motivos de as crianças de hoje em dia terem menos horas de brincar livre as agendas muito ocupadas; o excesso de tecnologia em casa; pais menos disponíveis e menor possibilidade das crianças irem para a rua.
		a) e e)	A mãe considera como medidas que poderiam ser tomadas para que a criança possa brincar mais tempo: os horários dos pais serem mais reduzidos e os espaços públicos de brincadeira mais ajustados às necessidades das crianças.
	Brincar mãe e filho (questão 21)	“Não”	A mãe considera que não brinca o tempo que gostaria com o seu filho.
		“(…) ter uma carga horária a nível laboral mais reduzida.”	A mãe considera que se a carga horária a nível laboral fosse mais reduzida poderia brincar mais com o seu filho.

A análise das restantes questões deste questionário encontram-se na análise do 1º questionário dos profissionais de educação e do encarregado de educação.

## Análise dos 1ºs questionários aos profissionais de educação

Categorias de Análise	Subcategoria	Indicadores			Resumo
		ET	EIPI	EE	
Habilitações Literárias		Licenciatura e Pós-graduação	Mestrado	Licenciatura	Todas têm formação académica superior
Brincar	Conceito	“(…) a base de um crescimento saudável.”	“(…) atividade natural da criança (…)”	“(…) atividade do quotidiano da criança (…) atividade exploratória (…)”	As três respostas são semelhantes, consideram o brincar uma atividade que faz parte do quotidiano da criança e que contribui para o seu desenvolvimento nas suas diversas áreas.
	Desenvolvimento da criança	Sim “(…) interage com o mundo e desenvolve-se nas suas diferentes dimensões (…)”	Sim “(…) desenvolve as suas capacidades.”	Sim “(…) a criança reflete e organiza-se para aprender (…)”	Todas responderam afirmativamente, justificando que o brincar contribui para o desenvolvimento da criança
	Carácter Educativo	Sim “(…) oportunidade de aprendizagem.”	Sim “(…) estratégia privilegiada.”	Sim “(…) estimulam responsabilidade e disciplina (…)”	Todas responderam afirmativamente, justificando que o brincar pode ser educativo, pois a intencionalidade pedagógica contribui para a aprendizagem da criança.
	Função	“(…) essencial, a base de toda a aprendizagem e desenvolvimento (…)”	“(…) central (…) estabelece-se interação e relação (…)”	-	As profissionais de educação referem que no exercício da sua profissão brincar ocupa um importante papel.
					Ambas referiram que estimulam diferentes

	Estimulação	Sim	Sim	-	possibilidades do brincar no exercício da sua profissão.
	Planeamento	Sim “(…) propõe uma brincadeira com um valor pedagógico.”	Sim “(…) como objetivo e como estratégia (…)”	-	Ambas afirmaram positivamente e justificaram que existe um planeamento de acordo com interesses e necessidades da criança.
	Brinquedos	Sim	Sim	-	Existe uma preocupação por parte da entidade patronal de diversificar e ampliar os brinquedos.
	Espaço Exterior	Sim	Sim	-	Os locais onde desenvolvem o seu trabalho têm espaços exteriores reservados para brincar.
	Tecnologia	Não	Não	-	Não costumam disponibilizar brinquedos tecnológicos para a criança brincar na realização da sua atividade profissional.
	Formação	Sim “semestral”	Sim “variável, depende da oferta (…)”	-	Ambas procuram formação na área do brincar.
	Materiais sem objetivo definido	Sim	Sim	-	Ambas referem que usam vários materiais sem objetivo definido (ex. rolos de papel, caixas de cartão, materiais naturais, feijão, arroz, etc.).
		Sim “(…) objetos não têm objetivos definidos, logo	Sim “(…) descobrir as potencialidades físicas dos		Ambas consideram importante a disponibilização destes materiais, justificando que permitem à criança

		estimulam a criatividade.”	materiais, como imaginar brincadeiras novas.”	-	descobrir e a imaginação e criatividade.
	Brincar livre	Sim “(…) permite à criança maior liberdade para descobrir, inventar e criar.”	Sim “(…) construir a brincadeira, resolvendo dificuldades que lhe permitam encontrar soluções sozinha (…)”	-	Ambas consideram importante que a criança explore e brinque de forma livre, sem interferência do adulto, pois este ambiente de brincadeira favorece a descoberta e a resolução de problemas.
Criança participante no estudo	Tempo de acompanhamento	2,5 meses	2,5 meses	-	Ambas acompanham a criança em estudo desde setembro de 2020
	Interesse no brincar	Sim	Sim	Sim	Todas concordam que a criança mostra interesse em brincar
	Nível do brincar	“(…) brincar desorganizado, pouco interesse no que está ao seu redor, (….) brincar muito específico.”	“(…) procura prazer no movimento (….) gosta de correr. Consegue fazer poucas brincadeiras mais organizadas (….) dificuldade em estar com as outras crianças.”	“(…) muito ativo, muito participativo (….) mas só nas atividades que desperta realmente interesse.”	As profissionais de educação descrevem um brincar pouco organizado, mostrando interesse por poucas atividades específicas e de movimento.  A encarregada de educação descreve que a criança é muito ativa, mas que só participa em atividades que lhe despertam muito interesse.
	Brinquedos	“legos e revistas”	“legos, revistas, livros (….)”	“(…) triciclo, de pintar em livros de colorir, revistas, carrinhos e jogos educativos”	Todas referem o interesse por legos e revistas.

	Brincadeiras	“Andar de carrinho no exterior, ver livros e revistas e fazer construções com legos.”	“Folhear livros e revistas, construções com legos, brincar no exterior, brincar na área da casinha.”	“As que se podem fazer ao ar livre como andar de triciclo, de ler revistas de adultos (...), jogar jogos educativos e de brincar com carrinhos.”	Todas referem que a criança demonstra maior interesse por brincadeiras ao ar livre, de ver e ler revistas e livros
	Dominio (s) mais desenvolvido (s)	Material	Material	Espacial	As profissionais de educação referem o domínio material como o mais desenvolvido.  A EE refere o domínio espacial como o mais desenvolvido.
	Dominio (s) menos desenvolvido (s)	Espacial, Faz-de-conta e participação	Faz-de-conta e participação	Participação	As profissionais de educação coincidem nos domínios faz-de-conta e da participação.  A EE refere o domínio da participação como o menos desenvolvido.  O domínio da participação é referido por todas.
	Dinâmicas para desenvolver as competências do brincar	“(…) jogos de regras simples, exploração materiais não estruturados (...) representação/ faz-se-conta.”	“(…) brincadeiras em interação com as outras crianças (...), jogos de regras simples (...)”	“(…) brincadeiras associativas (...) e brincadeiras cooperativas (...) uso da linguagem.”	Todas conferem respostas semelhantes e indicam como dinâmicas a desenvolver as competências do brincar, jogos com regras simples, brincadeiras que estimulem a relação com os pares, que promovam a comunicação e linguagem e as relacionadas com o jogo simbólico.

Os questionários efetuados à educadora titular e à educadora da educação especial são exatamente iguais. No questionário do Encarregado de educação da criança existem questões idênticas, o que permite uma análise conjunta relativamente a essas questões.

O questionário do encarregado de educação é analisado separadamente, excluindo as questões analisadas simultaneamente com a análise do questionário aos profissionais de educação.

**Apêndice I**  
**Análise dos segundos questionários**

**Análise dos 2<sup>os</sup> Questionários aos Profissionais de Educação e ao Encarregado de educação**

Categorias de Análise	Subcategoria	Indicadores			Resumo
		ET	EIPI	EE	
Habilitações Literárias		Licenciatura e Pós-graduação	Mestrado	Licenciatura	Todas têm formação académica superior
Criança participante no estudo	Tempo de acompanhamento	9 meses	9 meses	-	Ambas acompanham a criança em estudo desde setembro de 2020
	Interesse no brincar	Sim	Sim	Sim	Todas concordam que a criança mostra interesse em brincar
	Nível do brincar	“(…) curiosa e se tem interesse explora. (...) mais organizado e focado (...)”	“(…) interessado no ambiente que o envolve e explora com alguma impulsividade.”	“(…) ativo e participativo quando a brincadeira lhe desperta interesse.”	As profissionais de educação descrevem um brincar mais organizado e explora quando tem interesse, mas com alguma impulsividade.  A encarregada de educação descreve que a criança é muito ativa e participativa, mas que só participa em atividades que lhe despertam muito interesse.
	Brinquedos	“Revsitas, livros, legos, carrinhos do exterior, triciclos e água”	“Revistas, livros, legos, objetos da natureza (conchas, pneus e pedras).”	“(…) Revistas (...), carrinhos e com água (...)”	Todas referem os brinquedos em comum que a criança gosta mais de brincar: revistas, carrinhos, legos e água.
	Brincadeiras	“Brincadeiras que envolvam letras (...), mais interesse pelo faz-se-conta e andar de baloiço	“(…) observar letras e palavras nas revistas, fazer construções em legos e	“(…) ao ar livre, ler revistas (...), jogar jogos educativos, brincar com	Todas referem que tem interesse por atividades que envolvam letras e atividades no exterior,

		(...) andar de triciclo e carrinho no exterior.”	atividades no exterior.”	carrinhos e cantar (...) adora correr.”	como correr, andar de triciclo e carrinho.
	Dominio (s) mais desenvolvido (s)	Material	Material	Espacial	As profissionais de educação referem o domínio material como o mais desenvolvido.  A EE refere o domínio espacial como o mais desenvolvido.
	Dominio (s) menos desenvolvido (s)	Participação	Participação	Participação	As profissionais de educação e o encarregado de educação consideram o domínio da participação como o menos desenvolvido.
	Dinâmicas para desenvolver as competências do brincar	“Brincadeiras que promovam a relação com os outros, brincadeiras ao ar livre e que estimulem a sua integração sensorial.”	“(…) exploração de materiais sensoriais(...) brincadeiras em pequenos grupos e a pares.”	“Brincadeiras associativas (...) e brincadeiras cooperativas. (...) uso da linguagem nas brincadeiras.”	Todas conferem respostas semelhantes e indicam como dinâmicas a desenvolver as competências do brincar, brincadeiras que promovam a socialização, a exploração sensorial e a linguagem.
	Evolução das competências do brincar	Sim  “Evoluiu em todas as áreas, mas as que mais se destacam são o jogo do faz-de-conta e a comunicação e linguagem.”	Sim  “Grande evolução na comunicação, na organização das brincadeiras.”	Sim  “Percebe de melhor forma o que se pretende que seja feito. Está mais participativo e revela maior interesse pelas brincadeiras que lhe suscitam esse interesse.”	Todas consideram que houve uma evolução ao nível do desenvolvimento global e das competências do brincar entre o primeiro questionário e este último. Consideram que evoluiu com mais significado na comunicação, na organização das brincadeiras que lhe despertam maior interesse e na

					compreensão e participação do que lhe é sugerido.
--	--	--	--	--	---